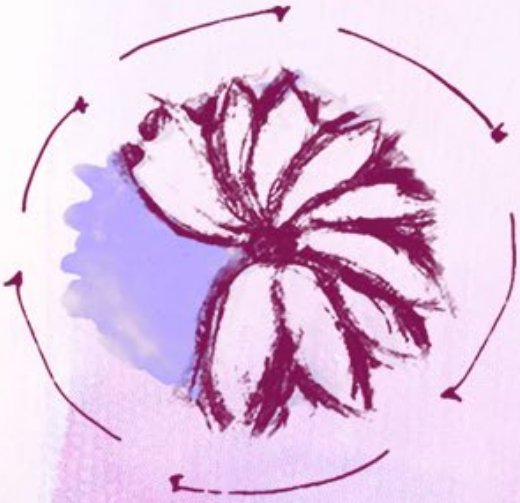


Anais de Resumos do

II Seminário Internacional e III Seminário Nacional **Formação Pedagógica & Pensamento Nômade:** Ensino, Docência e Criação

16, 17, 25 E 26 DE NOVEMBRO
02 E 03 DE DEZEMBRO

univates.br/evento/seminario-pensamento-nomade

REALIZAÇÃO

UNIVATES

PATROCÍNIO

FAPERGS

Angélica Vier Munhoz
Cláudia Inês Horn
Fabiane Olegário
Inauã Weirich Ribeiro
José Alberto Romaña Díaz
Morgana Domênica Hattge
Rodrigo de Azambuja Brod
Suzana Feldens Schwertner
(Orgs.)

Anais de Resumos do II Seminário Internacional e III Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade: ensino, docência e criação

1ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2021

Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider
Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

EDITORA UNIVATES

Editora Univates
Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli
Capa: Rodrigo de Azambuja Brod

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil
Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984
editora@univates.br / http://www.univates.br/editora

S471 Seminário Internacional (2. : 2020 : Lajeado, RS) e Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade (3. : 2020 : Lajeado, RS)

Anais de Resumos do II Seminário Internacional e III Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade: ensino, docência e criação, 16, 17, 25 e 26 de novembro, 02 e 03 de dezembro, Lajeado, RS / Angélica Vier Munhoz et al. (Org.) - Lajeado: Ed. da Univates, 2021.

281 p. ; il. color.

ISBN 978-65-86648-35-5

1. Educação 2. Pedagogia 3. Anais I. Título.

CDU: 37.013

Catalogação na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Dra. Angélica Vier Munhoz
Dra. Cláudia Inês Horn
Dra. Fabiane Olegário
Ma. Inauã Weirich Ribeiro
Me. José Alberto Romaña Díaz
Dra. Morgana Domênica Hattge
Me. Rodrigo de Azambuja Brod
Dra. Suzana Feldens Schwertner

COMITÊ CIENTÍFICO

Dra. Angélica Vier Munhoz – Univates
Dra. Betina Silva Guedes - UNISINOS
Dra. Carla Gonçalves Rodrigues - UFPEL
Dr. Carlos Gerbase – PUCRS
Dr. Celso Vitelli - UFRGS
Dra. Cláudia Inês Horn - Univates
Dr. Cristiano Bedin da Costa – UFRGS
Dra. Danise Vivian – Univates
Dra. Deborah Vier Fischer - Escola Projeto/POA
Dr. Eduardo Guedes Pacheco - UERGS
Dra. Eli Terezinha Henn Fabris – UNISINOS
Dra. Eliana Pereira de Menezes - UFSM
Dra. Ester Maria Dreher Heuser - Unioeste
Dra. Fabiane Olegário - Univates
Dr. Fernando Favaretto - UFRGS
Dr. Flávio Roberto Meurer – Univates
Dra. Graciele Marjana Kraemer - UNISINOS
Dra. Helena Lopes da Silva - UFMG
Dra. Ieda Maria Giongo - Univates
Dra. Jacqueline Silva da Silva – Univates
Dra. Jane Fischer Barros - IPA
Me. José Alberto Romaña Díaz – Univates
Dra. Juliana Ribeiro de Vargas – ULBRA
Dra. Kamila Lockmann - FURG
Dra. Karen Elisabete Rosa Nodari - UFRGS
Dra. Laura Habckost Dalla Zen – UNISINOS
Dra. Lisandra Espíndula Moreira - UFMG
Me. Luís André Ribas Werlang - UNIFTEC
Dr. Marcos Brod Jr – UFSM
Dra. Maria Elisabete Bersch - Univates
Dra. Maria Idalina Krause de Campos – UFRGS
Dra. Mariane Inês Ohlweiler – UFFS
Dra. Marlucy Alves Paraíso - UFMG
Dr. Máximo Daniel Lamela Adó – UFRGS
Dra. Morgana Domênica Hattge - Univates
Ma. Niqueli Streck Machado - Univates
Dr. Pedro Witchs – UFES
Dra. Raquel Fröhlich – UDESC
Dra. Rejane Ramos Klein - UNISINOS
Dra. Rita de Cássia Maciazeki Gomes - UFRGS
Dra. Renata Lohmann – Univates
Dra. Renata Sperrhake – UFRGS
Dr. Roberto Rafael da Silva – UNISINOS
Dra. Rochele Santaiana - UERGS
Me. Rodrigo de Azambuja Brod - Univates
Dr. Róger Albernaz De Araujo – IFSUL/Pelotas
Dra. Rosane Maria Cardoso – Univates/UNISC
Dra. Sandra Monteiro Lemos - UERGS
Dra. Silvane Fensterseifer Isse - Univates
Dra. Sônia Regina da Luz Matos - UCS
Dra. Suzana Feldens Schwertner - Univates
Dra. Tatiana Luiza Rech - UERGS
Dra. Tatielle Rita Souza da Silva – IFSUL/Rio Grande
Dra. Vândiner Ribeiro - UFRN
Dra. Viviane Inês Weschenfelder - UNISINOS

APRESENTAÇÃO

O **II Seminário Internacional e III Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade: ensino, docência e criação**, organizado pelo Grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento, em parceria com o Grupo de Pesquisa Juventudes, Imagem e Educação e Projeto de Extensão Pensamento Nômade, todos vinculados à Universidade do Vale do Taquari – Univates teve como objetivo discutir o ensino e a docência na contemporaneidade em meio a possibilidades de criação, tomando como referenciais a perspectiva da Filosofia da Diferença.

Boa leitura!

PREFÁCIO

O **II Seminário Internacional e III Seminário Nacional Formação Pedagógica e Pensamento Nômade: ensino, docência e criação** estava previsto para ser realizado em abril de 2020, de forma presencial, mas diante do cenário difícil que passamos a vivenciar ao longo do ano de 2020, tivemos que mudar para a modalidade virtual. Optamos então em realizá-lo ao longo de três semanas, considerando que, de forma contínua, poderia se tornar exaustivo.

Contudo, se não tivemos a possibilidade de escolha da modalidade de nossos encontros, tivemos a possibilidade de escolher o modo como nos conectamos com eles. Os encontros se constituíram como momentos de trocas, de debates, de reflexões, pois talvez nunca tenha sido tão necessário compartilhar nossos afetos, multiplicar nossas ideias, ampliar nossas redes, expandir nossas forças, resistir ao momento presente. Como diria Maya Angelou, "A vida não me assusta".

Foram 205 trabalhos submetidos e mais de 300 participantes. Esse número muito nos orgulha e mostra um desejo de estarmos novamente juntos, ainda que por meio da publicação de nossos trabalhos.

Agradecemos, em nome da Comissão Organizadora, à Fapergs, por ter viabilizado a realização do seminário. Também agradecemos o apoio do Centro de Ciências Humanas e Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Univates.

Ao setor de eventos, em especial a incansável dedicação da Gabriela

Ao Rafael, por sua generosa performance na abertura do Seminário.

Um agradecimento muito especial à comissão organizadora: Claudia Horn, Fabiane Olegário, Morgana Domênica Hattge, Suzana Feldens Schwertner, Rodrigo Brod, José Romana Diaz, Inauã Ribeiro Weirich, aos nossos bolsistas, que com muita dedicação, ajudaram a efetivar o evento e aos estudantes voluntários.

Também a todos os professores, pesquisadores, estudantes e demais pessoas que escolheram estar conosco, o nosso muito obrigada.

Angélica Vier Munhoz

SUMÁRIO

RESUMOS

A ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA AOS PRÉDIOS PÚBLICOS: UM ESTUDO DE CASO 16

ADEQUAÇÃO CURRICULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO ENSINO REGULAR 17

SONHAR O ARQUIVO DA DOCÊNCIA EM AULA: ALEGORIA EM WALTER BENJAMIN 19

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO: UM OLHAR REFLEXIVO 20

É POSSÍVEL ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE AS CRIANÇAS PEQUENAS? 22

PROJETO DE EXTENSÃO ALFAB&LETRAR: LITERATURA COMO SUPORTE PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO 24

QUANDO UM APRENDER SE TRADUZ EM INTERPRETAR SIGNOS 26

TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 27

EL NOMADISMO DE UNA SOMBRA 28

AS POSSIBILIDADES LÚDICAS DE ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SILÁBICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FORMA DE ESTIMULAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA 29

EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS DO SESC LAJEADO: PERCURSOS À DERIVA 31

POR ENTRE AULAS DE HISTÓRIA: A CRIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS TRADUTÓRIOS 32

O QUE PODE UM ENCONTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DA ARTE CONTEMPORÂNEA? 34

DESLOCAMENTOS ENTRE PRIMAVERAS E OUTONOS 36

DO M.A.R AO MEDITERRÂNEO: TESSITURAS ENTRE EDUCAÇÃO E CRIAÇÃO.... 37

EXPERIMENTAR UMA ESCRILEITURA FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO: POR UMA BIOPOÉTICA DO INFRAVISUAL 39

ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE FORMAÇÃO E ESTÉTICA 40

O QUE É A ARTE? UMA INDAGAÇÃO DA ALÇADA DA(S) SUBJETIVIDADE(S) 41

ECOS NÔMADES 43

O ENSINO COLABORATIVO ENTRE OS PROFESSORES DO AEE E DA SALA DE AULA NA EJA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ 44

PERCURSOS DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA EM LAR DE IDOSOS 45

DELICADEZAS DE AULA 46

EDUCAÇÃO COMO AUTOEXPERIMENTAÇÃO: ESTUDOS SOBRE JOGO E IMPROVISAÇÃO ... 47

A MUNDANIDADE DA SALA DE AULA: DO SIGNO À MATEMÁTICA 48

O COTIDIANO ESCOLAR COMO ESPAÇO DINÂMICO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA 49

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM - UM DRAMA DOCENTE 50

CERTO, ERRADO, BOM E MAU ALUNO: SIGNIFICAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO 51

AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO CONTEXTO DO PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO 52

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E SEUS EFEITOS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA 53

APRENDER DE OLHO: A DIMENSÃO EDUCATIVA DO BATUQUE NO RIO GRANDE DO SUL .. 54

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES: INVESTIGANDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS 55

RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE PRÉ-ESCOLA E O BRINCAR 56

LITERATURA COMO DISPARADORA DA REFLEXÃO SOBRE O BULLYING 57

O ENSINO DA ARTE LUTA CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR - DESAFIOS E POSSIBILIDADES 58

MANUAL DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT+ EM UM CAPS ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS 59

A HUMANIZAÇÃO DO CÁRCERE FEMININO E O PROCESSO DE REINSERÇÃO SOCIAL DE EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL 60

CORPO-CASA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE UMA CASA PROVISÓRIA A SER HABITADA 62

OFICINA INTERDISCIPLINAR DE LEITURAS E INTERVENÇÕES SOBRE CIDADANIA FISCAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIA 63

O PROCESSO DE COMPREENSÃO LEITORA: DESENVOLVENDO ATIVIDADES BASEADAS NA BNCC E PNA QUE ESTIMULAM AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA A COMPREENSÃO LEITORA 64

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONCEPÇÃO DOS GESTORES DE EXTENSÃO DO IFRS 66

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS DO CAPSI EM CRUZ ALTA, RS: REINVENTANDO PRÁTICAS 67

FEITURAS DE UM CORPO: DEVIR-AXÊRO/DEVIR-CAMALEÃO 68

CORPOS QUE SE EXPERIMENTAM OUTROS: 'ENTRE' PERCURSOS NÃO VISTOS, REGISTROS FOTOGRÁFICOS E ESCRITAS EM UM AMBIENTE EDUCATIVO... 69

LABORATORIO DE CREACIÓN COMO PRÁCTICA SOCIAL: EXPERIENCIA Y ALTERIDAD 71

A CRIANÇA E A EXPERIÊNCIA DOS COMEÇOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: QUEM COMEÇA, CRIANÇAS OU ADULTOS? 72

MARCAS 74

KAMÉ E KAIRU - CONCEPÇÕES COSMOLÓGICAS E O GRAFISMO KAINGANG 75

VIVÊNCIAS COM AS CULTURAS INDÍGENAS E O USO DA FERRAMENTA BLOG EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 76

APRENDIZAGEM NOS ANOS 90: TRADICIONAL É DECORAR 77

SEIS PROPOSTAS DE MÁQUINAS FABULARES PARA UM CURRÍCULO LÍRICO 79

RESSONÂNCIAS DE UM PROFESSOR FORMADOR EM TEMPOS DE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC 80

O PROJETO ZONA BAIXA DA UNIVERSIDADE DE LLEIDA: PERCURSOS À DERIVA 82

DIÁRIO DE BORDO: INSTRUMENTO DE REGISTRO EM PESQUISAS QUALITATIVAS 84

A BNCC E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE(S) DOCENTE(S) NA CONTEMPORANEIDADE 86

TRADUÇÃO POR DESLOCAMENTO: TERRITÓRIOS EXPERIMENTAIS DE UMA DOCÊNCIA POÉTICA 88

A CONSTRUÇÃO DE UM COMUM NA SALA DE AULA: A DEFESA DO AMOR, DA ATENÇÃO E DA CIDADE NA PRÁTICA DOCENTE 90

EXPERIENCIAÇÕES DOCENTES: EDUCOMUNICAÇÃO E EXPERIMENTAÇÕES AUDIOVISUAIS 91

62. MODELO PARA ARMAR: POR UMA DOCÊNCIA FANTÁSTICA 93

A NARRATIVA COMO DISPOSITIVO ÚTIL À DOCÊNCIA: APONTAMENTOS SOBRE A ATIVIDADE DE ESTUDAR E PESQUISAR 95

DOCÊNCIA AUTORAL: OS OLHARES SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA 96

PROFESSORES INGRESSANTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA 98

TRAJETÓRIAS E SUBJETIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS DE PERSONAGENS EM UM PROCESSO COLETIVO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 99

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: DISCUTINDO O BULLYING NAS ESCOLAS 101

A EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO 102

ESCOLA: UM ESPAÇO DE NÃO FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO 103

O DESEJO E A EXPERIMENTAÇÃO QUE POTENCIALIZA UM CORPO EM DEVIR-CEGUEIRA 105

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO PERMEADA POR AFETOS 106

AUTORIA E CRIAÇÃO NO ENSINO NA SAÚDE 107

A POTÊNCIA DO ESQUECIMENTO NO EDUCAR: VERDADE, CONVICÇÃO E BESTEIRA 108

A FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: EM BUSCA DE MODOS DE EXISTÊNCIA E ATUAÇÕES MAIS LIVRES 110

TENSOR: O QUE PASSA NA ESCRILEITURA? 111

INTERVENÇÃO LÚDICO-LÓGICA NO ESPAÇO DE AULA: GRUPO DE ESTUDOS CONSTRUINDO ESPAÇO PARA O APRENDIZADO 112

UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM TEMPOS DE PANDEMIA 113

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A METODOLOGIA DE PROJETOS: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL NA ESCOLA 114

A PRODUÇÃO DO PROFESSOR DESIGNER NA EDUCAÇÃO INFANTIL 115

O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL 116

APONTAMENTOS SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 117

A EMERGÊNCIA DO PROTAGONISMO INFANTIL NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA 119

A VOZ DAS CRIANÇAS COMO POSSIBILIDADE DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL 120

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO SÉCULO XXI: AGIR FRENTE A NOVAS DEMANDAS 121

COM POSIÇÃO: GESTO POÉTICO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 122

O CONCEITO DE CIBÔT: COMPOSIÇÕES MAQUÍNICAS DE UM NIILISMO BIOELETRÔNICO 124

EDUCAÇÃO E TEARGRAFIA: QUANDO O PENSAMENTO INVENTA PELA TRAMA COM LINHAS, PLANOS E 125

PANORAMA DE LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE EDUCACIÓN AMBIENTAL EN UN ESTADO DE BRASIL..... 126

LA EDUCACIÓN EN CASA COMO PROMOTORA EN LA FORMACIÓN DE PRINCIPIOS ÉTICOS EN LOS NIÑOS Y LAS NIÑAS 128

EXPERIENCIAS DE EDUCACIÓN INCLUSIVA Y PERMANENCIA ESTUDIANTIL EN UNA UNIVERSIDAD COLOMBIANA - UNIMINUTO, ANTIOQUIA, SEDE SUR 129

JOVENS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL: EMPREENDEDORES? INOVADORES? O DISCURSO NEOLIBERAL NAS TRAMAS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA 131

ENCONTRO DE POESIAS 132

POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER ALÉM DO ESPAÇO DA ESCOLA: A VISÃO DA COMUNIDADE 133

PRÁTICAS EDUCATIVAS E ARTÍSTICAS NA SALA DE EXPOSIÇÕES DO SESC - LAJEADO ... 135

O ENSINO DE ARTE NOS IFS E AS NOVAS LEIS PARA O ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA 137

UM “CLOZE” NA COMPREENSÃO LEITORA 139

CINCO ANOS DEPOIS: O QUE PENSAM OS JOVENS DE HOJE SOBRE OS EFEITOS DA ESCOLA EM SUAS VIDAS? 140

MÉTODO SOCRÁTICO E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO NA ATUALIDADE 141

TALKBACK E TEXT FAIRY: APLICATIVOS PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL 143

PESQUISA COM A ESCOLA: O PROFESSOR - PESQUISADOR NA ESCOLA BÁSICA 145

OLHARES DE EGRESSOS SOBRE A ESCOLA: TRAJETÓRIAS DE JOVENS APÓS A CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 146

A PRESENÇA DA ARTE NA ESCOLA COMO INÇO 148

PELES INFRAVISUAIS; UMA ESCRITA-FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO 149

ESCUTA SENSÍVEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO 151

AS EMOÇÕES E A AFETIVIDADE EM ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO 152

DOS ESPAÇOS AOS LUGARES: AS CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DA BRINCADEIRA DE CASINHA 154

ESPAÇOS NÃO FORMAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 155

GEOGRAFIA E INCLUSÃO: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE SABERES 157

NARRATIVAS DAS JOVENS NORMALISTAS: O MUNDO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 158

ÉTICA E BONS ENCONTROS EM AULA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DA FEIRA MEDIEVAL 159

POR UMA ÉTICA DO AMOR FATI NO CURRÍCULO 160

ETNOGRAFEMAS: AUTOCRIAÇÃO EM EDUCAÇÃO 161

EXAMINANDO SABERES EM ESCOLAS ITALIANAS: UMA PESQUISA NO CAMPO DA ETNOMATEMÁTICA 162

ENSINO DE ARTE NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE RESISTÊNCIA NO IFRM CEARÁ-MIRIM 164

O TEATRO RITUAL COMO EDUCAÇÃO SENSÍVEL: APRENDIZAGENS ACERCA DE SI NA RELAÇÃO COM A ALTERIDADE 166

PROJETO DE EXTENSÃO: HABITAR A ESCOLA POR MEIO DA ARTE 167

ESCRITA FICCIONAL PARA PENSAR A EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE E A CRIAÇÃO LITERÁRIA 168

DAS APARENTES MIUDEZAS E DESIMPORTÂNCIAS DA AULA 169

MAQUINAÇÕES DO PENSAMENTO EM TORNO DE ARTISTAGENS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR 171

O PIBID NO RS E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE 172

NARRATIVAS DOCENTES E HISTÓRIAS DE VIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 174

GENEALOGIA, ARQUIVO, CURRÍCULO IMORALISTA E PRÁTICAS DE GÊNERO: RUMINAR COMO PROCEDIMENTO DE ARQUIVIZAÇÃO 176

PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE GÊNERO E SUAS MANIFESTAÇÕES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO TOCANTINS 178

GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR OS ESPAÇOS NA PRÉ-ESCOLA 179

O LUGAR DA GESTÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS PANDÊMICOS 180

PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA 181

A GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS 182

TRANSPONDO OS LIMITES DA SALA DE AULA: APRENDENDO EM AMBIENTES MOTIVADORES E INTEGRADORES 183

PEDAGOGIA DA EMERGÊNCIA: REFLEXÃO E INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM IMIGRANTES VENEZUELANOS 184

IMPRENSA NEGRA CARNAVALESCA: IDENTIDADES NEGRAS E PEDAGOGIAS CULTURAIS . 185

A INCLUSÃO ESCOLAR E OS IDEAIS DE ESCOLA, DE ALUNO E DE PROFESSOR 187

ESTRATÉGIAS DE NORMALIZAÇÃO DE ALUNOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO 188

INCLUSÃO ESCOLAR E OS PROCESSOS DE INDIVIDUALIZAÇÃO 189

INFÂNCIA E CONSUMO: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE 191

CRIANÇA E NATUREZA: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL 193

APRENDIZAGEM COMUNITÁRIA E INFÂNCIA: TERRITÓRIOS EMANCIPATÓRIOS E CRIANÇAS PROTAGONISTAS 194

INFÂNCIAS MIGRANTES: A CARTOGRAFIA ENQUANTO UMA APOSTA ÉTICA EM PESQUISA 195

QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DA ESTRATÉGIA DE LEITURA INFERÊNCIA NA COMPREENSÃO LEITORA NACIONAL? 196

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS MATRIZES CURRICULARES DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES INDICADAS PELAS DCNS-2015 197

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO INTERDISCIPLINAR ENQUANTO PRINCÍPIO TEÓRICO-METODOLÓGICO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE 199

PENSAR FORA DA CAIXA: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES EM TEMPOS DE PANDEMIA 201

DIMENSÕES DA INTERNACIONALIZAÇÃO BAIANA NO ENSINO SUPERIOR 203

INTERVENÇÕES SOCIOCOMUNICACIONAIS COLABORATIVAS: APROXIMAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA 204

O QUE AS ESCRITAS CRIATIVAS E OS DESENHOS DAS CRIANÇAS REVELAM SOBRE A INVESTIGAÇÃO? 205

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM INVESTIGATIVA: UMA VISITA AO JARDIM BOTÂNICO DA CIDADE 207

TESSITURAS ETNOMTEMÁTICAS DE ALUNOS SURDOS DOS ANOS INICIAIS: EM FOCO A ESCOLA BILÍNGUE 209

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLHAS MUSICAIS DOS JOVENS: IMPLICAÇÕES PARA A AULA DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 210

GEOCURRÍCULO E JUVENTUDES: CRIAÇÃO DE TERRITÓRIOS NÔMADES 212

A ARTE NA NATUREZA, A NATUREZA NA ARTE 213

A AULA FORA DA ESCOLA E OS SABERES SENSÍVEIS QUE SE PRODUZEM COM LAND ART E ECOSOFIA 214

LER E COMPREENDER: A IMPORTÂNCIA DO USO CONSCIENTE DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA COGNITIVAS E METACOGNITIVAS PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL 215

LER E ESCREVER UMA VIDA EM EDUCAÇÃO 216

LINGUAGENS LÍQUIDAS NA ESCOLA: CAMINHOS PARA O EXERCÍCIO DA AUTORIA COM CRITICIDADE 217

POR UMA ESCRITA ACADÊMICA AGRAMATICAL 219

A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA: COMO SE NASCE MULHER OU COMO SE TORNA MULHER 220

A CONSTITUIÇÃO DO FAZER DOCENTE DENTRO DE UMA LÓGICA NEOLIBERAL 221

MEMÓRIAS DO APRENDER DE PROFESSORES 222

BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR DO PROJETO MENINAS NA CIÊNCIA: PERCURSOS, EXPECTATIVAS E REFLEXÕES 224

A METACOGNIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EM SALA DE AULA 226

FABULAÇÕES COM DELEUZE E NIETZSCHE 228

FLUXOS MIGRATÓRIOS CONTEMPORÂNEOS NOS MUNICÍPIOS DE LAJEADO, SANTA CRUZ DO SUL E VENÂNCIO AIRES 229

PROCESSOS DE IN/EXCLUSÃO DAS VIDAS MIGRANTES 230

NOTAS SOBRE O IMPACTO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA NA DINÂMICA SOCIOEDUCIONAL DE RORAIMA: “REALIDADE” E DISCURSOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO 231

MONTAGEM: PESQUISAR EM EDUCAÇÃO 232

UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO: PERSPECTIVA DE RESILIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA 233

BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR DA UFPEL: MÚSICA, CRIAÇÃO E DIFERENÇA 234

DIÁLOGOS INTERARTES COMO PROPOSTA DE ENSINO DE MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A ESCUTA CRIATIVA NA ESCOLA 235

O SILÊNCIO DO IN/EXCLUÍDO: MUSICALIDADE PARA SURDOS E OUVINTES 237

OFICINA DE LEITURA COM OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE UMA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA 238

CIDADANIA NA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (1944-1949) 239

RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE ENSINO E APRENDIZAGEM: TEMPESTADE CEREBRAL E MASSA DE MODELAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA CLASSE HOSPITALAR 240

ENSAIOS E DESAFIOS DO PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR FRENTE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA 242

AS EXPERIÊNCIAS DAS ESCRITAS DOCENTES: ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS TECNOLOGIAS 244

ESPIRITOGRAFIA-LEQUE: BRISAS POÉTICAS PARA SONHAR AULAS 245

UM OLHAR SOBRE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E O GOVERNO DA DIFERENÇA 246

A TEATRAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO INFANTIL: O AFETO EM VARIAÇÕES 247

DIÁLOGO E REFLEXÕES: DOCÊNCIA E O CURRÍCULO NA ATUALIDADE 248

A ESCOLA CONTEMPORÂNEA E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS 249

PENSAMENTO E INFÂNCIA: NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O ÓCIO 251

PROJETO DE EXTENSÃO PENSAMENTO NÔMADE: INTERLOCUÇÕES ENTRE A COMUNIDADE E A UNIVERSIDADE 252

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS DO IFPI - CAMPUS TERESINA CENTRAL 253

PRÁTICAS VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EM CONTEXTO BILÍNGUE PARA SURDOS 254

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA 255

"ESTA LINHA ESTÁ INDISPONÍVEL": UM PODCAST DE TERROR POTENCIALIZANDO A PRODUÇÃO TEXTUAL NAS MODALIDADES ORAL E ESCRITA 256

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE: DILEMAS E PERSPECTIVA 257

PENSAMENTO NÔMADE E A RELAÇÃO COM UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO EMANCIPATÓRIO 258

YOUTUBERS DO BAIRRO: LINGUAGEM E TECNOLOGIA INTEGRANDO ESCOLA E COMUNIDADE 260

O ENSINO E A APRENDIZAGEM CONSTRUÍDOS A PARTIR DO ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA 261

POSSIBILIDADES DE PROTAGONISMO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 263

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E MEDIAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA SALA DE AULA NO ENSINO REGULAR 264

A CONSTITUIÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DA DOCÊNCIA NA REGIÃO DA ENCOSTA DA SERRA GAÚCHA..... 266

O FRACASSO E O ENSAIO COMO FORÇA 267

INCLUSÃO ESCOLAR: PARCERIA ENTRE A ESCOLA E AS REDES DE APOIO 268

"COMO FAZER SEXO COM HOMENS TRANS": ARQUIVAMENTO SOBRE PRÁTICAS E MATERIALIDADES EM NARRATIVAS DE YOUTUBERS 269

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA SEXUALIDADE E PORNOGRAFIA 270

ENSAIO DE PENSAR AULAS-SONHO PARA NÃO-FILÓSOFOS 272

MOMENTO DE VISIBILIDADE E DE EXPERIMENTAÇÕES NA ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE NA SURDOCEGUEIRA 273

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA 275

O ARTISTA DENTRO DA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PERSPECTIVAS 276

TRABALHO DOCENTE: IDENTIDADE EM CRISE 277

TRADUÇÃO E REINVENÇÃO DE ARQUIVOS COMO PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA 278

VEM PRA CÁ: UM PROJETO DE EXTENSÃO QUE CONECTA A UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE DE IMIGRANTES 279

VIDA(S) MARIA(S): PROBLEMATIZAÇÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS 280

RESUMOS

Autor(es): Rodrigo Radaelli, Leila Viviane Scherer Hammes
Orientador(a): Leila Viviane Scherer Hammes

A ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA AOS PRÉDIOS PÚBLICOS: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: A análise das condições de acesso para a utilização, com segurança e autonomia, aos prédios públicos por pessoas com deficiência, em especial com deficiência física, conforme as disposições do Estatuto da Pessoa com Deficiência, é o tema do presente estudo. O objetivo geral consiste em analisar e identificar avanços e desafios para a acessibilidade às edificações públicas e, consequentemente, para a inclusão de pessoas com deficiência. Para tanto, inicialmente é apresentado o histórico e a evolução do conceito de pessoa com deficiência bem como o seu contexto na legislação. Na sequência é abordada a classificação, caracterização e números relacionados às deficiências e por fim identificados alguns avanços e desafios relacionados à acessibilidade arquitetônica tomando-se por referência o prédio da prefeitura de Nova Bréscia-RS, no ano de 2019. A partir desse contexto pretende-se responder se existem condições de acesso para a utilização, com segurança e autonomia, da edificação da Prefeitura de Nova Bréscia - RS por pessoas com deficiência física, no ano de 2019, conforme disposições do Estatuto da Pessoa com Deficiência? Para tanto apresenta-se como hipótese a situação de que se há lei específica destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos fundamentais por pessoas com deficiência, os entes públicos deveriam promover condições de acessibilidade, com segurança e autonomia, no intuito de propiciar à inclusão. Quanto ao aspecto metodológico, foi realizada pesquisa qualitativa, o método de abordagem utilizado foi o hipotético-dedutivo, e o método de procedimento foi o bibliográfico. Verificou-se que as condições de acesso existentes na Prefeitura de Nova Bréscia - RS apresentam desafios para o pleno atendimento aos fatores relativos à acessibilidade das pessoas com deficiência física e, consequentemente, à sua inclusão.

Palavras-chave: Acessibilidade Arquitetônica. Inclusão. Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Autor(es): Nilcéia Frausino da Silva, Rosiane Souza Pereira
Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

ADEQUAÇÃO CURRICULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO ENSINO REGULAR

Resumo: A adequação curricular é considerada como resposta educativa que deve ser ofertada pelas unidades escolares, de forma a favorecer todos os alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é analisar e refletir sobre a adequação curricular como recurso pedagógico indispensável na inclusão do estudante surdo no ensino regular, principiando pela problemática: "Como os estudantes surdos que apresentam dificuldades de aprendizagem acompanham o currículo escolar?". Como metodologia, o trabalho expõe uma pesquisa com abordagem qualiquantitativa, realizada com 30 professores do ensino público estadual e municipal dos municípios que compõem o polo do CEFAPRO de Alta Floresta (MT). Foram distribuídos trinta questionários para professores que participavam da jornada formativa na implementação do Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018). Dos trinta questionários distribuídos, vinte foram respondidos e dez não foram devolvidos. Em referência ao questionamento se os professores utilizam a adequação curricular para ensinar o aluno surdo, oito responderam que sim e doze mencionaram que não utilizam. De acordo com esse contexto, percebe-se que a prática da adequação curricular precisa ser fortalecida. Para que isso ocorra, é primordial investir na formação continuada dos docentes voltada para essa temática, visto que muitos educadores desconhecem tal ação; assim, os resultados da pesquisa também indicam que as equipes gestoras necessitam investir no processo de monitoramento dos planejamentos dos educadores. No que tange à organização didático-pedagógica da adequação curricular, para o aluno surdo, cem por cento dos docentes entrevistados relataram que os professores necessitam de suporte pedagógico em prol de uma prática inclusiva. Entretanto, para que as adequações ocorram de fato, é primordial que os docentes recebam formações específicas. A fundamentação teórica pautou-se nos estudos de Gesser (2009), Quadros (1997; 2004) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996). Com base na análise dos dados, conclui-se que é essencial assegurar a adequação curricular para os estudantes surdos nos documentos que norteiam a escola, ou seja, no Projeto Político Pedagógico e no Regimento interno, visto que a adequação curricular é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes surdos incluídos no ensino regular.

Palavras-chave: Adequação Curricular. Aluno Surdo. Ensino Regular.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em 10 mar. 2020.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MATO GROSSO. Documento de Referência Curricular para Mato Grosso. **BNCC em Mato Grosso**. Cuiabá: SEDUC, 2018. Disponível em:<https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%AAncia-curricular-para-mato-grosso>. Acesso em: 10 mar. 2020.

QUADROS, Ronice Müler de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

Autor(es): Vaninne Pereira Fajardo, Sandra Mara Corazza
Orientador(a): Sandra Mara Corazza

SONHAR O ARQUIVO DA DOCÊNCIA EM AULA: ALEGORIA EM WALTER BENJAMIN

Resumo: Este trabalho ocupa-se com a docência, a partir do encontro entre a poesia curricular e o sonho didático. Introduz o conceito de alegoria, extraído da obra do filósofo Walter Benjamin, enquanto processo criativo que aporta à docência acontecimentos oníricos e poéticos. Nessa direção, considera a docência como campo imagético e artístico, onde tudo aquilo que foi rejeitado e esquecido adquire possibilidade de tradução. Ao mesmo tempo em que conceitualiza a-escrita-e-a-leitura (escrileitura) como expressão da arte de sonhar uma educação tradutória, transcriadora e poética. Nessa perspectiva, a leitura do arquivo da docência ultrapassa significações latentes ou de interesse temporal, ao encontrar na Aula a sua matéria de tempo e espaço, fonte da intraduzibilidade de EIS/AICE. Argumenta existir algo maior no arquivo, o qual extravasa a necessidade de encurralar seu legado ao passado. Trata-se de mobilizar a potencialidade do arquivo para além de qualquer vestígio de cultura ou restos do que sobreviveu ao tempo. Para tal, permite subverter qualquer máxima radical em conceituar aquilo que para nós se tornou imanente à vida de tradutor. Afirma o arquivo como memória, operadora de multiplicidade, que se mantém vivo e aberto ao futuro através de lembranças, imagens e percepções. Sendo assim, torna-se matéria alegorizada que permanece à disposição do espírito ao longo dos anos. Conclui que o processo alegórico de sonhar o arquivo da docência em Aula atribui ao professor o papel de crítico e criador, sempre em devir; ao recolher aquilo que é descartado durante o dia; e, assim, transformar fantasias em sonhos de tinta, tão gigantes quanto as asas do albatroz. Aquilo que escapa, mas que se torna, depois de sonhado, o possível do existente.

Palavras-chave: Alegoria. Aula. Arquivo. Docência. Sonho.

Referências:

BENJAMIN, Walter. **A origem do drama barroco alemão.** Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

CORAZZA, Sandra Mara (org.). **Docência-pesquisa da diferença:** arquivo de poética mar. Porto Alegre: Doisa/UFRGS, 2017.

Autor(es): Camila de Bortoli Rossatto Riedlinger, Eniz Conceição Oliveira, Ieda Maria Giongo
Orientador(a): Eniz Conceição Oliveira

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO: UM OLHAR REFLEXIVO

Resumo: O presente trabalho traz um olhar reflexivo e pontual sobre a Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT) a formação do cidadão, de modo que teceremos alguns apontamentos a partir dos trabalhos de Sasseron e Carvalho (2011) no campo da ACT. O que é ser cidadão? No dicionário (MICHAELIS, 2015), expressões como "habitante de uma cidade", "indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado" dão sentido à palavra. Por outro lado, a Constituição Federal de 1988 apresenta em seu artigo 1º que a República Federativa do Brasil tem como fundamentos a soberania, a dignidade humana, valores sociais do trabalho e livre iniciativa, pluralismo político e a cidadania. Então, do texto constitucional inferimos que a palavra cidadania está inserta na Lei com o propósito de designar direitos relacionados ao cidadão, ou seja, os direitos do sujeito que vive em comunidade, participam dela e exerce os direitos políticos (KIM, 2013). Por que abordar as definições sobre cidadão ou cidadania pautadas na Constituição se estamos falando de ACT? Porque a Constituição é a Lei maior deste País e dela originam-se todas as demais legislações, inclusive as políticas públicas relacionadas à educação, um direito social. Desse modo, a educação e, por conseguinte, os investimentos (não somente financeiros) em ciência, tecnologia, comunicação e informação que estão diretamente imbricadas na formação do cidadão. Apresentamos alguns tópicos do estudo que Sasseron e Carvalho (2001) realizaram sobre ACT, baseados no conceito elaborado por Fourez (1994), por meio do qual percebemos que as definições trazidas possuem um forte caráter relacionado à cidadania. Assim, uma pessoa alfabetizada científica e tecnologicamente é aquela capaz de integrar valores e tomar decisões; entender que as ciências e tecnologias refletem a sociedade e que a sociedade exerce controle sobre elas; distinguir senso comum e opinião pessoal dos resultados científicos e por fim, extrair da formação científica uma visão de mundo mais rica e interessante. Concluímos pontuando que, se da Constituição pode-se entender que ser cidadão é viver em sociedade e exercer os direitos de quem vive em comunidade e poder fruir da promoção da dignidade humana, é desejável, no âmbito da ACT que os estudantes entendam a importância e a influência da ciência e tecnologia no contexto social em que vivem e que tenham a responsabilidade social na produção desse conhecimento científico e tecnológico (SANTOS; MORTIMER, 2000).

Palavras-chave: Alfabetização Científica e Tecnológica. Cidadania. Constituição Federal.

Referências:

BRASIL, Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 2010.

KIM, Richard Pae (coords). **Cidadania:** O novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos. Disponível em: Acesso em 31/10/2019.

SANTOS, W. L. P., MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Pesquisa em Educação em Ciências**, v.2, n.2, 2005.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. 2011. Alfabetização científica e tecnológica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**. V. 16(1): 59-77, 2011. MICHAELIS, Dicionário. Disponível em: < http://michaelis. uol. com. br>. Acesso 23/10/2019, v. 11, n. 04, 2015.

Autor(es): Digilaini Machado Dos Santos

É POSSÍVEL ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE AS CRIANÇAS PEQUENAS?

Resumo: Esse trabalho apresenta a relação da Alfabetização Científica (AC) com o contexto da Educação Infantil, com o intuito de entender se é possível alfabetizar cientificamente as crianças na primeira infância. Sendo assim, autores como Marques e Maradino (2018); Chassot (2018), Sasseron (2011), dão suporte às discussões sobre AC, trazendo nomenclaturas diferentes para o termo, mas com o entendimento de que a AC está voltada às diversas formas experienciar, vivenciar, ver, sentir e transformar o universo a sua volta. Adentrando no contexto da educação infantil e relacionando a AC com as interações e brincadeiras, eixo norteador das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças de 0 a 5 anos, busca-se as contribuições de Eduwards et al (1999); Sarmento (2004); Kramer (2016); Rinaldi (2018) que consideram a criança como sujeito histórico, de direitos e produtor de cultura, portanto, protagonista na busca pelo conhecimento. Essas condições favorecem que a criança seja alfabetizada cientificamente por meio de insights de si mesmo e na relação que produzem com o outro e o mundo. Essa relação da infância com a AC, ultrapassa a visão de que a forma de fazer Ciência fique atrelada somente à transmissão de informações ou aquelas das quais são meramente dedicadas a laboratórios ou experiências de campo. A AC segundo Sasseron (2011) é entendida como uma "enculturação científica", uma inserção dos alunos e/ou crianças em uma diversidade cultural, compreendida como a cultura científica. Diante disso, é possível relacioná-la à democratização do ensino, que exige a participação e o engajamento do cidadão nas relações, valores, constituídos pelo contexto sócio-político-educacional. Essas características permitem uma relação com as múltiplas linguagens, da escuta sensível, investigação e documentação do ato de ensinar e aprender, que são elementos importantes para dar veracidade ao saber científico com as crianças pequenas. Com isso, destaca-se a importância do professor na constituição das observações, documentações, potencializando a curiosidade e a investigação da criança na construção e transformação de seu conhecimento. Isso permite abrir horizontes de transformações no processo de ensinar e aprender, onde desde cedo a criança experimenta a sensação de ser pesquisador, partilhando com os outros a sua volta uma cultura de investigação na busca por novos saberes.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Primeira infância. Protagonista.

Referências:

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para educação. 8 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens das crianças**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de: Dayse Batista; Revisão técnica: Maria da Carme Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2016.

FARIA, Ana Lúcia G.; DEMARTINI, Zélia de B.F.; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisas com crianças. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. **Educação Infantil:** formação e responsabilidade. 1ª ed. Campinas, SP: Papirus 2013.

MARQUES, A. C. T. L.; MARANDINO, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e170831-e170831, 2018.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Coord.). **Crianças e Miúdos**. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto: Asa, 2004.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. **Alfabetização científica e tecnológica**: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências. V. 16(1): 59-77, 2011.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. Tradução de Vânia Cury. 6 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Autor(es): Danise Vivian; Garine Andréa Keller

PROJETO DE EXTENSÃO ALFAB&LETRAR: LITERATURA COMO SUPORTE PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

Resumo: O projeto de extensão ALFAB&LETRAR, da Universidade do Vale do Taquari/ Univates, tem por objetivo desenvolver atividades didático-pedagógicas, por meio de experiências lúdicas, para a promoção da alfabetização, do letramento e do letramento literário. Entre os pressupostos teóricos que embasam o projeto, estão Soares (2004), que compreende por alfabetização o processo de aquisição da leitura e escrita, como sistema convencional e, por letramento, o uso social da leitura e da escrita; Freire (1990; 2006) o qual sustenta que se aprende a ler para dizer a sua palavra, ou seja, a alfabetização é um processo reflexivo de consciência da sua cultura e de possibilidades de intervenção no mundo; e Cosson (2009), para quem a literatura revela-se essencial para a constituição de um sujeito da escrita, pois tem o potencial de explorar a linguagem de uma forma única, de mostrar o mundo pela força da palavra. Entre as ações desenvolvidas estão (a) uma avaliação diagnóstica dos estudantes participantes - de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental -, com o objetivo de verificar a aprendizagem do processo de alfabetização e, a partir desse diagnóstico (b) seleção de textos literários que possam inspirar a elaboração de jogos, brinquedos e/ou brincadeiras para a promoção da aprendizagem da leitura e da escrita de acordo com a etapa de escolarização dos estudantes. Um exemplo de atividade desenvolvida foi a leitura da obra "O último alquimista", (THOMPSON, 1999). A compreensão da história se deu através da "máquina perguntadora", uma caixa de onde saíam perguntas sobre a história. Na sequência, com o uso de massa de modelar caseira, produzida pelos próprios alunos, propôs-se que, em grupos, eles escolhessem as palavras que mais representassem a história, como sol, ouro, girassol; e que as reproduzissem com a massa de modelar. A experiência se mostrou bastante produtiva, visto que os alunos foram desafiados a definir palavras-chave (oralmente) - desenvolvendo capacidade de síntese e compreensão do texto -, e a escrever essas palavras, criando hipóteses sobre a formação das palavras. Acredita-se que as ações propostas qualificam as aprendizagens da leitura e da escrita dos estudantes da educação básica envolvidos, especialmente porque são pensadas atividades diferenciadas de acordo com o nível de alfabetização em que se encontram os estudantes, além de contribuir para o apreço pela leitura e o contato com diferentes possibilidades de trabalho com o texto literário.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Letramento Literário.

Referências:

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos: algumas reflexões. In GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2006. p. 15-17.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**. Ano VIII, n. 29, fev./abr. 2004, p. 18-22.

THOMPSON, Colin. **O último alquimista**. São Paulo: Brink Books, 1999.

Autor(es): Lisete Regina Bampi; Gabriel Dummer Camargo

QUANDO UM APRENDER SE TRADUZ EM INTERPRETAR SIGNOS

Resumo: Este trabalho revive resultados de uma pesquisa sobre o aprender em Deleuze (2003). O nosso propósito é compartilhar experiências que se tornaram um meio pelo qual um aprender se realizou e se engendrou em novos aprenderes, vistos sob outros ângulos, talvez, vividos em outros tempos e espaços. Um aprender genuíno, o professor não precisa inventá-lo, no sentido comum, e sim traduzi-lo, pois ele já existe em cada um de nós mesmos (Proust, 1995). Do ponto de vista de uma tradução de signos (Deleuze, 2003), exercitamo-nos em encenações de recriações das nossas experiências com a docência. Por esta via, formulamos a escrita das experiências: mais do que relatar o que acontece, descrever ou observar, importa reviver o que nos acontece como um modo de traduzir experiências singulares. O reviver surge como recriar. E, antes de tudo, recriar o equivalente da lembrança, ainda que por demais material, fazendo dela uma criação realizada. O que obtivemos ressoa nas exercitações que realizamos entre as próprias experiências e os signos que deciframos. Daí os movimentos bruscos das revelações e decepções, as sucessões de tempos e espaços que se mesclam e se alternam no próprio aprendizado. Para produzir ressonâncias entre os resultados alcançados e as exercitações realizadas, apresentaremos exemplos. Em vez de vermos um só mundo, nosso ponto de vista, nessas exercitações, nós o vemos multiplicar-se em mundos diversos. Podemos sair de nós mesmos e compreender o que alguém diferente vê de um universo que não é o nosso (Proust, 1995). Entre tempos e espaços institucionais, surge o professor atento que percebe nos movimentos dos professores cansado, esgotado e contemporâneo imagens dos próprios ensinamentos. Inventamos uma "verdade possível" (Cortázar, 2003)? Como um modo de resistência na própria experiência de subjetivação, enxergamos oportunidades de reinventarmo-nos com mundos já criados (Foucault, 1988). E, assim, repetimo-nos sem repetir-nos jamais.

Palavras-chave: Aprender. Signos. Subjetivação. Docência.

Referências:

CORTÁZAR, Julio. **Rayuela**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2003.

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Trad. Antonio C. Piquet e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, Michel. An aesthetics of existence. KRITZMAN, L. (ed.). **Michel Foucaul**t: politics, philosophy, culture. New York: Routledge, 1988. p. 47-56.

PROUST, Marcel. **O tempo redescoberto**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Autor(es): Andressa Machado Rubin, Carine Bueira Loureiro
Orientador(a): Carine Bueira Loureiro

TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Resumo: O objetivo desta pesquisa é conhecer os tipos de práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas e como é operacionalizado o uso das tecnologias digitais móveis na educação nestas práticas. Para atingir tal objetivo, desenvolveu-se uma pesquisa documental composta por treze trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Informática da Educação (CBIE) no ano de 2018. Este evento é realizado anualmente pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e tem como finalidade reunir a comunidade da área de Informática na Educação para a troca de informações e a formulação de metas para que sejam superados os desafios educacionais brasileiros (CBIE, 2019). A análise dos materiais de pesquisa foram orientadas pela seguinte pergunta de pesquisa: quais são as técnicas e finalidades utilizadas nas práticas pedagógicas envolvendo o uso de tecnologias digitais móveis? O conceito foucaultiano de prática é central nesta pesquisa e é compreendido como "a racionalidade ou a regularidade que organiza o que os homens fazem [...], que têm um caráter sistemático (saber, poder, ética) e geral (recorrente) e, por isso, constituem uma "experiência" ou um "pensamento" (CASTRO, 2009, p. 338). Além de recorrentes leituras, a construção de quadros com excertos extraídos dos do conjunto de materiais de pesquisa forma fundamentais para a análise desenvolvida. Com isso, pode-se identificar que, de modo geral, a finalidade do uso das tecnologias na educação ainda demonstram-se bastante centrada no manuseio do recursos tecnológicos em si. Com relação às técnicas utilizadas na condução destas práticas, percebe-se que gamificação, uso de aplicativos e de realidade aumentada ainda são as mais utilizadas. Até o momento, observa-se que enquanto as tecnologias em si são enfatizadas na descrição das práticas analisadas, os conteúdos desenvolvidos por meio do uso dessas tecnologias ficam esmaecidos. Desse modo, compreende-se que se faz necessário pensar e problematizar a forma como o uso das tecnologias digitais são inseridos nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Práticas pedagógicas. Tecnologias da Informação e Comunicação.

Referências:

CBIE 2019. **Sobre o CBIE**. 2019. Disponível em: <https://www.cbie.ceie-br.org/sobre.html>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2020.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Autor(es): David Santiago Botero
Orientador(a): Alberto d'Avila Coelho

EL NOMADISMO DE UNA SOMBRA

Resumo: Este texto va en contracorriente del pensamiento sedentario el cual se instaura y se enquista en repetición de formas preestablecidas, es una invitación a viajar, pensar el viaje como potencia y trazar líneas de fuga. Creemos que el viaje en sí ya es una ruptura a la cotidianidad de la vida, pero para Deleuze, un verdadero viaje es aquel que está lleno de rupturas, haciendo que el sujeto se cuestione, se desterritorialice, aún cuando este se haya o no desplazado. La idea de pensar y vivir este viaje surge como resultado en combinar mi propia experiencia como estudiante extranjero, y la lectura de algunos textos de autores como Gilles Deleuze y Félix Guattari, quienes trabajan y reflexionan sobre dos conceptos claves a la hora de entender en que consiste el nomadismo de una sombra. Entre ellos el concepto de cuerpo sin órganos, el cual hace referencia a aquel cuerpo que va más allá del cuerpo concreto que trabajan las ciencias positivistas, para sugerir un cuerpo sin molde, sin organización más que sin órganos, Y el concepto de nómada, "[...] El nómada no es necesariamente alguien que se mueve: hay viajes inmóviles, viajes de intensidad" (DELEUZE, 2005: 332), (no man land o tierra de nadie) que busca nuevos rumbos y así vencer todo tipo de codificación. La industria turística nos vende una idea de viaje donde se sugiere seguir algunas rutinas o tips con el fin de hacer de esta experiencia una experiencia inolvidable. Planear presupuestos. Hacer las maletas. llegar al lugar de destino. Comprar suvenires. Degustar comida de la región. Visitar lugares de mayor flujo turístico. Tomar algunas fotos regresar. Esta es una manera de viajar, quizás la más común, pero ¿podemos decir que en este tipo de viaje existe una verdadera ruptura a modo de Deleuze? Este texto, de un proyecto aún en construcción, sugiere una idea de viaje en la cual, el viaje físico, adquiere una connotación diferente, ya que aquí se pretende mostrar cómo es viajar in situ; viajar no significa necesariamente moverse, en este viaje no existe punto de partida, ni tampoco un punto de llegada, es un viaje que propone buscar una escapatoria dentro del mismo viaje, es un viaje que se mueve, se desterritorializa y reterritorializa.

Palavras-chave: Aprendizaje. Nomadismo. CsO. Viaje.

Referências:

DELEUZE, Gilles. **La isla desierta y otros textos**. Barcelona: Pre-textos, 2005. p. 321-332.

Autor(es): Taís Marques Machado
Orientador(a): Grasiela Kieling Bublitz

AS POSSIBILIDADES LÚDICAS DE ESTIMULAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SILÁBICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FORMA DE ESTIMULAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Resumo: A consciência fonológica é o reconhecimento por parte do indivíduo, de modo consciente, de que as palavras são formadas por unidades menores que elas: sílabas e também fonemas. A consciência que será investigada nesta pesquisa é a consciência silábica. Segundo Gombert (1992), "a sílaba é unidade natural de segmentação da fala", por exemplo: so-pa e sa-la. A sílaba pode ser considerada o primeiro e talvez o mais óbvio caminho de segmentação sonora, trazendo pouca dificuldade à maioria das crianças. A partir do conhecimento mais aprofundado e conceitual de consciência fonológica no decorrer do curso, a admiração pela Fonologia e as pesquisas sobre sua importância para o ensino da leitura e da escrita despertaram meu interesse. Dessa forma, pretende-se analisar a relevância de instigar os alunos para o desenvolvimento de sua consciência silábica, visto que ela surge mais cedo do que a fonêmica e contribui para a alfabetização do indivíduo, permitindo-lhe perceber que as palavras são formadas por pequenos "pedaços" denominados sílabas. No período de aquisição da linguagem, a habilidade de consciência fonológica pode ser desenvolvida através de estimulações apresentadas não só pelo professor como também pelas pessoas com quem a criança convive. Esse estímulo consiste em levar as crianças a refletirem sobre os sons das palavras que compõem a nossa língua, ou seja, desenvolver a capacidade de segmentar palavras em sílabas e realizar diversas tarefas envolvendo rimas, aliteração, subtração, adição e transposição de sílabas. Após muitas leituras e buscas por prováveis pesquisas que estivessem ao meu alcance, nasce este estudo sobre consciência silábica: Como ela funciona e como é possível estimulá-la? De que forma ela contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita? Como se explica a consciência silábica? Diante de tais curiosidades, pretende-se analisar as evidências e as possibilidades de se estimular a consciência silábica na Educação Infantil. Tendo em vista a importância da consciência silábica no desenvolvimento da consciência fonológica, pretende-se analisar, neste trabalho, os níveis de consciência silábica de aproximadamente dez alunos, entre 4 e 5 anos, de uma turma de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Taquari, RS. Em suma, o objetivo será caracterizar o desempenho em consciência silábica a partir da aplicação de um pré-teste, de intervenções pedagógicas que estimulem essa habilidade e da aplicação de um pós-teste.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Consciência Silábica; Fonologia.

Referências:

ADAMS, M J.; FOORMAN, B.R.; LUNDBERG, I.;BEELER, T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARRERA, S. D. Papel facilitador das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da língua escrita. In: MALUF, M. R. (Org). **Metalinguagem e aquisição da escrita:** contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização.São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 65-91.

CARDOSO-MARTINS, C. Existe um estágio silábico no desenvolvimento da escrita em português? In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (Orgs). **Alfabetização no século XXI:** como se aprende a ler e escrever. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 82-109.

DEHAENE, S. **Apprendre à lire** - dessciencescognitives à lasalle de classe. Paris: Odile Jacob, 2011.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

GOMBERT, J.E. Desenvolvimento metalinguístico. Londres, Reino Unido: HarvesterWeatsheaf, 1992. GOUGH, P.B.; LARSON, R.C.; YOPP, H. A estrutura da consciência fonológica. In: CARDOSO-MARTINS, C. (Org). **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1995.p.13-36.

KAIL, M. Aquisição de linguagem. São Paulo: Parábola, 2013. LUNDBERG, I., FROST, J.; PETERSEN, O. **Efeitos de um extenso programa para estimular a consciência fonológica em pré-escolares**. Reading ResearchQuarterly, v.23,p. 262-284, 1998.

MOOJEN, S.et al. **CONFIAS:** Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. MORAIS, José. Criar leitores: para professores e educadores. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

Autor(es): Vitória Sartori Uberti, Angélica Vier Munhoz
Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS DO SESC LAJEADO: PERCURSOS À DERIVA

Resumo: O que leva você a percorrer o caminho que percorre? De que forma este percurso marca sua vida? Estas e outras questões são o que o presente trabalho busca compreender, analisando o caminho percorrido por três exposições artísticas que passaram pelo Sesc Lajeado, o qual é parceiro do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), desde 2018. O presente grupo de pesquisa, atuante desde 2013, vem investigando e problematizando os processos de ensinar e aprender, produzidos por práticas educativas e artísticas, em espaços escolares e não escolares. Em meio a tal perspectiva, a investigação aqui apresentada, inicia-se em 2019, com o intuito de pesquisar o percurso de três exposições: O Mundo é Minha Pátria (Diego Vara, Mateus Bruxel e Tadeu Vilani, 2016), Amalgamorphosis (Kelvin Koubik, 2017) e Sonhos com Café (Giazer Veiga, 2018). Cabe destacar que estas exposições foram selecionadas com base no critério de maior número de visitantes. Para tanto, utiliza-se como aporte metodológico o conceito de arquivo de Michel Foucault, apresentado na obra A Arqueologia do Saber (2008). O arquivo, para Foucault (2008, p.148), "dá-se por fragmentos, regiões e níveis". Surge a partir de uma multiplicidade de enunciados, e se difere em cada cultura, estando em constante movimento. É como um conjunto de documentos que remete à diversos acontecimentos não lineares. Para percorrer os arquivos do espaço investigado, utilizar-se-á, como procedimento metodológico, a noção de deriva, proposta por Guy Debord em Apologia da Deriva (2003). A deriva pode ser caracterizada como um percurso não linear, que se modifica ao longo do caminho, tal como uma "passagem rápida por ambiências variadas" (DEBORD, 2003, p.87). Estando em andamento, a presente investigação delineia como resultados esperados (re)percorrer o percurso das exposições investigadas, buscando redesenhar esses caminhos.

Palavras-chave: Arquivo. Arte. Criação. Deriva. SESC.

Referências:

DEBORD, Guy. Teoria da deriva. In: **Apologia da Deriva**: Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Autor(es): Marjana Baggio; Fabiane Olegário
Orientador(a): Fabiane Olegário

POR ENTRE AULAS DE HISTÓRIA: A CRIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS TRADUTÓRIOS

Resumo: O presente resumo parte do Projeto de Pesquisa "Procedimentos didáticos e a reinvenção de arquivos na docência" (CNPq/Univates) vinculado ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). O objetivo deste projeto consiste em compreender de que modo os professores da Educação Básica de uma escola pública, preparam suas aulas, na medida em que, reinventam procedimentos didáticos, a partir de arquivos existentes - textos e conteúdos. Para Derrida (2001, p.47) arquivo não apresenta um único conceito, pois "dispor de um conceito e ter segurança sobre seu tema é supor uma herança fechada". Para a investigação, utiliza-se a tradução como método para entender de que modo os professores utilizam os arquivos ao fazerem o planejamento das aulas. As traduções, na docência, acontecem através das práticas de leitura e escrita dos arquivos, por meio das quais visam criar procedimentos didáticos, sendo que, o original ao ser traduzido, carrega em si transformações, transfigurações, mutações, transições e invenções que não estariam acolhidas no texto primeiro, onde constam verdades preexistentes (OLEGÁRIO; CORAZZA, 2018). Nessa direção, este texto busca apresentar procedimentos didáticos tradutórios, resultantes de observações de aula, que compõem a análise da pesquisa, que foram realizadas com a turma do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública, durante três períodos de História, e registradas em um diário de campo. Através das observações, foi possível pensar de que forma a professora traduz os arquivos, e como cria procedimentos didáticos a partir do conteúdo referente as Civilizações do Egito. Para trabalhar este assunto, a turma assistiu o documentário intitulado "Egito, construindo um império", da History Channel. A partir desse momento, a professora pensa a tradução desse documentário (arquivo), de forma prática e lúdica, pensando no modo como os egípcios escreviam. A professora propôs aos alunos observarem o alfabeto egípcio, que foi entregue a cada um deles. Em outro momento, disponibilizou a cada um, um bloco de argila, e instigou os alunos a escreverem e registrarem seus próprios nomes em letras egípcias na argila. Por meio da observação, pode-se perceber que, para criar procedimentos didáticos, a professora da turma se debruçou por entre obras, conceitos, textos, não sendo apenas uma mera transmissora de conteúdos, colocando ali, sua relação e interpretação subjetiva perante o arquivo.

Palavras-chave: Arquivo. Tradução. Procedimentos didáticos. História.

Referências:

DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo**: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Duramá, 2001.

OLEGÁRIO, Fabiane; CORAZZA, Sandra Mara. Escrileituras do arquivo e a invenção de procedimentos didáticos tradutórios. **Linhas** (Florianópolis. Online), v. 19, p. 41, 2018. Disponível em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819412018242>.

Autor(es): Marcelo Feldhaus, Glória Jové Monclús
Orientador(a): Marcelo Feldhaus

O QUE PODE UM ENCONTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DA ARTE CONTEMPORÂNEA?

Resumo: Esse texto nasce a partir de uma experiência de intercâmbio doutoral realizado durante o mês de janeiro de 2020, auge do inverno de Lleida/Espanha, e envolve três universidades: a Faculdade de Educação da Udl, por intermédio do grupo de investigação Espai Híbrid, lócus de realização da pesquisa. A Unesc, instituição comunitária, localizada no extremo sul de Santa Catarina, local de trabalho de um dos autores da pesquisa e que abriga um programa de formação continuada de docentes que atuam no ensino superior que tem se aproximado das pesquisas realizadas pelo Grupo Espai Híbrid , especialmente no que abarca a arte contemporânea, histórias de vida e espaços híbridos (MÓNCLUS, 2017). E a UFRGS, por meio do PPGEDU, programa de pós-graduação em educação em que está vinculada a pesquisa de doutorado em andamento. Uma das questões que conduzem a escrita desse texto refletem também o título da pesquisa: o que pode um encontro de formação de professores de distintas áreas do ensino superior tendo como disparadores produções de arte contemporânea? Temos como intento refletir sobre outros modos de pensar a formação docente no ensino superior a partir de uma dimensão ética, estética e política (HERMANN, 2005) e de uma perspectiva do cuidado de si, recuperando e atualizando o conceito desenvolvido por Michel Foucault (1998, 2004 e 2005). Um coletivo com 18 professores e professoras das áreas de Agronomia, Psicologia, Pedagogia, Química, Neurociências, Tecnologia em Alimentos, Administração, Literatura, Artes e Geografia compareceram a formação e que por 10h compartilharam experiências e foram provocados a (re)pensar a docência a partir de produções de artistas contemporâneos e em diálogo com os equipamentos culturais de Lleida que nos ajudam a pensar sobre outros modos de operar a docência e discutir as possibilidades para a formação, ensino e aprendizagem compreendendo a arte como plataformas para pensar (CANCLINI, 2016). Os resultados preliminares destacados pelos professores é a de que a docência universitária, relacionada à arte contemporânea, pode acionar outros modos de operar a professoralidade ligados à abertura de práticas contaminadas pela experiência, constituindo, assim, uma dimensão estética para a formação docente. Apontam também para dúvidas relacionadas a questões mais pragmáticas que envolvem o "como fazer", como contemplar os conteúdos específicos de suas disciplinas a partir da arte.

Palavras-chave: Arte contemporânea. Formação continuada. Docência universitária.

Referências:

CANCLINI, Néstor García. **A sociedade sem relato.** Antropologia e estética da iminência. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo, SP: EDUSP, 2016, 260p

FOUCAULT, Michel. **A coragem da verdade:** o governo de si e dos outros II: curso no Collège de France (1983-1984). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011, 339p

_____. **História da sexualidade 2**: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1998

_____. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004, 506p

HERMANN, Nadja. Ética e estética: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS: 2005.

MÓNCLUS, Glòria Jové. **Maestras contemporâneas**. Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2017, 182p.

Autor(es): Antônio Augusto Bueno, Deborah Vier Fischer

DESLOCAMENTOS ENTRE PRIMAVERAS E OUTONOS

Resumo: Pensar em deslocamentos e vivê-los intensamente entre estações do ano que ocorrem, concomitantemente, entre dois países distantes, com culturas diferentes e climas também diversos, tem sido o foco de interesse desse projeto. Pretende-se estabelecer uma comunicação entre Brasil e Espanha, tendo as estações do ano como mote dessa conversa intercultural. Isso considerando que, enquanto no Brasil vive-se a Primavera, na Espanha a estação predominante é o Outono. O projeto Deslocamentos entre Primaveras e Outonos nasce de uma parceria entre dois brasileiros de Porto Alegre/RS - um artista visual, Antônio Augusto Bueno e uma pedagoga, Deborah Vier Fischer - tendo a forte companhia de uma pedagoga espanhola, professora da Universidade de Lleida/Catalunha, Glòria Jové Monclús. Juntos, brasileiros e espanhóis têm se dedicado e pensar as sutilezas das duas estações do ano com jovens da graduação e também com crianças das séries iniciais do fundamental (8 a 11 anos), de escolas públicas e privadas, tendo a natureza como motivo central dos encontros. Como busca conceitual perseguem a noção de entre, tendo Luis Camnitzer (2015) como referencial, na medida em que o autor convoca ao desafio de pensar um espaço ao meio, algo a ser inventado, que não seja nem o lugar da arte, nem o da educação, mas algo não pensado, não nomeado, portanto, um espaço aberto, em movimento, em constante deslocamento: físico, social, cultural, ambiental, territorial, pessoal. Considerando uma perspectiva transdisciplinar e entendendo a arte e a educação como caminhos para a compreensão da realidade e para a realização de conexões, por vezes, impensadas, que colaborem para o entendimento do que somos e do que vivemos hoje, o projeto tem como ações o andarilhar por parques das cidades, através de oficinas de observação do que está aos nossos pés, realizando coletas e produzindo com os materiais recolhidos, tendo em vista a ideia de (re)criar/(re)inventar nossos conceitos e imagens sobre Primaveras e Outonos, colocando-os em conversa entre os dois países/cidades. Busca-se, assim, encontrar modos de estar na/com a natureza, compondo construções de sentido, através de meios de expressão diversos (desenhos, pinturas, colagens, sobreposições, fotografias, vídeos, tridimensionais, escritas), contando com crianças e adultos como produtores de imagens e de pensamento. Ao mesmo tempo, deseja-se pensar a escola como um lugar propício a encontros e deslocamentos.

Palavras-chave: Arte. Educação. Deslocamentos.

Referências:

CAMNITZER, Luis. **Ni arte, ni educación:** Una experiencia en la que o pedagógico vertebra lo artístico. Grupo de Educación de Matadero. Madrid: Ed. Catarata, 2017. Disponível em: http://www.niartenieducacion.com/project/textos/. Acesso em 23 out. 2019.

Autor(es): José Alberto Romaña Díaz, Angélica Vier Munhoz
Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

DO M.A.R AO MEDITERRÂNEO: TESSITURAS ENTRE EDUCAÇÃO E CRIAÇÃO....

Resumo: Após os tibuns no Museu de Arte do Rio (DÍAZ; MUNHOZ, 2019a), eu, espectador do próprio passado, arrastado pelas ondas e empurrado pelo vento, tento assimilar e deixar nítidas as sensações, afetos e sabores de meu mergulho no MAR. Tal mergulho encontra-se também em consonância com os estudos da pesquisa intitulada Aprender e ensinar em meio a práticas curriculares educativas, vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq). Tibungar no MAR evidenciou uma certa tensão existente entre professor e educador de museus que, por sua vez, reflete também uma tensão arte versus educação (DIAZ; MUNHOZ, 2019b). Do ponto de vista dos educadores de museu, estaria o fato de um maior mergulho e contaminação em meio à arte, o que possivelmente redundaria em um olhar mais estético e poético. Já no caso do professor, às vezes, não há essa imersão e contaminação estética na sua formação, ou seja, é quase mínima uma formação pedagógica estético-artística (MARTINS, 2014; DIAZ; MUNHOZ, 2018). Diante de tal situação e em meio ao vaivém das ondas - movimento incessante, sempre o mesmo sem ser o mesmo experimento a tensão e cubro de uma onda de questões: é possível uma formação docente mais artística e inventiva? De que modo? Como essas práticas de formação podem ser pensadas em meio ao campo da criação e da educação? Como tais práticas podem permear a formação inicial e continuada de professores? Depois da tontura causada pelo tombo da massa de M.A.R fico olhando em direção ao mediterrâneo. Volto pois à doca para pegar o prisma do Arquivo (FOUCAULT, 2008), arquivar/arquivizar (AQUINO;VAL, 2018) e da poética do arquivo (CORAZZA, 2019); com o intuito de redigir a carta de MAReAR, a procura de uma aproximação com a Universitat de Lleida-UdL-, na cidade de Lleida/Catalunha/Espanha, a qual desenvolve uma proposta de formação docente na intersecção entre arte e educação. Mais especificamente, pretendo investigar a experiência que vem sendo realizada por essa instituição no que tange à formação de professores para a educação básica - proposta desenvolvida no projeto Zona Baixa, pelo grupo de pesquisa Espai Hibrid. Empreendo a tentativa de trabalhar em um registro poético, com imagens e cenas que atravessam um espaço de educação; com a intenção de atingir um plano, um processo de criação que desdobra obras, saberes, literaturas, horas, dias e anos; sem dúvida um apelo do excesso, do ensaio, das camadas, acúmulo de registros, do arquivo, fúria do fazer.

Palavras-chave: Arte. Educação. Museu de Arte do Rio. Práticas Educativas. Espai Hibrid.

Referências:

AQUINO, Julio Groppa; VAL, Gisela Maria do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogía y Saberes**. Bogotá, n. 49, 2018, p. 41-53. Disponível em: <https://bit.ly/2rc1YF1>. Acesso em: 25 fev 2019.

CORAZZA, SANDRA. A-traduzir o arquivo da docência em aula: sonho didático e poesia curricular. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 35, 2019, p. 1-25. Disponível em: <https://bit.ly/2PbC3FK>. Acesso em: 25 fev 2019.

DÍAZ. José Alberto Romaña; MUNHOZ, Angélica Vier. Mediação e tradução-transcriação em museus. **Revista crítica educativa**. Sorocaba/SP, v. 4, n. 1, p. 87-96, jan./jun 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2UkWscK>. Acesso em: 08 de ago. de 2019.

DÍAZ, José Alberto Romaña; MUNHOZ, Angélica Vier. Mediação e aprendizagem num espaço poroso: tibuns com/no MAR (Museu de Arte do Rio). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 3, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/2X3nSpt>. Acesso em: 03 de out de 2019.

DÍAZ, José Alberto Romaña; MUNHOZ, Angélica Vier. Práticas educativas no Museu de Arte do Rio. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 208-232, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/2IbdMOa>. Acesso em: 08 de agos de 2019.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste et al. Mediações culturais e contaminações estéticas. **Revista GEARTE**. Porto Alegre, v. 1, n. 3, p.248-264, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/7f7vVj>. Acesso em: 25 fev 2017.

Autor(es): Steph Lotus; Máximo Daniel Lamela Adó
Orientador(a): Máximo Daniel Lamela Adó

EXPERIMENTAR UMA ESCRILEITURA FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO: POR UMA BIOPOÉTICA DO INFRAVISUAL

Resumo: Este Texto bioexperimenta uma escrileitura fotográfica, em conjunção com o fazer da fotografia no fazer da literatura, dizendo assim de uma potência ótica de mistura. A partir da concepção barthesiana de escrileitura, com o pensamento das Filosofias da Diferença e Educação. Para isso, visita um modo de ler que garimpa ou cura natureza poética fotográfica em contos de Virginia Woolf (2014, 2017a, 2017b) escritos no período 1882-1941 e de Marcel Duchamp (1989), do período 1887-1968, com isso coloca à frente dos olhos, uma lente fractal: um modo deslocado de ler que produz espécies de peles humanas e não humanas. Concluindo que a linguagem pode ser experimentada por um devir pele, uma força de superfície se produz quando o fazer da arte fotográfica entra em contágio com a arte da escrita. Para tanto, pergunta-se: pode-se produzir uma escrileitura a partir do pressuposto da arte fotográfica como existência ocular-viva ao se misturar por contato e contágio com a arte da escrita? Essa produção poderia fazer da docência em pesquisa um desbravar de trilhas selvagens na biopoesia? Na invenção de uma biopoética do Infravisual, tais questionamentos procuram vida poética pela proposta de cinco exercícios de escrileituras ou criação de peles infravisuais, mostrando assim que esse fazer passa por um motivo de natureza fotográfica.

Palavras-chave: Arte fotográfica. Arte literária. Biopoética do Infravisual. Docência-pesquisa. Escrileitura fotográfica. Peles.

Referências:

DUCHAMP, Marcel. **Infraleve**. In: DUCHAMP, M. Notas. Madrid: Tecnos, 1989. p. 20-37.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução de Bia Nunes de Sousa. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

WOOLF, Virginia. **A arte da brevidade**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2017a.

WOOLF, Virginia. **O sol e o peixe.** Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2017b.

Autor(es): Mariane Inês Ohlweiler, Francine Nara de Freitas

ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE FORMAÇÃO E ESTÉTICA

Resumo: Este trabalho tem como temática central a ampliação do repertório estético de crianças inseridas na Educação Infantil e caracteriza-se como um relato de experiências de atividades desenvolvidas por professoras que atuam nesta etapa da Educação Básica. Os conceitos centrais que serão abordados são: formação, estética e artes. Para além de uma breve retomada sobre as abordagens de trabalhos envolvendo elementos artísticos na área da Educação Infantil no contexto brasileiro, serão abordadas possibilidades de atividades já desenvolvidas em escolas de cidades do interior do Rio Grande do Sul - RS. Os trabalhos já realizados que serão relatados aqui procuram ampliar o repertório imagético das crianças e fugir das atividades mecânicas de trabalhos manuais, considerando as capacidades criadoras e criativas dos sujeitos infantis em todas as faixas etárias atendidas pela etapa da Educação Infantil. O referencial teórico baseia-se em autores da área da Filosofia e da Sociologia da Infância, como Kramer, Hermann, Corsaro e Edwards. É notável o papel das instituições envolvidas em processos formativos desta faixa etária no sentido de ampliar o repertório cultural do que é ofertado às crianças, cumprindo assim com uma função essencial de formação: ofertar conhecimentos e aspectos de formação às crianças, nos quesitos de estética, artes e cultura. Da mesma forma os professores que atuam com crianças pequenas, quanto mais autorais forem em seus planejamentos, mais elucidarão momentos e espaços de criação na rotina escolar. Para Edwards (1999, p. 21), "As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as ´linguagens´ naturais ou modos de expressão [...]". Dessa maneira, entende-se que na sociedade atual, as Artes devem constituir-se em um cenário de experimentação, vivência e criação. Esse relato conclui que as Artes podem tomar outro sentido na vida das crianças, de modo que a estética, a experimentação de mundo e a relação com o outro, se entrelaçam e constitui-se em meio à variações curriculares possíveis.

Palavras-chave: Artes. Formação. Estética. Educação Infantil.

Referências:

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Autor(es): Fabrício Agostinho Bagatini, Rogério José Schuck
Orientador(a): Rogério José Schuck

O QUE É A ARTE? UMA INDAGAÇÃO DA ALÇADA DA(S) SUBJETIVIDADE(S)

Resumo: A arte está presente na vida dos seres humanos desde os seus primórdios. O homem, através da arte, expressa seus sentimentos e suas percepções em relação ao mundo que o norteia. Mas, o que é a arte? Essa indagação esteve presente em um questionário aplicado com um grupo de 10 docentes e 60 discentes do Ensino Médio de uma escola da rede estadual do município de Capitão/RS no início do ano letivo de 2019, e que teve por objetivo verificar os preconceitos (GADAMER, 2015) do que seja a arte para esses. A pesquisa está vinculada a tese de doutorado intitulada "A arte e a potencialização de sentidos: atravessamentos em processos de ensino" do PPGEnsino - Univates/RS que tem por tema e objetivo investigar como a arte potencializa sentidos nos processos de ensino. As respostas obtidas geraram a primeira categoria da produção de dados. A categoria constitui os "conceitos abrangentes que possibilitam compreender os fenômenos que precisam ser construídos pelo pesquisador" (MORAES; GALIAZZI, 2013, p. 27). Entre as respostas obtidas dos docentes temos que "a arte é a liberdade de expressão e está ligada a criatividade, revela a sensibilidade da pessoa e como ela observa o mundo" e "a arte é uma expressão de vida, é a presença da 'alma lúdica' que está nos seres humanos. Sem arte nos tornamos seres murchos, tristes". Já os discentes compreendem que, "arte para mim é uma forma de se expressar e de dizer o que se sente dando mais vida e cor aos lugares" e "para mim arte é um misto de emoções e sentimentos concentrados em uma música, poesia, filme, etc". Nesse sentido, a categoria intitulada "Arte é o que eu e você chamamos arte" (MORAIS, 2002) demonstrou que cada um de nós possui uma concepção do que seja a arte, pois, cada um de nós, a sente e compreende de uma forma diferente. A conclusão a que se chega e que, por hora, responde a indagação inicial, vem ao encontro do escrito de Cristiano (2010) de que "o universo da arte é cercado por subjetividade e indefinições, o que impossibilita uma conceituação precisa e efetiva. Porém, ainda assim é inegável que durante as criações e manifestações expressivas de caráter estético, a arte consegue de forma única, singular e eficiente, agregar os aspectos racionais e criativos do ser humano em um único ato. O convívio com a arte é fundamental para o desenvolvimento pleno do indivíduo e pertence a sua história desde os primórdios da vida humana" (p. 13).

Palavras-chave: Arte. Subjetividade. Potencialização. Sentidos. Ensino.

Referências:

CRISTIANO, Cristiana Américo. **Ensino da Arte e interdisciplinaridade**: olhares e reflexões a partir da narrativa de professores e alunos do Ensino Médio da E. E. B Professora Maria Garcia Pessi. Monografia Curso de Artes Visuais. Criciuma/Santa Catarina: UNESC, 2010.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis, RJ: Vozes, Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijui, 2013.

MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos arte**: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Autor(es): Reginaldo da Nóbrega Tavares, Angela Raffin Pohlmann

ECOS NÔMADES

Resumo: ECOS é o nome de um projeto acadêmico que investiga possíveis aproximações poéticas entre arte e tecnologia. O projeto é de caráter multidisciplinar e busca por saberes e experiências que não estão restritos a um campo específico, mas em espaço de intersecção que surge a partir da interação entre os integrantes do projeto. Contudo, por ter motivação acadêmica, o projeto também se acomoda no campo da educação. Assim, assumimos que o projeto se posiciona em espaço intermezzo aos três campos, de modo que, o espaço em questão, entendido como multidisciplinar, é por assim dizer, estranho aos olhares externos e disforme aos olhares internos. Entretanto, este espaço estranho no qual o projeto se acomoda ganha contornos devido às forças orgânicas dos campos originários. Portanto, o projeto ECOS busca por poéticas que descodifiquem as relações técnico-científicas, tais relações, como vemos, se impõem sobre a vida no planeta, já observado anteriormente por Félix Guattari (2014). Assim, as aproximações entre integrantes do grupo e as trocas de saberes extra-ordinários à formação originária - entre colegas -, tornam-se potentes experiências que não oferecem conhecimentos prontos, mas possibilidades de acesso à conhecimentos outrora estranhos. De certo modo, desenvolver atividades em um projeto multidisciplinar é se permitir avançar por outros campos do conhecimento, é estar exposto em campo aberto e muitas vezes minado por desconfianças e recusas, é possivelmente ser negado pelos pares de outros campos, é possivelmente ser repelido pelos pares do seu próprio campo de origem. Estar habitando um projeto multidisciplinar é muitas vezes navegar espaços onde os instrumentos de navegação construídos a partir da mais sólida base informacional podem deixar de funcionar, pois as referências espaciais não podem mais ser reconhecidas ou encontradas, pois neste espaço de investigação elas se apagam. Enfim, como já foi dito muitas vezes antes: "navegar é preciso". Mas afinal, navegar para onde? Depois de algum tempo em movimento percebemos que a principal motivação entregue para o grupo é estar entre dois pontos. Assim, uma possível resposta para o grupo que integra o ECOS é perceber que o projeto se realiza em "trajeto nômade" expressão cunhada por Deleuze e Guattari (2002). Assim, um problema para o grupo, é reconhecer que o trabalho do grupo é navegar para onde há uma casa. Mas qual casa? Uma casa nômade em meio à multidisciplinaridades.

Palavras-chave: Arte. Tecnologia. Multidisciplinaridade. Poéticas.

Referências:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil Platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Volume 5. São Paulo: ED. 34, 2002.

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

Autor(es): Carmel Cristina Chaves dos Reis Barros, Morgana Domênica Hattge
Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

O ENSINO COLABORATIVO ENTRE OS PROFESSORES DO AEE E DA SALA DE AULA NA EJA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ

Resumo: O resumo é oriundo da pesquisa em andamento, no curso de Mestrado em Ensino da UNIVATES, com a temática "o ensino colaborativo entre os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da sala de aula na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Objetiva compreender o ensino colaborativo entre os professores do AEE e de sala na EJA em uma escola de Belém do Pará, buscando descrever o processo de inclusão escolar dos jovens e adultos com deficiência. Para isso, os fundamentos teóricos desse estudo estão relacionados ao AEE (SARTORETTO, 2010), (BEDAQUE 2011) dentro da modalidade EJA (ARROYO, 2005). O AEE deve possibilitar adequações ao sistema escolar com os docentes atuando conjuntamente. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, com métodos centrados na observação descritiva da forma como os professores do AEE e das disciplinas conduzem os processos de ensino e aprendizagem dos discentes com deficiência, verificando as ferramentas, metodologias e as práticas utilizadas para possibilitar a inclusão dos alunos além de entrevistas semiestruturadas com os docentes. Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin(2009).Esperamos que a pesquisa contribua no aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência das turmas da EJA.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Colaborativo.

Referências:

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Minas Gerais: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **Por uma prática colaborativa no AEE**. Rio Grande do Norte: Editora Appris, 2011.

SARTORETTO, Mara Lúcia; SARTORETTO Rui. **Atendimento educacional especializado e laboratórios de Aprendizagem**: o que são e a que se destinam. Disponível em: Acesso em 23/08/2019.

Autor(es): Kátia Ogliari, Fabiane Olegário
Orientador(a): Fabiane Olegário

PERCURSOS DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA EM LAR DE IDOSOS

Resumo: O presente resumo é oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, e vem ao encontro da inserção e atuação do pedagogo em espaço não escolar, mais precisamente em Lar de Idosos, e atende ao seguinte problema: Como ocorrem as práticas pedagógicas com idosos no município de Muçum/RS? Nesse sentido, o estudo apresenta como objetivo, analisar como o pedagogo atua com idosos em um espaço não escolar, localizado no município de Muçum/RS, bem como entender como ocorrem as práticas pedagógicas com idosos nesse espaço. Como aporte teórico, este estudo se baseia em Libâneo (2010) e Pimenta (2002) para pensar o breve percurso histórico sobre a formação do pedagogo, apontando os caminhos percorridos pelo profissional através da legislação, e Caliman (2010) e Gohn (2010) para abordar uma nova área de atuação do pedagogo. Para pensar os percursos da educação - formal, informal e não formal -, se utiliza os estudos de Brandão (2007), Libâneo (2010) e Gohn (2010). O método utilizado na investigação é a cartografia, no qual, o cartógrafo habita e está imerso em seu campo investigativo, ou seja, no Lar de Idosos, buscando investigar, acompanhar e intervir no meio explorado. A pesquisa conta com os seguintes procedimentos metodológicos: observações, entrevistas com a pedagoga do local e desenvolvimento de oficinas. Ainda, será utilizada a máquina fotográfica, gravador de voz e diário de campo. Por fim, espera-se que os resultados da pesquisa que está em andamento demonstram como ocorrem as práticas pedagógicas com os idosos, enfatizando com isso, a importância da atuação do pedagogo nesse espaço não escolar. Ainda, ressalto que a pesquisa está em andamento.

Palavras-chave: Atuação do pedagogo. Espaço não escolar. Experiência em Lar de Idosos.

Referências:

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. GOHN, Maria da G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010. PIMENTA, Selma G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação** - UNISAL, Americana, n. 23, 2010, p. 341-368. Disponível em: http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142. Acesso em: 17 maio 2020.

Autor(es): Bibiana Munhoz Roos
Orientador(a): Sandra Mara Corazza

DELICADEZAS DE AULA

Resumo: Esta escrita tem como ponto de partida a Aula e faz parte de um projeto de dissertação de mestrado em educação. O que se quer é pensar a Aula (Corazza, 2004; Deleuze e Guattari, 1992), tomando como ponto de partida um lugar de aluno. E que, nesta pesquisa, tem um desejo da voz. Daqueles que escolhem uma, dentre as tantas classes e sentam, sem saber ao certo o que esperar, mas que esperam. E que experimentam. E sonham. E criam. Aula, essa sobre a qual tanto se disserta e tanto parece ter ainda, que se dissertar. Essa, sobre a qual muito se escreve e questiona, do lugar de professor e educador. Essa que é intratável (Barthes, 2003b). Essa da qual não cessamos nunca de perguntar. Essa que toma conta de nossos sonhos e devaneios de professor e aluno. Que nos invade nos momentos mais estranhamente improváveis. Aula como composição e encontro com e entre: matérias, corpos, arquivos, signos, paixões, fantasmas, dragões e monstros. A partir daí, lança-se a questão: o que acontece em uma Aula? Trata-se de olhar para aquilo que nela já está, mas talvez com algum empoeiramento da neblina dos dias cansados. Da Aula, uma relação de amantes: professor e aluno, professor e matéria, aluno e arquivo, aluno e aluno, sonho e sonho. Amantes que se possuem mas não se sufocam. Guardam aquilo que lhes é próprio, sem, no entanto, restringir-se a isso. Um espécie de relação de Delicadeza (Barthes, 2003a). Da ausência de obrigação e da presença da necessidade do aprender e do ensinar. Das paixões que pegam fogo e se dissipam no ar. A Delicadeza, assim como a Aula, tem como base alguma coisa do estado amoroso (Barthes, 2003b), lidar com os outros, com o outro, sem manipulá-los. De modo a produzir coisas miúdas que contrariam a expectativa e provocam um certo gozo. Não se sabe ao certo em que ponto há de se chegar, mas sabe-se que ele se encontra nas miudezas que trafegam pelos ares de uma Aula. Miudezas de professor e então, de aluno, que nesta pesquisa entoa suas vozes.

Palavras-chave: Aula. Delicadeza. Barthes. Filosofia da Diferença.

Referências:

BARTHES, O neutro. **Anotações de aulas e seminários ministrados no College de France**, 1911-1918. Trad.Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2003a.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Trad. Marcia Martinez de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2003b.

CORAZZA, Sandra Mara. Pesquisar o acontecimento: estudo em XII exemplos. In: TADEU, Tomaz. CORAZZA, Sandra Mara; ZORDAN, Paola. **Linhas de Escrita**: Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é filosofia?** Tradução Bento Prato Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed 34, 1992.

Autor(es): Diego Winck Esteves

EDUCAÇÃO COMO AUTOEXPERIMENTAÇÃO: ESTUDOS SOBRE JOGO E IMPROVISAÇÃO

Resumo: Este texto, doravante tomado como um espaço, é proposto como condição de possibilidades de pensar acerca da educação como um lugar, em específico sobre a aula — ela também um espaço, portanto, correlacionado à este, do texto. Uma aula, onde se labora com textos, e sobre eles se age, ressaltando, neste estudo, as imprevisibilidades. Se a aula, e o texto, são aqui tomados como espaço, é para afirmar que há uma correlação entre pesquisa e docência, ambas operando sobre matérias textuais e efeitos de real: esta correlação será expressa, no âmbito deste ensaio, como pesquisa-texto e docência-pesquisa. Desta feita, desde uma apropriação nietzscheana da existência — daquele que interpreta, conscientemente, investindo o real de sentidos, constituindo a realidade com sua respectiva impressão de valores —, passa-se a instituir um pensamento sobre a educação, como atos e efeitos produzidos, que lhe confere o status de experimentação; doravante, por uma via deleuziana, toma-se o jogo como condição para produzir derivações, uma vez que o indivíduo, entregue às regras que balizam sua existência na contingência de uma aula jogada, está à deriva, e assim precisa lidar com os imprevistos que acontecem. A educação como processo, definida a partir destas restrições projetados sobre as aulas, é tomada aqui como autoexperimentação na medida em que o indivíduo é ele mesmo um espaço à ser composto; como tal, o estudante se desloca e encontra matérias imprevistas, em acontecimentos improváveis, as quais vitalizam os estudos ao comporem, via uma apropriação inventiva, transcriando, novas pesquisas-texto, e a si próprio como compositor. Educação, portanto, sobre o pressuposto de ela funcionar como práticas de docências-pesquisa que possibilitam — e de certa maneira provocam — uma poética da improvisação em jogo.

Palavras-chave: Aula. Docência. Experimentação. Jogo. Improviso.

Autor(es): Gabriel Dummer Carmargo, Lisete Bampi
Orientador(a): Lisete Bampi

A MUNDANIDADE DA SALA DE AULA: DO SIGNO À MATEMÁTICA

Resumo: A aula parece vazia, mas está cheia; parece devagar, mas é veloz. As lutas contra as aulas-clichês são constantes (CORAZZA, 2012). O professor procura, em meio as dificuldades, acompanhar a velocidade das informações, dos conteúdos, das vontades, das tecnologias e dos próprios alunos. A mundanidade está em todo lugar, atraindo vontades e emitindo signos de forma vertiginosa em sua gravidade. Neste horizonte de eventos, onde está a luz? Este trabalho é uma fração de uma pesquisa que busca perceber e interpretar os signos do aprender (DELEUZE, 2010) nos cenários da sala de aula de matemática, ainda que esta tarefa seja paradoxal e integre a ordem do impossível (CORAZZA, 2019). Tratamos, neste espaço, do mundo da mundanidade. O primeiro e mais abundante dos signos, o mundano, manifesta-se repleto de vacuidade e velocidade; entretanto, mostra-se essencial para o aprender. Um aprender através dos encontros do aprendiz com os mundos dos signos, em suas experiências singulares com os objetos de aprendizado. Como poderíamos traduzir estes signos mundanos na sala de aula de matemática? Como o aprender surge através dos encontros com os signos mundanos? Como percebê-lo e atravessá-lo em experiências outras? O que se manifesta nessas experiências? Qual o vínculo, em sala de aula, do signo mundano com os demais signos do aprender? Essas são algumas das questões que exploramos em nossa pesquisa e neste trabalho repleto de tensões e inacabamentos, como uma oferenda constituída por associações (CORAZZA, 2019). Observamos que os signos mundanos não são homogêneos, evoluem e são substituídos constantemente por outros signos. Nesta tradução parcial, relacionamos os signos mundanos com as informações, explicações, exemplos, exercícios e vários outros elementos da sala de aula, observando que "o aprendizado seria imperfeito e até mesmo impossível se não passasse por eles" (DELEUZE, 2010, p.6).

Palavras-chave: Aula. Mundanidade. Signos. Aprender. Matemática.

Referências:

CORAZZA, Sandra Mara. **Didaticário de criação**: aula cheia. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

CORAZZA, Sandra. **A-traduzir o arquivo da docência em aula**: sonho didático e poesia curricular. Educação em revista, vol.35. Belo Horizonte, 2019.

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos.** Tradução de Antonio Carlos Piquet e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

LARROSA, Jorge. **Tremores:** Escritos sobre experiência. Tradução: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

Autor(es): Valdete Gusberti Cortelini, Geraldo Antônio da Rosa
Orientador(a): Geraldo Antônio Da Rosa

O COTIDIANO ESCOLAR COMO ESPAÇO DINÂMICO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Resumo: O presente estudo, com o tema A formação continuada de professores no movimento das relações de poder: autonomia versus controle biopolítico, constitui-se em um diálogo entre todos os atores do cotidiano escolar, por meio da construção de uma proposta de formação continuada fundamentada nos critérios de mediação propostos por Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014), servindo de ferramenta para a organização da metodologia de elaboração e desenvolvimento da mesma. O diálogo estabelecido nesta proposta deslocar-se-á entre o pensamento de Paulo Freire (2015) e de Michel Foucault (2006, 2016, 2018), apresentando possibilidades de compreender a ação pedagógica como autonomia ou como controle biopolítico. Esse movimento, evidenciado no nó pedagógico do cotidiano escolar, tem a pretensão de, através do pensar entre a Educação Básica e a Universidade, de acordo com Mauricce Tardif (2012), visualizar brechas e espaços, visíveis e ocultos, para refletir todo o contexto escolar, fazendo-se análises da formação docente ao longo da vida acadêmica e das ressonâncias do constituir-se educador na reflexividade da prática pedagógica, conforme nos propõe António Nóvoa (1995). Estar disposto a movimentar-se entre os dispositivos de saber, de poder e de verdade que permeiam o cotidiano escolar, através do pensar permanente por todos os atores do seu cotidiano, ressignificando as formações continuadas, permite que se constitua uma ação contínua de refletir a prática pedagógica. Pensar a ação do próprio pensamento é condição necessária para mudança.

Palavras-chave: Autonomia. Biopolítica. Formação continuada. Cotidiano escolar.

Referências:

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Refael S.; FALIK, Louis H. **Além da Inteligência:** aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis: Vozes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. Curso dado no Collége de France, 1981-1982. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Microfísica do poder**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

_____. **Subjetividade e verdade**: curso no Collége de France, 1981-1981. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

NÓVOA, António. **As organizações escolares em análise**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Autor(es): Karen Elisabete Rosa Nodari

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM - UM DRAMA DOCENTE

Resumo: A pesquisa - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM - UM DRAMA DOCENTE se propõe a investigar a avaliação, a partir da ótica de quem é responsável pelo seu planejamento, desenvolvimento e execução - o professor. No caso, está sendo realizada uma análise de conteúdo nos 161 instrumentos abertos respondidos pelos docentes do Ensino Médio integrantes da Secretaria Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) que participaram da I Formação do Programa Pacto Nacional pelo Ensino Médio, em 2014. Tendo por base o referencial teórico da Filosofia da Diferença, mais especificamente, autores como Nietzsche e Deleuze (1986; 1997), as respostas ao questionário respondido por aqueles sujeitos serão interpretadas como drama. Resultados parciais apontam que há um significativo predomínio (o dobro) de sentimentos negativos despertados pela avaliação, tais como: medo, tensão e insegurança. Isto em comparação com os sentimentos positivos de aprovação, de melhorar os resultados e de bem estar relatados. Além daqueles terem superado em quatro vezes os sentimentos ambivalentes considerados como: medo e satisfação, relação de amor e ódio e dúvida. Portanto, delineia-se um campo de forças plural que se expressa no modo como cada um dos respondentes percebe que foi avaliado e que reverbera - até o momento, de várias formas quando na posição de avaliador. De modo que outras verdades possam ser afirmadas sobre o tema, além das críticas que a concebem como algo autoritário ou emancipador.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Docente. Drama. Forças.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 1979.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche y la filosofia**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1986.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.

Autor(es): Caroline da Silva Ferreira, Morgana Domênica Hattge
Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

CERTO, ERRADO, BOM E MAU ALUNO: SIGNIFICAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

Resumo: O resumo é um desdobramento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates e problematiza o seguinte tema: o olhar das crianças dos anos iniciais sobre as avaliações presentes no seu cotidiano. O problema de pesquisa busca responder à seguinte questão: como as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental significam a avaliação escolar? Investigando a perspectiva das crianças sobre a avaliação escolar, aprofundando o significado do termo avaliação escolar e identificando as formas de avaliação presentes no cotidiano da escola. Para compreender a avaliação na contemporaneidade o referencial teórico baseia-se principalmente em Barriga (2003), Esteban (2006), Hoffman (2014) e Veiga-Neto (2013). Entram em discussão o exame escolar dentro da educação, a classificação dos alunos em notas, a centralidade no indivíduo, o fracasso escolar e a crença na avaliação como principal ferramenta para o aperfeiçoamento da educação. A metodologia teve como enfoque a pesquisa com crianças, buscando compreender os significados que atribuem à avaliação escolar. Com abordagem de cunho qualitativo, foram realizadas observações e rodas de conversas com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. Os registros feitos em diário de campo, gravações e transcrições das falas dos estudantes. Durante a pesquisa foi possível com um olhar mais atento perceber uma compreensão já consolidada sobre avaliação como verificação e sua função classificatória. Parece haver um significado dominante para todas as crianças de que a avaliação serve como forma de obtenção de nota para aprovar ou reprovar, ou seja, para passar de ano.

Palavras-chave: Avaliação escolar. Anos iniciais. Pesquisa com crianças

Referências:

BARRIGA, Angel Diaz. Uma polêmica em relação ao exame: In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 51-82.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Maria Teresa Esteban. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 44 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo. Delírios avaliatórios: o currículo desvia para a direita ou um farol para o currículo. In: FAVACHO; André Márcio Picanço; PACHECO, José Augusto; SALES, Shirlei Rezende (orgs.). **Currículo, conhecimento e avaliação**: divergências e tensões. Curitiva: CRV, 2013. p. 155-175.

Autor(es): Carla Fernanda Schneider, Fabiane Olegário
Orientador(a): Fabiane Olegário

AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO CONTEXTO DO PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO

Resumo: Esse texto é oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso, realizado no Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates/ Lajeado e tem como objetivo analisar as avaliações externas oriundas do Programa Mais Alfabetização, a partir do olhar das professoras alfabetizadoras e da gestão escolar de duas escolas públicas localizadas no Vale do Taquari/RS. O Programa visa qualificar o processo de alfabetização de alunos do 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental, através de atividades desenvolvidas pelo assistente de alfabetização e por meio da realização de provas periódicas, com o intuito de avaliar a aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2018). A pesquisa em curso se baseia nos seguintes aportes teóricos: Esteban (2003) para pensar nos processos de avaliação, Freire (1989) ao problematizar a percepção de alfabetização, o Programa Mais Alfabetização (2018), mediante sua portaria, juntamente como as suas avaliações externas por meio do Saeb (1990), ANA (2013) e o INEP (2019). Tal pesquisa visa investigar como as avaliações externas que se utilizam de uma prova podem refletir na aprendizagem dos alunos. Para isso, a investigação toma o método qualitativo e, como procedimento metodológico entrevistas semiestruturadas com as professoras e coordenadoras pedagógicas das escolas, a fim de analisar os efeitos da prova externa vinculada ao Programa Mais Alfabetização, essa que pode ser vista como instrumento eficaz ao gerar resultados de aprendizagem dos estudantes que estão no seu processo de alfabetização. Em relação às hipóteses busca-se com esse estudo, pensar se essas avaliações realmente avaliam o processo de alfabetização dos alunos; se essas provas espelham o contexto escolar e tentar problematizar com as professoras alfabetizadoras os seus pontos de vista em relação às provas externas.

Palavras-chave: Avaliações Externas. Programa Mais Alfabetização. Alfabetização.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira. Brasília, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Mais Alfabetização. Brasília: 2018.

ESTEBAN, Maria Teresa. Ser professora: avaliar e ser avaliada. In: **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 13-37.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Associados Autores, 1898, 23ª ed.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira da Educação**, Poço de Caldas, 2003.

Autor(es): Betina Wiebusch Faleiro
Orientador(a): Fernanda Wanderer

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E SEUS EFEITOS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma investigação centrada na análise da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborada pelo Ministério da Educação em 2017, nas escolas brasileiras. O foco do estudo é examinar concepções de educadores gaúchos, que atuam na rede privada de ensino, sobre a efetivação da BNCC nas instituições. A Base foi instituída no dia 22 de dezembro de 2017, pela Resolução CNE/CP n. 2, com o propósito de definir um conjunto de aprendizagens essenciais para crianças, jovens e adultos da Educação Básica. Os aportes teóricos que sustentam a investigação advêm das teorizações de Michel Foucault (1996), basicamente os conceitos da governamentalidade e discurso. O material de pesquisa escrutinado é constituído por reportagens do periódico Educação em Revista do SINEPE/RS (Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul), publicados entre 2016 e 2019, abordando considerações de educadores sobre a implantação da Base. A estratégia analítica utilizada para examinar esse material foi a análise do discurso, como concebida por Foucault. O exame do material possibilitou identificar algumas regularidades. A primeira refere-se à falta de diálogo estabelecida com os professores na elaboração das diferentes versões da Base. Muitos relatam que não discutiram sobre a BNCC em suas escolas, tornando-os pouco familiarizados com a discussão, portanto não enviaram sugestões ao site do Ministério da Educação no período de consulta pública. A segunda está relacionada à própria concepção de currículo concebida pela Base, tomado como um conjunto fixo de competências que devem ser contempladas, mas que carecem de justificativas no documento. Como exemplo, os professores mencionam os temas transversais com tópicos a serem trabalhados (consumo, educação financeira, tecnologias digitais etc.) sem estabelecer conexões com outras competências. A terceira regularidade manifesta-se na forte relação que a Base cria entre a escola e as tecnologias, fazendo com que fundações e empresas se tornem cada vez mais presentes nas instituições de ensino por meio do uso de Plataformas Educacionais e Ambientes Digitais de Aprendizagem. Assim, o estudo permite uma reflexão sobre a BNCC e sua implementação nas escolas, discutindo alguns de seus efeitos sobre o currículo e a docência.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Currículo. Docência. Governamentalidade. Discurso.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

Autor(es): Victoria Luiza Vargas Dos Santos
Orientador(a): Dulcimarta Lemos Lino

APRENDER DE OLHO: A DIMENSÃO EDUCATIVA DO BATUQUE NO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: O presente trabalho investigou uma narrativa de batuque na casa de religião, colocando em evidência a sabedoria ancestral das religiões africanas e afro-brasileiras em território gaúcho, para circunscrever os entrelaçamentos dessa experiência com a Pedagogia. Dentro de uma narrativa autobiográfica, apresentada na forma de narrativa entrecruzada (GOULART; CAETANO; RANGEL, 2017), o estudo destaca tanto o trabalho realizado sobre si mesmo a partir da fala que, dita ou escrita, é sempre um ato de escrita de si, quanto o trabalho da narrativa heterobiográfica, isto é, a compreensão da narrativa escutada e coletada pelos atores da casa de religião: Abaçá de Bará Agelú. A dimensão educativa do batuque emerge como ensino de uma cultura que ao "aprender de olho" expõe uma academia popular, humana e brasileira; tecida nos encontros coletivos que compartilham desejos que não possuem início ou fim, mas entregam-se de corpo inteiro ao encontro da vida. Ato sensível de partilha, que pulveriza as relações burocráticas que estabelecemos cotidianamente, além de expandir o ambiente de troca. Isto porque, narrar é mais que compartilhar a própria história, é presenteá-la ao outro (BENJAMIN, 1993, p.201). A dimensão educativa do batuque emerge como encontro de vida coletiva, que se apresenta disponível à poesia, à escuta da ancestralidade e a resistência. O batuque se entrega ao som do sentido de uma tradição vernacular que, encarnada, se "lança em travessia" (RUFINO, 2016, p.9) para sublinhar coletividade. Tal vivência ritual pode ensinar a Pedagogia o gesto poético de linguagem que, incorporado no "batuque", ensina o corpo a apreender o mundo, mantendo vivo o som do sentido, ressonância poética que pode edificar a docência e descentralizar a cultura eurocêntrica no saber da Pedagogia.

Palavras-chave: Batuque no Rio Grande do Sul e Pedagogia. Dimensão Educativa das Culturas Afro-gaúchas. Narratividade Afro-gaúcha.

Referências:

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: ___. Magia e Técnica, Arte e Política. [Obras Escolhidas]. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 197-221.

GOULART, Tressy; CAETANO, Márcio Rodrigo; RANGEL, Mary. Narrativas entrecruzadas de professoras negras em terras de gaudérios. **Revista Interdisciplinar Dossiê: Corpo, Gênero e Sexualidade**, v.11. n. 17. Dez 2017..

RUFINO, Luiz. **Exu e a Pedagogia das Encruzilhas**. Seminário dos Alunos PPGASMN/UFRJ. Rio de Janeiro, 2016.

Autor(es): Angélica Scheeren Schuster, Rosiene Almeida Haetinger
Orientador(a): Rosiene Almeida Haetinger

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES: INVESTIGANDO A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Resumo: O presente resumo refere-se ao Projeto de Pesquisa realizado no semestre 2019B, o qual apresenta continuidade nesse semestre, intitulado "O espaço da biblioteca escolar na formação de leitores: analisando a percepção dos professores dos Anos Iniciais". O Projeto está em fase de transição para uma Monografia, na qual será realizada a parte investigativa acerca do tema proposto. O objetivo do trabalho é analisar a percepção dos professores dos Anos Iniciais sobre o uso e a importância da utilização do espaço da biblioteca escolar na formação de leitores, além de investigar esse espaço dentro das escolas, desde as características arquitetônicas até os aspectos biblioteconômicos. Também são ressaltados os impasses e discursos gerados em torno da biblioteca escolar, sendo que, muitas vezes, ela é ignorada ou vista de forma equivocada, perdendo sua essência como geradora do encontro literário. Nessa perspectiva, Maroto (2012) destaca que as bibliotecas escolares acabam se constituindo em "[...] verdadeiros "depósitos de livros", em mero enfeite da escola", ou até mesmo ilustram "a sala de castigo" (MAROTO, 2012, p. 64). Porém, é necessário que tanto professores como bibliotecários percebam a real importância desse ambiente, o qual representa um papel fundamental para a formação de leitores, principalmente nos Anos Iniciais, que inclui o processo de alfabetização pelo qual a criança passa a ter o contato com letras e palavras. Nesse sentido, o Projeto propõe a investigação das percepções dos professores de 1º ao 5º ano de duas escolas situadas em um município do Vale do Taquari, em relação à utilização do espaço da biblioteca escolar, bem como sua potência para a leitura e a literatura infantil. A investigação partirá de um questionário aberto e outro fechado, que será proposto a partir da criação de um formulário no Google Drive. Além do questionário, também será realizada uma observação nas bibliotecas das referidas escolas, a fim de analisar a formação do bibliotecário e a estrutura física das mesmas. Dessa forma, esta metodologia proporcionará uma pesquisa mais aprofundada, carregada de informações importantes que servirão de base para o estudo de possíveis permanências e/ou modificações na organização e no funcionamento das bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitores. Escola. Bibliotecários. Professores.

Referências:

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Autor(es): Gabriele Thaís Schmidt, Cláudia Inês Horn
Orientador(a): Cláudia Inês Horn

RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE PRÉ-ESCOLA E O BRINCAR

Resumo: Esta pesquisa é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso I e II do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Tem como problema de pesquisa e objetivo geral investigar de que modo a concepção dos professores acerca do brincar se apresenta nas práticas pedagógicas junto às crianças de 4 a 5 anos. Os objetivos específicos são: analisar a concepção de professores de pré-escola em relação ao brincar e os espaços que são utilizados; e investigar a prática cotidiana dos professores em relação ao brincar bem como conhecer de que forma as crianças participam desses momentos. Para escrita deste projeto realizou-se o estudo de referenciais teóricos, tais como, Maluf (2007), Fortuna (2012), Kishimoto (2010), Moyles (2002), entre outros para entender como o brincar vem sendo abordado e também como vem se transformando ao longo do tempo. Como metodologia de pesquisa será utilizado o estudo de campo que de acordo com Minayo (2008, p.6) tem o objetivo de pôr em prática o que foi construído no início da pesquisa, para isso se utilizará como instrumento de pesquisa entrevistas e observações. A pesquisa de campo será desenvolvida em uma escola da rede particular do município de Venâncio Aires/RS, realizando entrevistas com uma professora da pré-escola e duas semanas de observação de aula. Como resultados parciais é possível perceber que o brincar faz parte do discurso dos professores, mas que em suas práticas cotidianas fica em segundo plano, ocorrendo apenas quando há tempo livre e não como uma aprendizagem significativa. Acredita-se que na pré-escola o brincar é um pano de fundo para desenvolver todas as ações pedagógicas e o planejamento diário.

Palavras-chave: Brincar. Professores. Pré-escola.

Referências:

FORTUNA, Tânia R. **A importância do brincar na infância**. In: Pedagogia do brincar. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MALUF, Angela C. M. **Brincar:** prazer e aprendizado. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

KISHIMOTO,Tizuko M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Belo Horizonte, 2010. Arquivo digital. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11/09/2019.

Autor(es): Daniela Fernanda Prospero, Garine Andréa Keller
Orientador(a): Garine Andréa Keller

LITERATURA COMO DISPARADORA DA REFLEXÃO SOBRE O BULLYING

Resumo: Em 2015, foi instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), através da Lei nº 13.185. Esse dispositivo proporcionou que as instituições de ensino promovam ações que previnam e combatam o bullying. Nesse sentido, O Projeto de extensão "Bullying nas escolas: interlocuções com a educação em e para direitos humanos" tem por objetivo debater e refletir sobre o bullying em escolas da educação básica, incluindo estudantes de graduação como mediadores em processos de intervenção comunitária e acadêmica, a fim de possibilitar a interlocução entre diversos saberes, contribuindo para o diálogo entre universidade e comunidade. Entre as ações desenvolvidas estão oficinas que incluem contação de histórias, que servem de base para que os estudantes possam refletir sobre situações vivenciadas no contexto escolar. A obra selecionada é "Pinote, o fracote e Janjão, o fortão" (ALMEIDA, 1997). Durante a leitura, os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental conhecem uma história que envolve estereótipos que remetem a situações de bullying, vividas por um grupo de crianças. A escolha pela literatura como disparadora para o debate se dá por sua função humanizadora, de romper com os limites de tempo e espaço e possibilitar a reelaboração de experiências e sentimentos (COSSON, 2006). Através do texto literário, há a oportunidade de construir novos sentidos a um mundo que por vezes é injusto, propiciando que se reconstruam sentidos na vida (CÂNDIDO, 2004). Ao longo das atividades, as crianças são convidadas a refletir sobre suas formas de agir nas relações com os colegas, o que as leva a identificar atos que consideram de violência ou desrespeito, buscando, a partir disso, novas formas de se relacionar uns com os outros.

Palavras-chave: Bullying. Direitos Humanos. Literatura. Educação.

Referências:

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **Pinote o Fracote e Janjão, o Fortão**. São Paulo: Ática, 1997.

CÂNDIDO, Antônio. **Direito à literatura**. In: ___ .Vários escritos. São Paulo: Ouro sobre o Azul, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

Autor(es): Erni Soares de Azevedo Junior, Angélica Vier Munhoz
Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

O ENSINO DA ARTE LUTA CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR - DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Resumo: Esta pesquisa discutiu o ensino da Arte Luta Capoeira e sua relação com o ambiente escolar. Nesta perspectiva apresentou como problema as seguintes questões: De que modo o ensino da capoeira pode adentrar o espaço escolar? Quais os desafios e possibilidades do ensino da capoeira no ambiente escolar? A partir de tais questões, buscou compreender o processo histórico de construção da Arte Luta Capoeira, desde o nascimento como arma de resistência disfarçada em dança e brincadeira, não podendo ser tratada como luta até aproximação com a escola. Para que pudesse ter continuidade em sua prática, a arte luta capoeira teve que apresentar uma pluralidade de elementos, de dança, jogo, rituais de cultura africana e brincadeiras. A luta se escondia entre essas facetas, integrando-se à sociedade e desenvolvendo em meio à construção social, cultural e histórica. Ao apresentar todas essas características a capoeira também pode ser vista como possível prática educadora aproximando as vivências de ensinagem da escola com os elementos da capoeira. Os principais referenciais teóricos de embasamento para essa discussão foram Freitas (2007), Campos (2001), Silva e Heine (2008), Ponso e Araújo (2014), e Lima (2007), dentre outros, os quais se debruçam em torno de noções da Arte Luta Capoeira e/ou experiências de práticas vinculadas a esta arte. Para a investigação, foi utilizada a História Oral, com foco nas entrevistas narrativas realizadas com três professores de capoeira de escolas localizadas nas cidades de Fortaleza do Tabocão, Guaraí e Miracema do Tocantins, Estado do Tocantins. Concluiu que há um grande potencial pedagógico do ensino da Arte Luta Capoeira no ambiente escolar. Contudo este potencial não garante a sua consolidação e manutenção no espaço educacional escolar.

Palavras-chave: Capoeira. Ensino. Contexto Escolar.

Referências:

CAMPOS, Helio. (Mestre Xaréu). **Capoeira na Escola**. Salvador : EDUFBA, 2001.

FREITAS, Jorge L. **Capoeira na Educação Física**: Como Ensinar? Curitiba: Editora Progressiva, 2007.

LIMA, Mano. **Dicionário de Capoeira**. Brasília: Editora Conhecimento 3ª edição, revista e ampliada, 2007.

PONSO Caroline C; ARAÚJO Maria L. **Capoeira**: A Circularidade do Saber na Escola. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SILVA, G. O. ; HEINE, V. **Capoeira: um instrumento Motor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**: história oral. (Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p.34-278.

Autor(es): Eduardo Machado Dias, Priscila Pavan Detoni, Pâmela de Freitas Machado
Orientador(a): Priscila Pavan Detoni

MANUAL DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT+ EM UM CAPS ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Resumo: Introdução: O presente trabalho foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) do Vale do Taquari, no interior do Rio Grande do Sul- RS, Brasil; e visa relatar a construção de um manual de atendimento voltado para a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Pessoas Trans e não inscritas na hegemonia heterocisnormativa (LGBT+). Desenvolvimento: O objetivo deste trabalho é apresentar os efeitos da produção do manual criado para auxiliar o atendimento à população LGBT+ nos serviços de saúde, e sua importância para usuários(/as) e equipe possam ser atendidos(/as) na sua complexidade interseccional, em relação a questões que envolvem a maneira como acontecem os acessos à saúde, ou seja, as condições de classe, diversidade sexual e de gênero, raça e geração precisam serem analisadas nos acolhimentos. A construção do manual ocorreu a partir de uma demanda dos(as) profissionais do serviço e após sua finalização foi feita a impressão e divulgação do material para a equipeos profissionais do serviço, também, sendo disponibilizado um momento para dialogar sobre a temática. Discussão dos Resultados: A criação do material permitiu mudanças de práticas e produção de conhecimento acerca do papel dos serviços de saúde e o acesso de pessoas LGBT's+ nestes espaços, percebendo-se assim a relevância de se ter mais discussão, formação e elaboração de estratégias para que se tenha serviços de saúde cada vez mais eficazes e atentos aos determinantes sociais em saúde à suas demandas e a inclusão de direitos de pessoas trans, não binárias e LGBTQI+.

Palavras-chave: CAPS. Interseccionalidade. Inclusão. Diversidade Sexual e de Gênero.

Autor(es): Silvane Fensterseifer Isse, Victória Lemos Veiga, Isabel Pavan
Orientador(a): Silvane Fensterseifer Isse

A HUMANIZAÇÃO DO CÁRCERE FEMININO E O PROCESSO DE REINSERÇÃO SOCIAL DE EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL

Resumo: Desde o início das organizações sociais, o homem sentiu necessidade de afastar os que cometiam delitos e não se enquadravam nos padrões sociais. O Código de Hamurabi, datado do século XVIII a.C, já previa penas duras às pessoas, com base no conceito de vingança a quem prejudicasse o bem do outro ou o bem social (SILVA, 2006). No século VIII a.C iniciou a ideia do cárcere, no Império Romano, como modo de garantir o domínio físico no exercício da punição (ESPEN, texto digital), mesmo não havendo, ainda, um código de regulamento social. O cárcere como lugar de punição tem sido naturalizado desde então, tendo no seu fundamento a ideia de vingança, punição e objetificação das pessoas de direitos, com base no classicismo, sexismo e racismo. Conforme Sessa (2020), o primeiro presídio feminino no Brasil surgiu em 1937, devido ao aumento da população carcerária feminina. Com o passar dos séculos, é notório que tem se mantido à margem o debate acerca da humanização do cárcere. O Projeto de Extensão "Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional", da Univates, tem atuado como resistência ao modo descuidado, desumano e desatento com que muitas pessoas privadas de liberdade têm sido tratadas nas casas prisionais. Através do desenvolvimento de práticas corporais e artísticas, o projeto tem procurado ampliar a interação, a escuta e o acolhimento, qualificando o tempo de permanência das mulheres privadas de liberdade em um presídio feminino. Essa qualificação da vida na prisão é, também, uma forma de contribuir para sua reinserção social, papel que muitas vezes não é cumprido pelo Estado. Com base nisso, é visto que o art.5º, inciso VI, da Convenção Americana dos Direitos Humanos de 1969, na qual o Brasil é signatário, é violado, já que o mesmo prevê que "as penas privativas da liberdade devem ter por finalidade essencial a reforma e a readaptação social dos condenados". Para além das ações desenvolvidas junto às mulheres que estão no presídio, o Marias tem buscado dialogar e manter o vínculo com as mulheres egressas da casa prisional na qual o projeto é desenvolvido, realizando encontros entre estas mulheres, de forma virtualizada, mantendo a escuta e constituindo lugares de fala em relação aos desafios enfrentados no cotidiano, no que diz respeito ao retorno ao convívio familiar, social e ao mercado de trabalho. A manutenção do vínculo tem contribuído para que as mulheres se sintam fortalecidas, esperançosas e confiantes de que há pessoas que zelam por elas.

Palavras-chave: Cárcere feminino. Humanização. Reinserção social.

Referências:

BRASIL. Decreto nº 678, de 6 de novembro de 1992. Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D0678.htm>. Acesso em 31 jul. 2020.

ESCOLA De Formação E Aperfeiçoamento Penitenciário (ESPEN). A história das prisões e dos sistemas de punições. Disponível em: <http://www.espen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102#:~:text=Na%20idade%20antiga%20um%20longo,apresentava%20como%20emprego%20o%20ato>. Acesso em 31 jul. 2020.

SESSA, Amanda L. Estabelecimentos Prisionais Femininos no Brasil. **Revista Âmbito Jurídico**, n.193, ano XXIII, fev.2020. SILVA, Flavia M. A. Direitos Fundamentais. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2627/Direitos-Fundamentais>. Acesso em 31 jul. 2020.

Autor(es): Joja da Silva Vaicëulionis
Orientador(a): Betina Silva Guedes

CORPO-CASA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE UMA CASA PROVISÓRIA A SER HABITADA

Resumo: O presente trabalho caracteriza-se por ser um recorte da pesquisa que venho desenvolvendo em meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "CORPO-CASA: Narrativas para abrigar o sujeito", ainda em andamento. Tal pesquisa consiste em uma análise do meu processo de criação artístico-literário, no período de janeiro de 2018 a julho de 2019, a partir dos documentos de processo, tendo ainda como base a metodologia de crítica de processo e de redes de criação, fundamentada na semiótica peirceana e alimentando a estética do processo. Essa metodologia reconstrói o movimento criador, mapeando suas transformações, e procurando compreender e explicar o processo de composição de uma obra de arte. Esse movimento, coloca em foco não uma obra acabada e entregue ao público, mas sim, a obra em criação, inacabada, e dando ênfase à construção do Projeto-Poético da artista em que ela está inserida. Além disso, o texto se configura nas estruturas de uma casa-texto a ser habitada provisoriamente por cada leitora que a adentrar, substituindo a organização tradicional por capítulos, por cômodos conceituais. Nesse meu recorte, para esta apresentação, tenho como objetivo apresentar e discutir a construção de casa, como signo corporal e onírico dentro desse processo artístico-literário, iniciado por foto-performance e se desenrolando em um conto intitulado "A Dança do Sol". A escolha do período se dá, pois nele se concentra o maior número de documentos de processo, além de que, nesse período, o trabalho passou a se construir em inúmeras esferas como fotografia, desenhos, textos, interação em redes sociais, vídeos e áudios. A partir do trabalho de seleção dos documentos de processo para a pesquisa, deparei-me com uma rede específica de documentos que englobam e desenvolvem o conceito de casa, em diferentes aspectos, como: desempenhando papel de antônimo em relação ao corpo-cárcere, firmando-se depois como casa coletiva e carregada de inscrições, transcendendo a concepção de abrigo até se tornar um signo onírico, sendo sonhada só e vivida em coletivo, até relacionar-se com os caracóis e caramujos, invertendo sua posição de ser construída para ser habitada e sim, ser habitada porque é construída. É importante dizer que esse processo de criação artístico-literário está intimamente ligado à vivência na Casa do Estudante Universitário Leopoldense (CEUL).

Palavras-chave: Casa Onírica. Crítica do Processo. Redes da Criação. Corpo-Casa. Projeto-Poético.

Autor(es): Leila Viviane Scherer Hammes

OFICINA INTERDISCIPLINAR DE LEITURAS E INTERVENÇÕES SOBRE CIDADANIA FISCAL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO VOLUNTÁRIA

Resumo: Educação e Cidadania Fiscal são temas que se complementam e representam importante papel na sociedade como forma de diminuição das diferenças e de inclusão social na medida em que se vislumbre a possibilidade da justiça fiscal. O projeto de extensão voluntária "Oficina Interdisciplinar de Leituras e Intervenções sobre Cidadania Fiscal", realizado na Universidade do Vale do Taquari - Univates desde 2018, tem por objetivo estimular a pesquisa na área de Educação Fiscal, bem como manter os estudantes atualizados em relação aos temas contemporâneos e atuais que a matéria revela, capacitando os participantes para que sejam disseminadores do tema junto a sua comunidade local. Em 2018 e em 2019 a atividade foi realizada por meio de seminários temáticos. Os responsáveis pelo desenvolvimento de diferentes temas promoveram o debate a partir de artigos científicos e notícias pré-selecionadas (preferencialmente com vinculação à região do Vale do Taquari ou ao Estado do Rio Grande do Sul), vinculados ao tema central da discussão - Cidadania Fiscal. Em 2019, os participantes realizaram ações de intervenção em escola de ensino fundamental, em empresas e em órgãos públicos. A partir das oficinas e das ações de intervenção realizadas é possível promover a consciência cidadã dos participantes e conceder-lhes capacidade de atuar como disseminadores do tema para a comunidade local. O projeto é interdisciplinar na medida em que abrange diretamente a área do Direito (tributário, constitucional, ambiental, empresarial, penal, administrativa entre outras), da Contabilidade, da Pedagogia e demais licenciaturas, bem como a área da Humanidades. Os resultados alcançados até o momento demonstram que os participantes desenvolveram senso crítico em relação à temática, compreendendo o contexto da cidadania fiscal e contribuindo para o esclarecimento e para a informação de pessoas da comunidade regional.

Palavras-chave: Cidadania fiscal. Educação fiscal. Inclusão social.

Autor(es): Milena Eduarda de Carvalho
Orientador(a): Grasiela Kieling Bublitz

O PROCESSO DE COMPREENSÃO LEITORA: DESENVOLVENDO ATIVIDADES BASEADAS NA BNCC E PNA QUE ESTIMULAM AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA A COMPREENSÃO LEITORA

Resumo: Segundo Morais (2013) os professores destacam a importância de trabalhar a compreensão leitora para que essa habilidade seja influenciada, e por isso, o autor salienta que esse hábito de exercitar a compreensão leitora em sala de aula. Por isso, o autor cita que existem estudos que falam do efeito das estratégias de compreensão leitora apresentarem efeitos positivos, inclusive em leitores que não possuem uma leitura eficiente. Dessa forma, o projeto de pesquisa em questão busca saber se é possível desenvolver a compreensão leitora de alunos com dificuldades a partir de intervenções baseadas nas habilidades exigidas para o ensino fundamental no eixo da leitura encontrados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no caderno de Política Nacional de Alfabetização (PNA). Neste último, podemos encontrar dados gráficos sobre o desenvolvimento dos alunos na Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), especificamente, no eixo da leitura, no qual é notável a falta de fluência leitora nos alunos, pois dos 70 países que participaram da prova o Brasil ficou em 59ª lugar em leitura, mais um motivo para influenciar a leitura dos alunos, visto que se os alunos não tiverem uma leitura fluente, não irão conseguir compreender o que estão lendo. Ao analisarmos a BNCC na parte das habilidades exigidas para o ensino fundamental no eixo da leitura, são encontrados objetivos que focamos neste projeto de pesquisa, habilidades necessárias para a compreensão leitora, como: produzir inferências, estabelecer relação entre os parágrafos do texto, identificar assunto e finalidade do texto ou localizar informações explícitas do texto. Pensando nisso, o presente trabalho de pesquisa busca propor atividades para alunos do 2º ano do ensino fundamental, baseados nas habilidades destacadas como importantes para que ocorra a compreensão leitora por autores como: Maluf (2013), Morais (2013), Dahaene (2012) e Souza e Hubner (2016). Assim, serão produzidas atividades para os alunos do 2º ano do ensino fundamental, nas quais os alunos irão explorar atividades pedagógicas ou jogos criados ou reconstruídos - para estimular cada uma das habilidades citadas anteriormente que estimulam as competências necessárias para a compreensão leitora nos alunos, um material que futuramente ficará a disposição dos professores.

Palavras-chave: compreensão leitora, BNCC, PNA, habilidades da compreensão leitora.

Referências:

BENDER, Lucilene; HÜBNER, Lilian. Diferentes visões e componentes de compreensão leitora. In: GABRIEL, R.; PELOSI, Ana C. (Org.). **Linguagem e Cognição**: emergência e produção de sentidos. Florianópolis: Insular, 2016.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. Tradução: Leonor Scliar-Cabral.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HASBROUCK, Jan; TINDAL, Gerald. **Oral Reading Fluency**: 90 Years of Measurement. Behavioral Research and Teaching. University of Oregon, 2005.

MALUF, Maria R. CARDOSO-MARTINS, Cláudia. **Alfabetização do século XXI:** como se aprende a ler e a escrever.Porto Alegre: Penso, 2013.

MALUF. Maria R. **Metalinguagem e aquisição da escrita**: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MORAIS, José. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri, SP. Minha Editora, 2013.

SOARES, Magda B. Batista, Antônio A. G. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Ceale/Fa/UFMG, 2005. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Al.fabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf> Acesso em: 21 set. 2019.

SOUSA, Lucilene B. de, HUBNER, Lilian C. Diferentes visões e componentes da compreensão leitora. In: GABRIEL, Rosângela, Pelosi, Ana C. (Org.) **Linguagem e cognição:** emergência e produção de sentidos. Florianópolis: Insular, 2016. p. 47-66.

TEIXEIRA. Instituto N. E. P. E. A. **Guia de aplicação da Provinha Brasil**: avaliando a alfabetização. Caderno do professor. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/kit/2016/caderno_professor_leitura_2016-2.pdf> Acesso em: 17 ago. 2019.

TEIXEIRA. Instituto N. E. P. E. A. **Provinha Brasil:** avaliando a alfabetização. Caderno do aluno. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/kit/2016/guia_aplicacao_leitura.pdf> Acesso em: 17 ago. 2019.

TEIXEIRA. Instituto N. E. P. E. A. **Matriz de referência para a avaliação da alfabetização e letramento inicial**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/provinhabrasil/2011/matriz_provinha_leitura.pdf> Acesso em: 17 ago. 2019.

Autor(es): Magali Inês Pessini

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONCEPÇÃO DOS GESTORES DE EXTENSÃO DO IFRS

Resumo: O estudo se propôs a identificar o habitus a concepção do conceito de conhecimento científico dos gestores de Extensão do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Esta investigação se pautou da análise descritiva do cenário institucional, das características do perfil dos gestores, tais como: gênero e função institucional. A justificativa da escolha da população se deu por serem os gestores que, além de mobilizarem a comunidade institucional, executam ações de Extensão seguindo as políticas institucionais. Quanto ao instrumento de dados, foram utilizadas as entrevistas respondidas pelos gestores de Extensão das unidades organizacionais do IFRS. O roteiro da entrevista contou com perguntas abertas, referentes ao conceito de conhecimento científico, funcionamento prático e efetivo das coordenadorias/direções de Extensão, legislação pertinente, incentivos governamentais e ações locais. O tratamento dos dados e informações coletadas nas entrevistas se deu por meio da Análise de Conteúdo. A coleta de dados foi realizada com quatorze dos dezessete gestores de Extensão no período de 07 de junho a 12 de outubro de 2019, tendo em vista a estrutura multicampi da instituição. Quanto à titulação de pós-graduação, podemos observar que 54% Extensão possuem doutorado. Cabe destacar que destes gestores são 9 professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e 5 são Técnico-Administrativos. Fato este que pode ser evidenciado pelas atribuições dos Técnicos-Administrativos, que se pautam em: assessorar e auxiliar nas ações de ensino, pesquisa e extensão. A identificação do conceito de conhecimento científico dos gestores Extensão se faz importante, pois é com as vivências e experiências - acumuladas e adicionadas - que os gestores constroem seu campo de conceitos e, quando postos em prática. As informações coletadas nos permitiram conhecer um pouco mais detalhado os sujeitos da nossa pesquisa, e também, como estes intervém, nas suas unidades organizacionais, implantando e executando as políticas institucionais de extensão. Sendo que, o seu habitus permeia o campo social da pesquisa, o IFRS, e também, seu habitus é permeado pela estrutura institucional já estabelecida. Logo, o habitus de cada gestor passa por transformações - agrega e vivencia novas ideias e práticas e, por consequência, ressignifica seus conceitos, hábitos, e estruturas de gerir a extensão.

Palavras-chave: Conhecimento Científico. Gestores. Extensão. Instituto Federal.

Autor(es): Lia Favretto, Vitória Chaves Vizzotto
Orientador(a): Tatiana Luiza Rech

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS DO CAPSI EM CRUZ ALTA, RS: REINVENTANDO PRÁTICAS

Resumo: Esse empreendimento apresenta o Projeto de Extensão "Reinventando-se: a contação de histórias para crianças do CAPSi - Cruz Alta/RS", realizado por três alunas e uma professora do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), na Unidade em Cruz Alta. Com base nos estudos de Bauman (2008), Estanislau e Bressan (2014), Gutfreind (2010), além de outros documentos oficiais, no ano de 2019 foram realizados encontros no "Projeto piloto", reunindo crianças de 4 a 10 anos que recebem atendimentos no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), sendo que tal iniciativa seguirá no decorrer desse ano. O objetivo é o de compreender o desenvolvimento infantil no contexto da saúde mental por meio de práticas psicopedagógicas, buscando através da contação de histórias, da Arte e da culinária o crescimento individual de cada sujeito, bem como verificar como a contação de histórias e a produção artística interveem no tratamento singular dos mesmos. Os procedimentos metodológicos do projeto abrangeram encontros que ocorreram semanalmente, sendo que neles foi possível coletar dados iniciais para uma futura pesquisa de campo, de viés qualitativo. Como resultados, percebeu-se que as oficinas com atividades pedagógicas, possibilitaram aos participantes, que possuem diagnóstico de transtornos mentais graves, a entrar em contato com sentimentos e fantasias, através da projeção e da construção de uma narrativa própria.

Palavras-chave: Contação de Histórias. CAPSi. Saúde Mental. Oficinas Culinárias. Atividades Pedagógicas.

Referências:

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Tradução de José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo A. (org.). **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GUTFREIND, Celso. **O terapeuta e o lobo**: a utilização do conto na psicoterapia da criança. Rio de Janeiro: Artes e Ofícios, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Site oficial. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods3/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Site oficial. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 10 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Site oficial. Disponível em:<https://www.paho.org/bra/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Autor(es): Alberto Coelho, Rejanete Vieira
Orientador(a): Alberto Coelho

FEITURAS DE UM CORPO: DEVIR-AXÊRO/DEVIR-CAMALEÃO

Resumo: Este artigo trata de uma feitura, de um modo de fazer um corpo, mas que ainda se encontra em pesquisa. Este corpo vai se mostrando em uma retomada de coisas que ainda o constituem, trata-se de pensar o corpo da pesquisadora, da construção do seu corpo: do que lhe faz sentir, dos zumbidos, dos cheiros, das palavras escutadas, dos pigmentos que, por vezes, impressionam e embaçam a visão. Aqui, o ponto de entrada começa pelo destaque das experiências ainda vivas de um corpo franzino, de uma quase menina, recém-saída da adolescência. A investigação interroga para a feitura/construção/transformação desse corpo que transborda um devir bailarina, e que em algum momento na vida vai trabalhar no Sistema Penitenciário. Esse corpo começa a ser percebido, vê-se encolhido, com seus gestos restritos, se percebe engessado. Esse sujeito/corpo/espaço onde as coisas acontecem, percebe essa condição a partir de experiências. Que condições ele tem para gerenciar as forças do que acontece? O sujeito/corpo é espaço que afeta, mas, também, é corpo/espaço onde as coisas acontecem. Como um corpo se faz nesta retroalimentação? Quantas feituras são possíveis para um corpo? O método cartográfico escolhido para esta investigação se torna potente por configurar variadas direções, por possibilitar a captura de multiplicidades e de conexões, assim como investe em provocações/tensionamentos que vão ao encontro daqueles movimentos percursivos que se propõe este corpo a fazer. Cartografando busca-se atuar num entre, em um devir que chama devir-axêro, neste meio capturar passagens e funcionamentos de um estado para outro sempre considerando o mesmo corpo, a mesma existência, o mesmo tecido, poros e moléculas. Olhar para um corpo em estado engessado, contraído, limitado, e vê-lo confundido com um outro corpo em seu devir-camaleão.

Palavras-chave: Corpo. Devir. Cartografia.

Autor(es): Francieli Regina Garlet, Vivien Kelling Cardonetti

CORPOS QUE SE EXPERIMENTAM OUTROS: 'ENTRE' PERCURSOS NÃO VISTOS, REGISTROS FOTOGRÁFICOS E ESCRITAS EM UM AMBIENTE EDUCATIVO...

Resumo: Busca-se, nesta escrita, problematizar uma experiência vivenciada junto a um grupo de pesquisa de uma universidade do sul do Brasil, a qual teve como disparadores o texto 'Cartografando uma pesquisa cartográfica em educação com arte. Formas afônicas e per-forma' de Alberto Coelho e Cynthia Farina (2019) e uma obra do artista visual e cineasta brasileiro Cao Guimarães - apresentada no livro 'Histórias do não ver' (2013). Tal experiência consistiu em cartografar outros modos de experimentar o corpo e a fotografia em meio aos espaços percorridos cotidianamente pelo grupo, bem como produzir uma escrita-experimentação atenta aos devires que impulsionavam a sua movimentação. Ao friccionar essas experiências com algumas noções conceituais como 'estar à espreita' (DELEUZE, 1988-1989), 'subtração' (DELEUZE, 2014), 'incorporar os corpos' (SKLIAR, 2012) e escrita enquanto devir (DELEUZE, 1997), intenta-se problematizar: que [im] possíveis se abrem ao 'subtrairmos' a soberania da visão em uma experiência fotográfica? O que acontece com o automatismo do corpo ao se colocar em um exercício fotográfico descolado do controle da visão? Que potências se abrem ao escrevermos 'com' o outro? Que potências são acionadas ao incorporar os corpos e as palavras? A partir de uma abordagem cartográfica de investigação, essa escrita acompanha e se produz "ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem" movimentos esses solicitados pelos "afetos que pedem passagem" (ROLNIK, 2006, p. 23). Buscou-se operar, assim, com as potências que se ergueram junto da névoa dessas experimentações para pensar-incorporar os corpos em uma escrita que acontece em meio as paisagens da educação.

Palavras-chave: Corpo. Educação. Cartografia.

Referências:

COELHO, Alberto; FARINA, Cynthia. Cartografando uma pesquisa cartográfica em educação com arte. Formas afônicas e per-forma. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria: UFSM, v. 12, n. 2, p. 164-180, mai./ago. 2019.

DELEUZE, Gilles. **Sobre o teatro:** um manifesto de menos; o esgotado. Tradução de Fátima Saadi, Ovídio de abreu, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica.** Tradução Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, Gilles. **O Abecedário de Gilles Deleuze**. Realização de Pierre-André Boutang, produzido pelas Éditions Montparnasse, Paris. No Brasil, foi divulgado pela TV Escola, Ministério da Educação. Tradução e Legendas: Raccord [com modificações]. A série de entrevistas, feita por Claire Parnet, foi filmada nos anos 1988-1989.

GUIMARÃES, **Cao**. Histórias do não ver. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2006.

SKLIAR, Carlos**. Experiências com a palavra**: notas sobre linguagem e diferença. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

Autor(es): María Angélica Carrillo Español, Martha Carolina Sánchez Samaniego, John Alexander Alonso Junca

LABORATORIO DE CREACIÓN COMO PRÁCTICA SOCIAL: EXPERIENCIA Y ALTERIDAD

Resumo: Este texto da cuenta de algunos desarrollos del proyecto de investigación Dimensiones de formación como producción social en el espacio académico Laboratorio de creación de la Licenciatura en Artes Visuales de la Universidad Pedagógica Nacional de Colombia; estudio cualitativo- descriptivo que culminará en febrero de 2021. Tanto el proyecto como la ponencia son elaboraciones docentes, esta última se desarrolla en tres momentos tal como se enuncia a continuación. Sobre el Laboratorio de creación: El laboratorio propende por la generación de nuevas relaciones dirigidas a la creación, por esto plantea acciones aparentemente inconexas, en donde los medios a través de los cuales se investiga generan un tejido de experiencias producidas fuera y dentro del espacio académico, redefiniendo así los límites de cada actividad y concepto, que se desplazan constantemente y dan lugar a diversas formas con un mismo origen, el punto de partida se despliega hacia posibilidades indeterminadas e imprevistas que se exploran en cada encuentro. Experiencia y alteridad en el laboratorio: Reconociendo el Laboratorio de creación como lugar de la diferencia, éste se configura como espacio de formación dado en la experiencia y la alteridad. Esto obedece, por una parte, a que la formación artística se soporta en la condición de estesis que comportan los sujetos (junto con sus afectaciones y efectos) y, por otra, se constituye como tal, en el encuentro con los otros; pues es en y a través de la matriz social donde cobra pleno sentido la formación, la alteridad y la diferencia. Conversación y singularidad en el laboratorio: La conversación como práctica social situada en procesos de enseñanza aprendizaje a propósito de la creación artística, suscita preguntas: ¿De qué se conversa en el Laboratorio? ¿Se habla de la creación como saber? ¿Con qué lenguaje se conversa? Las respuestas ayudarán a comprender los sentidos en que esta práctica constituye una condición de posibilidad de formación o de algún efecto en aspectos o dimensiones de lo humano en la singularidad de los participantes o del grupo. Finalmente, comprender las condiciones de posibilidad tanto de la formación disciplinar como humana de futuros docentes en artes visuales desde una perspectiva divergente, integradora y de la diferencia, implica reflexionar sobre el laboratorio de creación como lugar de alteridad y por tanto, como experiencia educativa social e individual.

Palavras-chave: Creación artística. Afectación y efecto de la experiencia. Diferencia. Formación como producción social.

Autor(es): Márcia Vilma Murillo
Orientador(a): Sandra Regina Simonis Richter

A CRIANÇA E A EXPERIÊNCIA DOS COMEÇOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: QUEM COMEÇA, CRIANÇAS OU ADULTOS?

Resumo: O ensaio acadêmico interroga o gesto pedagógico de educar crianças pequenas que chegam ao Ensino Fundamental ao apresentar o conceito arendtiano de natalidade como instauração de uma novidade no mundo para abordar a singularidade da experiência vital dos começos na convivência mundana. O estudo do tema pedagógico da transição entre as primeiras etapas da Educação Básica é parte de uma pesquisa em curso de doutoramento em educação, a qual aproxima filosofia e pedagogia como caminho (método) para a possibilidade de experienciar o pensar na simultaneidade de pensar a experiência pedagógica. Duplo movimento no qual a filosofia emerge como percurso autoformativo de aprender a pensar a ação educativa do e no presente e a pedagogia como ação educativa na alteridade do encontro entre adultos e crianças. Tal movimento é sustentado pela circularidade entre pensar e fazer pedagógicos como opção investigativa de abordar a questão filosófica de começar algo no mundo com gestos, palavras e ações que marcam a potência da presença, de estar presente no ato educativo. Não há aqui soluções a alcançar, mas uma questão - a dos começos - a enfrentar a partir da temática pedagógica da transição das crianças pequenas no 1º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, o objetivo é destacar com Merleau-Ponty (1999a;1999b) a relevância da mirada pedagógica para a compossibilidade de adultos e crianças estarem em tempos e espaços de começos partilhados. A filosofia dos começos de Arendt (2016) permite afirmar que crianças e adultos iniciam algo novo juntos, pois ambos vivem, nessa transição, a experiência de começos mundanos. É no encontro cotidiano que adultos e crianças constituem ritmos pautados pela convivência no espaço da escola. Ritmo que forma ou historiciza percursos de vida, tanto do adulto como da criança. É no encontro inédito de diferentes ritmos - alteridade entre crianças e adultos - que o gesto pedagógico se apresenta como possibilidade mundana de acolher e receber os novos que chegam, atravessados pelo que Bachelard (1996) denomina de "obstáculos pedagógicos". Obstáculos que, por não serem pensados ou percebidos, habitam imperceptivelmente os lugares comuns da escola por constituírem hábitos pedagógicos. A transição escolar da Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental emerge, então, como tempo e espaço/lugar de afeto e acolhida de todos que nela convivem/habitam por abrigar possibilidades fundantes dos começos humanos no mundo comum.

Palavras-chave: Criança. Ensino fundamental. Começos. Encontro Intergeracional.

Referências:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 12. ed. revista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

BACHELARD, Gaston. **A noção de obstáculo epistemológico** - Plano da obra. In: A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996, p. 17-28.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1999b.

Autor(es): Ivan Jeferson Kappaun, Neoli Paulina da Silva Gabe

MARCAS

Resumo: O presente resumo tem por objetivo apresentar o relato de experiência de uma ação teatral desenvolvida com estudantes de 4º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Santa Cruz do Sul/RS. Com base nesse objetivo, apresentamos como embasamento teórico estudos acerca da pedagogia do teatro, se valendo de jogos teatrais e criação coletiva, em interlocução com os conceitos de história, cultura e identidade africana e afro-brasileiras. Tais proposições estão em consonância com a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, o ensino sobre História e Cultura afro-brasileira e africana, bem como com o que é proposto na BNCC, no sentido de conhecer as culturas africanas, seus hábitos, costumes, crenças, religiões, músicas, danças, artes visuais e culinárias, valorizando a cultura negra na escola e na sociedade. De forma interdisciplinar, a professora titular da turma e o professor de Arte, articularam suas ações de modo a promover estudos e reflexões acerca da história, cultura e identidade africana e afro-brasileira. A partir de tais estudos, e com o exercício propiciado pelos jogos teatrais, se produziu a peça teatral Marcas, prezando pelo processo de criação coletivo. Procuramos afastar, apesar de sinalizar para tal, a ideia do negro marcado pelo sofrimento e pela exclusão social, buscando enfatizar a afirmação identitária do negro no Brasil atual, sempre com a concepção de que a luta pela superação do racismo e da discriminação racial é tarefa de todo educador, independentemente de seu pertencimento étnico-racial. Com a concepção e socialização da peça teatral Marcas, podemos inferir que a mesma propiciou uma mudança ética na postura dos estudantes frente às diferenças identitárias, o que foi possível perceber nos modos como as relações entre os pares foram se transformando. Ainda, podemos destacar o alcance de nossas proposições, uma vez que a peça foi apresentada à toda comunidade escolar no evento de final de ano da escola, oferecendo a possibilidade de ampliar reflexões e potencializar ações que promovam relações mais empáticas entre as pessoas.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Diferenças. Identidade. História Africana e Afro-brasileira. Educação.

Autor(es): Ivan Jeferson Kappaun, Liliane Frantz

KAMÉ E KAIRU - CONCEPÇÕES COSMOLÓGICAS E O GRAFISMO KAINGANG

Resumo: Este resumo tem o propósito de apresentar uma atividade elaborada por estudantes de 6º Ano de uma escola da rede privada da cidade de Santa Cruz do Sul/RS, a partir dos estudos promovidos nos componentes curriculares de Arte e de Ensino Religioso. Como ponto de partida, foi adotada como temática de estudos a cultura indígena, mais especificamente a cultura Kaingang. Inicialmente, foi oportunizado aos estudantes uma aproximação teórica acerca da história e cultura Kaingang. Em um segundo momento, os estudantes tiveram a oportunidade de estabelecer uma relação de estudo e aprendizado mais consistente quando índios vieram até a escola e responderam dúvidas acerca de seus princípios, valores e modos de vida. A relação de estudo foi potencializada quando uma saída de campo para conhecer a aldeia Foxá, localizada na cidade de Lajeado/RS, e vivenciar aspectos culturais específicos dos Kaingang foi possível. Experiência que nos fez refletir acerca dos paradoxos que constituem nossa relação com a cultura indígena, bem como repensar os modos como nos relacionamos com a natureza, com os outros e consigo. Assim, foi possível conhecer e repensar nossas origens de matriz indígena, bem como as relações que estabelecemos com esses povos, ampliando reflexões acerca da constituição identitária indígena nos dias atuais, no que tange às relações com os não-indígenas, demarcações de terras, história e cultura, de modo a desconstruir estereótipos, combater preconceitos e exercitar o respeito a diferentes culturas. Reconhecemos a cultura indígena como parte integrante e essencial da nossa comunidade, portanto vivenciar e conhecer esses saberes são fundamentais para constituirmos uma sociedade onde prevaleça a equidade, exercitando vínculos mais potentes de convivência e diálogo entre as diversidades. A partir dos estudos acerca das concepções cosmológicas - Kamé e Kairu -, da cultura indígena consolidada pela visita a aldeia Foxá, bem como do grafismo Kaingang, os estudantes foram convidados a realizar pinturas com padrões geométricos sobre madeira, de modo a materializar alguns dos aprendizados possíveis com o estudo empreendido. Como culminância da atividade, foi realizada uma exposição dos trabalhos produzidos pelos estudantes na escola e a ampliação das reflexões e discussões com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Cultura indígena. Kaingang. Grafismo. Diferenças. Kamé e Kairu.

Autor(es): Denise Wildner Theves, Patrícia Fernanda da Silva

VIVÊNCIAS COM AS CULTURAS INDÍGENAS E O USO DA FERRAMENTA BLOG EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo: O presente resumo aborda os resultados obtidos a partir de uma pesquisa exploratória, qualitativa e aplicada que foi desenvolvida junto aos alunos de 5º ano de uma Escola situada na cidade de Lajeado (RS) e no curso de Licenciatura em Pedagogia, de uma instituição de Ensino Superior, em Porto Alegre (RS). O estudo objetivou o reconhecimento e a valorização das culturas indígenas inseridas na perspectiva da interculturalidade e a busca de indícios sobre utilização da ferramenta digital blog educacional no processo de ensino-aprendizagem. O projeto buscou estabelecer a contextualização do processo de ocupação do território do Rio Grande do Sul, do qual resultaram culturas que foram sendo constituídas através da história das relações dos seres humanos entre si e com o ambiente. Para isso, entre outras atividades, o estudo propôs conhecer o modo de vida dos indígenas na atualidade, em especial a cultura Guarani-Mbyá. Nesta perspectiva, vivenciar momentos de aprendizagem em espaços externos ao ambiente escolar/universitário apresentou-se como uma experiência com diferentes sentidos e repleta de aprendizagens alicerçadas no diálogo intercultural. A possibilidade de interagir com um grupo constituído por outra cultura, permanecendo por um dia em uma aldeia indígena Guarani-Mbyá, possibilitou essa experiência vivenciada de maneira única e, por isso, inesquecível para cada um dos alunos que dela participou. No retorno para a escola/universidade, a sistematização e a expressão das aprendizagens foram realizadas com o uso de diferentes linguagens dentre elas da ferramenta digital blog educacional. No decorrer do trabalho, o blog foi utilizado como um espaço para o registro de conhecimentos, bem como ferramenta de comunicação e interação para trabalho colaborativo e cooperativo entre os envolvidos. Assim, pôde-se refletir sobre possibilidades de trabalho com diferentes componentes curriculares e contribuir para a construção de outros olhares e conhecimentos sobre a vida dos indígenas na contemporaneidade e os modos de compreender o Outro. Além disso, a partir do uso das tecnologias digitais, observou-se que o envolvimento e a participação dos alunos foi intenso. A ferramenta de trabalho dos alunos, o blog, possibilitou desenvolver diversas linguagens, originando um caminho diferente do convencional, em que o ensino-aprendizagem vai sendo delineado conforme a curiosidade e necessidade dos alunos.

Palavras-chave: Culturas indígenas. Educação. Interculturalidade. Blog educacional.

Autor(es): Camila de Bortoli Rossatto Riedlinger, Ieda Maria Giongo
Orientador(a): Ieda Maria Giongo

APRENDIZAGEM NOS ANOS 90: TRADICIONAL É DECORAR

Resumo: O presente texto apresenta um olhar pontual a partir das experiências de aprendizagem em matemática nos anos 90, e os estudos sobre as teorias do currículo de Silva (2005) e teorizações de Kinijnik e Silva (2008). Metodologicamente, as reflexões emergiram a partir das ideias de Foucault (1979), sobretudo seus conceitos de discurso e enunciado, e no campo da etnomatemática, as pesquisas descritas por Knijnk et al (2013).Uma estudante cursava à época a 4ª série do ensino fundamental e tinha muita dificuldade em entender a matemática e suas racionalidades. Muitas eram suas dúvidas: Por que substituir triângulos por números deveria fazer sentido? Por que 6 x 3 é 18? Não fazia sentido, mas essa era a resposta dita como correta, acatava sem questionar. Tal percepção possivelmente é resultado da forma tradicional como aprendeu, voltada para aspectos pedagógicos de ensino, aceitando o conhecimento como ele é, sem maiores questionamentos (SILVA, 2005). Seguia-se o livro didático porque deveria ser seguido e as diretrizes do currículo eram quase soberanas, o que nos leva a reflexão sobre cada sociedade ter seu regime de verdade e com isso, acolher os tipos de discurso que aceita como verdadeiros ou falsos, conforme explica Foucault (1979). Sobre o uso dos símbolos, letras e sinais na matemática, Kinijnik e Silva (2008), realizaram pesquisa que apontou que a dificuldade em aprender matemática se dá por conta do formalismo e abstração. Os alunos afirmaram que quando as operações ficavam complexas, com o uso dos símbolos, a matemática era difícil, o que as autoras atribuíram como formalismo com marcas de abstração. O uso das teorias tradicionais, que "ao aceitar mais facilmente o status quo, os conhecimentos e saberes dominantes, acabam por se concentrar em questões técnicas" (SILVA, 2005, p. 16), reduzindo-se apenas a questões de organização, podem ter contribuído para que não tivesse a criticidade necessária para distinguir ou interpretar os símbolos apresentados ou ainda, para que a escola não atentasse para sua dificuldade. No caso da estudante, a matemática era abstrata e formal, quando deveria ser contextualizada, resultados que podem ser atribuídos a forma com que aprendeu, tomando como verdadeiros os discursos ensinados, o que nos leva a pensar que sobre a importância de enfatizar as discussões contemporâneas sobre currículo e o ensino da matemática para as teorias pós-críticas (SILVA, 2005) e as questões de significação, discurso, cultura...

Palavras-chave: Currículo. Ensino. Etnomatemática. Discurso.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

KINIJIK, Gelsa. SILVA, Fabiana Boff de Souza. O problema são as fórmulas: um estudo sobre os sentidos atribuídos a dificuldade em aprender matemática. **Cadernos de Educação**. Faculdade de Educação. v. 30, p. 63 - 78, jan./jun. 2008.

KINIJIK, Gelsa et al. **Etnomatemática em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Autor(es): Luiz Carlos Quirino da Silva, Máximo Daniel Lamela Adó
Orientador(a): Máximo Daniel Lamela Adó

SEIS PROPOSTAS DE MÁQUINAS FABULARES PARA UM CURRÍCULO LÍRICO

Resumo: Partimos da ideia de que um currículo é, dentre outras coisas, um local de disputas em torno da materialização do projeto social de diferentes grupos. Além disso, tomamos o currículo, sobretudo, como objeto textual - um espaço onde estão em jogo os signos que produzem a própria realidade, daí seu caráter igualmente político. Em geral, tais projetos expressam uma visão estática e essencialista do pensamento, o que dificulta as tentativas de formulação de questionamentos e possíveis mudanças. Sugerimos que tal currículo possui características análogas às aparelhagens do Estado; então, como forma de oposição aos aparelhos (de Estado), formulamos a hipótese da necessidade de composição do que chamaremos de máquinas (literárias, curriculares). A partir disso, apresentamos a ideia de que a possibilidade da criação de algo novo e do próprio pensamento (ou a composição de tais máquinas) - seja em sua forma artística, filosófica ou científica - implicaria a necessidade de contato com o que estamos chamando de Fora: local da multiplicidade, espaço da circulação de forças violentas que, em alguns casos, podem ser destrutivas. Propomos também que a composição de tais máquinas seria, além de uma forma de oposição, condição de acesso e possibilidade de sobrevivência ao Fora. Identificamos na literatura uma das possíveis formas de composição de máquinas que se conectam a outras máquinas e que atravessam e são atravessadas pelas intensidades do Fora. Argumentamos ainda que tal comunicação, entre os elementos (ou propriedades) do universo literário e os do universo curricular, poderia ser entendida como uma espécie de Fábula ou Ready-made. Por fim, como espécie de exercício imaginativo, inspirado em Italo Calvino (2002), apresentamos seis propostas de máquinas - na tentativa de imaginar novas possibilidades de vida e de ensino - que possam ajudar na composição de uma máquina curricular, tornando-a algo um pouco mais imaginativo, mais lírico.

Palavras-chave: Currículo. Fora. Máquinas fabulares. Máquina literária. Currículo lírico.

Referências:

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Autor(es): Andreia Cristina Pontarolo Lidoino, Digilaini Machado dos Santos, Geilson de Arruda Reis

RESSONÂNCIAS DE UM PROFESSOR FORMADOR EM TEMPOS DE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

Resumo: Esse trabalho busca apresentar as impressões de um professor formador a partir da experiência no projeto de Implementação do Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) em uma formação continuada de professores no município de Imperatriz-MA, em 2019. Por meio da observação e reflexão, destaca-se alguns movimentos que ajudam a pensar sobre a perspectiva docente dos cursistas com pauta no DCTMA, elaborado em consonância com a BNCC. O curso planejado coletivamente por 8 formadores ofereceu 1 encontro de 4 horas por bimestre. O público constituiu-se de docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental separados por componente curricular. O curso tematizou sobre fundamentos legais e as 10 competências gerais da BNCC; concepção de currículo, de ensinar e aprender e avaliação. O percurso pedagógico foi baseado nas concepções teóricas de Freire (2002), Saviani (2013), Sácristan (2000) e Krasilchick (2005). No decorrer do processo, observou-se algumas peculiaridades que dificultaram o andamento regular da formação, como resistência em participar, inconstância presencial nos encontros e alternância dos professores participantes, o que prejudicou a sequência e normalidade de estudos e contribuições da proposta formadora. Apesar da atipicidade do público, houve observada consistência nas discussões e temáticas abordadas, o que gerou riqueza de debate e socialização teórica sobre currículo. Os encontros foram planejados estrategicamente para o desenvolvimento de leituras, atividades e discussões presenciais e atividades extras reflexivas a serem realizadas a partir de experiências do cotidiano escolar. Durante a caminhada, vivenciou-se a importância de refletir e problematizar as práticas docentes. Com o passar das formações, os professores demonstraram apreciação pela formação e oralizaram os resultados das atividades e experiências para os demais. Nesse movimento, compreendeu-se a necessária pluralidade na forma de conceber e realizar o currículo nas escolas. Mesmo com a organização disposta pelo DCTMA e BNCC, que se estruturam com um arcabouço teórico crítico, os professores demonstraram ter autonomia para planejar suas aulas. Assim, conclui-se que, mesmo diante de cerceamentos e paradigmas curriculares que persistem no espaço educacional contemporâneo, é possível refletir a abertura da docência para a personalização, resistência, vivência no ensino e aprendizagem e nos diferentes modos de fazer e agir na aula.

Palavras-chave: Currículo. Professor formador. Formação continuada.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense** para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Cortez, 2013.

Autor(es): Jeferson Camargo, Angélica Vier Munhoz
Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

O PROJETO ZONA BAIXA DA UNIVERSIDADE DE LLEIDA: PERCURSOS À DERIVA

Resumo: O presente trabalho se desenvolve em meio ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates) o qual, desde 2013, investiga o currículo em espaços escolares e não escolares e, a partir de 2017, passou a investigar as noções de ensinar e aprender produzidos por práticas educativas e artísticas nesses espaços. Em 2019, com o apoio do CNPq, o Grupo CEM firma parceria com um novo espaço de investigação - a Universidade de Lleida (UdL)/Catalunha/Espanha. Diante disso, a presente investigação busca aproximar-se deste espaço com o propósito de entender as práticas do projeto conhecido como Zona Baixa, promovido pela Faculdade de Educação, Serviço Social e Psicologia da UdL e o Centro de Artes La Panera (Lleida) e o Grupo Espai Híbrid. O Projeto Zona Baixa (PZB) vêm produzindo experimentações na formação de professores por meio da arte contemporânea, tomando como aporte teórico conceitos de autores Situacionistas do século XXI, como a deriva e a psicogeografia, e também ideias da filosofia da arte de Nicolas Bourriaud (2009). A fim de perfurar o arquivo das produções já realizadas pelo PZB e colocar-se à deriva para imergir no referido projeto, o trabalho desenvolvido pelo bolsista CNPq, toma como aporte metodológico o conceito de arquivo de Michel Foucault (2008). Para o autor, o arquivo não é um lugar neutro em que se deposita documentos ou memórias, mas um conglomerado de enunciados que se mantém ou cessam em determinada cultura (FOUCAULT, 2008). Assim, para operar com esse conceito, recorremos aos procedimentos de arquivamento e arquivização proposto por Aquino e Val (2018), que tratam da (re)montagem das lacunas discursivas que apresentam-se em torno de determinado problema, abrigado no e pelo arquivo, assim como para as potencialidades ativas que ressoam no arquivo. Por outra via, nos utilizaremos da deriva, proposta por Guy Debord (2003), que consiste não em uma trajetória linear, mas em um percurso que vai se desenhando conforme as nuances da paisagem - nesse caso, o processo arquivístico realizado em torno do PZB. Apresentando-se em estágio inicial a presente investigação ainda não mostra resultados. Entretanto, perspectiva-se a busca pelo entendimento da proposta de formação da professores que desenvolve-se no PZB e o seu percurso histórico, bem como as aproximações feitas entre a arte contemporânea e as experimentações realizadas pelos futuros professores.

Palavras-chave: Deriva. Formação de professores. Arte contemporânea. Zona Baixa. Espai Híbrid.

Referências:

AQUINO, Julio Groppa; VAL, Gisela Maria do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogía y Saberes**, n. 49, 2018, p. 41-53.

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de vida**. El arte moderno y la invención de sí. Murcia:CENDEAC, 2009

DEBORD, Guy. Teoria da deriva, In: **Apologia da Deriva**: Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber.** 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Autor(es): Cláudia Schvingel Klein Bühring, Ieda Maria Giongo, Angélica Vier Munhoz
Orientador(a): Ieda Maria Giongo, Angélica Vier Munhoz

DIÁRIO DE BORDO: INSTRUMENTO DE REGISTRO EM PESQUISAS QUALITATIVAS

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo caracterizar metodologicamente o uso do "diário de bordo" como uma das ferramentas metodológicas utilizadas em uma pesquisa de tese, em andamento, que problematiza como determinadas memórias de um grupo de professores foram se constituindo em discursividades sobre o aprender. A concepção de diário de bordo deste estudo está na esteira das produções de Brazão (2007); Barros e Passos (2009); Flores e Souza (2014); Hess (2006). O diário de bordo possui um grande potencial metodológico para alicerçar o registro e a reflexão do pesquisador e dos pesquisados, dando suporte ao processo investigativo. Numa perspectiva mais geral, o diário assume um estatuto de instrumento de pesquisa, uma técnica com diferentes especificidades que está a serviço dos pesquisadores e dos participantes da pesquisa. Conforme alguns estudos de Brazão (2007), na Idade Média e na Renascença, o diário era um gênero de literatura, que apresentava histórias reais ou imaginárias, como um meio de registro sobre descobertas. Esta forma de conceber o diário como um documento de viagem permite o registro de informações pertinentes ao processo da pesquisa, contendo detalhes sobre fatos e descobertas acerca do problema da investigação. Barros e Passos (2009) chamam esta forma de conceber o diário de bordo como "pesquisa-intervenção", que requer uma política de narratividade e se apresenta como um "desvio metodológico". No diário de bordo são realizados registros de cunho inteiramente pessoal, demarcando os acontecimentos mais importantes que aconteceram durante o trajeto da pesquisa. Na referida investigação, o diário de bordo foi utilizado durante a pesquisa em quatro Escolas de Curso Normal (Magistério), de abrangência da Terceira Coordenadoria Regional de Educação (3ª CRE) do Estado do Rio Grande do Sul. Os professores voluntários da pesquisa receberam um caderno intitulado de "Memórias do Aprender", no qual foram realizados registros produzidos durante as oficinas. Como resultados, apontamos que o trabalho de pesquisa deve envolver-se pelo registro, pois possibilita a emergência de diferentes discussões em torno de uma temática de estudo. Este é um instrumento de pesquisa potente que facilita a aproximação entre pesquisador e pesquisados. Por fim, o diário de bordo é um instrumento metodológico utilizado no campo da pesquisa qualitativa nas mais diferentes áreas de estudo; porém, mostra-se com carências teóricas nas investigações relativas ao ensino.

Palavras-chave: Diário de bordo. Professores. Escola Básica.

Referências:

BRAZÃO, Paulo. O diário do diário etnográfico eletrônico. In: J. Sousa e C. Fino (orgs.). **A escola sob suspeit**a. Porto: Asa, p. 289-307.

BARROS, Laura Possana de. PASSOS, E. Diário de bordo - de uma viagem intervenção. In: PASSOS, E; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 172-200.

FLORES, Eliane Teixeira Leite. SOUZA, Diogo Onofre Gomes de. O uso do diário como dispositivo cartográfico na formação em Odontologia. **Interface:** Comunicação Saúde Educação. 2014, v 18(48), p. 197-209.

HESS, Remi. Momento do diário e diário dos momentos. In: SOUZA, E.C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. (Orgs.) **Tempos, narrativas e ficções:** a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p.89-103.

Autor(es): Priscila Oleto de Oliveira.
Orientador(a): Kamila Lockmann

A BNCC E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE(S) DOCENTE(S) NA CONTEMPORANEIDADE

Resumo: Este texto apresenta resultados de uma pesquisa que está em andamento, na qual pretendemos colocar sob suspeita alguns discursos que circulam atualmente sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destacamos o que tange ao trabalho docente. A Base foi elaborada estabelecendo como pilares 10 competências gerais que irão nortear o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos e componentes curriculares da Educação Básica. A BNCC afeta diretamente na maneira como o professor conduzirá sua prática pedagógica e contribui para uma série de mudanças nas condutas docentes a fim de alinhá-las a tal imperativo. Foi possível verificar uma proliferação de discursos contemporâneos sobre a Base que se sustentam no argumento de contribuir para a qualificação do trabalho docente nos mais diferentes contextos. Analisamos os discursos que compõem alguns materiais enviados por e-mail aos professores que realizaram o seu cadastro no site da revista virtual Nova Escola. Tais e-mails apresentam um vasto material discursivo sobre a BNCC que incide sobre as formas de ser professor e de organizar uma "boa" aula. Compreendemos o discurso em Foucault (2008) como práticas que produzem sistematicamente os objetos de que falam, partimos sob o objetivo de analisar como tais discursos contribuem na produção de formas de pensar e exercer a docência no cenário educacional brasileiro, buscamos embasamento teórico nos Estudos Culturais em Educação e na teorização foucaultiana, utilizando também autores contemporâneos como Veiga-Neto (2009) e Sibília (2008). Como resultados parciais da pesquisa foi possível construir duas unidades de análise: 1. Convocação do professorado para investir em si e inovar no seu trabalho: Na primeira unidade percebemos uma forte convocação ao sujeito docente como aquele empresário de si que devem investir constantemente em si mesmo e na inovação de suas práticas docentes para obter bons resultados e com isso o "alcance do sucesso". 2. Exposição e Premiação do trabalho docente: Numa sociedade do espetáculo e da concorrência, os discursos analisados apresentam a exposição e a premiação como formas de "valorização" deste trabalho, ou seja, qualquer professor de escola pública pode ter seu momento de celebridade. Esses dois eixos analisados neste trabalho mostram os efeitos de uma racionalidade neoliberal que invade a escola pública, ganha notoriedade por meio da BNCC e produz e efeitos individualizantes e concorrenciais no trabalho docente.

Palavras-chave: Discursos. BNCC. Trabalho Docente. Neoliberalismo.

Referências:

FOUCAULT, Michel; 1926-1984 7.ed. **A arqueologia do saber/Michel Foucault**; tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

SIBILIA, Paula. **Eu, eu, eu... você e todos nós**./ O show do Eu: A intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VEIGA-NETO, Alfredo. **O currículo e seus três adversários** Para uma vida não-fascista / Rago , Margareth ; Veiga-Neto, Alfredo. (orgs.) - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Autor(es): Aline (Daka) da Rosa Deorristt, Máximo Daniel Lamela Adó
Orientador(a): Máximo Daniel Lamela Adó

TRADUÇÃO POR DESLOCAMENTO: TERRITÓRIOS EXPERIMENTAIS DE UMA DOCÊNCIA POÉTICA

Resumo: Uma tenda provisória armada com mulheres: ficcionais como suas próprias tramas, como imagens-fragmentos citacionais; uma figuração poética desenhada em negativo à giz branco, num grande painel exposto como um quadro negro: dois trabalhos visuais que se apresentam como instalação artística, num procedimento alegórico intitulado A tenda das ficções e As migrantes; Tais peças, postas em experimentação de pesquisa no campo da tradução, articulam efeitos para se pensar uma experiência docente em movimento, que se faz por deslocamentos poéticos, transmidiáticos e publicamente (politicamente) institucionais (transversais). Trata-se de algumas das experimentações de pesquisa de uma tese que pensa a tradução pela composição desejante, em exercícios nômades-corporais, citacionais e fragmentários, que transversalizam arte, literatura, educação e filosofia. O trabalho se apresenta, assim, com o conceito de Tradução Translexical Múltipla, vinculado à uma docência que consiste em borrar os limites territoriais e as fronteiras de linguagem, e em extrair do cotidiano uma via poética disseminada e ativa, que compõe com as forças dispersivas do dia a dia. O trabalho foi feito a partir de um convite para resignificar o dia 8 de março, dia internacional da mulher, na UFRGS, e se desvia, a partir da interdição realizada em virtude da pandemia COVID-19. Quando tornamos a movimentá-las pelo que se escreve, desviando-as de uma condição estanque, engendrada pelo processo de quarentena; que mesmo contingenciada, nos mobiliza para um outro modo de se lidar com a atualização da experiência artística. O que nos exige um câmbio de perspectivas mais elaboradas de pesquisa, que se valem pelo ponto de vista da imanência. É desse modo que uma transmutação se faz em arte e vida, nos entre-meios dos territórios que ocupa, lê e reinventa, em recombinações imagéticas arbitrárias. E que se abre para novos encontros, aproximações, misturas, e por que não, celebrações e câmbios. Doravante, qualquer que seja a nossa arte, que nos permita um enfrentamento poético da vida, ela pode se refazer a qualquer momento pelo outro, com o outro e numa outra, e inesperada, condição-intervenção. Poetas como filósofas e autores como poetas se movimentam como forças no trabalho, dentre eles Gilles Deleuze (2018; 1978), Baruch Spinoza (1973), Paul Valéry (2018), Sandra Corazza (2013), Annita Malufe (2008), Shirim Neshat (2011), dentre outros.

Palavras-chave: Docência artística. Tradução. Deslocamento. Percepção. Força.

Referências:

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em Educação?** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia**. Trad. Antônio M. Magalhães. Porto: Rés Editora, 1978.

MALUFE, Annita Costa. **Poéticas da imanência**: Ana Cristina Cesar e Marcos Siscar. 2008. 283 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2008.

NESHAT, Shirim. **Arte no exílio**. In TED. 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4YS3gGpnPe8 . Acesso em: 24 de agosto de 2020.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Trad. Tomaz Tadeu. São Paulo: Abril, 1973.

VALÉRY, Paul. **Lições de Poética**. Trad. Pedro Sette-Câmara. Belo Horizonte: Âyimé, 2018.

Autor(es): Sofia Nazario
Orientador(a): Cristiano Bedin

A CONSTRUÇÃO DE UM COMUM NA SALA DE AULA: A DEFESA DO AMOR, DA ATENÇÃO E DA CIDADE NA PRÁTICA DOCENTE

Resumo: O presente trabalho tem como propósito defender a prática docente como a construção de um comum em sala de aula. Tendo como campo empírico uma experiência de estágio em uma escola pública localizada na cidade de Porto Alegre (curso de licenciatura em Ciências Sociais, disciplina de Sociologia), elege-se o amor, a atenção e a cidade como categorias de análise e estruturação da relação pedagógica. Desde o pensamento de Paulo Freire (2017), Walter Kohan (2019), Michael Hardt e Antonio Negri (2004), entende-se o amor como conceito político, tomando-o como afeto a ser mobilizado enquanto artifício para a constituição do diálogo entre docentes e discentes. Através da realização de rodas de conversa, utilizando como referência a metodologia do Círculo de Construção de Paz, trazida por Carolyn Boyes Watson e Kay Pranis (2018), entende-se ser possível a criação de um pacto entre discentes e docentes que crie condições de possibilidade para a construção de aulas engajadas a partir de práticas relacionais com a alteridade. Nesse meio, a atenção é pensada como uma qualidade fundamental de percepção a ser exercitada no espaço escolar, e utiliza-se o caderno de campo como modo de constituição, através da escrita, de um espaço-tempo ideal para a reflexão o exercício do olhar sociológico, marcado pelo estranhamento e pela desnaturalização de saberes, ideias e situações cotidianas. É por tal movimento que a cidade é mobilizada em sua relação com o universo escolar, sendo ela própria tomada como dispositivo para o estabelecimento de um comum, na medida em que as vivências e os afetos que abriga, os acessos que oferece e as obstruções que institui, podem ser relacionados à prática de um viver-junto. Dessa forma, o amor, a atenção e a cidade funcionam ora como afeto, ora como dispositivo para a constituição de um comum em sala, possibilitando que a aula seja vivida como uma construção coletiva entre discentes e docentes.

Palavras-chave: Docência. Comum. Amor. Atenção. Cidade.

Referências:

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. **Círculos em movimento**: construindo uma comunidade escolar restaurativa. Porto Alegre: AJURIS, 2018.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 2017 [1993].

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Multidão: **Guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KOHAN, Walter. **Paulo Freire, mais do que nunca**: uma biografia filosófica. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

Autor(es): Rodrigo Müller Marques, Jane Márcia Mazzarino
Orientador(a): Jane Márcia Mazzarino

EXPERIENCIAÇÕES DOCENTES: EDUCOMUNICAÇÃO E EXPERIMENTAÇÕES AUDIOVISUAIS

Resumo: A contemporaneidade traz problemáticas complexas para o fazer docente, mas também faz emergir um leque de possibilidades a serem exploradas. Destaca-se nesse cenário o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que medeiam modos de comunicar-se e também de ensinar e aprender (BRANCHER et al., 2017). Essas tecnologias colocam, dentre tantos outros, um problema a quem atua como professor (a): como utilizá-las em processos "férteis" de ensino e de aprendizagem? Tendo em vista tal questionamento, tem-se por objetivo relatar e problematizar inquietudes e experimentações realizadas com estudantes e professores através do uso das TICs em processos de educomunicação com experimentações audiovisuais. A educomunicação coloca-se como um campo de intervenção social, atuando na interface entre educação e comunicação. Esse campo calca-se no diálogo permanente e continuado, no respeito às individualidades e diversidades e no compartilhamento de espaços, vozes e tecnologias (SOARES, 2011). Dessa forma, utilizou-se dela na produção de audiovisuais em dois processos educomunicativos que forneceram diversas potências ao ser e tornar-se professor. O primeiro processo diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso em História e foi realizado com estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Educação Básica, juntamente com um professor, e o segundo processo está vinculado à pesquisa realizada durante o mestrado, na qual realizou-se um curso de formação com professores em educação ambiental com o uso de TICs. A metodologia utilizada em ambas pesquisas foi bibliográfica, de campo, intervencionista e com uso de pesquisa-ação. Na coleta de dados gravou-se os diferentes encontros com os grupos envolvidos e fez-se uso de diários de campo (GIL, 2010; AGROSINO, 2009). Relatar essas experiências nesse trabalho possibilita realizar ligações e reflexões a partir das pesquisas já realizadas. Os resultados obtidos indicam os seguintes pontos: o uso da educomunicação e dos audiovisuais pode formar ecossistemas comunicativos férteis para os processos de ensino e de aprendizagem; o uso de TICs fortaleceu laços entre professores e alunos, além de aproximar os espaços escolares daqueles que estão além de seus muros; é preciso experimentar-se enquanto docente; docência, educomunicação e o uso/produção de audiovisuais tem muito a oferecer na construção de processos de ensino significativos e significantes, sendo preciso ampliar experienciações para aprimorar práticas docentes.

Palavras-chave: Docência. Educomunicação. Audiovisuais. Pesquisa-ação.

Referências:

AGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRANCHER, Vantoir R. et al. In: _____.; OLIVEIRA, Valeska Fontes de (Orgs.). **Formação de professores em Tempos de Incerteza**: Imaginários, Narrativas e Processos Autoformadores. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

GIL, Antônio C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOARES, Ismar de O. **Educomunicação** - o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

Autor(es): Eduarda Ritzel, Máximo Daniel Lamela Adó
Orientador(a): Máximo Daniel Lamela Adó

62. MODELO PARA ARMAR: POR UMA DOCÊNCIA FANTÁSTICA

Resumo: Este texto tem como procedimento a resenha de um livro imaginário, com o interesse de fazer da docência uma ação de transcriação (CAMPOS, 2015), a partir de elementos da literatura fantástica de Júlio Cortázar e da poética da emulação (ROCHA, 2013). Trata-se de uma prática intertextual (KRISTEVA, 2005), pois insere-se em um conjunto de outros textos e é, portanto, uma escritura-réplica desses textos ao qual se refere. Este livro imaginário remete, então, ao livro do qual o escritor Morelli, personagem de O Jogo da Amarelinha de Júlio Cortázar (2015), imaginou e que restou apenas em notas soltas. Mas, no entanto, ele foi escrito. Cinquenta e seis anos depois, é encontrado em uma prateleira empoeirada, na casa onde o escritor costumava morar, em Paris. O livro - que é uma emulação de Morelli, portanto, Cortázar - chamado 62. Modelo para armar: por uma docência fantástica, em tom biografemático (BARTHES, 2005) trata da história de uma professora recém-formada que passa a morar em um prédio docente, que conta com 99 apartamentos. De modo geral, o livro nos apresenta algumas características do que podemos chamar de "docência fantástica", uma docência que (entre muitas docências) nos convida a hesitar em meio ao insólito, uma docência que procura intercalar real e ficção, que tem como objetivo não uma Verdade, mas verdades, servindo como modo de operar na pesquisa e escrita em educação. Trata-se, pois, da história de alguém que escreve, nesse prédio, o que acontece, quando nada acontece (ADÓ; CORAZZA, 2015), trata-se de escrever os incidentes (BARTHES, 2004), o cotidiano de um prédio povoado por vidas-docentes imaginárias. E com isso, colocar em questão o discurso cientificista na pesquisa em educação, na docência, no ensino, a partir da prática de escritura (literatura) como "ato mesmo que apreende como a língua funciona e indica o que ela amanhã tem o poder de transformar". (KRISTEVA, 2005, p. 57). Em outras palavras, utilizar a prática de escritura como forma de problematizar os signos da docência e questionar a fixidez das coisas a partir da criação de uma história biografemática de uma professora em formação.

Palavras-chave: Docência. Fantástico. Escritura.

Referências:

ADÓ, M. D. L.; CORAZZA, S. M. A escrita sociográfica como didática transcriadora e produtora de presença. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 271-288, ago. 2015. ISSN 1676-2592.

BARTHES, R. I**ncidentes**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARTHES, R. **Sade, Fourier, Loyola**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMPOS, H. Haroldo de Campos: **Transcriação**. (Org. Marcelo Tápia, Thelma Médici Nóbrega.) 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

KRISTEVA, J. **Introdução a Semanálise**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ROCHA, J. C. C. **Machado de Assis:** por uma poética da emulação. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Autor(es): Erica Franceschini
Orientador(a): Luciano Bedin da Costa

A NARRATIVA COMO DISPOSITIVO ÚTIL À DOCÊNCIA: APONTAMENTOS SOBRE A ATIVIDADE DE ESTUDAR E PESQUISAR

Resumo: Neste trabalho, problematizamos os movimentos de estudar e pesquisar no campo da Psicologia Social e Institucional na sua relação com a docência, introduzindo a narrativa como um dispositivo útil para fazer pensar e agir no contexto da sala de aula. Imbricadas com a discussão proposta pelo filósofo Walter Benjamin acerca da narrativa da história, intenta-se, aliás, (re)pensar a produção de conhecimento que decorre de pesquisas realizadas no contexto acadêmico e criar novos sentidos ao ato de estudar e pesquisar. Para tanto, afirmamos a possibilidade de produzir uma docência outra, proveniente dos exercícios de ler o que não está escrito e contemplar o que não está posto num primeiro plano de composição, isto é, trata-se de produzir uma escritura que não esgota os sentidos ali contidos, à medida que vem proliferar novas imagens à própria sala de aula, aos estudantes/pesquisadores, aos professores, etc. Outrossim, carregamos a crença de que estudar e pesquisar requerem um mergulho pelos cantos mais recônditos das gavetas do conhecimento, nas quais encontram-se as meias dobradas pelo passado e desembrulhadas pela mão que as toca no tempo presente - e que vem efetuar, pelo seu gesto, uma nova dobra na memória. Diante disso, somos convocadas a desembrulhar aquelas histórias que não foram possíveis alcançar num primeiro lance, quando teriam sido relegadas ao estatuto de marginais pela história dominante e progressista da ciência. Nosso procedimento metodológico faz-se pela montagem das narrativas, tal qual Walter Benjamin produz no livro das Passagens, o que implica a nossa compreensão de que uma narrativa apresenta-se sempre em estado de provisoriedade, através de uma montagem que é feita e refeita no cotidiano da sala de aula quando o próprio cotidiano opera na imprevisibilidade da narrativa da história. É este cotidiano, por sua vez, que requisita uma docência que cria, que inventa, que se anima com o tempo do agora e que, portanto, age a contrapelo de um modelo tradicional que diz como seria uma professora. Logo, os resultados deste trabalho-provocação incutem ao desafio de criar fendas e rupturas ao pensamento docente, coadunando imagens móveis do que concerne ao estudo e à pesquisa, dando a ver uma prática sempre implicada com o tempo presente.

Palavras-chave: Docência. Pesquisa. Estudo. Narrativa. História.

Referências:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Vol. 1. (Obras escolhidas). São Paulo: Brasiliense, 2012.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão**. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Autor(es): Kajane Gosmann, Morgana Domênica Hattge
Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

DOCÊNCIA AUTORAL: OS OLHARES SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Resumo: A docência é uma ação exercida pelo professor com preocupação no processo de ensino e aprendizagem, sendo que para tal envolvem-se relações e uma delas é entre teoria e prática, o foco central desta pesquisa. Ademais, tendo em vista que a ação docente é algo que afeta o desenvolvimento de cada criança, o professor tem a responsabilidade e a necessidade de problematizar as suas ações, a fim de priorizar o ensino e aprendizagem de cada uma. Posto isso, durante observações oportunizadas durante a graduação e algumas vivências escolares, a comodidade de alguns professores a respeito do exercício da docência e, em consequência a repetição de métodos já utilizados por outros professores ou até mesmo em outras turmas foram os aspectos que inquietaram e culminaram o desenvolver desta pesquisa. Em razão disso, e por constatar a ausência da problematização da ação docente em algumas aulas por alguns professores, busca-se responder com esta pesquisa de que maneira o entendimento de professores, de Educação Básica, sobre teoria e prática na sala de aula pode influenciar na problematização sobre a sua ação docente, a fim de desenvolver uma docência autoral. Para isso, após contemplar o que alguns autores, entre eles Alfredo Veiga-Neto (2012), Jorge Larrosa Bondía (2002), Maria Teresa Esteban e Edwiges Zaccur (2002), pensam e comentam sobre teoria e prática, levando em conta o que está no senso comum, bem como sobre a problematização do agir docente e docência autoral, alguns professores de Educação Básica, tanto em formação inicial quanto continuada serão entrevistados. Com essa entrevista, busca-se compreender como esses professores percebem a relação teoria e prática, tanto o significado conceitual quanto ao uso em suas ações, analisando assim se há impactos do senso comum que podem afetar e influenciar suas ações. Além disso, verificar se a ação problematizadora torna-se um instrumento influenciador para uma docência autoral. Por fim, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir na construção da docência de alguns professores, de modo que possibilite-os a repensarem algumas de suas ações docentes. Assim como, reforce a importância da problematização das ações tendo como prioridade a formação de cada profissional e de cada criança.

Palavras-chave: Docência. Problematização. Teoria e prática.

Referências:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** , Rio de Janeiro, n. 19, p. 20 - 28, Abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-2478202000100003 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 out. 2019.

ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo de formação docente. In: ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges. **Professora pesquisadora:** uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Anotações sobre as relações entre teoria e prática**. Revista Educação em foco. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2012.

Autor(es): Tiago Weizenmann

PROFESSORES INGRESSANTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Resumo: O presente trabalho propõe-se a apresentar a constituição de um espaço institucional de formação continuada ofertado a docentes ingressantes no ensino superior de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul. Com o objetivo de acolher professores recém-chegados, são promovidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico discussões e reflexões acerca de competências pedagógicas dos docentes, por meio da história institucional, dos documentos oficiais (Projeto Pedagógico Institucional) e da problematização de práticas que habitam o espaço-tempo da aula universitária. Para o aperfeiçoamento e qualificação da prática pedagógica desses docentes, a proposta de formação organiza-se a cada semestre letivo em encontros quinzenais, planejados com leituras prévias de textos institucionais e de publicações que versam sobre pedagogia universitária, exercícios de síntese, construção de planos de aula, estudo de metodologias de ensino e processos de avaliação, entre outros. Além disso, o espaço permite que professores ingressantes apresentem para discussão em grupo suas dúvidas, seus dilemas e suas angústias que permeiam o fazer docente. Como resultados, as atividades realizadas têm suscitado exercícios de pensamentos sobre os jeitos e as maneiras de conceber a docência universitária, dando valor às singularidades e às subjetividades. Além disso, o espaço de formação tem se demonstrado um importante local de acolhida a professores ingressantes, permitindo que se fortaleçam pontos de contato e de colaboração pedagógica. Ainda, a partir das edições realizadas, há um repositório de textos produzidos por estes professores e que versam sobre a experiência docente no âmbito universitário.

Palavras-chave: Docência. Universidade. Ensino.

Autor(es): Denise Bisolo Scheibe, Jane Mazzarino
Orientador(a): Jane Mazzarino

TRAJETÓRIAS E SUBJETIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS DE PERSONAGENS EM UM PROCESSO COLETIVO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Resumo: O Vale do Taquari, no interior do Rio Grande do Sul/RS, possui estradas que levam para muitos espaços que se relacionam de diversas maneiras. Nesse sentido, ao longo do ano de 2019, os caminhos percorridos pelo grupo de pesquisa Comunicação, Educação Ambiental e Intervenções (Ceami) conectaram os 8 municípios que compõem o Consórcio Público Intermunicipal para Assuntos Estratégicos do G8 (CIPAE G8): Forquetinha, Canudos do Vale, Sério, Marques de Souza, Santa Clara do Sul, Progresso, Boqueirão do Leão e Cruzeiro do Sul, sendo que, em cada um desses municípios, o Ceami realizou a Formação de Multiplicadores de Educação Ambiental em Resíduos, que possibilitou o convívio com diferentes histórias de vida. Uma estudante do ensino médio, uma agente comunitária de saúde e um militante ambiental aposentado levaram ao exercício da atenção dos pesquisadores algumas marcas nas trajetórias de vida e forças intransigentes que continham a possibilidade de mudanças. Segundo Carvalho e Steil (2013, p. 112) "[...] há uma imaginação ecológica que se constitui hoje num persuasivo horizonte de sentido que aproxima campos da experiência humana [...]". Observou-se o cruzamento de linhas duras advindas do curso de formação, linhas de fuga, propostas a partir das metodologias da própria formação, o olhar cambaleante dos pesquisadores em campo, criando a sensibilidade com o outro ao longo do processo. A observação do que emergia transformou-se no que se coloca como objetivos deste trabalho: buscar elementos que possibilitem cartografar trajetórias e subjetividades socioambientais de personagens que se envolveram de forma singular em um processo coletivo de educação ambiental. Que experiências de vida os motivaram a adentrar o espaço de formação? Como esses sujeitos relatam suas experiências socioambientais? Para a construção das narrativas, a proposta é buscar pistas nos momentos da formação em que esses personagens surgem e, a partir daí, retomar o diálogo com eles para produzir autobiografias socioambientais. Imagens, desenhos e outras produções artísticas farão parte das técnicas que podem dar forma a essas histórias que constituem uma experiência comunicativa e ambiental em essência, afetada pelo contexto em que ocorre, pela cultura que permeia as relações, por regras institucionais e por elementos políticos etc. São "camadas sensíveis de sentido e de dominação que se escondem nas estruturas de formação de um mundo comum (ou do ser em comunidade) (MARQUES, 2011, p. 4).

Palavras-chave: Educação Ambiental. Autobiografias. Trajetórias. Narrativas. Cartografias.

Referências:

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto. Natureza e imaginação: o deus da ecologia no horizonte moral do ambientalismo. **Ambient. soc**., São Paulo , v. 16, n. 4, p. 103-118, Dec. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2013000400007&lng=en&nrm=iso>.

MARQUES, Angela. Comunicação, estética e política: a partilha do sensível promovida pelo dissenso, pela resistência e pela comunidade. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 22, p. 25-39, dez. 2011.

Autor(es): Márcia Solange Volkmer, Cláudia Tessmann, Daniela Fernanda Prospero

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: DISCUTINDO O BULLYING NAS ESCOLAS

Resumo: A prática e o reconhecimento dos Direitos Humanos como um dos fundamentos da convivência social são essenciais para a existência de um mundo amparado por justiça e liberdade. Sendo assim, reconhecendo que os Direitos Humanos são um dos pilares de uma sociedade mais humana e igualitária é que a equipe do projeto de extensão "Bullying nas Escolas: interlocuções com a educação em e para direitos humanos" estrutura as suas ações. No ano de 2019 o projeto se distanciou da discussão do crime, e despertou valores humanos positivos nas crianças, a partir do tema "Além das aparências: sobre maçãs, aprendizados e sentimentos". As atividades propostas foram realizadas com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas da rede pública do município de Lajeado/RS, evidenciando-se as boas práticas em sala de aula a partir das ações do "professor parceiro", protagonista especial do diálogo entre escola, universidade e estudantes. Destaca-se que o Projeto não trouxe a abordagem do crime do bullying de forma direta, mas aprofundou os melhores valores e sentimentos humanos, na etapa inicial do Ensino Fundamental, para que não se chegasse à consequência do crime. Nesse sentido, pretende-se "promover uma educação intercultural em perspectiva crítica e emancipatória, que respeite e promova os direitos humanos e articule questões relativas à igualdade e à diferença" (CANDAU, 2008, p.53). Visando o debate e a reflexão sobre o bullying nas escolas da comunidade regional na perspectiva da educação em e para direitos humanos, incluiu-se estudantes de graduação como mediadores no processo de intervenção comunitária e acadêmica, a fim de possibilitar a interlocução entre diversos saberes. Para a equipe do projeto a escola tem o importante papel de valorizar a formação integral e fortalecer o convívio de forma harmônica entre as pessoas e, para isso, tornou-se indispensável trabalhar as emoções das crianças com vistas a promover a paz social, o exercício da cidadania e da democracia, vivenciando-se a educação em direitos humanos nas relações sociais. Com o objetivo de debater e refletir sobre o bullying nas escolas foram envolvidos 447 estudantes, 18 professores parceiros, em 12 escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Lajeado, totalizando 35 oficinas ao longo do ano de 2019. Como resultado, destacam-se também as atividades desenvolvidas pelos professores das escolas, que possibilitaram a aproximação e vivências educativas no âmbito dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Educação. Bullying. Crianças. Direitos Humanos.

Referências:

CANDAU, Vera Maria. Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37, 2008, p.45-56.

Autor(es): Alberto d'Avila Coelho, Lílian Aires Schwanz
Orientador(a): Alberto d'Avila Coelho

A EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO

Resumo: Este artigo traz uma discussão que ocorreu em uma dissertação de mestrado, acerca das relações que se estabeleceram em uma docência em arte ocupada em pesquisar e ensinar, e que procurou pensar a educação como espaço de criação. Atuações indissociáveis compuseram uma problemática que neste artigo busca-se apresentar, ele conta sobre uma pesquisa cartográfica fundamentada nas filosofias da diferença, realizada com crianças de ensino fundamental que foram convidadas a experimentarem aulas de artes visuais, numa escola da rede pública de Pelotas/RS. Perguntou-se: como se pode pensar a criação na educação? Por quais caminhos, provocações, atos criadores se deixa no mundo "objetos" inventados/criados? As experimentações, que envolveram não só as crianças, mas também a pesquisadora-cartógrafa, deram a ver muitas práticas que tiveram como objetivo provocar atos inventivos, o que vieram também a movimentar as práticas do ensinar da professora. A docência é pesquisa, é ensino; quando se torna uma articulação de planos, de saberes, de desejos, um trabalho que junta tantos componentes, muitos às vezes insuspeitados, vêm a caracterizar a criação. A criação não possui regras gerais mas pode gerar regras a partir de articulações que não buscam por respostas, apesar da criação de muitas perguntas. Os "objetos" criados durante a dissertação, foram frutos de uma atitude de enfrentamento das forças que constituíram a sala de aula, o pátio, a estrutura escolar, enfim, o mundo por onde se circulou. Por aí se pode pensar a criação, com os caminhos percorridos, com as provocações aceitas, com as questões inventadas, tudo colaborando para estimular os atos criadores, estes que deixam no mundo objetos, projeções materiais (ou não) para um pensamento que também tem a criação como desejo.

Palavras-chave: Educação. Criação. Docência. Pesquisa. Arte.

Autor(es): Vagner Viana da Graça, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen
Orientador(a): Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

ESCOLA: UM ESPAÇO DE NÃO FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Resumo: A palavra "formação" pode ser entendida como criar algo a partir de uma forma já pré-estabelecida. Neste contexto, surge o seguinte questionamento: "a escola seria um espaço para que tipo de formação?" Hattge (2018) indica que é unânime o entendimento de que todos devem frequentar a escola, e por isso afirma que a escola se institui pelo social e essa escola deve estar atenta para as práticas cotidianas. Neste sentido, parece ser contraditório pensarmos em formação de pessoas, e ao mesmo tempo em espaço de possibilidades de criação e inovação. Este estudo surge a partir de inquietações produzidas por meio de uma atividade proposta durante a disciplina 'Educação e Contemporaneidade', do Doutorado Acadêmico em Ensino/Univates. Consiste em uma análise crítico/reflexiva das vivências profissionais do primeiro autor do estudo, na condição de docente de matemática em escolas de Educação Básica em Belém/PA. Estas vivências foram analisadas de forma reflexiva, conforme as abordagens de um estudo qualitativo, amparada em autores como Corazza (2005) e Gallo (2012). Nossa reflexão aqui é sobre a estrutura de formação que estamos usando dentro das escolas, já que é considerado como local imprescindível de formação. Ao olharmos o que estamos ensinando dentro dos componentes curriculares, considerando os conteúdos de matemática, percebemos que parece existir um conjunto de objetos matemáticos que toda e qualquer pessoa deve aprender, e que alguns outros objetos matemáticos não são tão importantes desse espaço de formação. Parece que os objetos do conhecimento usados por comunidades consideradas dominadas por outras culturas não têm vez no processo de formação de qualquer pessoa que já precisa passar pela escola para dizer que possui alguma formação acadêmica. Concordando com Hattge (2018), no que diz respeito a termos esperança na potência de criação da escola como instituição viva, convidamos a pensar se o que estamos propondo como estrutura formal de uma escola não seria aquilo que a cultura dominante de nossa época e de épocas passadas nos fizeram acreditar como boa ou verdadeira, e por consequência estamos dando se pouca ou quase nada de importância na formação escolar imprescindível algumas culturas de minoria ou até aquelas que foram dominadas durante a história da humanidade.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Etnomatemática. Escola.

Referências:

CORAZZA, S. M. Nos tempos da educação: cenas de uma vida de professora. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, mar. 2005. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/329/259>. Acesso em 25.01.2020.

GALLO, S. As múltiplas dimensões do saber. **Congresso de Educação básica**: aprendizagem e currículo. 2012. Disponível em: < http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0dbf32e662762.pdf>. Acesso em: 25.01.2020.

HATTGE, M. D. Escola: um modelo, muitas versões. **Revista Univates**, Lajeado, n. 7, p. 29, 2018. Disponível em: < https://www.univates.br/media/revista/revista_univates_maio_julho_2018.pdf>. Acesso em 25.01.2020.

Autor(es): Luzia Gonçalves Rodrigues, Alberto D'Avila Coelho
Orientador(a): Alberto D'Avila Coelho

O DESEJO E A EXPERIMENTAÇÃO QUE POTENCIALIZA UM CORPO EM DEVIR-CEGUEIRA

Resumo: Este artigo reflete parte de uma pesquisa cartográfica em andamento, ele faz um recorte sobre a atenção que se vem dando a um corpo em exposição a outros corpos. O projeto se desenvolve no experimentar do próprio corpo da pesquisadora, em diferentes situações, ao acaso ou provocadas. Este corpo escutou corpos que não possuem mais o sentido da visão e, também, já obstruiu sua própria visão (vendando os olhos) para interagir em situações cotidianas. Em um primeiro momento perguntou: O que pode um corpo que não vê? Do que ele se compõe? Como ele deseja? Como se sustenta a máxima "colocar-se no lugar do outro"? Logo a seguir, delimitou questões acerca de um corpo composto por representações, que pensa no peso do que lhe "falta", mas que não escapa de um desejar, independentemente de sua condição não-vidente. Continuando, com o conceito de "corpo" como máquina desejante, mais perguntas apareceram: na medida em que se pesquisa um corpo que é cego, um devir-cegueira aí também se potencializa? E ao contrário, o que vem a ser uma "cegueira" considerando um corpo que vê? Como um corpo vidente é apanhado em um devir-cegueira? E sobre as cegueiras de um corpo que tem visão fisiológica perfeita? Em um primeiro momento criou-se uma tática para gerar potência com experimentações, propondo ao corpo ir mais além de seus medos e limites, sem julgamentos, apenas buscando produzir-se por afetos. A partir da ingrata tradição da representação, que "normaliza" os modos dominantes de viver juntos, problematizou-se este jeito que a tudo e a todos rotula e condiciona, com seu funcionamento previsível e regulador. Encontrou-se cegos que sofrem com a falta de visão, a eles cabe a urgência de suprimentos alentadores, que atenuem sua dificuldade. Mas quando o desejo não é sinônimo de falta, quando um sujeito simplesmente quer sem saber o que, ele está seduzido pelo não pensado, pelo próprio ato de buscar. O que não existe em um corpo, ou seja, o que lhe faltaria, não pode ser suprido por uma apropriação, uma conquista de um bem, pois lhe falta o "nada" para preencher. Sem o "nada" não se pode sentir alguma falta. Não há o que preencher. Portanto, desejar não se refere ao que não se tem e sim ao ato de querer, de buscar. Evidenciar o corpo como uma máquina-desejante, que opera pelo querer e se mistura ao mundo produzindo-se, sendo, querendo, existindo, é fundamental para a experiência de um devir-cegueira de videntes e não-videntes que entram em produção de desejo com a vida.

Palavras-chave: Educação. Desejo. Experimentação. Devir-cegueira.

Autor(es): Clarice Gomes de Almeida, Dulce Mari da Silva Voss
Orientador(a): Dulce Mari da Silva Voss

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO PERMEADA POR AFETOS

Resumo: Esse trabalho teórico-analítico tem como inspiração a educação do campo, seus tempos e espaços, numa política de formação docente cuja base curricular é nomeada alternância. Experiência essa vivida no Curso de Educação do Campo na Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito (RS). A alternância acontece em dois tempos/espaços de formação: o tempo universidade, em que ações pedagógicas são promovidas nos espaços acadêmicos num período de meses intercalados com o tempo comunidade, quando docentes e discentes ocupam as comunidades de origem dos sujeitos educandos/as. Para além de ocupar espaços e tempos diferenciados em relação a outros currículos de formação docente, Gonzaga (2019) reverbera que a alternância tem como princípios epistêmicos: (1) o locus do saber não é apenas a universidade, ou seja, entrecruzar os saberes científicos e populares possibilita romper com um paradigma moderno que negligencia culturas do cotidiano; (2) o educador não é apenas o docente do Ensino Superior, pelo contrário, essa experiência de aprendizagem é mútua, dos docentes e discentes e demais que integram as comunidades campesinas, além disso tal perspectiva recupera e dá vida às culturas negligenciadas, entre elas, culturas indígenas, culturas quilombolas, culturas dos camponeses e os saberes cotidianos; logo, (3) a ampliação das percepções cognitivas, entendendo-se que a vida é o principal movimento de aprendizagem. Proponho-me aqui a abrir outras linhas de pensamento acerca da prática curricular da alternância na Educação do Campo, lançando meu olhar para as afecções e os afetos que permeiam as relações pedagógicas de educadores e educadoras que experimentam essas vivências. Na linha da Filosofia da Diferença, penso que essas experiências promovem experimentações que atravessam caminhos, ora inventados, ora criados pelos inusitados encontros e desencontros em que a partilha dos saberes é a força motriz do aprender.

Palavras-chave: Educação do Campo. Alternância. Filosofia da Diferença.

Referências:

GONZAGA, José Guilherme F. A pedagogia da alternância ressignificando a tríade ensino, pesquisa e extensão: a experiência do curso de educação do campo - licenciatura. In RADAELLI, I. M.; MOURAD, L. A. F. A. P.; DEGGERONE, Z. A. (orgs.). **Debates sobre o rural volume II**. Ituiutaba: Barlavento, 2019. p. 64-84.

Autor(es): Emília Carvalho Leitão Biato, Laudimar Alves de Oliveira

AUTORIA E CRIAÇÃO NO ENSINO NA SAÚDE

Resumo: Esse estudo aborda conceitos circulantes acerca do processo formativo em saúde, especialmente em relação ao espaço-tempo de aula e suas metodologias. Para tanto, foram realizados dois movimentos: 1. Escolha e leitura de artigos publicados em periódicos da área da saúde, com o tema formação e metodologias de ensino; 2. Observação e análise de trechos de textos produzidos por alunos em aulas realizadas nos cursos de Medicina e Odontologia. Durante algumas aulas, recolhemos textos produzidos pelos alunos acerca do assunto e da aula. Esses textos foram recolhidos, lidos, fotografados e comentados na aula seguinte, para que servissem de retorno e aprendizado para cada aluno e para a turma. Com os textos — produzidos nas aulas e artigos — em mãos, optamos por lançar mão do método de timpanização, que consiste em três gestos de escrileitura: 1. Tatear escombros, pelo qual foram identificados traços do dualismo nos conceitos estudados em aula; 2. Disseminação, gesto pelo qual foram produzidos novos significados com o texto escrito; 3. Criação de uma cadeia suplementar, momento de criação de novo texto e decorrência dos dois primeiros gestos, como acréscimo a estes e ao primeiro texto. Os textos produzidos dão a ver elementos ricos em potência de criação, em escrita reflexiva e repleta de vivências. Apontam para a tradução como transcriação no espaço de aula, em movimento de professor e alunos. Nota-se que, numa busca legítima pela superação da Educação Bancária que ainda povoa nossas práticas docentes, tentamos achar outros modos de fazer e de abordar as Ciências da Saúde. Os estudantes anseiam pela saúde que se materializa no absoluto roteiro diagnóstico-prognóstico-plano de tratamento, porque o roteiro lhes serve como um porto seguro. Correspondentemente, o professor ocupa esse lugar: oferece o caminho, dá as pistas, prescreve condutas e recita as falas. Também na tentativa de sair das técnicas de ensino mais tradicionais, caímos em modelos, estabelecemos passos sequenciais, metodologias que fixam o ensinar e o aprender. A reflexão sobre os gestos tradutórios na aula parece contribuir para a superação de modelos autoritários e massificados de formar na Saúde, sem, contudo, simplesmente reagirmos a eles. O estudo permitiu olhar para caminhos alternativos, de rompimento com a lógica prescrita e ampliação de espaços de autoria e criação.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Autoria. Tradução

Referências:

CORAZZA, Sandra Mara; AQUINO, Júlio Groppa. Dicionário das ideias feitas em educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. DERRIDA, Jacques. Margens da filosofia. Tradução de Joaquim Torres Costa e António M. Magalhães. Campinas - SP: Papirus, 1991.

HARTMANN, Sara; FONSECA, Tania Mara Galli. Escrever uma vida: biografia e acontecimento. Aletheia, Canoas, n. 33, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413- 03942010000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 nov. 2015.

MOREIRA, Adriana Belmonte. Nietzsche e o cinismo grego: elementos para a crítica à “vontade de verdade”. cadernos Nietzsche 22, 2007.

Autor(es): Larissa de Oliveira Pedra; Róger Albernaz De Araújo
Orientador(a): Róger Albernaz De Araújo

A POTÊNCIA DO ESQUECIMENTO NO EDUCAR: VERDADE, CONVICÇÃO E BESTEIRA

Resumo: O presente texto tem como arquivo de partida o seminário Nietzsche e o pensamento contemporâneo: verdade, convicção e besteira, ocorrido no Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no primeiro semestre de 2019. Nesse caso, as produções e discussões do grupo tensionam, além de Nietzsche (2012; 2014), autores como Sandra Corazza e Júlio Groppa Aquino, como modo de atualizar o conceito de escrileitura, de arquivamento e de arquivização. No caso, o grupo de pesquisa GEiSSo também vem trabalhando com tensores de maquinação de uma política de arquivo, com um mergulho na obra de Nietzsche, o que se evidenciou na participação do grupo no I Fórum Nacional Itinerante em Arquivo, Pesquisa e Docência (Lajeado - RS, junho de 2019). Nesse contexto, então, o esquecimento funciona como matéria, força ativa dotada de potência, colocada a funcionar pelo funcionamento dos conceitos de máquina, escrileitura e arquivo. Por efeito, a atenção recai não somente naquilo que se registra, mas, também, naquilo que se deixa de registrar, o que acaba por produzir uma política do esquecimento. Forja-se aqui uma definição de memória que não funciona em processos de arquivamento, mas de arquivização, tomando emprestado os termos de Julio Groppa. A memória não é, a memória funciona. Funciona com um processo de criação de índices, de produção de expressão que se atualiza a cada instante em que é acessada. Nesta perspectiva, lembrar-se de coisas tal qual como julgamos que estas tenham acontecido aproxima-se de um processo passivo e reativo. Por outro lado, não só o esquecimento é um processo ativo - como já propunha Nietzsche como uma espécie de clínica ao ressentimento, revisitada por pensadores como Gilles Deleuze (2011; 2018) e Osvaldo Giacóia Júnior (2001) - como o ato de lembrar também pode ser um processo ativo, dependendo neste caso se fazemos uma arqueo-ontologia ou uma arqueogenealogia dos arquivos que nos constituem. As implicações desta forma de ver e dizer da memória e do esquecimento possuem implicações não só no fazer e no registro educativo, como também no fazer e no registro da pesquisa.

Palavras-chave: Educação. Escrileitura. Arquivo. Maquinação. Esquecimento.

Referências:

AQUINO, Júlio Gropa; DO VAL, Gisela Maria. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogía y Saberes** n. 49 Universidad Pedagógica Nacional Facultad de Educación. 2018, p. 41-53.

CORAZZA, Sandra Mara. **Os Cantos de Fouror**: escrileitura em filosofia-educação. Porto Alegre: UFRGS; Sulina, 2007.

DE ARAUJO, Róger. CORAZZA, Sandra Mara. Método Maquinatório de Pesquisa. **Pedagogía y Saberes** n. 49 Universidad Pedagógica Nacional Facultad de Educación. 2018, pp. 67-80.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. São Paulo: Editora 34, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia.** São Paulo: N-1 Edições, 2018.

GIACOIA JÚNIOR, Osvaldo. **Nietzsche como Psicólogo.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zaratustra**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras Incompletas**. São Paulo: Editora 34, 2014.

Autor(es): Daniel Marques Costa, Morgana Domênica Hattge
Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

A FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: EM BUSCA DE MODOS DE EXISTÊNCIA E ATUAÇÕES MAIS LIVRES

Resumo: O presente estudo faz parte da pesquisa denominada "Os discursos sobre a educação especial na formação docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP)", vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade do Vale do Taquari (Univates), encontrando-se, atualmente, em fase de andamento anterior à qualificação. Tal estudo tem como objetivo aprofundar as discussões acerca da temática da educação especial, principalmente no que se refere à formação inicial docente, buscando ainda problematizar as possibilidades dessa formação resistir aos modelos homogeneizadores da escola. Acerca da formação inicial docente, Tardif (2001) sustenta que ela é uma importante fonte de saber docente, ainda que ela não defina por si só a formação desse profissional, posto que o saber docente se compõe de fontes e naturezas diversas. Diante disso, questiona-se: quais as possibilidades dessa formação resistir aos discursos e aos modelos homogeneizadores da escola, que persistentemente concebem a pessoa com necessidades específicas como um sujeito a ser normalizado, corrigido, medicado, controlado e curado? Para encontrar possíveis respostas para essa problematização, tensionando, assim, as discussões em torno da criação de modos outros de atuações mais livres, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, assentada em autores como Veiga-Neto (2001), Tardif (2018), e Pagni (2019). A partir dos resultados produzidos, é possível inferir que a formação inicial docente, ao respeitar as singularidades e diferenças dos educandos com necessidades específicas, estará resistindo ao aprisionamento dos discursos normativos e disciplinares da escola (próprios da inclusão como imperativo de Estado), desempenhando, dessa forma, um importante papel político frente ao numeroso contingente desses educandos que adentram os espaços escolares e que, obstinadamente, são tratados como anômalos.

Palavras-chave: Educação especial. Formação docente. Discursos.

Referências:

PAGNI, Pedro Angelo. **Biopolítica, deficiência e educação:** outros olhares sobre a inclusão escolar. São Paulo: Unesp Digital, 2019. E- book.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

VEIGA-NETO, Alfredo. Incluir para saber. Saber para excluir. **Pro-posições**, v. 12, p. 23-31, jul. - nov. 2001.

Autor(es): Tamires Guedes; Róger Albernaz De Araujo
Orientador(a): Róger Albernaz De Araujo

TENSOR: O QUE PASSA NA ESCRILEITURA?

Resumo: O presente estudo debruça-se no conceito de "tensor" a partir de Mil Platôs volumes 2 e 3 (DELEUZE. GUATTARI, 1997; 2017), considerando como um homônimo desse o que Deleuze e Guattari chamam de "o que passou?" - e que neste estudo será tratado como "o que passa?" - uma vez que ambos tratam daquilo que acontece entre dois ou mais estratos. Cabe, ainda, inventariar o conceito de "escrileitura" (CORAZZA, 2017) afim de compreender os procedimentos didático-tradutórios investidos em uma pesquisa. A partir da problematização de tais conceitos, pretende-se experienciar como o tensionamento funciona na dissertação intitulada "Sem título & com muitos nomes". Através do Método Maquinatório de Pesquisa (DE ARAUJO; CORAZZA, 2017; 2018), em especial, nesse caso, entre a crítica sintomatológica e a clínica maquinatória, acontece uma tensão, algo passa. Apesar de saber que a tensão acontece ao longo de todo trabalho, escolhe-se dar enfoque na clínica maquinatória, vislumbra-se rastros do funcionamento de uma tensão que acontece: compõe-se, escreve-se. Percebe-se, que o tensionamento possibilita um procedimento de invenção. Tensionando uma escrita, os limites de uma língua e de uma pesquisa: passa uma potência de invenção algo. Há uma ênfase nos platôs linguísticos - volume 2 - e literário - volume 3 - em função de "Sem título & muitos nomes" ocupar-se da língua e da linguagem literárias. Desse modo, fica perceptível que a escrileitura é um procedimento que se compõem, compondo com a pesquisa: ler para escrever; escrever para ler; ler o que se escreve. Assim, ainda, este trabalho ensaia o conceito em funcionamento de "um fazer linguístico-literário-escritureiro" que acontece no momento, agora.

Palavras-chave: Educação. Filosofia da Diferença. Método Maquinatório de Pesquisa. Escrileitura. Tensor.

Referências:

CORAZZA, Sandra Mara (org.). **Docência-pesquisa da diferença**: poética de arquivo-mar. Porto Alegre: Doisa, 2017.

DE ARAUJO, R.; CORAZZA, S. (2018). Método maquinatório de pesquisa. **Pedagogias y saberes**, 49, p. 67-80.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs**: entre o capitalismo e a esquizofrenia. vol. 2. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs**: entre o capitalismo e a esquizofrenia. vol. 3. 2ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2007.

Autor(es): Alexandre da Silva Telechi, Róger Albernaz de Araujo
Orientador(a): Róger Albernaz de Araujo

INTERVENÇÃO LÚDICO-LÓGICA NO ESPAÇO DE AULA: GRUPO DE ESTUDOS CONSTRUINDO ESPAÇO PARA O APRENDIZADO

Resumo: Esse artigo problematiza a potência do encontro entre o lúdico e a lógica computacional em sala de aula para criar uma outra relação com o ato de aprender e o de ensinar. A base teórica desse trabalho é o Pensamento da Diferença, Deleuze, Foucault e Guattari, e seus intercessores. Assim, o artigo problematiza o uso de Ludicidades-Lógicas nas relações de aprendizagem nas escolas de educação básica da Rede Municipal de Ensino na cidade de Pelotas. Tendo como corpo o programa o Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul); subprojeto de Lógica de Programação, vinculado ao Curso de Licenciatura em Computação (LC); e, utiliza o Método Maquinatório de Pesquisa (MMP), como condutor para o plano de referência dos cenários de aula atuais com o plano de criação proposto. Esse devir aula pode ser impactado pela intervenção de uma ludicidade-lógica. Assim, o MMP produz uma crítica ao cenário atual, como forma de aproximar sintomas desse funcionamento, maquinando cenas de aula agenciadas pelo conceito de Ludicidades-Lógicas. Como resultados, apresentam-se alguns percursos dessas experimentações, alguns sintomas, algumas maquinações, bem como uma percepção bastante aguçada de um outro cenário possível da aula, em que a lógica, com suas criações rizomáticas, deixa de subordinar-se a conteúdos determinados para compor relações de ludicidades nas experiências do aprender. O ato de educar, tendo como intercessor o agenciamento entre o lógico e o lúdico, pode ser aflorado pelo acontecimento das ludicidades-lógicas, onde o plano de invenção pode articular mudanças no plano atual de referência.

Palavras-chave: Educação. Filosofia da Diferença. Método Maquinatório. Ludicidades-lógicas.

Autor(es): Adriano Ineia, Thais Emilia Reder
Orientador(a): Priscila de Campos Velho

UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo: Este artigo tem por finalidade analisar a implementação do ensino de educação financeira na Educação de Jovens e Adultos EJA, na modalidade EaD. A estratégia deste estudo foi de correlacionar a importância da educação financeira e a qualidade de vida dos alunos, devido à grande vulnerabilidade econômica. Muitos dos alunos da EJA buscam compatibilizar suas necessidades em relação a complexa conjuntura existente, por isso é assertivo incentivar o desenvolvimento de habilidades como educação financeira, raciocínio lógico, capacidade de ler e interpretar conteúdo de cunho econômico, analisar e tomar decisões perante produtos/serviços financeiros e a correlação das ciências exatas ao tema. A distribuição de renda de forma injusta, alto índice de corrupção e políticas públicas precárias disseminam uma falta de oportunidades às classes da sociedade mais vulneráveis, conferindo a educação financeira papel chave num processo de transição para uma economia mais equitativa. Portanto, os educandos foram imersos em uma experiência educacional 100% virtual, desenvolvendo estudos e questionários aprofundados em matemática financeira e desenvolvimento econômico sustentável. Por fim, concluímos que foi viável criar um ecossistema favorável ao ensino de educação financeira, compatível e adaptável a realidade do isolamento social, imposta pelo Covid-19. Vale ressaltar que os alunos da EJA consideram o tema relativamente novo, porém útil devido à sua importância no cenário atual em que vivemos. A abordagem do estudo e seus resultados são de ordem qualitativa e quantitativa, dentro de um formato interativo, tecnológico e promissor, já que esse tema é muito relevante diante de uma perspectiva mundial instável e cada vez mais competitiva.

Palavras-chave: Educação financeira. EJA. Economia Sustentável.

Autor(es): Tiago Wagner, Derli Juliano Neuenfeldt
Orientador(a): Derli Juliano Neuenfeldt

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A METODOLOGIA DE PROJETOS: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL NA ESCOLA

Resumo: Compreendendo a criança como um ser cultural e social, a Educação Infantil se configura como um importante espaço para desenvolver a cidadania e a interação cultural, social e afetiva de forma a contribuir para a construção de valores, favorecendo a formação integral das crianças. A Educação Física (EF) cada vez mais vem firmando seu espaço nessa primeira etapa da Educação Básica, uma vez que muitos objetivos propostos para essa faixa etária na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) podem ser contemplados por meio dela. Sendo assim, é importante um olhar mais atento para metodologias e abordagens que objetivam contrapor um processo de ensino pautado na autoridade do professor e na repetição de movimentos. Assim, a Metodologia de Projetos se configura como mais uma possibilidade de ensino, coerente com as metodologias progressistas da Educação Física, na medida em que permite a construção coletiva do trabalho pedagógico, partindo da realidade dos estudantes e criando elos através da abordagem de conhecimentos que perpassam mais de uma área de conhecimento. Dessa forma, este estudo tem a finalidade de analisar como a Metodologia de Projetos contribui para articular os conhecimentos da Educação Física com a proposta pedagógica de uma escola para a Educação Infantil. A pesquisa é qualitativa e acontecerá em uma turma de pré-escola de um educandário público do Vale do Rio Pardo. Participarão da pesquisa a equipe diretiva e os professores e estudantes da turma em questão. Os instrumentos utilizados para a coleta de informação serão observações, entrevistas, diário de campo e grupo focal. O estudo ainda possui características da pesquisa-ação, na qual se busca a transformação da realidade que se investiga.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Educação Infantil. Metodologia de Projetos. Pesquisa-ação.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

Autor(es): Cláudia Inês Horn
Orientador(a): Eli Terezinha Henn Fabris

A PRODUÇÃO DO PROFESSOR DESIGNER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Este trabalho é fruto da pesquisa de doutorado em Educação, que procurou problematizar as práticas de registro docente sobre as aprendizagens das crianças na Educação Infantil, mais especificamente, as práticas denominadas de documentação pedagógica oriundas de referenciais italianos para a primeira infância. Como recorte para este trabalho, será considerada a emergência do professor designer nas escolas de Educação Infantil, a fim de problematizar os modos de ser professor na atualidade. A metodologia da pesquisa, de cunho qualitativo, se deu em dois blocos: a) pesquisa bibliográfica dos referenciais italianos (foram analisados 17 livros, publicados desde 1999 até 2016); b) coleta de exemplares de documentação pedagógica produzidos por professores da Educação Infantil (produzidos nos anos letivos de 2012 e 2015 por professores de uma escola de Educação Infantil da rede particular de ensino e por professores de uma escola de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino). A expressão "referenciais italianos" é entendida como um conjunto de obras publicadas no Brasil e que tem em sua origem as experiências educativas das escolas infantis italianas, especialmente nas cidades de Reggio Emilia e San Miniato. A partir da análise do material, foi possível mapear regularidades e recorrências: a) imagem de criança protagonista, criativa, potente e autônoma, com interesses individuais, interessada pela escola e capaz de fazer suas próprias escolhas, acompanhada por um professor coprotagonista, que tem habilidades para escutar os interesses das crianças e levá-los adiante, por meio da organização dos espaços físicos da escola; b) necessidade de registro docente sistemático e permanente, cada vez mais refinado e pontual, sobre a aprendizagem das crianças na escola; c) professores capazes de construir diferentes estratégias para mostrar as produções das crianças, em tempo quase real, ou seja, de modo sistemático e eficaz, mobilizando o uso de tecnologias digitais e, com isso, minimizando as potencialidades das culturas da infância. O professor designer é tomado como capaz de oferecer situações às crianças visando à facilitação da aprendizagem, além de preocupar-se em dar visibilidade às aprendizagens infantis. Há centralidade dos processos educacionais na criança, descentralizando as ações docentes, o que não exclui o professor do processo educacional, contudo, faz movimentar outros modos de ser docente, esmaecendo o ensino em detrimento da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Docência. Professor Designer.

Autor(es): Jacqueline Silva Da Silva, Jordana Reckziegel
Orientador(a): Jacqueline Silva Da Silva

O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de mestrado, na área de Ensino, que encontra-se em andamento. Essa pesquisa busca investigar as Ações Educativas dos professores Pedagogos para potencializar a Educação Musical das crianças da Educação Infantil. O tema em estudo emergiu de diversas experiências da autora, relacionadas às vivências envolvendo a música em sua vida, sua trajetória docente e as inspirações que a levaram a querer compartilhar seus estudos em Educação Musical com outros docentes, além de considerar a legislação atual no que tange a obrigatoriedade da música nas escolas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que incialmente configurou-se como uma aproximação com o Estudo de Caso, mas ao longo da investigação foi se aproximando também dos pressupostos da pesquisa-ação e da pesquisa-participante, uma vez que a professora participante abriu-se para as sugestões e compartilhamento de experiências, utilizando-as como possibilidades para ampliar e potencializar suas Ações Educativas para a Educação Musical. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observações participantes, diário de itinerância, fotografias e filmagens. O lócus da pesquisa foi uma Escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, localizada na cidade de Estrela/RS, escolhida por realizar um trabalho de Educação Musical com as crianças e compartilhar suas ações com a comunidade. Assim, a pesquisa teve como participante uma professora Pedagoga que atuava na turma de crianças de 4 e 5 anos. Para analisar os dados coletados ao longo da pesquisa, está sendo feita uma aproximação com a técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). A partir da triangulação dos dados, busca-se contribuir com a Educação Musical na Educação Infantil, valorizando as Ações Educativas dos pedagogos que acompanham o dia a dia das crianças na escola, considerando suas necessidades e interesses, compreendendo seu desenvolvimento de maneira integral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino. Educação Musical. Pedagogo.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.

Autor(es): Franciele Thais Scheuer, Karolaine Horback
Orientador(a): Rita Cristine Basso Soares Severo

APONTAMENTOS SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Resumo: Nas últimas décadas as produções científicas e as políticas públicas que tratam sobre gênero, sexualidade e educação básica vinham crescendo, no entanto, as últimas discussões que vêm sendo realizadas envolvendo esses eixos tratam de um silenciamento dessas questões no currículo, fazendo com que estes temas importantes retrocedam. A partir disso, este artigo pretende analisar como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC aborda os temas de gênero e sexualidade no âmbito da Educação Infantil, tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo para todas as escolas do Brasil, que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, onde analisamos a Base Nacional Comum Curricular e os documentos que normatizavam o trabalho na Educação Infantil anterior à Base Nacional Comum Curricular, sendo eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), tendo como aportes teóricos os estudos de Scott (1995), Louro(2014), entre outras. A partir da análise dos documentos é possível inferir que no trâmite do processo de construção da Base Nacional Comum Curricular foram retirados os termos de gênero e sexualidade, não considerando as múltiplas e diversas identidades dos sujeitos presentes na sociedade, sendo que na Constituição Federal de 1988 consta que a educação é o meio de preparar os indivíduos para o exercício da cidadania, a partir disso, é necessário pensar em como garantir que as instituições de Educação Infantil trabalhem com temas tão importantes para a construção da cidadania dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gênero. Sexualidade. Base Nacional Comum Curricular. Políticas Públicas.

Referências:

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE□CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 15ª ed. 2013

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação e Realidade. 20 (2), p.71-99, 1995.

Autor(es): Luana Kronbauer
Orientador(a): Cláudia Inês Horn

A EMERGÊNCIA DO PROTAGONISMO INFANTIL NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Resumo: O presente resumo é um desdobramento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES. O tema que constitui o estudo é o protagonismo infantil nos debates educacionais contemporâneos, e tem como problema de pesquisa "Por que, na contemporaneidade, a expressão protagonismo infantil emerge com força nos discursos pedagógicos, principalmente na Educação Infantil? " Os objetivos desta pesquisa se dão pelo interesse de compreender de que forma a trajetória histórica da infância e da escola de Educação Infantil brasileira possibilitaram condições para o surgimento do protagonismo infantil; analisar os motivos pelos quais o protagonismo está na ordem dos discursos atuais; e compreender de que forma o protagonismo infantil é narrado pela Revista Nova Escola. O referencial teórico baseia-se principalmente em Philipe Ariès (1981) que traz importantes contribuições sobre o processo de invenção da infância. Estudiosos como Bujes (2001) e Kuhlmann (1998) auxiliam no entendimento sobre o surgimento das primeiras escolas destinadas ao atendimento das crianças. Para contemplar a emergência do protagonismo infantil, apresenta-se a literatura italiana especialmente as produzidas em Reggio Emilia, considerada pioneira no vocabulário do protagonismo infantil. A metodologia tem como inspiração a análise do discurso, principalmente na foucaultiana, utilizando a Revista Nova Escola, da edição de número 299 até edição de número 318 (anos de 2017 e 2018), como material de análise. Como resultados parciais é possível perceber uma grande valorização do protagonismo infantil, que visa a autonomia da criança e seu poder de tomar decisões, demostrando interesse e a capacidade de resolver questões de maneira independente, sem a interferência de um adulto, apenas quando realmente necessário ou clamado pela criança. Desta forma, acredita-se que a revista apresente reportagens sobre o protagonismo e propostas de trabalho para o desenvolvimento desta prática, além de reflexões acerca do assunto.

Palavras-chave: Educação Infantil. Protagonismo Infantil. Nova Escola.

Referências:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2 ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise (Org.). **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.

KUHLMANN JR., Moyses. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediacao, 1998.

Autor(es): Carine Rozane Steffens
Orientador(a): Jacqueline Silva da Silva

A VOZ DAS CRIANÇAS COMO POSSIBILIDADE DE APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Este trabalho busca apresentar o projeto de dissertação que está sendo construído no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Mestrado em Ensino, junto a Universidade do Vale do Taquari - Univates, situada na cidade de Lajeado/RS, e que tem como objetivo "Investigar como a voz que expressam as diferentes experiências das crianças nos espaços territoriais da cidade, são levadas em consideração nas práticas pedagógicas de uma professora da Educação Infantil". Para Malaguzzi (1999), a criança "tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem maneiras de pensar de brincar e de falar" (p. 5). Cotidianamente a criança se expressa e se comunica de diferentes formas, ela possui "cem linguagens" simbólicas para interagir e se comunicar com o seu meio. A voz da criança é carregada de teorias significativas, e através de uma escuta sensível o professor pode colher muitas ideias e informações que poderão servir para potencializar a sua prática pedagógica, que vai ao encontro da realidade e expectativa de vida das crianças. Sem dúvida, esse momento de acolhimento da fala das crianças, demonstra o quanto o professor está interessado em conhecer a sua turma, para além das vivencias da sala de aula. Essa dinâmica fortalece o (re)conhecimento da identidade social da criança, pois dando voz e vez para elas é oportunizá-las a interagir e descobrir que são sujeitos de direitos e que fazem parte desse meio no qual estão inseridas. Como o tipo de pesquisa está direcionado para a investigação da prática pedagógica de uma professora da Educação Infantil, a elaboração e organização de seu planejamento, bem como a voz que expressam as diferentes experiências das crianças nos espaços territoriais da cidade, faz uma aproximação com alguns pressupostas da pesquisa-ação. O sujeito da pesquisa é uma professora da Educação Infantil e sua turma de pré-escola. O lócus de pesquisa é uma Escola Municipal de Educação Infantil Bem Querer, situada no município de Capitão/RS. Os instrumentos de pesquisa que serão utilizados para a coleta de dados serão, a observação participante, o diário de campo, entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa, fotografias e filmagens. Para a análise dos dados coletados no campo farei uma aproximação com a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2012). Acredito que a abordagem de pesquisa e os instrumentos para a coleta de dados escolhidos, sejam propícios para essa investigação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Voz das Crianças. Prática Pedagógica.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdos**. 70. Ed. São Paulo: Edições, 2012.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Autor(es): Caroline Birnfeldt
Orientador(a): Maura Corcini Lopes

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO SÉCULO XXI: AGIR FRENTE A NOVAS DEMANDAS

Resumo: A partir da segunda década do século XXI, presenciamos uma ênfase na área de conhecimento da matemática na Educação Básica brasileira. Um exemplo disso é a resolução inicial do Novo Ensino Médio, que ao tornar obrigatório, em um primeiro momento, apenas o ensino de Matemática e Português, torna possível perceber um fomento à aprendizagem da matemática na Educação Básica. Diante deste contexto, este trabalho propõe a análise das proposições acerca da educação matemática escolar nestes primórdios do século XXI, no documento intitulado "Os desafios do ensino de matemática na educação básica", publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pela Editora da Universidade Federal de São Carlos. Tal escolha se justifica pelo fato de a referida publicação intentar a garantia de um futuro igualitário, em um contexto marcado pela ciência e tecnologia, por meio da educação matemática. A partir de Valero (2018), ao historicizar a narrativa da matemática para o progresso em uma perspectiva foucaultiana, pontua que na Contemporaneidade, a educação matemática deixa de estar nas mãos de professores e educadores, e passa a estar nas mãos de especialistas de agências de desenvolvimento econômico e cooperação, nas quais a UNESCO se enquadra. Com a análise de excertos que tratam da necessidade de aprender matemática na Contemporaneidade, retirados do material, pode-se perceber: a) a existência de um movimento pela educação matemática de qualidade para todos, sob a justificativa de garantir a participação na sociedade; b) um deslocamento do conhecimento dos números para uma educação matemática como uma ferramenta que possibilite que o aluno compreenda e aja sobre o mundo. Com isso, conclui-se que a articulação destas duas constatações aponta para a necessidade de disponibilizar uma educação matemática que propicie que o maior número de pessoas saiba resolver problemas que o mundo irá enfrentar e agir frente a novas demandas da cultura digital. Para isso, a realização de operações matemáticas é esmaecida, enquanto a capacidade de realizar escolhas racionais em meio à incerteza é enaltecida.

Palavras-chave: Educação matemática. Conhecimento matemático. Educação matemática para todos. Aprendizagem.

Referências:

VALERO, Paola. Capital humano: o currículo de matemática escolar e a fabricação do homus oeconomicus neoliberal. In: GODOY, E. V.; SILVA, M. A.; SANTOS, V. M. (orgs.). **Currículos de matemática em debate:** questões para políticas educacionais e para a pesquisa em Educação Matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018.

Autor(es): Dulcimarta Lemos Lino, Bianca de Oliveira Cardoso

COM POSIÇÃO: GESTO POÉTICO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa "Educação Musical na formação de professores dos Cursos de Graduação em Pedagogia Gaúchos". Tem como foco temático a música na infância e problematiza a separação pedagógica entre modos de agir e habitar a linguagem para resistir a simplificação promovida pela fragmentação dos processos de escuta e criação na experiência de barulhar (LINO, 2008). Define a Pedagogia como gesto poético de linguagem (RICHTER, 2015), sem cindir razão e imaginação, teoria e prática, sonoro e musical, licenciado e bacharel. No exercício (LAROSSA, 2018) de brincar com sons afirma a formação continuada de professores como tempo e espaço de compor ações: gesto poético da docência na Educação Infantil. Composição que aproxima e tensiona adultos e crianças na vida coletiva cotidiana para conjugar E-ncontro do corpo no mundo. Gesto potente de criação urgente e necessário à Pedagogia, porque acolhe a escuta (NANCY, 2007) como disponibilidade e presença, movimento ressonante de sentidos. O estudo acompanhou as narrativas constituídas por três pedagogas no cenário institucional da escola pública de Educação Infantil e seus inventários para um 'fazer-se presente no que dizem, no que fazem e ante quem dizem e para quem falam' (BARCENA, 2010, p.36). Tem no gesto brincante da "improvisação livre" (CHEFA ALONSO, 2008) a estratégia metodológica de conversação e descrição narrativa das pedagogas, provocando o entrecruzamento interdependente entre a prática artística musical e a reflexão teórica. Os resultados aproximam a formação de professores da com posição em movimento no contexto educativo, destacando a potência do gesto poético na docência ao sublinhar a música como uma dimensão linguageira desse fazer.

Palavras-chave: Educação musical na educação infantil. Música e infância. Gesto poético da docência.

Referências:

ALONSO, Chefa. **Improvisación Libre:** la composición em movimento. España: Dos Acordes, 2008.

BÁRCENA, Fernando. Entre Generaciones: la experiência de la transmissão em el relato testimonial. **Professorado**, v.14, n.3, 2010. Disponível em: http://www.ugr.es/local/recfpro/rev143ART2.pdf. Acesso em: 11 out. 2014.

LARROSA, Jorge. **P de Professor**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2018.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar:** a escuta sensível da música nas culturas infantis. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008, Porto Alegre, BR-RS.

NANCY, Jean-Luc. **A la escucha.** [2002] Buenos Aires: Amorrortu, 2007. Colección nómadas.

RICHTER, Sandra; BERLE, Simone. Pedagogia como gesto poético de linguagem. **Educação & Realidade**, v.40, n.4, p.1027-1043, out/dez 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362015000401027&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 fev. 2020.

Autor(es): Cristian de Oliveira Andersson, Roger Albernaz de Araujo
Orientador(a): Roger Albernaz de Araujo

O CONCEITO DE CIBÔT: COMPOSIÇÕES MAQUÍNICAS DE UM NIILISMO BIOELETRÔNICO

Resumo: Este artigo procura problematizar alguns modos sensíveis que compõem a estética da imagem política, que tem tomado vulto no país com a instalação do atual núcleo do governo federal. Intuímos que seja possível delimitar alguns contornos do processo de fragmentação dos fenômenos políticos contemporâneos. Utilizamos o "Método Maquinatório de Pesquisa", potencializando o perspectivismo nietzschiano acerca das questões do fenômeno do niilismo, como um tensor dos movimentos do texto a partir de três perspectivas, procurando revolver alguns sintomas dos efeitos que a grande política nacional vem construindo. Problematizamos: primeiro alguns dos pressupostos democráticos básicos vigentes - aparentes e ou não; depois, alguns dos modos de construção de apoios políticos improváveis, os quais participaram da ascensão do atual governo e de sua sustentação; por fim, a estética pretendida pelos meandros políticos envolvidos na ideia de consumo de uma determinada consciência pública e de posições políticas aceitáveis, manipulando a matéria dos discursos informativos ofertados pela mídia nos últimos anos. O primeiro movimento questiona um evidente contrassenso histórico, perceptível quando certas imagens medievais recorrentemente tomam a cena das relações cotidianas e colocam em cheque a posição de nosso sistema de governo, alertando para a composição de um cenário distópico, pelo qual o regime da crença assujeita os princípios ideológicos, sejam quais forem. Assim, procuramos problematizar as convicções, aparentemente pétreas, daqueles que pleitearam e arquitetaram a plenitude de uma grande política sofisticada no território nacional. No segundo movimento apresentamos a composição do conceito de cibôt como forma de colocar em evidência uma tipologia de forças que contribui, direta e indiretamente, para construção de um determinado corpo coletivo: questionamos a influência da moral religiosa nos modos de produção das subjetividades movimentadas no contexto político, bem como os sintomas que indicam que o cibôt abdicou, coletivamente, da responsabilidade de decidir sobre sua vida singular, talvez, pela percepção de uma ausência de sentido no contexto deste mundo. No terceiro movimento desejamos rascunhar a produção de uma saúde política, a partir de uma crítica sintomatológica das referências evidenciadas, operando uma clínica maquinatória que possa implicar e envolver esses sintomas-matéria no funcionamento tradutório do conjunto de mensagens construídos midiaticamente.

Palavras-chave: Educação. Niilismo. Método Maquinatório. Saúde política. Cibôt.

Autor(es): Brenda Gaspar, Alberto Coelho
Orientador(a): Alberto Coelho

EDUCAÇÃO E TEARGRAFIA: QUANDO O PENSAMENTO INVENTA PELA TRAMA COM LINHAS, PLANOS E

Resumo: Este artigo destaca o modo de investigar de uma dissertação de mestrado em educação, que se teceu junto a moda, filosofia, vestuário, juventude e singularizações. A partir do método cartográfico criou-se o que se chamou "teargrafia". O material foi produzido junto a conversas com jovens, leituras, conversas, orientações, fotos e gravações. O modo cartográfico que movimentou a pesquisa acabou por produzir uma trama como se utilizasse um tear imaginário, este tear grafava, escrevia, desenhava. E ele existe, é herança deixada pela avó da pesquisadora. Resultou uma escrita dissertativa articulável por linhas, nós e diferentes superfícies; criou planos e superfícies a cada urdidura, a cada montagem/ desmontagem. Estimulando a criação do plano de composição da pesquisa, o teargrafia puxou ideias, abriu fendas em verdades, apontou tendências de usos, alocou estéticas singulares juvenis. Foi instigante o entrelaçar da Moda com as Filosofias da Diferença, traçando, costurando, emendando outras possibilidades para se pensar o que já havia sido pensado no campo da educação, mas por uma perspectiva produtoras de saberes insuspeitáveis. Quanto ao "teargrafia" ele como um método disse muito sobre como se chegou até este ponto/ nós, como as linhas se deslizaram. Uma construção por instâncias de aprendizados, colaborações e experiências na tessitura de uma pesquisa com educação, moda, vestuário e juventude. O teargrafia produziu-se por tensões permitindo a criação de outros tecidos que deram transparências, opacidades e destaques a temática estudada. Um teargrafando possibilitou muitos deslocamentos, não deixando se fixar as verdades que teimam em nos acompanhar para ir em busca de outras subjetividades. Desejou-se um tear que trama um pensamento sempre em vias de se desfazer, como se urdiduras fossem feitas de brumas virtuais. Fios que sobem e descem, passam por cima e logo retornam em outra direção. O tear incorporou o tempo da pesquisa, construída durante dois anos, período que esteve sempre sujeito a mudanças. O tear estabeleceu uma relação com o texto, com o têxtil, com o que estava por vir e o que já estava escrito ou alinhavado. Um tear cartográfico, onde os caminhos são mais importantes que um final, assim como a produção de um tecido em um tear, as escolhas do artesão são essenciais para o entorno de uma produção final, sem perguntar as razões, mas sim os meios, os modos, sempre pelo meio (rizoma).

Palavras-chave: Educação. Vestuário/Moda. Filosofia da Diferença. Cartografia.

Autor(es): Katherine Colorado Valencia

PANORAMA DE LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE EDUCACIÓN AMBIENTAL EN UN ESTADO DE BRASIL

Resumo: El medio ambiente se considera como el entorno en que los individuos y la sociedad habitan y desarrollan su vida. Para este estudio, se analiza Brasil como un país que se ha caracterizado por la magnitud de su territorio y su rica biodiversidad (BRASIL, 2004). Es por ello que, la Educación Ambiental se convierte en una herramienta y estrategia a la hora de generar una postura crítica frente a la preservación del planeta. En este sentido, "la educación ambiental es la herramienta elemental para que todas las personas adquieran conciencia de la importancia de preservar su entorno y sean capaces de realizar cambios en sus valores, conducta y estilos de vida" (SEVERICHE, GÓMEZ y MORALES, 2016, p. 16). Durante el periodo de intercambio académico 2020A, se pretende realizar una revisión y análisis de los procesos de enseñanza ambiental en el Estado de Rio Grande Do Sul (RS, Brasil); teniendo en cuenta la necesidad de la sociedad en construir individuos que amplíen su percepción y visión del mundo. De esta forma, objetivase investigar los procesos de enseñanza y aprendizaje de Educación Ambiental en RS, Brasil. Así, la presente investigación interroga: ¿De qué modo se dan los procesos de enseñanza y aprendizaje de Educación Ambiental en Rio Grande do Sul? Esta propuesta de cuño cualitativo sigue el método hermenéutico, según Arráez, Calles y Moreno "la interpretación viene a identificarse con la comprensión de todo texto cuyo sentido no sea inmediatamente evidente y constituya un problema" (2006, p. 173). Por lo tanto, éste método permite el análisis y comprensión de los textos hallados acerca de cómo se ha desarrollado la Educación Ambiental y su influencia en los individuos. Este trabajo que en el momento encuéntrase en fase inicial, todavía no cuenta con resultados; sin embargo, esperase como resultados parciales realizar un levantamiento que nos de pistas de la relación entre procesos de enseñanza y aprendizaje de Educación Ambiental y su incidencia en la transformación social en el contexto brasileño, específicamente en el Estado de Rio Grande do Sul. A partir del anterior panorama, se espera identificar los elementos característicos de los procesos de enseñanza y aprendizaje de Educación Ambiental en el sur de Brasil, que permitan posibles conexiones con el contexto colombiano.

Palavras-chave: Educación ambiental. Enseñanza. Medio ambiente. Desarrollo sostenible. Aprendizaje.

Referências:

BRASIL, Ministerio del Medio Ambiente Brasil (MMA). **Estrategias Nacionales de Biodiversidad en la América del Sur**. Brasilia: Biodiversidade,2004.

SEVERICHE, C. GÓMEZ, E.; MORALES, J. La educación ambiental como base cultural y estrategia para el desarrollo sostenible. **Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales**. p. 1-16, 2-18. Caracas,2016. Disponible en < Dialnet-LaEducacionAmbientalComoBaseCulturalYEstrategiaPar-5655393 (1)>

ARRÁEZ, M. CALLES, J. MORENO, L. La Hermenéutica: una actividad interpretativa. Sapien **Revista Universitaria de Investigación**. p. 171-182, 2-7. Caracas. 2006. Disponible en <http://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S1317-58152006000200012&script=sci_abstract>

Autor(es): Carlos Andrés Henao Bejarano
Orientador(a): Elsa Aponte

LA EDUCACIÓN EN CASA COMO PROMOTORA EN LA FORMACIÓN DE PRINCIPIOS ÉTICOS EN LOS NIÑOS Y LAS NIÑAS

Resumo: Se sabe que el sistema educativo tradicional hoy en día sufre críticas debido a su imposibilidad para dar respuesta a las necesidades de los padres en lo concerniente a la formación de principios en niños y niñas. Es por esta y otras razones que la educación en casa ha tomado fuerza en los últimos años; movilidad, enfoques metodológicos y la más recurrente creencia religiosa, hacen que esta forma de la educación se haga más visible. La presente investigación ha tenido como fuente de estudio una familia que en su forma de educación en casa ha descubierto una práctica laica que fomenta el fortalecimiento de principios y valores, en sus prácticas pedagógicas del día a día. Es un auto-etnografía, que recoge las experiencias y prácticas de educación en casa durante 10 años con 5 niños; la cual ha permitido descubrir carencias pero sobre todo ganancias en el proceso de formación de seres íntegros, críticos, auto regulados, empáticos y felices.

Palavras-chave: Educación en casa. Principios y valores. Auto-etnografía,

Autor(es): Jessica Patricia Marín Tobón

EXPERIENCIAS DE EDUCACIÓN INCLUSIVA Y PERMANENCIA ESTUDIANTIL EN UNA UNIVERSIDAD COLOMBIANA - UNIMINUTO, ANTIOQUIA, SEDE SUR

Resumo: UNIMINUTO "ofrece educación superior de alta calidad con opción preferencial para quienes no tienen oportunidades de acceder a ella" (UNIMINUTO, 2019, texto digital). En el departamento de Antioquia, específicamente en el área metropolitana de Medellín, UNIMINUTO cuenta con dos sedes: norte y sur. Ésta última será el campo empírico del presente estudio. Así, este trabajo pretende evidenciar el impacto de las estrategias utilizadas por el área Bienestar Institucional, que está compuesta por las siguientes dependencias: salud, deportes, cultura, desarrollo humano, promoción socioeconómica y permanencia. En esta ocasión el énfasis será permanencia. De esa forma se problematiza: ¿de qué manera las estrategias implementadas en Permanencia potencian la educación inclusiva e impactan la deserción y/o ausentismo estudiantil? Conceptos como educación inclusiva, deserción y permanencia son claves para este estudio. Al respecto, la UNESCO menciona que "la educación inclusiva [...] responde a la diversidad de los estudiantes, incrementando la participación y reduciendo la exclusión en y desde la educación" (UNESCO, 2008, p.7). Por otra parte, la permanencia estudiantil "requiere de la evaluación de las condiciones que convergen en la decisión de mantenerse o abandonar; y la intervención desde medios de apoyo, acompañamiento y desarrollo de estrategias" (Medellín, 2019, p.57). Ya para el concepto de deserción, "[...] un estudiante se considera desertor cuando aspira y no concluye su proyecto educativo y que siendo estudiante, ha pasado un año por fuera de las actividades académicas" (Medellín, 2019, p.58). La metodología utilizada fue descriptiva, según lo descrito por Hernández, Fernández y Baptista (2014). Durante el período 2017 - 2019 y gracias a los seguimientos realizados cada semestre para identificar causas de deserción y/o ausentismo, se ha logrado determinar que una de las principales razones son los motivos socioeconómicos. Por ello, algunas de las acciones que implementa permanencia son: descuento para víctimas del conflicto armado; becas: socioeconómicas UNIMINUTO, por excelencia académica, por patrocinios. Orientación y acompañamiento a estudiantes con dificultades académicas o económicas, y asesorías académicas. Las acciones empleadas atienden en gran medida las necesidades de educación inclusiva presentes en la comunidad educativa, entendiendo que en este caso el público objetivo son estudiantes en situación de vulnerabilidad.

Palavras-chave: Educación inclusiva. Deserción. Permanencia.

Referências:

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M.P. **Metodología de la Investigación.** sexta. ed. México D.F: McGRAW-HILL, 2014.

MEDELLÍN, Alcaldía. Lineamientos de Política Interinstitucional para la Permanencia y Graduación estudiantil. JARAMILLO GARCÍA, I.; GONZÁLEZ RESTREPO, L.; QUINTERO SALGADO, M. (Org.). Medellín: Alcaldía de Medellín, 2019.

UNESCO. **Conferencia Internacional de Educación:** La educación inclusiva: el camino hacia el futuro. Ginebra: UNESCO, 2008. Disponible en:<https://n9.cl/1yjh> UNIMINUTO. Misión, mega y principios. Bogotá: Corporación Universitaria Minuto de Dios, 2019. Disponible en: <http://www.uniminuto.edu/mision-mega-principios>. Acceso en: 30 de enero de 2020.

Autor(es): Dalvana Silva da Gama, Rita Cristine Basso Soares Severo
Orientador(a): Rita Cristine Basso Soares Severo

JOVENS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL: EMPREENDEDORES? INOVADORES? O DISCURSO NEOLIBERAL NAS TRAMAS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Resumo: Este trabalho é um recorte de projeto de Mestrado Profissional em Educação, em fase inicial, e faz parte dos estudos do grupo de pesquisa Juventudes em tempos e espaços educativos contemporâneos, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). O trabalho tem como objetivo compreender o avanço dos discursos neoliberais no campo da educação e como eles se fazem presentes nos documentos oficiais do Instituto Federal Catarinense e na Base Nacional Comum Curricular. Para esta reflexão usamos como aporte teórico autores como Foucault(2008), Bauman(2013), Sibilia(2012), Veiga-Neto(2004). A análise documental foi a metodologia que utilizamos, analisando de forma inicial um dos documentos institucionais do Instituto Federal Catarinense e a Base Nacional Comum Curricular no sentido de compreender os discursos neoliberais de empreendedorismo e inovação presentes nestes textos. Considera-se que na sociedade contemporânea, o indivíduo requerido é o empreendedor, criativo, competitivo, midiático e motivado, aptidões que a escola parece não desenvolver e que estando baseada no poder disciplinar pode até mesmo aniquilar. Porém há um novo movimento, a lógica neoliberal parece, aos poucos, adentrar os portões da escola. Assim, nos parece que frente a uma forte investida neoliberal sobre a escola torna-se necessário estar atenta quanto aos interesses do mercado na educação e discutir com profundidade a formação de professores e os papéis da escola na formação dos jovens estudantes.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação. Institutos federais. Juventudes

Referências:

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude:** conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da biopolítica:** curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VEIGA-NETO, Alfredo [et al.]. 2004. Michel Foucault e os Estudos Culturais. 2004, p. 37-69. In Marisa Vorraber Costa; Alfredo Veiga-Neto et al. (Orgs) **Estudos Culturais em Educação:** mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Autor(es): Denise Goldmeier Mattes

ENCONTRO DE POESIAS

Resumo: O projeto "Encontro de Poesias" é desenvolvido na turma de 4º ano, na EMEF Vila Schmidt, na cidade de Westfália/RS. O referido projeto surgiu da necessidade de criar espaço que proporcione aos alunos a manifestação cultural e literária, para que compartilhem seus saberes em um ambiente que acolha as mais variáveis expressões culturais que existem na escola. Este projeto visa contribuir com o desempenho escolar e desenvolver o hábito da leitura, da produção escrita e expressividade, facilitando a socialização escolar. Promover esses encontros é proporcionar momentos para dialogar, conhecer, experimentar e compartilhar saberes e sabores capazes de ganhar outros espaços além da escola. Tem como objetivo específico: Criar um ambiente de conversa aberta, livre e descontraída possibilitando emergências de inovações sociais, culturais e políticas; Possibilitar as mais variadas manifestações culturais; Um espaço para socialização de seus saberes; Divulgar as manifestações culturais de interessados em compartilhar os seus saberes em forma de rabiscos, recitais, músicas, poemas, livros e estórias. Segundo Caldeira (2003, p. 47) "[...] proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas [...]." Acredita-se que a leitura seja o mais importante elemento do imaginário. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim, exercer desde cedo a cidadania. Desta forma, percebe-se o papel da leitura na formação escolar. Além de tudo isso, também idealizamos expandir o projeto para o restante da escola, para que os alunos possam interagir juntos e experienciar manifestações culturais e literárias.

Palavras-chave: Encontro de Poesias. Experimentar. Leitura.

Referências:

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p. 47-50.

Autor(es): Everline Luise Heinrichs, Neli Teresinha Galarce Machado
Orientador(a): Neli Teresinha Galarce Machado

POSSIBILIDADES DE ENSINAR E APRENDER ALÉM DO ESPAÇO DA ESCOLA: A VISÃO DA COMUNIDADE

Resumo: Este trabalho é parte integrante da pesquisa de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, nível mestrado. Procura fazer reflexões acerca das possibilidades de ensino e de aprendizagem em ambientes não formais. As discussões acerca dos processos de ensino e de aprendizagem normalmente consideram a escola, cabe, porém, destacar que além dessa instituição social, antiga e consolidada, existem outros espaços nos quais o sujeito aprende e igualmente ensina. Nessa perspectiva, elaborou-se o seguinte objetivo: investigar quais as percepções da comunidade acerca dos espaços de aprendizagem em um bairro da cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. Inicialmente se fez um levantamento de dissertações e teses publicadas acerca do tema e verificou-se que todas as pesquisas se referem apenas a escola. Ou seja, não se encontrou no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pesquisas que consideram os sentidos dos espaços não formais de ensino para a comunidade. Portanto, a partir de Gadotti (2005), Gohn (2006, 2010, 2016) e Severo (2014) é que se procurou pensar como os espaços de aprendizagem não formais assumem um papel importante e diferenciado no processo de ensino e de aprendizagem do sujeito, uma vez que não possuem um currículo e nem diretrizes estabelecidas a seres seguidas. Entretanto, tem uma razão de ser e, sobretudo, objetivos claros, dentro de um contexto. A educação não formal, desse modo, contribui para luta e mudança de um cenário de dominação. A partir do momento que o sujeito tem conhecimento de si, melhora sua autoestima, se identifica, e pode desenvolver laços de pertencimento a um determinado contexto (Gohn, 2006). Portanto, nessa perspectiva deve-se valorizar as aprendizagens edificadas pelos sujeitos em ambientes além dos escolares formais, para compreender outros meios potentes de socialização e construção do conhecimento. Numa abordagem histórico-cultural, com base em Vygostsky (1991 e 1993) é que se pretende, investigar o sentido dos espaços de aprendizagem não formais para a comunidade. Para isso será aplicada a técnica da história oral, a partir de entrevistas abertas, com questões disparadoras que foram pensadas a partir dos teóricos consultados. As entrevistas serão realizadas com sujeitos da comunidade e gestores dos espaços de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Espaços Não Formais. Comunidade.

Referências:

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal.** Sion: Institut Internacional des Droits de L'Enfant, p. 1-11, 2005. Disponível em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305950/mod_resource/content/1/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Rio de Janeiro: **Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405/>. Acesso em: 02 mar. 2020.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica,** v. 18, n. 39, 2016. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615/2053>. Acesso em: 10 out. 2019.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A sociedade pedagógica: demandas e possibilidades contemporâneas de ensino e aprendizagem na perspectiva da pedagogia social. **Interfaces Científicas** - Educação, v. 2, n. 3, p. 143-158, 2014. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/1291/889>. Acesso em: 02 mar. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores Michel Cole et. al. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Autor(es): Ana Carolina Breitenbach Rodrigues, Fabiane Olegário, Angélica Vier Munhoz
Orientador(a): Fabiane Olegário, Angélica Vier Munhoz

PRÁTICAS EDUCATIVAS E ARTÍSTICAS NA SALA DE EXPOSIÇÕES DO SESC - LAJEADO

Resumo: O grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates) vem desde 2013 investigando as práticas artísticas e educativas em espaços escolares e não escolares em meio aos processos de ensinar e aprender. A Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão/RS, a Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre/RS e o Museu de arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro/RJ são os espaços investigativos do grupo CEM. O Serviço Social do Comércio, SESC - Lajeado é o mais novo parceiro do grupo, sendo um espaço de acesso à cultura e lazer, no qual abriga uma Galeria de Arte. O presente trabalho toma como espaço de investigação o SESC - Lajeado, com o objetivo de compreender como se desenvolvem práticas educativas no espaço da Galeria de Arte. Além de tornar a arte acessível ao estudante, é necessário educar o olhar para a arte (LARROSA, 2017) , de modo a torná-la uma forma de pensamento. A cognição é essencial para pensar arte como disciplina (CAMNITZER 2015), essa portanto, não pode ser ensinada nos moldes tradicionais que se baseiam na transferência e reprodução de conhecimento. A arte pensada aqui não trata da pedagogização, pois, pedagogizar a arte significa retirar seu potencial transgressor, transformando-a como objeto de decoração de festas escolares, cartões para datas especiais, etc (LOPONTE 2005). A arte nesse estudo é pensada como possibilidade de invenção/intervenção (SCHWERTNER, et al, 2017) e como um ato em comunhão com a vida (NIETZSCHE, 1999). Nesse sentido, a pesquisa pretende olhar para o arquivo do SESC-Lajeado para compreender como esse espaço proporciona conexões entre arte e educação. A noção de arquivo será tomada a partir dos estudos de Foucault (2008), que compreende o arquivo como poder, origem e comando. Para desenvolver o estudo, serão feitas seis observações de visitas guiadas, a fim de compreender como os estudantes respondem às provocações lançadas pelo mediador, como os olhares perpassam o que está exposto, como o diálogo se desenvolve estimulado pelo mediador, quais discursos emergem nessa prática artística-educativa. As observações serão registradas em um diário de campo, através da análise do discurso em Foucault (2008) para compreender os discursos que permeiam as práticas observadas. Ao final das observações pretende-se responder aos questionamentos: de que modo as propostas oferecidas pela Galeria de Arte do SESC têm possibilitado conexões entre arte e educação? Como tais práticas artísticas têm contribuído para “educar o olhar” do público?

Palavras-chave: Ensino. Arte. Arquivo.

Referências:

CAMNITZER, L. Thinking about art-thinking. **E-flux journal.** EUA, n 65, maio - agosto 2015. Disponível em: <http://supercommunity.e-flux.com/texts/thinking-about-art-thinking/> Acesso em outubro de 2019.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

LARROSA, J. **Elogio da escola.** Tradução Fernando Coelho. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LOPONTE, G. L. **Docência artista:** Arte, estética de si e subjetividades femininas. 2005. 208 f. Dissertação (doutorado) - Faculdade de educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Companhia das letras, 1999. Tradução J. Guinsburg.

SCHWERTNER, S. F.; SCHUCK, N; ZANOTELLI, A; HATTGE, M. D. Arte e docência: notas sobre o projeto Transvisões. **Revista Educação, artes e inclusão**, v. 13, 2017, p. 52 - 72. Acesso em outubro de 2019. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9767.

Autor(es): Carla Giane Fonseca do Amaral

O ENSINO DE ARTE NOS IFS E AS NOVAS LEIS PARA O ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA

Resumo: Este texto adota a teoria foucaultiana a respeito do tema da resistência, e cria relações a partir dessa visando problematizar a presença do ensino de arte nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir de leituras da obra de Michel Foucault, são estabelecidos três eixos para compreensão do conceito de resistência que são tomados como produtivos nesse texto, em relação às práticas de ensino de artes visuais, música, dança e teatro nos IFs: resistência significando manter-se; resistência significando multiplicar-se e resistência significando criar-se. Apresenta-se, também, um panorama sobre como as políticas educacionais estabelecidas a partir de 2016, especialmente a Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, podem se configurar como fortes ameaças para o ensino de arte que atualmente ocorre nos Institutos Federais, pois colocam em xeque a possibilidade do ensino de arte permanecer obrigatório no Ensino Médio Integrado. Também se discorre sinteticamente sobre a constituição histórica dessas instituições e o contexto de disputas entre disciplinas técnicas e humanas percebidas nesse contexto e mostra-se dados a respeito da presença de docentes e cursos da área da arte nessas escolas, além de um breve comparativo sobre a forma como diferentes instituições da Rede Federal tratam do ensino de arte, propondo-se uma fricção com o conceito de resistência. Por fim, a autora defende que a arte, entendida como prática de resistência, possibilita mobilizar a formação ética dos educandos e, por isso, deve ser assumida como parte essencial da formação profissional realizada nos IFs, na perspectiva da educação integral.

Palavras-chave: Ensino. Arte. Resistência. Institutos Federais.

Referências:

BRASIL. Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22, 2012.

_____ Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, 23 de dezembro de 1996.

FOUCAULT, Michel. Poder e saber. In: **Ditos e Escritos IV**: Estratégia, Poder-Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. p. 223-240.

____. Não ao sexo rei. In: **Microfísica do Poder.** São Paulo: Graal, 2011. p. 229-242.

____. O Poder, uma besta magnífica. In: **Ditos e Escritos VI:** Repensar a Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 155-169.

____. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

RANCIÈRE, Jacques. Será que a arte resiste a alguma coisa? In: LINS, Daniel (org.) **Nietzsche e Deleuze:** arte e resistência. Simpósio Internacional de Filosofia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

Autor(es): Róger Sullivan Faleiro, Carolina Taís Werlang
Orientador(a): Kári Lúcia Forneck

UM "CLOZE" NA COMPREENSÃO LEITORA

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir os dados obtidos em uma etapa da pesquisa desenvolvida pelo grupo de pesquisa "Um click na leitura: objetos digitais de aprendizagem para o aprimoramento da compreensão leitora", da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Nessa etapa, promoveu-se uma intervenção com quatro turmas de 7º ano, oriundas de uma escola pública e outra privada com o objetivo de examinar estratégias de compreensão leitora e as habilidades metacognitivas mobilizadas durante a realização do teste Cloze, produzido pelo grupo de pesquisa. Conforme o método escolhido, os alunos deveriam preencher a cinquenta colunas referentes a termos ocultados - de diversas classes gramaticais- , no instrumento denominado "Comparar para crescer", de Maria Izzo, sem torná-lo incoerente ou incoeso. Diferente do esperado, nenhum dos alunos conseguiu concluir o teste do início ao fim. Alguns participantes deixaram espaços em branco ou completaram incorretamente; outros desistiram no decorrer do exercício. Conforme Solé (1998), o desempenho dos participantes pode ser justificado por não terem conseguido, de alguma forma, aplicar certas estratégias de leitura a fim de detectar falhas de compreensão e, assim, preencher as lacunas corretamente. Já que não monitoraram sua compreensão (PERFETTI; LANDI; OAKHILL, 2013), consequentemente, os participantes não conseguiram produzir inferências significativas, acerca dos significados locais ou globais do texto, bem como não conseguiram reconhecer as motivações pragmáticas e objetivos do texto (KATO, 1990) e apenas olharam para o texto de forma periférica, construindo a representação mental do texto (MORAIS, 2013) a partir de sacadas (DEHAENE, 2012), sem testar hipóteses de compreensão. Mesmo os alunos não obtendo sucesso nessa atividade, práticas como essa se tornam importantes para verificar o nível de compreensão leitora dos estudantes. Caso demonstrem dificuldades como as relatadas, os professores podem desenvolver práticas que estimulem e ensinem aos seus alunos estratégias de leitura importantes para tornarem-se bons leitores.

Palavras-chave: Ensino.Compreensão Leitora. Leitura. Psicolinguística. Neurolinguística.

Referências:

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolingüística. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

MORAIS, J. **Criar leitores para professores e educadores**. Barueri: Manole, 2013.

PERFETTI, Charles A.; LANDI, Nicole; OAKHILL, Jane. A aquisição da habilidade de compreensão da leitura. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (orgs.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p.245- 264.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Tradução de Cláudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Autor(es): Bianca Isabel Pederiva, Suzana Feldens Schwertner
Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

CINCO ANOS DEPOIS: O QUE PENSAM OS JOVENS DE HOJE SOBRE OS EFEITOS DA ESCOLA EM SUAS VIDAS?

Resumo: O presente estudo inicia a partir de resultados conquistados na pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes de Ensino Médio e Fundamental" (MCTI/CNPq/Universal 14/2014), realizada entre 2015 e 2017 e vinculada aos grupos de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates) e Juventudes, Imagem e Educação (JImE/CNPq). Por meio desse trabalho foi possível evidenciar a necessidade expressa pelos jovens de que sejam escutados acerca de suas percepções sobre o espaço escolar. Neste novo projeto, considera-se a escola como um suporte para a construção de trajetórias de vida (LEÃO; CARMO, 2014) e intenta-se realizar uma investigação com egressos de Ensino Médio, participantes da pesquisa há cinco anos. Compreendendo que "são muitas as formas de ser e de se experimentar o tempo de juventude" (DAYRELL; CARRANO, 2014 p. 104) e que, portanto, não há uma juventude, mas juventudes, questiona-se: o que, em 2020, esses jovens têm a dizer sobre os efeitos da escola em suas vidas? Para tanto, os objetivos concentram-se em compreender as percepções dos egressos sobre os efeitos da escola em suas vidas e averiguar as relações entre a vida na escola e a vida após a escola, identificando a trajetória de egressos. A pesquisa será desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas na íntegra, que acontecerão nos dois espaços escolares parceiros da pesquisa em 2015. Os dados serão trabalhados por meio de Análise Textual Discursiva (MORAES, GALIAZZI, 2011), metodologia que oportuniza a emergência de novos significados às falas dos entrevistados, a partir da perspectiva teórica estudada pelos pesquisadores, objetivando a criação de metatextos. Espera-se, como resultados, ampliar a produção científica referente à trajetória de egressos do Ensino Médio, contribuindo para o alcance de discussões sobre juventudes na escola, sua formação e trajetórias de vida. Além disso, acredita-se que a pesquisa possa fomentar subsídios para a elaboração de políticas públicas para o Ensino Médio, visto que lança seu olhar aos efeitos abordados pelos jovens que o vivenciaram como estudantes.

Palavras-chave: Ensino Médio. Juventude. Escola

Referências:

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J. (org.). **Juventude e Ensino Médio.** Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 101-133.

LEÃO, G.; CARMO, H. C. do. Os jovens e a escola. In: CORREIA, L. M.; ALVES, M. Z.; MAIA, C. L. (orgs.). **Cadernos Temáticos:** Juventude Brasileira e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 11-44.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

Autor(es): Luana Kunzler
Orientador(a): Derli Juliano Neuenfeldt

MÉTODO SOCRÁTICO E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO NA ATUALIDADE

Resumo: Novas metodologias de ensino são criadas para transformar a educação e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. A cada dia busca-se formas de fazer com que o ensino seja significativo para o aluno, almejando o pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade em que vive. Este trabalho tem como objetivo analisar contribuições do método socrático, desenvolvido pelo filósofo Sócrates na Grécia Antiga, e os ensinamentos do brasileiro, Paulo Freire, para a formação de alunos críticos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (PLATÃO 2017; REALE, DARIO; 2003; FONSECA 2012; FREIRE 1987; DOROTHY ROCHA 2004; ARANHA, MARTINS, 2005). A famosa frase atribuída a Sócrates "Só sei que nada sei", nos mostra a complexidade e a grandeza deste pensador da Antiguidade. Ele priorizava o ensino e o pensamento crítico. Sócrates ensinava a partir de questionamentos que fazia a seus ouvintes, provocando-os a buscar a resposta para as perguntas e, consequentemente, o conhecimento (ARANHA; MARTINS, 2005, p. 107). Isso ocorria em locais públicos e sem cobrança de valor algum. O método Socrático de ensino foi algo revolucionário para a Antiguidade e que deixou para o Ocidente um grande legado no campo educacional. Segundo Sócrates, o diálogo é uma discussão que produz o conhecimento, pois quando há duas posições diferentes sobre o mesmo assunto, assim há uma investigação filosófica acerca da verdade proporcionado pelo mestre quando este faz perguntas aos seus discípulos (ironia). Assim, cabe ao mestre levar estes a descobrir (maiêutica) um saber que trazem consigo mesmos, mas que por muitas vezes é ignorado. Na idade contemporânea, temos Freire (1987) que em seu livro "Pedagogia do Oprimido", chama o modo educacional no qual o aluno somente recebe informações por intermédio do educador de "Educação Bancária". Ele critica a posição passiva do aluno em somente receber as informações transmitidas pelo educador, sem mesmo poder pensar ou criticar aquilo que lhe é praticamente imposto. Problematizar, para Freire (1987) é exercer uma análise crítica sobre a realidade das relações entre o ser humano e o mundo. Se contrapusemos o método Socrático com o cenário educacional atual, no qual ainda tentamos romper com o ensino tradicional, veremos a grande contribuição que esse método tem a oferecer ao ensino atual da mesma forma Paulo Freire traz a ideia de uma educação que pratica a liberdade. Portanto, esses dois pensadores nos permitem grandes avanços no modo de ensino atual.

Palavras-chave: Ensino. Método Socrático. Paulo Freire. Crítico. Conhecimento.

Referências:

PLATÃO. Apologia a Sócrates. **O Banquete.** Editora Martin Claret, 2017.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia:** Filosofia Pagã Antiga. 3. Ed. São Paulo: Paulus, 2003.

FONSECA, Maria de Jesus Martins da. **Sócrates**. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271587039_Socrates_o_homem_o_filosofo_a_vida_e_a_morte. Acesso em 10/03/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ROCHA, Dorothy. **Filosofia da Educação:** Diferentes Abordagens. Campinas, SP: Papirus, 2004 - (Coleção Papirus Educação)

Autor(es): Ana Claudia de Sousa Alves, Maria Madalena Dullius, Morgana Domênica Hattge
Orientador(a): Maria Madalena Dullius; Morgana Domênica Hattge

TALKBACK E TEXT FAIRY: APLICATIVOS PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Resumo: Nas últimas décadas, especificamente no Brasil, cresce um número considerável de pesquisas que se propõem a estudar, refletir e discutir a inclusão de aluno com deficiência visual no Ensino Superior. À luz desse cenário, e a partir dos conhecimentos adquiridos por meio dos teóricos Bonilla (2018), Brito (2011), Castells (2010), Diniz (2007), Hattge (2014), Kenski (2012), Lobo (2015), entre outros que discutem sobre a deficiência visual e as tecnologias, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: como os aplicativos TalkBack e Text Fairy contribuem para o ensino de alunos com deficiência visual no Ensino Superior no município de Imperatriz/MA? Com o intuito de responder este questionamento, o objetivo proposto é investigar os aplicativos TalkBack e Text Fairy para o ensino de alunos com deficiência visual inseridos no Ensino Superior no município de Imperatriz/MA. Assim, a fim de atingir esse objetivo, em termos metodológicos esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa; para a geração de dados realizamos uma Prática Pedagógica com professores do ensino superior sobre a funcionalidade dos aplicativos Text Fairy e TalkBack e realizamos ainda entrevistas semiestruturadas. A mesma está sendo realizada de maneira remota por meio do Google Meet, considerando o momento de pandemia vivenciado atualmente no Brasil por conta da COVID-19. A prática Pedagógica está composta por seis (06) encontros, sendo três (03) com foco em conhecimentos teóricos referentes à tecnologia assistiva e digital e dois (03) encontros, com foco em atividades práticas. Os participantes desta pesquisa são três professoras - uma de cada Instituição de Ensino Superior pesquisada, as quais têm alunos com deficiência visual matriculados, além de duas ledoras e transcritoras. Os resultados iniciais mostraram que o uso dos aplicativos Text Fairy e TalkBack para trabalhar com alunos com deficiência contribui para o processo de ensino, otimizando as práticas docentes e para a inclusão do aluno com cegueira e baixa visão no ensino superior, perpassando também para o âmbito social.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologias. Prática Pedagógica.

Referências:

BONILLA, Maria Helena Silveira; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da; MACHADO, Taiane Abreu. Tecnologias digitais e deficiência visual: a contribuição das TICs para a prática pedagógica no contexto da lei brasileira de inclusão. **Revista Pesquisa Qualitativa,** São Paulo (SP), v.6, n.12, p. 412-425, dez. 2018.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias:** um repensar. - Curitiba: InterSaberes, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede:** a era da informação - economia, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

HATTGE, Morgana Domênica. **Performatividade e inclusão no movimento todos pela educação**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Unisinos, São Leopoldo, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.

LOBO, Lilia Ferreira. **Os infames da história, pobres, escravos e deficientes no Brasil.** Rio de Janeiro: FAPERJ/ Lamparina, 2. ed., 2015.

Autor(es): Ieda Maria Giongo. Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, Marli Teresinha Quartieri

PESQUISA COM A ESCOLA: O PROFESSOR - PESQUISADOR NA ESCOLA BÁSICA

Resumo: O presente relato apresenta um conjunto de resultados parciais decorrentes da efetivação de uma pesquisa/intervenção em desenvolvimento na Univates e que congrega professores da escola básica, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação. Por conta disso, há parceria de uma Secretaria Municipal de Educação da região de abrangência da Universidade e o projeto conta com auxílio financeiro dos órgãos governamentais CNPq e FAPERGS. A premissa central consiste em pesquisar com a escola, ou seja, os materiais de pesquisa gerados estão em consonância com as demandas dos educandários e práticas pedagógicas são efetivadas após discussões coletivas. Um grupo de docentes vinculados à referida Secretaria participa do grupo de investigação, tendo como referenciais teórico-metodológicos o campo da etnomatemática, conforme descrito por Knijnik et al (2013). Em particular, uma das escolas parceiras vem desenvolvendo, desde 2019, estudos relativos à geometria espacial com turmas de quarto e quinto anos do ensino fundamental por meio da metodologia de estudo de classes, conforme preconizado por Blanco- Álvarez e Castellano (2017). A escolha do conteúdo ocorreu em função das novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o que tem, frequentemente, provocado inquietações nos docentes dos anos iniciais no tocante ao ensino da matemática, sobretudo quando voltado à geometria. Nessa ótica, os materiais a serem disponibilizados aos estudantes são confeccionados e discutidos em conjunto com os pesquisadores nas reuniões pedagógicas e, após o desenvolvimento com os estudantes, são avaliados e podem sofrer mudanças. Os avanços e as limitações são discutidos com vistas à qualificação do material a ser novamente disponibilizado para distintas turmas de estudantes. Foi possível visualizar, até o momento, dois resultados parciais: a) os estudantes têm demonstrado capacidade de operar com conteúdos vinculados à geometria espacial, frequentemente ausentes nos currículos escolares nos anos iniciais e b) os docentes da escola envolvidos aludem à importância da participação no grupo de pesquisa, sobretudo considerando, por um lado, o adensamento teórico-metodológico relativo ao conteúdo escolhido e, por outro, pela possibilidade de pesquisar sua própria prática pedagógica. Tais resultados têm impulsionado o grupo de pesquisa a seguir com a metodologia investigativa, alargando o número de turmas e os conteúdos selecionados.

Palavras-chave: Escola básica. Etnomatemática. Estudo de classes.

Referências:

BLANCO-ÁLVAREZ, Hilbert; CASTELLANOS, Maria Teresa. La formación de maestros reflexivos sobre su propia práctiva y el estudio de clase. In: MUNHOZ, Angélica Vier; GIONGO, Ieda Maria. (orgs). **Observatório da Educação III:** práticas pedagógicas na educação básica. Porto Alegre: Evangraf, 2017, p. 7- 18.

KINIJIK, Gelsa et al. **Etnomatemática em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Autor(es): Suzana Feldens Schwertner, Bianca Isabel Pederiva
Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

OLHARES DE EGRESSOS SOBRE A ESCOLA: TRAJETÓRIAS DE JOVENS APÓS A CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Este resumo objetiva apresentar o projeto "A escola, cinco anos depois: olhares de egressos", desenvolvido em parceria com os Grupos de Pesquisa Juventudes, Imagem e Educação (JImE/CNPq) e Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). A investigação parte de resultados de um projeto anterior (MCTI/CNPq/Universal 14/2014), realizado entre 2015 e 2017, que consistiu em discutir com os estudantes sobre as funções da escola, além de produzir fotografias em torno das reflexões. Evidenciou-se a necessidade de que as compreensões de jovens acerca do espaço escolar sejam levadas em consideração durante seu processo de ensino e de aprendizagem. Nesta pesquisa, com duração prevista de três anos, retorna-se aos participantes, considerando a escola como um dos suportes para o desenvolvimento de suas trajetórias de vida. Os objetivos concentram-se em analisar o olhar de egressos da Escola Básica acerca dos efeitos da instituição em suas vidas, identificando suas trajetórias e problematizando as diferenças e as singularidades das mesmas. Assim, o problema de pesquisa consiste em investigar: quais são os olhares de egressos para a Escola Básica, cinco anos após a conclusão do Ensino Médio? O referencial teórico é constituído por estudos de Juarez Dayrell (2007; 2014) e Jorge Larrosa (2017; 2018). A metodologia consiste na realização de entrevistas semiestruturadas com egressos de duas escolas de um município do Vale do Taquari. As mesmas ocorrem individualmente e de modo online, por meio da ferramenta Google Meet, sendo gravadas e transcritas. Os questionamentos versam sobre a vida na escola e após a saída da escola, investigando sobre sua caminhada nos cinco anos posteriores. Após, é apresentada a fotografia que o estudante produziu no ano de sua participação na pesquisa, momento em que se questiona sobre seus olhares acerca da imagem e sua articulação com os sentidos da escola em sua vida. A análise de dados tem como orientação a Análise de Discurso (FOUCAULT, 2015; 2005; 2002). Até junho de 2020, foram realizadas seis entrevistas. As análises iniciais apontam olhares que destacam a escola como um espaço destinado à ampliação de experiências sociais que possibilitam momentos de descoberta e afirmação de si diante do mundo (DAYRELL; CARRANO, 2014). Espera-se, com o trabalho, a ampliação das discussões acerca das juventudes e suas relações com a escola e com a formação, contribuindo para pensar sobre a trajetória de egressos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Escola. Egressos. Juventudes.

Referências:

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade,** Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

DAYRELL, Juarez. (org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez.; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez. (org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 101-133.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. FOUCAULT, M. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 6a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

LARROSA, Jorge. (org.). **Elogio da escola.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê:** sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

LARROSA, Jorge. (org.). **Elogio da escola.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

Autor(es): Carine Betker
Orientador(a): Luciana Gruppelli Loponte

A PRESENÇA DA ARTE NA ESCOLA COMO INÇO

Resumo: O presente texto é parte integrante da pesquisa para o doutoramento em Educação (PPGEDU/UFRGS, em andamento) e deriva do movimento de desterritorialização e reterritorialização vivido cotidianamente por mim, enquanto professora de artes visuais, que atua nas séries finais do ensino fundamental em uma escola de periferia da rede municipal de ensino de Porto Alegre, e, intenta pensar sobre como a arte pode ser potente e gerar resistências ao habitar as escolas. Nesta etapa da pesquisa, utilizo como disparador algumas obras da artista visual Ana Flávia Baldisserotto, especialmente as que compõem a série "inço é arte" (BALDISSEROTTO, 2017), na qual a artista desenvolveu o projeto juntamente com uma comunidade da região central da cidade, em que retrata em aquarela pequenas plantas que crescem espontaneamente em locais inóspitos, popularmente conhecidos como "inço". A artista, com essa ação, evoca o respeito às pequenas coisas da vida e a tudo que tem vida, e nos provoca a pensar sobre a força que pode estar presente em pequenas ações como esta: de dar atenção e nos fazer ver o que habitualmente é ignorado, ou tido como inútil. Assim, em uma sociedade altamente mercantilizada e consumista (em sua fase ultraliberal), é possível pensar as proposições artísticas de Ana Flávia como uma forma de resistência ao pensamento hegemônico (ainda colonialista e predatório), uma vez que, através de seu trabalho, faz emergir força do ínfimo. Essa atitude também nos provoca a pensar em um diálogo possível de ser tecido entre os projetos que envolvem a arte nas escolas, e que ativam as comunidades, com o conceito de micropolítica, que foi desenvolvido por Félix Guattari (GUATTARI, 1986) e Michel Foucault (FOUCAULT, 2015), mas especialmente em seu desdobramento em micropolítica ativa conforme é apresentado por Suely Rolnik (ROLNIK, 2019) atualmente, de modo que nos alerta para o modo como nossas atitudes necessitam ser, além de poéticas, éticas.

Palavras-chave: Escola pública. Ensino de arte. Arte contemporânea. Micropolíticas

Referências:

BALDISSEROTTO, Ana Flávia. Observação orgânica, estudo de inço. **Revista-valise** v.7 n.14. Instituto de Artes UFRGS. Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/issue/view/3455/showToc (acessado em 08/08/19)

FOUCAULT, Michel. **Estética**: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica:** cartografias do desejo. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição:** notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2019.

Autor(es): Stephanny Lotus, Máximo Daniel Lamela Adó
Orientador(a): Máximo Daniel Lamela Adó

PELES INFRAVISUAIS; UMA ESCRITA-FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO

Resumo: Neste texto, apresenta-se atividades realizadas em formato de ateliê de escrita-fotográfica, nas quais é pensado o gesto da escrita em sua potência visual. Dessa forma, pesquisa-se no âmbito da arte fotográfica ao lado de artistas que trabalham fotograficamente como pode-se dizer de Virgínia Woolf em seus contos e Marcel Duchamp (1989) com o Infraleve no livro: Notas. O processo artístico de ambos é tomado como matéria de estudo para pensar nessa escrita, como exemplo, são extraídas algumas passagens para dizer de uma espécie de poesia-fotográfica, afirmando assim o uso da arte fotográfica por esses artistas. Ainda, pratica-se a técnica fotográfica da cianotipia [que consiste em impressões sem o uso de qualquer câmera] à maneira da fotógrafa e botânica Anna Atkins, experimentando a ideia, proposta por Roland Barthes, de que a fotografia dá acesso a um infrassaber. Com isso, experimenta-se formatos de escrita breve como os estilos japoneses Haicai e Tanka. Ao final dessas produções, costura-se cadernos que compilam as atividades do ateliê de forma artesanal, resultando em uma espécie de antologia, como verdadeiros florilégios em sua composição. Resultam ainda como gravações biografemáticas que se mostram, tanto pela manualidade, (na marca humana de um corpo-pele criado no coletivo), quanto pelos efeitos visuais, (de peles não humanas como: imagens fotográficas de flores, textos, espaços vazios e a própria folhas de papel). Concluindo com Barthes que a linguagem pode ser experimentada como uma pele, e, que é na mistura dessas peles Infravisuais humanas e não humanas, [transcriadas como força de superfície] que se formam veias potenciais para uma escrita afirmada como fotográfica na Educação. Ou seja, tal escrita se dá no contágio da arte literária com a arte fotográfica, bem como se faz no processo de criação de uma imagem fotográfica - seja ela impressa como foto ou escrita como pensamento.

Palavras-chave: Escrita-fotográfica. Infravisual. Peles. Educação. Processo artístico

Referências:

ADÓ, M. D. L. **Educação Potencial:** autocomédia do intelecto. Tese de Doutorado. Orientadora: Sandra Mara Corazza. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

BARTHES, R. **Cadernos da viagem à China**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BARTHES, R. **Incidentes**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARTHES, R. **A preparação do romance I**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005

BARTHES, R. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Tradução de Hortênsia dos Santos. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BARTHES, R. **Roland Barthes por Roland Barthes**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

DELEUZE, G. **A Lógica do Sentido**. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1998.

DUCHAMP, M. **Infraleve**. In: DUCHAMP, M. Notas. Madrid: Tecnos, 1989. p. 20-37.

NIETZSCHE, F. **Vontade de potência**. Tradução de Mário D.Ferreira Santos. Rio de Janeiro: livraria do globo, 1945.

NIETZSCHE, F. **Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral.** São Paulo: Hedra, 2007.

VALÉRY, P. La idea Fija. Madrid: Boadilla del Monte, 2004. WOOLF. V. Contos completos. Tradução de Leonardo Fróes. F**ixação de texto e notas**: Susan Dick. 2ed - São Paulo: Cosac Naify, 2005. 472 pp.

WOOLF, Virginia. **A arte da brevidade**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 129.

WOOLF, Virginia. **O sol e o peixe**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Livro Anna Atkins: https://digitalcollections.nypl.org/collections/photographs-of-british-algae-cyanotype-impressions#

Autor(es): Andreia Cristina Pontarolo Lindoino
Orientador(a): Jacqueline Silva da Silva

ESCUTA SENSÍVEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO

Resumo: O referido Resumo destaca a importância da escuta sensível no cotidiano escolar como ferramenta no processo de ensino. O mesmo embasou-se em Barbier, (2004) e Cerqueira, (2011). Escutar é aprender com o outro a ser uma pessoa mais tolerante. Com base nessas informações, é primordial que o professor tenha e desenvolva o relacionamento intrapessoal, se autoconheça para depois conhecer o outro, essa relação dialética é relevante para o sucesso na prática da escuta. Escuta sensível é uma prática metodológica que busca compreender o outro na sua totalidade. O grande desafio de praticar a escuta sensível é aceitar e despir-se de pré-julgamentos e conceitos enraizados ao longo da vida. Ao referir-se em efetivar a escuta dos estudantes, o adulto carece estar atento aos detalhes, conectar-se ao universo do estudante de forma a compreender sua linguagem nas suas diferentes formas. A cada movimento, ação, expressão e manifestações corporais sejam por meio da interação ou de brincadeiras o estudante expõe suas emoções. Escutar é antes de tudo exercer a resiliência, colocando-se no lugar do outro. Praticar a escuta é desafiar-se a mergulhar no mundo do outro sem ser convidado é permitir-se a conhecer a realidade alheia, sentimentos e vivencias. A essência da escuta sensível transcende o ser do outro fazendo dessa ação uma forma de conectar ao outro sem ser evasivo e descoberto. No trabalho pedagógico concebe-se na escuta sensível uma prática inovadora que busca conhecer os estudantes e planejar na perspectiva de proporcionar atividades que venham somar na aprendizagem dos mesmos, favorecendo a participação efetiva de ambos. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi de investigar por meio da literatura as contribuições da escuta sensível como ação metodológica nas práticas de ensino do professor. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, a respeito da temática discutida. Portanto, espera-se que o presente texto promova um repensar sobre a ação docente, que instiga e provoca o professor a refletir sobre a escuta e suas contribuições para o ensino. Sendo assim, salienta-se que com base nas leituras realizadas sobre a escuta sensível, a mesma torna-se de suma importância no processo educacional, oportunizando ao professor refletir sobre seus estudantes e em sua ação docente. Ela contribui para que o estudante possa ser respeitado na sua singularidade e pluralidade.

Palavras-chave: Escuta Sensível. Ensino. Estudante

Referências:

BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Tradução de Lucie Didio. Série Pesquisa em Educação, Brasília: Líber Livro Editora, v. 3, 2004.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira (Org.). **(Con)Texto em escuta sensível.** Brasília: Thesaurus, 2011.

Autor(es): Carla Heloisa Schwarzer, Simone Beatriz Reckziegel Henckes, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Orientador(a): Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

AS EMOÇÕES E A AFETIVIDADE EM ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO

Resumo: A presente escrita propõe-se apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa: "Os espaços não formais de ensino (institucionalizados e não institucionalizados) e a alfabetização científica no ensino fundamental" realizada ao longo de 2019. Objetiva-se compreender, investigar e refletir como estudantes de três escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do município de Lajeado/RS têm percebido e utilizado os espaços não formais (ENF) de ensino disponíveis. Esses são ambientes onde há a possibilidade de se realizar práticas educativas que propiciem situações de interação entre colegas e com o ambiente, assim como experiências afetivas causando motivação para a aprendizagem, desenvolvendo o senso crítico e investigativo dos estudantes (JACOBUCCI, 2008; SHIMADA; TERÁN, 2014). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter de estudo descritivo, buscando descrever os dados e informações obtidos seguindo o método de abordagem indutivo. Para a coleta de dados realizaram-se quatro grupos focais com estudantes das três escolas, utilizando-se de fotografias que apresentavam exemplos de ENF como recurso e auxílio para a discussão. Também foi solicitado aos estudantes que por meio da pergunta disparadora "Como seria uma aula interessante para você? Esta seria dentro ou fora da escola? Onde? Como?" elaborassem representações/desenhos. Empregou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2012) para análise dos dados coletados, onde obteve-se inicialmente duas categorias de discussão teórica: "Percepções e usos dos espaços disponíveis" e "Afetividade nas práticas educativas". A aula, para Larrosa (2018), é um espaço de aprender e pensar. Neste estudo, os estudantes relataram que os vocábulos "aula" e "sala de aula" têm o mesmo significado. Motivação e felicidade são despertadas por práticas educativas realizadas nos ENF, relatadas com euforia e alegria as viagens de estudos e atividades. Percebeu-se uma estreita relação estabelecida pelos estudantes entre família, amigos e aprendizado, em que estudar com amigos é divertido e prazeroso e a família auxilia no processo escolar. Observa-se, nesta fase inicial de análise dos dados, que os estudantes participantes da pesquisa apresentam concepções pouco detalhadas sobre "aula" e sobre os ENF de ensino. Espera-se ao final do estudo obter inferências mais substanciais sobre como os estudantes utilizam e percebem os espaços não formais de ensino (ENF) disponíveis, considerando a relação com o conceito de "aula".

Palavras-chave: Espaço não formal. Afetividade. Emoções. Aula. Aprendizagem.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica.** Em extensão, Uberlândia, v. 7, 2008.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o que:** sobre o ofício do professor. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.

SHIMADA, Marly Tatimi; TERÁN, Augusto Fachín. A relevância dos espaços não-formais para o ensino de Ciências. IV. **Anais... 4º Encontro Internacional de Ensino e Pesquisa em Ciências na Amazônia**. Amazonas, 2014.

Autor(es): Eleonora Das Neves Simões

DOS ESPAÇOS AOS LUGARES: AS CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DA BRINCADEIRA DE CASINHA

Resumo: Este trabalho aborda sobre a produção e significação dos espaços da escola a partir de contextos de brincadeira protagonizados pelas crianças. Aqui, a partir de categorias de análise de uma investigação que foi desenvolvida ao longo do curso de Mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, traço um recorte e trato de dialogar e analisar as relações culturais nos modos como as crianças criam e significam seus papeis nas brincadeiras. A pesquisa se desenvolveu a partir de uma abordagem de caráter etnográfico (ANDRÉ, 2008; GRAUE e WALSH, 2003), com acompanhamento das ações das crianças, com idade entre quatro e cinco anos, em uma escola de Educação Infantil da região metropolitana de Porto Alegre/RS (SIMÕES, 2015). Tenho como objetivo pensar sobre as proposições das crianças para uma mesma brincadeira, neste caso a brincadeira de casinha, analisando como elas significam e criam espaços outros possíveis a partir do lúdico. Trago duas cenas, uma sobre como os meninos inventam a brincadeira de casinha, no espaço chamado de brinquedoteca, e outra sobre como as meninas inter-relacionam outros espaços cotidianos, como o posto de saúde, à brincadeira de casinha. A proposta é então pensar a partir de algumas cenas acompanhadas e registradas nessa investigação, traçando uma problematização sobre a significação e apropriação das crianças sobre os espaços da escola de Educação Infantil. Sendo um convite ainda a pensar sobre os modos de fazer a docência com as crianças de zero a cinco anos. Como considerações finais, aponto compreender a projetualidade do espaço como algo que não está fechado e acabado, e que pode ser pensado em dois momentos: antes das crianças, com o propósito de recebê-las na escola, mas sobretudo depois das ações crianças, considerando a brincadeira como uma atividade cultural, que se constrói a partir dos significados partilhados, e que, essas ações, interrogam aquilo que inventamos como sendo constitutivo do interesse das crianças, de meninos e de meninas.

Palavras-chave: Espaços da escola. Educação Infantil. Brincadeiras

Referências:

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 2008.

GRAUE, Mª Elizabeth; WALSH, Daniel. **Investigação etnográfica com crianças**: teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

SIMÕES, Eleonora. **De mãos dadas com as crianças pequenas pelos espaços da escola**: interações, brincadeiras e invenções. Programa de Pós-Graduação em Educação. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131058

Autor(es): Simone Beatriz Reckziegel Henckes, Carla Heloisa Schwarzer
Orientador(a): Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

ESPAÇOS NÃO FORMAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: O presente trabalho, apresenta parte dos resultados obtidos pelo projeto de pesquisa "Princípio da Investigação e Pedagogia Empreendedora" da Univates. Concentrando-se nos temas: espaços não formais de ensino (ENF) e alfabetização científica (AC), sendo o primeiro, espaços educativos onde pode ocorrer os processos de ensino e de aprendizagem. De acordo com a literatura, subdividem-se em institucionalizados e não institucionalizados (JACOBUCCI, 2008), são exemplos, reservas ecológicas, indústrias, hortos, museus, parques (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2014). A AC, possui como propósito o desenvolvimento da criticidade em relação à percepção das pessoas com o mundo, dos fenômenos que ocorrem e proporciona uma dimensão educacional mais ampla e comprometida (CHASSOT, 2003). Objetiva-se neste recorte da pesquisa, externar as concepções de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre os espaços não formais de ensino e apresentar aulas observadas de três turmas distintas (Educação Infantil aos Anos Finais). O estudo caracteriza-se como qualitativo, sendo de abordagem descritiva. Os locais de pesquisa foram três escolas municipais de Lajeado/RS, participaram do estudo, 51 estudantes. Para obter os dados, foram feitos grupos focais, observações de aulas em ENF, registros no diário de campo, além de imagens e filmagens. A análise dos dados está segue os pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2012). Uma das perguntas norteadoras iniciais dos grupos focais foi a seguinte: "Como seria uma aula interessante para você? Seria dentro ou fora da escola? Onde?" Foi disponibilizado uma folha A4, para realizarem um desenho/esboço/esquema de suas ideias. Surgiram duas categorias: "Concepções sobre espaços não formais" e "Novas experiências em espaços externos da escola". Na primeira, os registros evidenciam que os estudantes não conhecem o termo ENF, porém desejariam ter aulas em outro lugares, como na Universidade, no parque, até em outra cidade e que estes espaços mostram-se como pedagogicamente produtivos. Percebeu-se que os espaços potencializam o desenvolvimento da AC nos estudantes. Pode-se inferir, desta forma, que o desenvolvimento do trabalho pedagógico em ENF é intensificador do trabalho que é desenvolvido em sala de aula, possibilitando que estudantes percebam como outros espaços são organizados e desenvolvam um olhar crítico às diferentes questões de mundo que os envolve.

Palavras-chave: Espaços não Formais. Estudantes. Pesquisa. Desenhos. Observações.

Referências:

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto (org). Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE:** produções didático-pedagógicas, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2012.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, 2003.

JACOBUCCI, Daniela Franco. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**. Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.

Autor(es): Vanderleia Gemelli

GEOGRAFIA E INCLUSÃO: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE SABERES

Resumo: O presente resumo busca elucidar alguns aspectos relacionados ao curso "O espaço geográfico em transformação: espaço vivido e as práticas espaciais - contribuições para a inclusão social", oferecido aos usuários do projeto Serviço Profissionalizante da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Brusque/SC. O referido curso teve como objetivo principal proporcionar aos envolvidos condições para agirem enquanto cidadãos ativos e transformadores de sua realidade, através do conhecimento acerca do espaço geográfico em que estão inseridos, contribuindo assim para a melhora cognitiva para o mercado de trabalho. Considerando que o ensino-aprendizagem na educação especial pressupõe metodologias diferenciadas, que permitam o desenvolvimento da aprendizagem de acordo com o nível cognitivo do aluno, Franciosi; Torres (2013) apontam que os alunos com deficiência intelectual "[...] apresentam níveis diferentes e acentuados de aprendizagem e necessitam de um trabalho pedagógico com metodologias específicas, recursos pedagógicos diferenciados [...]" (FRANCIOSI; TORRES, 2013, p.3). Ao longo dos encontros realizados com os alunos, foram abordados temas como: o que é a Geografia; orientação e localização; conceitos de lugar e paisagem; transformações do espaço geográfico, entre outros. Os temas foram trabalhados de diferentes maneiras, com o uso de imagens, documentários, aulas de campo para contribuir no processo de ensino-aprendizagem. As atividades desenvolvidas ao longo do curso possibilitaram aos alunos melhor compreensão acerca do espaço geográfico no qual estão inseridos, bem como das transformações inerentes ao mesmo. Araújo (2006), afirmam que independente dos desafios postos pela sociedade atual, a inclusão das pessoas portadora de necessidades especiais deve configurar-se como uma possibilidade concreta na vida destes indivíduos. Assim, o curso desenvolvido, se propôs a formar cidadãos críticos e participativos na sociedade técnica e informacional da atualidade, através do apoio educacional à qualificação profissional para a inclusão no mercado de trabalho, contribuindo também para a formação humana integral dos alunos da Instituição. Haja visto que esses sujeitos, mediante sua formação pessoal e os possíveis desdobramentos no que se refere à qualificação profissional, resultantes disso, contribuem para o desenvolvimento local e regional, pois tornam-se sujeitos ativos, capazes de atuar nos diferentes segmentos da sociedade.

Palavras-chave: Espaço Vivido. Conceitos Geográficos. Transformação Espaciais.

Referências:

ARAÚJO, Luiz Alberto David (Org.) **Defesa dos direitos das pessoas portadoras de deficiência.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

FRANCIOSI, Rosilene Rodrigues Martins; TORRES, Eloiza Cristiane. A geografia para alunos com necessidades especiais: orientação espacial a partir da escala local por meio de maquete. **Cadernos PDE.** Versão online, v. 1. p.2-21, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_geo_artigo_rosilene_rodrigues_martins_franciosi.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

Autor(es): Luciana Michele Martins Alves, Marinez Mauer
Orientador(a): Dra. Rita Cristiane Basso Soares Severo

NARRATIVAS DAS JOVENS NORMALISTAS: O MUNDO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Resumo: Este estudo é resultado das reflexões iniciais de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED/ UERGS, vinculada à linha de pesquisa Formação de Professores, que está ancorada na perspectiva dos Estudos Culturais, estudos sobre juventudes e o mundo do trabalho. As constantes mudanças apresentadas pela sociedade e pelos alunos fazem com que diferentes metodologias de ensino sejam pesquisadas e utilizadas em sala de aula, sendo assim, destaca-se a importância de entender o que pensam as jovens futuras docentes sobre a disciplina de Matemática, bem como entender esta preparação para o mundo do trabalho docente. Dayrell (2007) relata que existe uma aflição entre ser jovem e aluno ao mesmo tempo se evidenciando também na conexão do conhecimento e as técnicas de ensino-aprendizagem. O foco para esta pesquisa, no entanto, foi abordar as diferentes narrativas das jovens acerca da Educação Matemática na preparação para o mundo do trabalho docente abordando o currículo do Curso Normal. Assim, o objetivo geral da investigação é compreender como as jovens alunas narram a Matemática a partir das suas vivências durante a formação docente. O estudo é uma análise qualitativa nas abordagens etnográficas e representam um recorte construído a partir de uma primeira imersão a campo. Para esta inserção foi construído um documentário com depoimentos das jovens sobre a sua relação com à disciplina de Matemática no espaço e tempo de formação docente, o documentário envolveu uma aluna representante de cada ano/série, ou seja, no total quatro jovens de uma escola pública Estadual na modalidade do Curso Normal da cidade de Igrejinha/RS, assim através de seus depoimentos oportunizou o espaço para diferentes narrativas. Desta forma, os resultados iniciais possibilitaram perceber que as vivências escolares positivas ou negativas constituem a forma como estas jovens compreendem a disciplina nesta etapa de formação docente e que na totalidade das participantes ficou claro a narrativa de um currículo inferior, ou seja, um currículo distinto ao do Ensino Médio deixando claro a necessidade de uma reformulação, para uma busca igualitária na entrada em uma Universidade.

Palavras-chave: Estudos Culturais. Juventudes. Educação Matemática. Mundo do Trabalho

Referências:

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

Autor(es): Edna Akemi Ueda
Orientador(a): Emília Carvalho Leitão Biato

ÉTICA E BONS ENCONTROS EM AULA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DA FEIRA MEDIEVAL

Resumo: Tomamos, por pressuposto, a noção de ética em Spinoza(1988) e, portanto, o espaço-tempo da sala de aula, como potência de bons encontros. O estudo pretende apontar as relações éticas desenvolvidas entre os estudantes do 7º ano do ensino fundamental dos anos finais e os professores de uma escola particular de Brasília, por meio da execução do Projeto da Feira Medieval. Tencionamos refletir acerca dos modos de relações construídos e compartilhados entre os alunos e professores de História que ao desenvolverem o projeto, expõem os afetos e efeitos dos bons encontros ali produzidos, que refletem diretamente na execução do trabalho e no pensamento criativo do professor para a elaboração das suas aulas. O projeto engloba temas medievais e o planejamento do projeto tem a duração de dois meses. A cada semana uma aula de História é disponibilizada para o encontro dos grupos que criam métodos para a execução do trabalho. São nesses pequenos encontros em sala de aula que percebemos como os alunos conseguem estreitar os laços de amizade, desenvolver a cooperação e a escuta, às vezes de forma natural em outras, por debates mais acirrados. Já os professores participam nos bastidores se permitindo a ouvir as ideias dos alunos e depois oferecer sugestões. Nessa troca, tanto alunos quanto os professores permitem a criação de relações mais éticas em sala de aula. O surpreendente é que as apresentações de temas semelhantes são desenvolvidas de formas totalmente distintas. Certa vez o tema "comércio na baixa Idade Média" foi desenvolvido por um grupo em forma da montagem de uma barraca em estilo medieval, em outro desenharam um grande painel ao fundo e encenaram uma peça representando um comércio medieval, enquanto outros desenvolveram a elaboração de uma maquete para explicar o funcionamento das feiras. Os bons encontros são notáveis a cada reunião realizada pelos estudantes, que acaba tornando-se um momento de criação e reescritura da própria aula do professor, permitindo-lhe sempre uma nova chance de aprendizado e orientações baseados na ética. É possível perceber que a Feira Medieval é um exemplo da atuação criativa e criadora de professores e alunos, como espaço-tempo aberto aos bons encontros.

Palavras-chave: Ética. Bons Encontros. Sala de Aula.

Referências:

SPINOZA, Baruch. Ética , São Paulo,editora: Ediouro, 1988.

Autor(es): Deniz Alcione Nicolay

POR UMA ÉTICA DO AMOR FATI NO CURRÍCULO

Resumo: Este trabalho procura partilhar do conceito nietzschiano designado por amor fati. Adota a metodologia crítica genealógica, ou seja, estuda a variação perspectivista que tal conceito supõe quando remetido ao critério de valoração vital. Em alguns momentos da obra do filósofo alemão (sobretudo nas obras: Gaia Ciência, Ecce Homo e O caso Wagner), tal conceito aparece como o pressuposto de um imperativo ético: ama aquilo que é necessário. Entretanto, devemos ter cuidado com uma definição apressada a partir do presente conceito. No pensamento de Nietzsche, uma expressão nem sempre é o que parece ser. Numa produção aforismática, absolutamente assistemática, não há uma lógica de organização que determine, didaticamente, o sentido do conceito. Há uma geografia intelectual nessa produção que não pode ser menosprezada. Desse modo, torna-se importante o recorte temporal em que esse conceito se manifesta na obra. Apesar disso, o sentido de 'amor ao destino', mesmo que cruel, trágico, perpassa o pensamento de Nietzsche. E é nessa condição que pensamos as transformações do campo curricular. Ou seja, mesmo sofrendo ataques frontais aos sistemas de ensino, o currículo é lugar de afirmação, de estratégia e resistência. Operar pelo desígnio da negação pela negação, da crítica pela crítica, sem renovar as armas e as ideias é um recurso que soa impróprio a capacidade do corpo docente. Numa condição homérica de superação, esse corpo deve afirmar o sentido histórico e transformador da educação. Por isso, a ética do amor fati no currículo procura resgatar o caráter heroico do guerreiro dentro de cada professor, o sentido de luta e de potência na composição das matérias de ensino. Contra o silêncio e a opressão, talvez seja a hora de empunhar o gládio da vontade, o escudo do saber e caminhar rumo ao campo de batalhas. Tal campo de batalhas é a simbologia cotidiana do dia-a-dia nas escolas em que a resposta não se dá por meio de violência e dor, mas pelo amálgama da Força e da Alegria.

Palavras-chave: Ética. Currículo. Potência.

Referências:

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce Homo:** como alguém se torna o que é. Tradução Paulo César de Souza: São Paulo: Companhia das letras, 1995.

_____. **O caso Wagner:** um problema para músicos/ Nietzsche contra Wagner: dossiê de um psicólogo. Tradução Paulo césar de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

_____. **A gaia ciência.** Tradução Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

Autor(es): Marcela Cristina da Rocha; Máximo Daniel Lamela Adó

ETNOGRAFEMAS: AUTOCRIAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Resumo: Este texto opera com a narrativa ficcional como potência para pensar a formação docente. Entende a ficção enquanto poética de tradução criadora e alarga essa noção para a educação. Deste modo, trabalha a ficção como potência virtual que se atualiza ao criar experimentações no espaço-aula ao criar personagens como interlocutores de questões que permeiam a formação docente. A pesquisa pensa a docência, como uma autocriação, e entende por criação um processo poético, tomando o termo grego poïein, valéryanamente, como um fazer. Deste modo, o criar se dispõem como uma poética e a autocriação como a operação de uma poética de si. Nesse sentido, trabalha com a noção barthesiana de biografema para tratar de didática e currículo, por meio de uma escrita de vida e suas composições docentes. O texto busca aproximar a escrita da didática, para tanto, cria textos que colocam em cena composições da docência. A pesquisa a partir do conceito de biografema, que lida com a biografia pelo desdobramento barthesiano, assume, por meio de uma operação textual, a concepção de criação docente. Discussão: O texto-pesquisa, como exercício de escrever a docência, é composto de outros textos que costurados formam etnografemas para pensar a pesquisa com as noções e conceitos de biografemas, etnografia e didática da tradução. A escrita, assim dimensionada, configura-se como um fazer docente a partir das matérias que compõem as nossas vidas. Nesse texto ao pensar a formação docente como autocriação, entende-se que nenhuma criação é uma produção espontânea, pois, quando se cria, se está criando por meio de linguagens numa relação manifesta com interatividades (ADÓ, 2014), reinventado maneiras de conhecer e se apropriar dos múltiplos saberes e formas de experiencia-los. Portanto, a partir de uma biografemática do e com o cotidiano de vidas docentes, o texto é escrito como e por uma professora-antropóloga observando outras vidas de professoras ao mesmo tempo que observa sua própria vida. Anota em seu diário etnográfico biografemas na e com a educação. Surge nesse processo algo como uma etnografia de si e dos outros. A observadora torna-se observada, passa a fazer parte da construção de suas subjetividades, esse deslocamento contínuo onde não há um lugar hierárquico do saber e de uma produção de saber.

Palavras-chave: Etnografemas. Docências. Biografemas. Autocriação. Educação.

Referências:

ADÓ, Máximo Daniel Lamela. **Educação Potencial:** Trancriação e processos tradutórios em Educação. Projeto (Pós-Doutorado Júnior). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPQ. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ensino e Currículo, Porto Alegre, 2014. 33p.

Autor(es): Juliana Coelho Araujo Nunes, Ieda Maria Giongo
Orientador(a): Ieda Maria Giongo

EXAMINANDO SABERES EM ESCOLAS ITALIANAS: UMA PESQUISA NO CAMPO DA ETNOMATEMÁTICA

Resumo: Este trabalho apresenta um conjunto de contribuições decorrentes de uma viagem de estudos vinculada à proposta de investigação em andamento do Mestrado em Ensino da Univates, com incentivo financeiro da CAPES/FAPERGS. Os estudos foram feitos em duas escolas, uma no centro da cidade de Pisa e a outra na Província de Pontedera-Pisa, na Região da Toscana - Itália. Centralmente, o objetivo consistiu em examinar práticas pedagógicas na disciplina de Matemática, especificamente na área do ensino da geometria na escola básica e agregar conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa com imigrantes haitianos no Brasil. Esses estudos fazem parte do subprojeto Tarefas investigativas, culturas e o ensino nos anos iniciais do ensino fundamental: interlocuções entre o sul do Brasil e a região italiana da Toscana, desenvolvido pelo grupo de pesquisa PEC (Práticas, Ensino e Currículos) CNPq/Univates As turmas escolhidas foram a classe nell'ultimo livello del elementare (último ano do ensino fundamental) e nel primo e ultimo livello del secundario (primeiro e último ano do ensino médio). Foram cinco encontros, com atividades, relacionadas à geometria: planificar objetos relacionados à cultura de cada integrante do grupo; isometria de segmentos de reta; demonstrações geométricas do Teorema de Pitágoras; estudo da reta e do plano e semelhança de polígonos pela proporção das medidas dos lados e ângulos internos semelhantes. Em efeito, "[...]um dos desafios para a aprendizagem da Matemática no Ensino Médio é exatamente proporcionar aos estudantes a visão de que ela não é um conjunto de regras e técnicas, mas faz parte de nossa cultura e de nossa história" (BNCC, 2017, p. 522). Segundo D'Ambrósio (2004, p. 52) fazer da Matemática uma disciplina que preserve a diversidade e elimine a desigualdade discriminatória é a proposta maior de uma Matemática Humanística. Cada grupo tem suas peculiaridades em desenvolver, calcular e praticar a Matemática (KNIJNIK, 2000; WANDERER, 2014). Foi possível inferir a existência de algumas semelhanças com as aulas aqui na região Sul do Brasil que enfatizam mais atividades da geometria plana em detrimento da espacial. Sendo assim, é interessante desenvolver práticas conectadas com o cotidiano do estudante, para que os conceitos geométricos não lhe pareçam tão distantes. Visto isso, a pesquisa vem para ampliar o conhecimento, permitir a construção de novos conceitos, com a visão de acolher o novo e não segregar os saberes.

Palavras-chave: Etnomatemática. Práticas Pedagógicas. Cultura.

Referências:

BRASIL. BNCC (2017). **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 28/02/2020.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. A dimensão política do Programa Etnomatemática. In: **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. KNIJNIK, Gelsa, WANDERER Fernanda. OLIVEIRA, Cláudio José (org.). Santa Cruz do Sul: EDUNISC. p. 52, 2004.

KNIJNIK, Gelsa. O político, o social e o cultural no ato de educar matematicamente as novas gerações. In: MATOS, João Felipe, FERNANDES, Elsa (Ed.). **Actas do PROFMAT 2000**, Associação de Professores de Matemática de Portugal, p. 48-60, 2000.

WANDERER, Fernanda. Educação matemática, etnomatemática e práticas pedagógicas. In: MUNHOZ, Angélica Vier. GIONGO, Ieda Maria (org.). **Observatório da educação I:** tendências no ensino da matemática. Lajeado: Ed. Evangraf, p. 9-21, 2014.

Autor(es): Carla Giane Fonseca do Amaral, Thulho Cezar Santos de Siqueira
Orientador(a): Carla Giane Fonseca do Amaral

ENSINO DE ARTE NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE RESISTÊNCIA NO IFRM CEARÁ-MIRIM

Resumo: Que a arte resulta da relação de quem a produz com o mundo do qual faz parte como presença inalienável é algo que já está consolidado nas reflexões que artistas, filósofos e pesquisadores vem fazendo sobre os papéis que podem ser assumidos por ela, pelo menos, desde meados do século passado. Na esteira desta compreensão, é possível tensionar o pensamento encontrado na obra de dois autores franceses, a saber: Michel Foucault e Maurice Merleau-Ponty, tendo em vista que ambos assumem a criação artística como espaço possível de constituição ou instauração do ser no mundo. A partir de suas distintas, mas não excludentes, compreensões, propomos lançar um olhar sobre a experiência vivida com e pelos estudantes do Instituto Federal Rio Grande do Norte - Campus Ceará-Mirim ao longo do segundo semestre de 2019, no componente curricular Arte I, para problematizar as possibilidades e desdobramentos da criação artística como uma experiência capaz de mobilizar conhecimentos acerca da relação dos sujeitos com o mundo e produzir formas de resistência. A partir da descrição da experiência, conforme a percebemos como docentes envolvidos, buscaremos trazer a tona aspectos que contribuem para uma reflexão sobre como as atividades realizadas foram capazes de mobilizar as subjetividades, construindo narrativas de educação de si e do outro, através da produção e apreciação artística no ambiente escolar de ensino técnico e tecnológico. Desta forma, propomos articulações entre os resultados percebidos no corpo dos/as estudantes, a partir da experiência da criação em arte e a concepção foucaultiana de resistência. No final do artigo, inferimos que foi possível, na experiência vivida, que estudantes experimentassem a arte e sua produção como um meio de se colocar no mundo e se expressar sobre ele, o que significou também passar por processos de subjetivação atravessados pelo encontro com os pares e pela mobilização de conhecimentos que vão muito além da simples aquisição dos conteúdos e técnicas artísticas disponíveis. Defendemos assim, que o ensino de arte nos Institutos Federais pode se configurar como a construção de uma forma de resistência às atuais propostas oficiais para a área da arte e seu ensino no contexto escolar, sobretudo a partir da aprovação e publicação da Reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Experiência. Criação. Arte. Resistência.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **O Sujeito e o Poder**. In: FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos volume IX: Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. p. 118-137.

____. **Michel Foucault, uma entrevista:** Sexo, Poder e a Política da Identidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014a. p. 251-263.

____. **Sexualidade e Política**. In: FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade e Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012a. p. 25-35.

____. **A filosofia analítica da política**. In: FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade e Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012b. p. 36-54.

____. **A Ética do Cuidado de Si como Prática da Liberdade.** In: FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade e Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012c. p. 258-280.

____. **Poder e saber**. In: Ditos e Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012d. p. 223-240. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011[1945].

_____. **A Natureza**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000[1995].

_____. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013[1964a].

_____. **O Visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2005[1964b].

Autor(es): Thulho Cezar Santos de Siqueira

O TEATRO RITUAL COMO EDUCAÇÃO SENSÍVEL: APRENDIZAGENS ACERCA DE SI NA RELAÇÃO COM A ALTERIDADE

Resumo: O presente trabalho busca demonstrar as percepções do docente acerca dos processos de mobilização do conhecimento experimentados junto com alunos do curso técnico de informática no Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Ceará-Mirim durante as aulas da disciplina Arte II e III (Teatro). Tendo como referência a noção de experiência como abertura para o mundo e fonte primeira de informação sobre este, buscou-se, na esteira dos estudos fenomenológicos, sobretudo na concepção adotada por Merleau-Ponty, investigar como esta experiência, que se organizou a partir de uma prática teatral específica, o Teatro Ritual, se configurou como uma prática de educação sensível capaz de mobilizar nos participantes conhecimentos acerca de si e do mundo através do Teatro Ritual. Considerado o corpo como possibilidade única de presença no mundo e assumida a sua centralidade nos processos de aprendizagem foi possível observar que as atividades desenvolvidas nas aulas regulares das disciplinas Arte II e III (Teatro), sobretudo a prática do jogo ritual, possibilitou a instauração de um espaço para a investigação das subjetividades dos participantes que no diálogo com o outro, através das várias relações estabelecidas no processo de construção de um experimento cênico, foram capazes de atribuir novos sentidos tanto para suas existências como para a prática teatral, o que possibilita afirmar ter havido aprendizagens significativas e, portanto um fenômeno educativo.

Palavras-chave: Experiência. Teatro Ritual. Educação Profissionalizante. Ensino de Teatro.

Referências:

HADERCHPEK, Robson Carlos. O jogo ritual e as pedagogias do sul: práticas pedagógicas para a descolonização do ensino do teatro. In: **Moringa - Artes do Espetáculo (UFPB)**, v. 9, n.1, jan/jul 2018, p. 55 a 65. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/view/40648/20301>. Acesso em: 08/03/2019.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011[1945].

SIQUEIRA, Thulho Cezar Santos de. **A experiência ritualística da cena:** O teatro como educação sensível no Ensino Médio. 2019. 262 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Natal, RN, 2019. Disponível em :< https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27376 >. Acesso em: 05 fev. 2020.

Autor(es): Ana Paula Crizel; Daniel Zanella dos Santos; Pedro Valentim Eccher

PROJETO DE EXTENSÃO: HABITAR A ESCOLA POR MEIO DA ARTE

Resumo: Trata-se de algumas proposições ensaísticas sobre um projeto de extensão intitulado "Habita IFC: clube de arte" do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Brusque. O projeto tem como objetivo promover diferentes modalidades artísticas nos espaços do campus, de modo a transformá-los em espaços habitados, potentes e significativos para a comunidade acadêmica e externa. Os movimentos deste projeto são atravessados pela concepção de habitar, que se diferencia radicalmente do termo ocupar, conforme defendem Dussel e Caruso (2003). Para os autores (2003, p. 26), passamos tanto tempo de nossas vidas na sala de aula que a concebemos como algo normal. Ocupar um espaço é, de certa forma, estar de passagem. Tudo que está lá, na sala de aula, nos espera: as classes, o quadro, o giz, o relógio; mas também as rotinas, horários e tarefas. Ocupar é usar o espaço de forma passiva, sem questionar o que ali está imposto ou se apresenta. Em contrapartida, habitar um espaço, neste caso, a escola, é marcar um território, fazer parte, apropriar-se dele, mesmo com suas falhas e deficiências, e nesse espaço/tempo, torná-lo outro: "Habitar um espaço é, portanto, uma posição ativa" (DUSSEL; CARUSO, 2003, p. 26). Escola, espaço impregnado de histórias, clichês e forças, mas também um espaço que marca, nos corpos, o seu poder. A arte enquanto manifestação humana pode então contribuir para os processos de pertencimento e originalidade que constituem os modos de habitar dos espaços. Assim, por meio do contato dos corpos, das suas transitoriedades entre os ambientes físicos, é que surgem as oportunidades de utilizar o espaço escolar como possibilitador de aprendizados originais, respeitando os apreços daqueles que o experimentam, constituem e representam (CERTEAU, 2008). O projeto de extensão iniciou suas atividades este ano (2020), promovendo eventos transversais que incentivaram manifestações de diferentes linguagens artísticas - dança, teatro, música, arte contemporânea. Mesmo com análises ainda incipientes, surgiram notícias de movimentos disruptivos sobre a lógica de ocupação escolar. Não há intenção, neste texto, de reduzir os impactos que o projeto e seus propositores desejam alavancar, entretanto, tais vislumbres e ensaios informaram, minimamente, como se apropriando da arte, enquanto intercessora do pensamento e dos movimentos, podemos provocar outros modos de habitar os espaços escolares; e criar existências outras, singulares e criativas.

Palavras-chave: Extensão. Habitar. Espaço. Arte. Escola.

Referências:

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1**. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

Autor(es): Mariana Horlle, Máximo Daniel Lamela Adó
Orientador(a): Máximo Daniel Lamela Adó

ESCRITA FICCIONAL PARA PENSAR A EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE E A CRIAÇÃO LITERÁRIA

Resumo: Escrever ficção é colocar em movimento os múltiplos ângulos de percepção da realidade. Vilém Flusser (1996) diz que a realidade não está nem no objeto, nem no sujeito, mas na relação, na experiência vivida e no conhecimento. É a partir da própria vivência que se é capaz de inventar novas ficções. Este texto versa sobre a escrita ficcional como uma forma de pensar a formação docente a partir de exercícios propostos para alunos de licenciatura. A escrita é um pensamento-ação. Um ato do intelecto (VALÉRY, 2018), que auxilia a reviver acontecimentos, reescrevê-los, pensar sobre eles. O exercício da escrita pelo docente ajuda na criação de um professor que é um duplo de si. E esse duplo fornece a liberdade poética de agir sobre, com e na realidade. Ao escrever, é possível escrever com o outro, entender suas narrativas, colocar-se no lugar dele. Escrever é justamente querer extrapolar a verdade (DERRIDA, 2002). Os exercícios de escrita apresentados aos alunos de licenciatura propõem a composição de cenas narrativas envolvendo fatos escolares que intrigam o professor em formação e, com isso, trabalhar a escrita literária auxiliando na construção de um docente. Imaginar para si o professor ideal, aquele que se quer ser. Imaginar a realidade dos alunos, colocar-se no lugar deles. Retratar, no papel, aluno e professor como humanos complexos que são, com suas qualidades e seus defeitos. Escrever é colocar a si mesmo em movimento, é mexer com os hábitos, criar olhares para momentos corriqueiros do cotidiano escolar. Os escritos produzidos pelos docentes em formação mostraram que as experiências do real e, portanto, as realidades em sala de aula, são milhares, mas que as expectativas e as ânsias são semelhantes. Fazer ficção não para modificar a realidade, mas para admitir que, com ela, e sua pluralidade de sentidos, podemos criar ambiências plurais e novos modos de tratar o real.

Palavras-chave: Ficção. Escrita. Narrativa. Formação docente

Referências:

DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

FLUSSER, Vilém. **Da Ficção.** O Diário de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 26 agosto 1966.

SAER, Juan José. **El concepto de ficción**. Buenos Aires: Seix Barral, 2014.

VALÉRY, Paul. **Lições de Poética.** Tradução de Pedro Sette-Câmara. Belo Horizonte: Âyné, 2018.

Autor(es): Lisneia Beatris Schrammel

DAS APARENTES MIUDEZAS E DESIMPORTÂNCIAS DA AULA ...

Resumo: O que aparece quando escovamos os dizeres de professor e ouvimos mais atentamente palavras de crianças? Quais as descobertas possíveis quando aceitamos questionar as obviedades e colocar-nos numa abertura para o mistério de todas as coisas? O exercício de questionar-se sobre o vivido consiste em um processo gradativo, relacionado não só ao desenvolvimento de todas as habilidades cognitivas, mas a um aprendizado emocional, pois exige um reexame contínuo de tudo aquilo que já sabemos. Nesse sentido, filosofar sugere "pôr entre parênteses" o já sabido, para avançar no conhecimento. Assim, um modo simples de indagar sugeria às crianças: Escreva sobre uma coisa boa, neste ano, na escola. E suas escritas surpreenderam: falavam pouco das festas, das visitas, dos eventos, mas lembravam das variadas miudezas que povoam a aula, como as falas da professora, os exercícios, os estudos,... Aceitemos o convite dos risos, dos olhares, dos gritos e também dos sussurros ditos pelas crianças e olhemos à escola quando ela é somente a aula e o recreio, quando não é dia especial, quando não tem festa e quando não tem visita. Perceber o especial, colher as sensações e celebrar os acontecimentos cotidianos do estudo convoca o olhar para as repetições e as desimportâncias da aula: aquelas ferramentas que estão presentes todos os dias e que geralmente ninguém fotografa ou filma. A escrita das crianças sobre as tais minúcias da aula mostrou-se decisiva para a construção de novas narrativas, reconhecendo a dinâmica e a intensidade da vida, de modo que cada acontecimento permanece sugerindo algo a mais. Assim, mesmo quando parece que não tem nada de diferente, um dia de aula é sempre um dia muito especial. Perguntando, brincando com as ideias e os pensamentos, estamos aprendendo a escutar ainda mais as crianças, a reinventar as perguntas, a pensar sobre o próprio pensamento, sobre o sentir... Com isso, constituímos encontros mais potentes, sensíveis à beleza e à intensidade de estar e pensar com as crianças.

Palavras-chave: Filosofia com crianças. Estudo. Aula,

Referências:

LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SARDI, Sérgio Augusto. A filosofia pode ser ensinada? Sobre o viver, o escutar, o prazer e outras dimensões do filosofar. **Caderno Marista de Educação**, Porto Alegre, RS, v. 2, n.2, p. 108-120, 2002.

_____. **Ula - Brincando de pensar**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Ula - Um diálogo entre adultos e crianças.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. Contribuições para uma mantanologia da filosofia. In: KOHAN, Walter Omar. (Org.). Devir-criança da filosofia - infância da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. , p. -.

_____. Contribuições metodológicas ao filosofar com crianças. In: SARDI, Sérgio A.; SOUZA, Draiton G. de; CARBONARA, Vanderlei. (Org.). Filosofia e sociedade: perspectivas para o ensino de filosofia. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijuí, 2007, v. 1, p. 265-277.

Autor(es): Dulce Mari da Silva Voss

MAQUINAÇÕES DO PENSAMENTO EM TORNO DE ARTISTAGENS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resumo: Neste ensaio anuncio e coloco em funcionamento o pensamento arquivo em torno de artistagens experimentadas no ensino, pesquisa e extensão com o Grupo de Pesquisa Philos Sophias ligado à Universidade Federal do Pampa, fabulando a tradução das criações e agenciamentos nos territórios e desterritórios que passamos a habitar. Escrileituras inventadas em meio às macro e micropolíticas nas quais vamos engendrando nossas existências. Forças de vida em constante duelo com forças de morte (necropolíticas), aquelas que solapam a educação pública e fabricam desejos delirantes, forçando corpos a aderir ao desespero ou ao servilismo empreendedor da esquizofrenia produtivista na Educação Superior, especialmente na Pós-Graduação. Investimos em nossas forças vitais, procuramos minar esses discursos, desterritorializar e contaminar espaços acadêmicos, sociais, culturais que se solidificaram pelo racionalismo cartesiano, estruturalismo, fenomenologia, ordens do mesmo que anseiam por nomear, classificar e segregar a produção de conhecimentos, polarizar ciência e emoção, ciência e vida. Nossos repertórios epistemológicos encontram inspiração nas Filosofias da Diferença em Nietzsche, Foucault, Deleuze, Guattari ao constituir a maquinaria de enunciação capaz de produzir movimentos de repetição complexa, potencializar pensamentos da diferença em si mesma e a relação do diferente com o diferente. Movidos pelo desejo de ativar o pensamento nômade vivenciamos experimentações filosóficas que disparam e potencializam a escrita livre, a produção acadêmica e/ou práticas de pesquisa em diferentes áreas científicas, nas artes e na vida cotidiana. Encontros que constituem-se em artistagens, criação de experimentações da vontade de potência que nos anima e possibilita inventar outras existências, sopros de vidas intensas.

Palavras-chave: Filosofias da Diferença. Ensino. Pesquisa. Extensão. Artistagens.

Autor(es): Cristiane Antonia Hauschild

O PIBID NO RS E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Resumo: Este trabalho visa a apresentar dados parciais da pesquisa, fomentada pela Fapergs por meio do Edital ARD nº 01/2017, que busca compreender impactos do PIBID no desenvolvimento profissional docente. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. O recorte aqui apresentado traz dados parciais da pesquisa qualitativa, coletados a partir das questões subjetivas do questionário online, enviado para todos os participantes do PIBID no RS, que avaliava a relevância de ações formativas adaptadas da tese de Hauschild (2016) para o desenvolvimento profissional docente. Esses dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva - ATD. A pesquisa está apoiada em diferentes autores, dentre eles: Marcelo (2009), Shulman (2014), Imbernón (2010) e Tardif (2012). As ações formativas avaliadas pelos sujeitos da pesquisa, estão organizadas em sete categorias: Conhecer as principais teorias relacionadas ao ensino e à aprendizagem; Saber organizar o ensino (planejamento); Desenvolver e avaliar processos de ensino e aprendizagem em situações reais de sala de aula; Atitudes docentes; Saber relacionar-se com os estudantes; Saber relacionar-se com o grupo diretivo da escola e com os colegas e Continuar aprendendo/Aprender a aprender. Todas essas categorias foram consideradas muito relevantes pelos sujeitos da pesquisa. A análise de dados permite inferir sobre o PIBID: que se apresenta como possibilidade potente de articulação teoria e prática, indispensável a todos os estudantes de licenciatura; é um espaço de constante reflexão sobre a docência e os desafios diários apresentados pela mesma; permite planejamentos adequados embasados em concepções teórico/práticas e reflexões acerca dos mesmos após o desenvolvimento das práticas; permite a participação democrática na escola; e, é o espaço para aprender a aprender. Considerando que "o desenvolvimento profissional assume papel importante na constituição de espaços que proporcionam a escuta ativa, o entendimento do outro e a percepção da complexidade enquanto compreensão do todo, a partir das necessidades individuais e coletivas" (SANTOS, SPAGNOLO e STÖBAUS, 2018, p. 81) pode-se inferir que, o programa PIBID, no estado do Rio Grande do Sul, tem se constituído num espaço de ação/reflexão/ação sobre a docência, e nesse sentido tem corroborado com o desenvolvimento profissional docente, qualificando esse processo, o que é imprescindível para a formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores. Desenvolvimento profissional. PIBID.

Referências:

HAUSCHILD, C. A. **Características docentes e ações formativas necessárias ao desenvolvimento profissional na iniciação à docência em matemática no âmbito do pibid**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - PUCRS, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCELO, C. **Desenvolvimento profissional docente**: passado e futuro. Revista de Ciências da Educação, n. 8, jan/abr, 2009, p. 7-22.

SANTOS, B. S. dos. SPAGNOLO, C. STÖBAUS, C. D. **O desenvolvimento profissional docente na contemporaneidade**: implicações transformadoras para o ser e para o fazer. Educação, v. 41, n.1. Porto Alegre, jan./abr., 2018, p. 74-82.

SHULMAN, Lee S. **Conhecimento e ensino**: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec. São Paulo, v. 4, n.2, p. 196-229, dez. 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Autor(es): Aline de Lima Rodrigues

NARRATIVAS DOCENTES E HISTÓRIAS DE VIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Resumo: Será que um professor é apenas resultado do seu processo de formação universitária? Será que apenas a partir dos conteúdos e disciplinas aprendidas durante a graduação que se constroem os professores? A partir dessas e de outras indagações, passou-se a questionar quais os demais saberes fundamentais na constituição do Ser-Professor, que outros aspectos necessitam ser considerados quando se pensa na formação docente. Para tanto, realizou-se junto a uma turma de estágio obrigatório em geografia - Ensino Médio, no ano de 2019 de uma universidade pública federal do Rio Grande do Sul, uma pesquisa a partir de narrativas docentes e histórias de vida, que teve como preocupações centrais: identificar nos registros dos alunos as experiências vividas durante os estágios; desenvolver a prática da pesquisa (auto)biográfica na formação de professores e, avaliar as potencialidades das narrativas e histórias de vida como instrumento de investigação para a pesquisa sobre formação docente. Escrever sobre si é entendido como um processo no qual o autor se (auto) avalia e tece reflexões sobre sua caminhada intelectual e profissional (PASSEGGI, 2008). Desta forma, realizou-se leituras sobre a temática (auto)biográfica, para dar embasamento teórico-metodológico, para o desenvolvimento do percurso utilizado durante a pesquisa na disciplina de estágio, que constou com dois momentos, o memorial e o diário de formação, seguindo uma proposta metodológica de Portugal (2015). No memorial, os alunos escreveram sobre suas trajetórias pessoais, a partir de suas memórias da infância, das etapas escolares e da etapa de formação docente/universitária, destacando suas escolhas profissionais, na educação e na Geografia. O outro momento foi a elaboração do diário de formação, que se constituiu como espaço para documentar as situações vividas no exercício da docência durante o estágio. Observou-se que a pesquisa possibilitou, a partir das narrativas docentes e das histórias de vida, que os alunos olhassem para si e compreendessem que o processo de formação e constituição de um professor, perpassa a vida de cada um, suas vivências, seus saberes construídos ao longo do tempo e que se materializam no modo de conceber a educação, a geografia e, principalmente, se refletem na prática docente em sala de aula. A abordagem biográfica e o trabalho com histórias de vida e narrativas de formação possibilitam um investimento na pessoa do professor, nas suas aprendizagens e experiências (SOUZA, 2006).

Palavras-chave: Formação Docente. Narrativas Docentes. Histórias de Vida.

Referências:

PASSEGI, M. da C. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGI, M. da C.; SOUZA, E. C de. **(Auto) biografia**: Formação, territórios e saberes. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 103-131.

PORTUGAL, J. F. Memoriais, diários e portfólios: narrativas autobriográficas e formação docente. In: PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. (Orgs). **Educação geográfica**: memórias, história de vida e narrativas docentes. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 43-72

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: EdUNEB, 2006.

Autor(es): Inauã Weirich Ribeiro, Angélica Vier Munhoz, Priscila Pavan Detoni
Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

GENEALOGIA, ARQUIVO, CURRÍCULO IMORALISTA E PRÁTICAS DE GÊNERO: RUMINAR COMO PROCEDIMENTO DE ARQUIVIZAÇÃO

Resumo: Este resumo apresenta um recorte da dissertação de mestrado intitulada "Práticas de Gênero no Currículo da Univates: uma perspectiva arquivística e imoralista" desenvolvida ao longo dos anos de 2018 e 2019 no Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEnsino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Além desse apoio, os estudos foram desenvolvidos junto ao Grupo de Pesquisa Currículo Espaço Movimento (CEM/ CNPq), mais especificamente junto ao Grupo de Trabalho Aprendizagem, Pensamento e Criação (GT2). Este resumo tem como objetivo apresentar o aporte conceitual utilizado para a criação de uma procedimento experimental arquivístico. Nesse sentido, em uma perspectiva pós-estruturalista, o trabalho teve como método a Genealogia de Friedrich Nietzsche (1998) e Michel Foucault (2013), o que exigiu da pesquisadora um demorar-se sobre o material empírico documental, percebendo os seus enunciados como acontecimentos singulares. Como procedimento, utilizou-se o Arquivo de Michel Foucault (2009) e as noções de arquivamento e arquivização de Júlio Groppa Aquino e Gisela Maria do Val (2018). O movimento de arquivamento da documentação institucional teve como princípio organizador a noção de práticas de gênero, as quais foram pensadas por meio do conceito de performatividade de gênero de Judith Butler (2017). Com essa base teor-ético, foi criado o procedimento de arquivização denominado Ruminar, cuja imagem de pensamento permitiu operacionalizar a composição de currículo imoralista (CORAZZA; TADEU, 2003), por meio de poemas e produção de perguntas. O texto foi dividido em três dissertações diferentes: "Perspectiva", "Arquivo" e "Contigo-e-Sigo", deste modo, cada uma delas, foi composta por um poema diferente: "Ruminar-Arquivar", "Ruminar-(Trans) Valorar" e "Ruminar-Agradecer". As perguntas criadas com o intuito de transvalorar as práticas de gênero que emergiram no Arquivo, funcionaram, nos três poemas criados, como pontes (DELEUZE; GUATTARI, 2010) para ir e vir de um conceito ao outro, de modo que o Ruminar funcionasse como um êthos do questionar.

Palavras-chave: Genealogia. Arquivo. Currículo Imoralista. Práticas de gênero. Ruminar.

Referências:

AQUINO, Julio Groppa; VAL, Gisela Maria do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogía y saberes**. n49. 2018. pp 41-53

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. 13a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. (Sujeito e História)

CORAZZA, Sandra Mara; TADEU, Tomaz. CORAZZA, Sandra Mara; TADEU, Tomaz. Dr. Nietzsche, curriculista - com uma pequena ajuda do Professor Deleuze. In: CORAZZA, Sandra; TADEU, Tomaz. **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Tradução de Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. 3ed. São Paulo: Editora 34, 2010. (Coleção TRANS)

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 27 ed. São Paulo: Graal, 2013b. (p. 55-86)

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Genealogia da moral:** uma polêmica. Tradução, notas e pósfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Autor(es): Izidorio Paz Fernandes Neto ,Carmel Cristina Chaves dos Reis Barros, Morgana Domênica Hattge
Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE GÊNERO E SUAS MANIFESTAÇÕES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO TOCANTINS

Resumo: Este resumo, oriundo da pesquisa científica em andamento, no curso de mestrado em ensino da Universidade do Vale do Taquari com a temática " percepções discentes sobre gênero e suas manifestações em uma escola pública do interior do Tocantins" parte da ideia de que as manifestações de gênero e sexualidade precisam ser entendidas e a forma de sua abordagem dentro das escolas necessita ser problematizada. O objetivo da pesquisa é compreender as percepções do discente sobre os discursos proferidos sobre gênero e suas manifestações dentro da escola, buscando assim, identificar os desafios que envolve o trabalho sobre gênero na escola além de discutir o papel que a instituição tem no combate ao preconceito em relação as diversidades de gênero. Para isso, os fundamentos teóricos desse estudo são os conceitos de gênero, norma e cisheteronormatividade (CORRÊA, 2018), (LOPES, 2009) e (DA VEIGA E ROMANINI, 2019). Esse processo de padronização dos corpos pode ser encontrado também nas mais diversas situações como a designação de esportes femininos e masculinos e etc. Esta investigação trata-se de uma pesquisa de campo, fazendo uso da abordagem qualitativa, sendo que os métodos empregados, serão centrados na análise de discurso foucaultiana envolvendo 12 estudantes do 3□ ano do ensino médio de uma escola pública de Guaraí-Tocantins. Para a coleta de dados faremos uso de entrevistas semiestruturadas. Os dados coletados serão analisados a partir de seus conteúdos por meio da análise do discurso que irá permitir verificar todas as nuances das práticas discursivas e não discursivas. Esperamos que essa pesquisa contribua na reflexão dos processos de ensino intencionais ou não sobre as manifestações de gênero que perpassam o espaço escolar e que fazem parte do contexto social brasileiro, possibilitando então a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa

Palavras-chave: Gênero. Norma. Diversidade.

Referências:

CORRÊA, Sonia. **A "política do gênero"**: um comentário genealógico. cadernos pagu, 2018, 53

DA VEIGA, Luís Fernando; ROMANINI, Moises. Armário de vidro:(re) conhecendo as políticas públicas e os direitos sexuais da população LGBT. **Psicologia Argumento**, 2019, 35.89.

LOPES, Maura Corcini. Políticas de inclusão e governamentalidade. **Educação & Realidade**, 2009, 34.2: 153-169.

Autor(es): Valmir dos Santos Dorneles Júnior, Rodrigo Saballa de Carvalho
Orientador(a): Rodrigo Saballa de Carvalho

GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR OS ESPAÇOS NA PRÉ-ESCOLA

Resumo: O trabalho situa-se no âmbito dos Estudos Sociais da Infância e tem como objetivo discutir as contribuições da Geografia da Infância (MASSEY, 2008; TUAN, 1983; LOPES, 2005), para a discussão dos espaços na pré-escola. A Geografia da Infância busca compreender a infância e as crianças em suas espacialidades, em suas paisagens, lugares e territórios (ARENHART; LOPES, 2016). Tal campo, defende que as crianças são ativas, produtoras de espaços, de tempos, de lugares e de culturas infantis. Desse modo, metodologicamente são analisadas teses e dissertações situadas no campo da Geografia da Infância, defendidas no período de 2009-2019, que tiveram como foco de discussão os espaços na pré-escola e as relações das crianças com os mesmos na construção de suas espacialidades. Através da análise do conteúdo de um conjunto de 12 pesquisas, foram definidas três unidades analíticas: crianças, espaços e relações na pré-escola; crianças e a constituições de territórios-lugares; crianças, espacialidades e produção de culturas infantis. A partir das análises, infere-se que as crianças não aceitam passivamente as determinações espaciais realizadas pelas professoras, mas tensionam a lógica adulta, buscando modos peculiares de constituição de suas espacialidades. Ao utilizarem os espaços a partir de uma lógica pautada em suas culturas infantis, as crianças evidenciam a sua geografia e reinventam papeis no contexto das relações sociais estabelecidas no cotidiano. Ademais, os resultados das análises, apresentam indicativos que possibilitam com que as instituições de Educação Infantil, realizem uma análise reflexiva das propostas que são planejadas para as crianças, tendo em vista que o currículo não seja pensado de modo apartado da leitura do espaço geográfico, ou seja, da Geografia da Infância.

Palavras-chave: Geografia da Infância. Pré-escola. Espacialidades.

Referências:

ARENHART, Deise; LOPES, Jader Janer Moreira Lopes. O Espaço e o Tempo como marcas de alteridade em culturas infantis. **Trama interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 18-27, maio/ago. 2016.

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tânia de. **Geografia da Infância**: reflexões sobre uma área de pesquisa. Juiz de Fora: FEME, 2005.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

TUAN, YI-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. 1930. São Paulo: Difel, 1983.

Autor(es): Caroline Becker, Vivian Joseane Bitello Monteiro

O LUGAR DA GESTÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

Resumo: Os impactos da situação de pandemia mundial de Covid-19 já são imensuráveis nas mais diversas áreas, afetando desde saúde pública, economia e também a educação do mundo todo. Em meados de março de 2020, instituições de ensino precisaram reinventar suas práticas pedagógicas para adaptarem-se ao cenário que se impôs de distanciamento social e de aulas não presenciais. Toda essa mudança abrupta exigiu dos estabelecimentos educacionais flexibilidade e adaptações emergenciais que ressignificaram práticas consolidadas e desafiaram os integrantes da escola na realização de ações para a manutenção das atividades educacionais. Na condução desse processo, estiveram os gestores escolares, com a difícil tarefa de pautarem suas atuações a partir de um olhar sistêmico da instituição sob sua responsabilidade e do cenário complexo que vivemos. Deste modo, o presente trabalho apresenta reflexões acerca do seguinte problema: qual o lugar, as atribuições e os desafios do gestor pedagógico da educação básica em tempos pandêmicos? Como metodologia, assume a perspectiva de pesquisa qualitativa, realizada por meio de grupo focal (GATTI, 2005), com participantes gestores de uma instituição de educação básica da rede privada de ensino de Porto Alegre/RS. Como resultados, aponta os seguintes aspectos: a importância da visão sistêmica dos gestores e da necessária flexibilidade cognitiva na busca por estratégias de solução dos problemas e na transformação das dificuldades em oportunidades; o desafio de transformar o contexto de imprevisibilidade em superação, mantendo a equipe motivada; o desafio do autocuidado e do cuidado da equipe em relação à saúde mental; o diálogo autêntico como potencializador das relações e propulsor do crescimento da equipe.

Palavras-chave: Gestão. Escola. Pandemia.

Referências:

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber, 2005.

Autor(es): Gabriela Menegotto Zanus, Maria Elisabete Bersch
Orientador(a): Maria Elisabete Bersch

PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA

Resumo: O presente trabalho apresenta o projeto de pesquisa para realização do trabalho de conclusão de curso. O problema de pequisa pretende compreender de que forma a família participa do cotidiano da escola frequentada por seu(s) filho(s) e em que momentos a presença das famílias é solicitada. Embora existam vários trabalhos sobre esse tema, discutir essa questão se faz relevante porque ainda é possível perceber as famílias um pouco distantes da escola. O objetivo é conhecer quais são os possíveis espaços de participação que a gestão escolar organiza para possibilitar a participação das famílias na escola e como é o envolvimento da família no contexto escolar. A discussão conceitual acerca da gestão democrática na escola e da participação das famílias no contexto escolar está fundamentada em autores como Sá (2001), Silva (2010), Luck (2013) e Heineck (2016). Os referidos autores, ao analisar a temática, descrevem algumas formas de participação e de não participação. Serão convidados a participar deste estudo a equipe diretiva e as famílias de crianças de uma turma de uma escola de educação infantil e de uma turma dos anos iniciais de uma escola de ensino fundamental do Vale do Taquari. Como instrumentos geradores de dados serão utilizadas entrevistas semi estruturadas com os gestores e questionário com as famílias. Dessa forma, ao longo da análise dos dados, poderei comparar as percepções sobre participação que existe nos diferentes grupos, identificando de que forma a escola abre espaço para a participação dos responsáveis e como os mesmos participam do cotidiano escolar. Por fim, a análise dos dados possibilitará levantar pistas para a elaboração de estratégias que possibilitem ampliar a participação das famílias junto às escolas.

Palavras-chave: Gestão escolar. Gestão democrática. (Não) participação das famílias.

Referências:

HEINECK, Jussara Elisabete. **A participação da família no contexto da escola contemporânea**. Lajeado: Univates, 2016.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Série cadernos de Gestão. Petrópolis: Vozes, 2013.

SÁ, Virgínio. A (não) participação dos pais na escola:a eloquência das ausências. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**: novos desafios para a escola. 9. ed. Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **O gestor escolar frente o desafio da participação no planejamento do trabalho escolar:** dimensões e significados. Escola de Gestores da educação básica, 2010 - moodle3.mec.gov.br. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/1/gestores/planejamento/pdf/u1_3.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

Autor(es): Nadine Silva dos Santos, Gabriela Oliveira Santos, Kamila Lockmann
Orientador(a): Kamila Lockmann

A GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de duas pesquisas que se articulam por um tema em comum: pensar os efeitos da governamentalidade neoliberal diante de algumas políticas e programas educacionais. Para isso, foram desenvolvidos dois movimentos investigativos. O primeiro refere-se analisar algumas políticas de inclusão do Estado brasileiro, proclamadas entre 1990 a 2015. Já o segundo, analisa o funcionamento de um programa iniciado nos Estados Unidos e que atualmente dissemina-se pelo mundo todo, qual seja: O Lider em Mim (OLEM). A análise deste ocorreu a partir dos discursos disseminados pelas apostilas direcionadas a professores e pelo site do programa. Os objetivos de tais pesquisas se afinam diante da percepção de que ambas assumem, reforçam e legitimam a naturalização de verdades que fortalecem um processo de in/exclusão no ambiente escolar, que como efeito submete os sujeitos escolares a processos de individualização frente às políticas inclusivas e a lógica da competitividade diante do programa O Lider em Mim. Compreendemos desse modo, que estes processos estão em consonância com um tipo de racionalidade neoliberal que vigora neste tempo, prescrevendo e organizando as instituições, regulamentando comportamentos que dirigem e governam os sujeitos para conduzirem a si mesmos e aos outros (FOUCAULT, 2010), a partir do exercício da competitividade entre as pessoas e da auto responsabilização dos indivíduos. Tendo em vista o entendimento de Foucault sobre racionalidade, pode-se dizer que esta determina práticas e discursos que circulam na sociedade, e especificamente no campo da educação, sustentando e produzindo a governamentalidade.

Palavras-chave: Governamentalidade Neoliberal. Políticas Educacionais. Individualização. Empreendedorismo.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos**: Curso no Collège de France, 1979-1980: excertos/ Michel Foucault, Rio de Janeiro: Achiamé, 2010. p.132.

Autor(es): Camila Ribeiro Menotti
Orientador(a): Marli Teresinha Quartieri

TRANSPONDO OS LIMITES DA SALA DE AULA: APRENDENDO EM AMBIENTES MOTIVADORES E INTEGRADORES

Resumo: O ensino, na realidade em que se encontra atualmente, precisa contar com novas ferramentas que incentive os jovens a assimilar e construir conhecimentos agregados a valores humanos, tornando-os engajados na busca por soluções para os problemas da sociedade na qual estão inseridos. Por isso, no ano de 2019 foi criado na Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Albino Juchem, na cidade de Venâncio Aires/RS, o grupo de leituras e estudos "Clube do Café" para debater temas pertinentes que permeiam a vida desses jovens, num ambiente diferente da sala de aula. A proposta elaborada pelos professores de Filosofia e Literatura, tem como objetivo desenvolver diferentes conhecimentos, principalmente, das áreas das ciências humanas e linguagens, com o intuito de expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em contextos variados, repensando o sentido da vida humana e sua existência no mundo atual. Nessa perspectiva, o grupo de estudos busca auxiliar a escola em seu papel de provocar mudanças nos estudantes. Como destaca Young (2007), a escola e sua estrutura curricular precisa pensar quais conhecimentos são necessários para que os estudantes possam ter consciência e compreendam o meio social em que vivem, transformando a si mesmos e a realidade da qual fazem parte. O grupo de estudos contou com a participação dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, todas as quintas-feiras no vespertino, em encontros realizados no auditório da escola. Para os debates, foi escolhido o livro "Utopia para realistas" de autoria de Rutger Bregman, com leituras previamente feitas pelos alunos e professores coordenadores. Como estratégia para a realização dos estudos, foi utilizada a dinâmica World Café, visando fomentar a interação entre os participantes, estabelecendo uma rede colaborativa de diálogos e ideias para responder questões de relevância social, estimulando a participação de todos, em grande ou pequenos grupos de leitura e discussão, respeitando seus diferenciados estilos e vontades (BROWN e ISAACS, 2005). Como resultados destaca-se a participação ativa dos estudantes nas leituras, apresentação de argumentações consistentes, melhora na escrita de textos e a perda do medo em falar em público. O grupo de estudos fez com que o processo de ensino e aprendizagem pudesse ser realizado em um ambiente diferente, saindo do formato da sala de aula, permitindo o contato com múltiplas experiências e movimentos.

Palavras-chave: Grupo de Estudos. Clube do Café. World Café. Leitura. Discussão.

Referências:

BREGMAN Rutger. **Utopia para realistas**. Trad. Leila Couceiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BROWN, Juanita; ISAACS, David. **O World Café**: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas. São Paulo: Cultrix, 2007.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** CEDES. Campinas, v.28, n.101, p.1287-1302, set./dez. 2007.

Autor(es): Elizene Aparecida Rodrigues da Luz, Lara Magalhães Avelino

PEDAGOGIA DA EMERGÊNCIA: REFLEXÃO E INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM IMIGRANTES VENEZUELANOS

Resumo: O presente trabalho aborda um relato de discussões e práticas pedagógicas resultantes do curso de formação continuada intitulado: "Contexto de imigração emergencial: interfaces e abrangências em fronteiras" organizado pelo Centro de Formação de Professores de Roraima (CEFORR). A formação foi destinada à qualificação de profissionais da Educação de Roraima para práticas que favoreça o diálogo e a aprendizagem dos alunos incluindo os imigrantes venezuelanos. Assim, o curso foi organizado em seis eixos no qual houve estudos, debates e troca de conhecimento entre os cursistas, com ênfase na política da Pedagogia da Emergência-PE. Discorremos sobre estudos realizados no curso e a mediação com os imigrantes venezuelanos atendidos na Classe Hospitalar no Hospital da Criança Santo Antônio, situado em Roraima. Descrevemos um breve histórico do ingresso dos imigrantes em Roraima e também sobre o entendimento de que a presença dos venezuelanos na escola teve como consequência a elaboração e adoção de práticas pedagógicas diferenciadas para atender essa demanda. Este estudo visa contribuir para o aprimoramento das ações pedagógicas e a reflexão sobre políticas educacionais para imigrantes no Brasil. A metodologia pesquisa-ação aplicada foi focada por ser um método utilizado para projetos de pesquisa educacional, promovendo condições para ações e reflexões balizando transformações cruciais nos locais de aplicação. As resultantes satisfatórias dessa experiência justificam a importância de compartilhar com a sociedade, uma vez que as atividades desenvolvidas e avaliadas fazem parte do movimento de massificação da luta pela equidade e igualdade do ser humano, independente da raça, nacionalidade e crença. buscando melhorias no ensino e aprendizagem, enfatizando a ideia de que. o professor é a mola mestre para se trabalhar de forma assertiva com foco na integralidade independente da história, cultura e nacionalidade da criança, fazendo com que ela própria seja o protagonista do seu aprendizado buscando melhorias no ensino e na aprendizagem.

Palavras-chave: Imigrantes. Pedagogia da Emergência. Prática Pedagógica.

Referências:

BRASIL. MEC. Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações. **Secretaria de Educação Especial.** Brasília, MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar/Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde. 2001.

STEINER, Rudolf. **Destroços e Traumas**: Embasamentos Antroposóficos para intervenções com a Pedagogia de Emergência - 2ª Edição (2018)

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula.** Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora. 1994.

Autor(es): Roberto dos Santos
Orientador(a): Maria Angélica Zubaran

IMPRENSA NEGRA CARNAVALESCA: IDENTIDADES NEGRAS E PEDAGOGIAS CULTURAIS

Resumo: O estudo sobre Imprensa Negra Carnavalesca propõe uma discussão sobre representações, identidades e pedagogias culturais no jornal Ensaio Geral que circulou em Porto Alegre entre os anos de 1981 e 1998. A Imprensa Negra Carnavalesca compreende periódicos editados por negros, direcionados para a comunidade carnavalesca, centrada em assuntos pertinentes as comunidades negras e resultado de projetos pessoais ou familiares, que começam a articular suas atividades nas últimas décadas do século XX. A análise privilegia o estudo das representações sobre sujeitos nas comunidades negras, a construção de identidades e pedagogias culturais carnavalescas. A abordagem teórica apropria-se do campo dos Estudos Culturais, pensando o periódico como um artefato cultural que opera estratégias e ações educativas. Também, dialoga com a decolonialidade ao pensar as identidades compreendidas no plural, nas negociações, como experiência da diáspora e reguladas em conflitos. Em termos metodológicos, uma atenção para os estudos sobre imagens, sobre os usos da memória e o entendimento do Atlântico Negro como universo de identidades negras plurais. Trata-se do registro de saberes de uma cultura negra carnavalesca em uma relação direta com um resgate dos saberes narrados na oralidade. Entre os possíveis resultados aponta-se a recorrência de usos da memória histórica na produção de uma cultura carnavalesca, como sentido no resgate de influências negras. Também, o registro de saberes de uma cultura negra carnavalesca na relação direta com um resgate dos saberes narrados na oralidade. Ainda, o entendimento sobre estratégias que movimentam aprendizagens para um território carnavalizados. Como referências importantes nesta pesquisa para doutoramento menciono: Tomaz Tadeu da Silva (2000), Djamila Ribeiro (2019), Franz Fanon, Nilma Lino Gomes (2017), Amanda Braga, Stuart Hall (2016), Achille Mbembe (2014), Kwame Appiah, Marisa Vorraber Costa (2003), Paula Deporte de Andrade (2016), Viviane Camozzatto, Maria Lúcia Wortmann, Douglas Kelnner, John Downing, Michael Polak, Andreas Huyssen e Paul Gilroy.

Palavras-chave: Imprensa Negra Carnavalesca. Pedagogias Culturais. Cultura Negra. Estudos Culturais.

Referências:

ANDRADE, Paula Deporte de. **A invenção das pedagogias culturais**. In: CAMOZZATTO, Viviane Castro; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; ANDRADE, Paula Deporte de. Pedagogias culturais: a arte de produzir modo de ser e viver na contemporaneidade. Curitiba: Appris, 2016.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e política cultural. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GILROY, Paul. **O atlântico negro:** modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-asiáticos, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **Corporeidade negra e tensão regulação-emancipação social:** corpo negro regulado e corpo negro emancipado. In: GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017. Pp. 93-100.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: EDPUC-Rio: Apicuri, 2016

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Tradução Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2014

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

SILVA, Tomaz T. (Org.). **Identidade e diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis; Vozes, 2000.

Autor(es): Francieli Karine dos Santos, Morgana Domênica Hattge
Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

A INCLUSÃO ESCOLAR E OS IDEAIS DE ESCOLA, DE ALUNO E DE PROFESSOR

Resumo: O presente resumo se desenvolve a partir de reflexões feitas durante a pesquisa "Inclusão escolar: um itinerário de formação docente", vinculada ao Grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Por meio deste trabalho, foi possível pensar como se dá a inclusão escolar com base em relatos de professores das escolas selecionadas para a realização da pesquisa. O objetivo do presente estudo é compreender quais as experiências vivenciadas pelos professores de Lajeado com relação aos processos de Inclusão Escolar. Uma primeira estratégia metodológica consistiu na análise do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) de 10 escolas municipais, sendo selecionadas para a pesquisa as 5 escolas de maior IDEB e as 5 escolas de menor IDEB do município. Em seguida, aplicou-se um questionário aos professores dos anos iniciais em 8 escolas, convidando-os a refletir sobre quem são seus alunos considerados "incluídos" e quais experiências tiveram ao longo de sua trajetória como educadores com relação à inclusão. Como um dos resultados, percebe-se a difusão de um ideal de escola, de aluno e de professor. Com o objetivo de monitorar o que se entende por qualidade de ensino foram instituídas metas e indicadores de monitoramento dessas metas. Assim, instituem-se políticas educacionais que acabam por reproduzir um discurso de igualdade desconsiderando as diferenças culturais, étnicas, raciais, de gênero, etc (MACEDO, 2015). Compreende-se, portanto, que essas políticas educacionais são importantes para nortear os processos educacionais, porém é necessário questioná-las e refletir acerca dessa temática, proporcionando assim um olhar singular para cada aluno, para que o mesmo possa ser compreendido em sua individualidade e no seu tempo de desenvolvimento. Torna-se excludente instituir um modelo de aluno, sendo que cada um tem suas características, suas habilidades e fragilidades que não podem ser desconsideradas.

Palavras-chave: Inclusão. Aluno. Professor

Referências:

MACEDO, Elizabeth. Base nacional curricular comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-Curriculum**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 1530-1555, dez. 2014. ISSN 1809-3876. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/21666>. Acesso em: 17 fev. 2020.

Autor(es): Rejane Ramos Klein

ESTRATÉGIAS DE NORMALIZAÇÃO DE ALUNOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Resumo: Tendo em vista as políticas educacionais voltadas para o primeiro ciclo de alfabetização, ocorridas no período de 2012-2016, este trabalho discute determinadas práticas que visam a inclusão de todos os alunos na escola nos primeiros anos de escolarização. Parte-se dos resultados da pesquisa, Alfabetização na "idade certa" numa perspectiva inclusiva: tensões e desafios às práticas docentes alfabetizadoras, financiada pela FAPERGS (2016-2019). A partir de um conjunto de materiais, documentos legais e narrativas de profissionais e estudantes que atuam nessa primeira etapa do ensino, problematiza-se tais práticas na perspectiva da in/exclusão. Ou seja, autores tais como, Foucault (2001), Lopes e Fabris (2013), Lockmann e Traversini (2017) e Scherer e Graff (2017), entre outros, permitem pensar a escola inclusiva a partir dos processos de normalização que se estabelecem na atualidade, os quais visam incluir os sujeitos, mas que também produzem exclusões. Os resultados do estudo, após análise a partir do conceito de discurso e normalização, apontam para os movimentos atuais que ao incluir produzem processos de normalização dos sujeitos por meio das ações pedagógicas desenvolvidas para alfabetizar todos num tempo certo. Evidencia-se que os encaminhamentos dos alunos para o Atendimento Educacional Especializado - AEE, para serviços de apoio fora da Escola, para profissionais especializados que atendem esse sujeitos; para famílias que são chamadas a acompanhar de forma mais presente na escola; constituem-se em estratégias de in/exclusão desses sujeitos. A partir desses movimentos parece urgente desenvolver um olhar crítico, pois não há garantia de inclusão permanente. O processo formativo dos professores precisa ser constante e capaz de consolidar uma rede que transcende a escola e seus saberes, permitindo assim visualizar os sujeitos como ocupantes de posições provisórias - ora de incluídos, ora de excluídos.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Alfabetização. Formação de Professores.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**: curso do College de France (1974-1975). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOCKMANN, Kamila; TRAVERSINI, Clarice. Alargamento das funções da escola e redefinição dos conhecimentos escolares: implicações da educacionalização do social. **Revista Educação Pública** - Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 817-835, set./dez. 2017.

SCHERER, Renata Porcher; GRÄFF, Patrícia. Das adaptações às flexibilizações curriculares: uma análise de documentos legais e revistas pedagógicas. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. **Revista e-curriculum.** PUC- SP: v. 15, n. 2, p.376-400, 2017.

Autor(es): Cilene de Oliveira Ortiz, Kamila Lockmann
Orientador(a): Kamila Lockmann

INCLUSÃO ESCOLAR E OS PROCESSOS DE INDIVIDUALIZAÇÃO

Resumo: Este trabalho de investigação é proveniente de uma pesquisa maior, a qual visa problematizar os discursos de individualização que perpassam as políticas de inclusão escolar na contemporaneidade. Neste artigo apresentamos a primeira etapa da investigação que consistiu em realizar uma análise documental de políticas públicas de inclusão, selecionando documentos desde a década de 1990 aos dias atuais. Essa pesquisa se ampara a partir dos pressupostos teóricos do pós-estruturalismo, principalmente dos estudos de Michel Foucault e autores contemporâneos como Dardot, Laval (2017). Diante das análises produzidas até o momento, compreende-se que os discursos sustentados nessas políticas corroboram como modus operandi de uma determinada época, uma vez que é recorrente o discurso que enaltece a centralidade do aluno com deficiência, assim como das suas necessidades individuais. Partindo desse entendimento, compreendemos que, se na inclusão escolar os processos de individualização levam em consideração as singularidades individuais dos sujeitos e buscam distanciar-se dos mecanismos normalizadores que extinguem a diferença, por outro lado, eles estão carregados do pensamento neoliberal, onde o que preconiza é a responsabilização do sujeito individual. Tal discurso de individualização tem subjugado os processos coletivos tendo como premissa a exaltação das diferenças. E são essas diferenças que influenciam diretamente na construção dos currículos escolares, tendo como objetivo fundante formar sujeitos que desenvolvam suas habilidades e competências individuais primeiramente nos bancos escolares para posteriormente tornarem-se responsáveis por gerenciar suas vidas, a fim de que sejam responsabilizados pelo seu sucesso ou pelo seu fracasso. Desse modo, nos parece ser fundamental problematizar o discurso da individualização que encontramos nas políticas públicas de inclusão, bem como entender suas inferências na sociedade neoliberal, para que a partir disso seja possível questionar os processos de in/exclusão que norteiam a sociedade contemporânea, assim como um movimento de resistência a partir do princípio político do comum.

Palavras-chave: Individualização. Inclusão Escolar. Políticas Educacionais. Currículo.

Referências:

BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm>. Acesso em 28/11/2019.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação MEC/SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192> Acesso em 28/11/2019.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Brasília, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum**: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

Autor(es): Raquel Thaís Arcari Da Costa, Cláudia Inês Horn
Orientador(a): Cláudia Inês Horn

INFÂNCIA E CONSUMO: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Resumo: O presente estudo constitui-se a partir do Trabalho de Conclusão de Curso I e II, vinculado ao Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari- Univates -Lajeado/RS e tem como foco investigar a infância contemporânea e suas relações com o consumo visto que a criança, na contemporaneidade, tem participado cada vez mais das decisões familiares, conquistando seu espaço e por isso, torna-se relevante perceber os mecanismos que as "seduzem", inserindo-as numa cultura de consumo imaturo. O problema da pesquisa busca compreender como a infância contemporânea vem sendo seduzida pelo consumo, para tal foi necessário o estudo de referenciais teóricos com o objetivo de entender os deslocamentos das concepções da infância e suas características na contemporaneidade, analisando suas relações com o consumo. Conforme Àries(1986), a infância não chamou atenção somente de instituições após o surgimento de um sentimento para com ela, mas também de empresas e meios de comunicação que seduzem a criança a fim de exibirem uma imagem dessa infância contemporânea adaptada ao mundo tecnológico. As propagandas, o excesso e as opções contribuem como forma intencional de formar uma caracterização para a infância contemporânea. Como metodologia utiliza-se a cartografia que, segundo Passos e Barros (2009, p.17), trata-se de um método "que não se faz por regras já prontas nem com objetivos previamente estabelecidos (...)", mas que leva em consideração o processo e seu contexto para então analisar e compreender suas relações com o consumo. Para isso, planejam-se três encontros, em locais públicos, com quatro crianças de 5 a 12 anos de idade a fim de questioná-las sobre propagandas e programas que assistem, lugares que frequentam, tecnologias das quais tenham acesso para analisar as relações existentes com o consumo. Como ferramentas aliadas opera-se com o gravador de voz, a máquina fotográfica e o diário de campo que segundo Macedo (2010, p. 134) é um "dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo, intimista" que considera as afetividades e que vem ao encontro da cartografia. Como resultados parciais, percebe-se a influência das mídias sobre a infância contemporânea como meio de definir suas preferências de forma universal, visível nos rankings de músicas infantis mais ouvidas e desenhos animados mais assistidos, além disso, a forte participação das crianças nas opções de compras não só pessoais, mas que envolvem a casa, o carro, viagens, enfim toda a família.

Palavras-chave: Infância. Contemporaneidade. Consumo. Cartografia

Referências:

ARIÉS, Philippe. **A descoberta da Infância.** In: História Social da Criança e da Família. 2ª Ed.Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica/etnopesquisa formação.** Brasília:LiberLivro 2010.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina B. **A cartografia como método de pesquisa-intervenção**. In: Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produçãode subjetividade. Org.: Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia.Porto Alegre: Sulina, 2009, 207p.

Autor(es): Ester Schossler dos Santos
Orientador(a): Dulcimarta Lemos Lino

CRIANÇA E NATUREZA: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: O presente trabalho de conclusão tem como temática a criança e a natureza. Dentro de uma pesquisa bibliográfica, estabelece interlocução com os estudos constituídos à criança e a natureza na educação infantil, para aproximar narrativas experimentadas pela pesquisadora em seus começos linguageiros no pátio de sua casa. Ao viver a infância na Foxá: Lajeado, o estudo articula reflexivamente o encontro com a potência fabuladora da natureza como prática de afirmação da vida. Compartilha experiências brincantes que interrogam a formação dos professores na educação infantil, quando as crianças podem brincar livremente na natureza; convívio que produz vínculos e inventa cultura. A natureza de cores, tamanhos, sons, cheiros e toques, são sensíveis à substancialidade da imaginação que, longe de ser utilitária, possibilita experiências para compartilhar sentidos e expor sonoridades, materialidades, corporeidades e linguagem.

Palavras-chave: Infância e Foxá. Educação infantil e natureza. Criança e natureza.

Referências:

SANTOS, Ester Schossler dos. **Criança E Natureza**: uma experiência em educação infantil. Orientadora: Dulcimarta Lemos Lino. UFRGS, 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199260/001100570.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Autor(es): Ana Fausta Borghetti

APRENDIZAGEM COMUNITÁRIA E INFÂNCIA: TERRITÓRIOS EMANCIPATÓRIOS E CRIANÇAS PROTAGONISTAS

Resumo: Pensar os direitos da infância é também considerar a qualidade dos territórios, das relações e, da participação para que tornem-se autoras de si. Este estudo tem como objetivo analisar propostas de mudança nos territórios a fim de uma maior participação infantil. Para tanto dialogou-se com investigadores da Uminho/Portugal e houve participação em experiências no ProChild CoLab, município de Guimarães/PT. Usa como base conceitual sobre protagonismo infantil Cussianovich (2017); Faria (2012) e Freire (1995;1996;2006) sobre territórios emancipatórios e educativos. A metodologia foi uma revisão bibliográfica aliada as observações e aos princípios que fomentam o conceito de rizoma (Deleuze e Guattari, 1995). Foram encontradas experiências das mais diversas, sem um formato rígido e único de repensar o território e suas práticas. Crianças ensinam todo dia a conviver com o diferente, a ter relações horizontais, a amar, a querer aprender, descobrir, a ser flexível, a viver na presença e, a aprender novas formas de pensar e fazer; basta que a enxerguemos em toda sua potência e estejamos abertos a todos estes ensinamentos.

Palavras-chave: Infância. Protagonismo. Territórios de Aprendizagem

Referências:

CUSSIANOVICH, Alejandro. Protagonismo, participación y ciudadania como componente de la educación y ejercicio de los derechos humanos de la infância. https://infanciaybuenvivir.files.wordpress.com/2017/08/2-protagonismo-participacion-en-funcion-de-derechos-cussianovich.pdf , 2017. Acesso em 26 de novembro de 2019.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Felix. **Mil platôs** - capitalismo e esquizofrenia, vol. 1; Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. — Rio de Janeiro : Ed. 34, 1995.

FARIA, Ana Beatriz Goulart. **Por outras referências no diálogo arquitetura e educação:** na pesquisa, no ensino e na produção de espaços educativos escolares e urbanos. Em Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p. 99-111, jul./dez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. I A Sociedade Brasileira em Transição. 29ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 31ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Autor(es): Gisele Dhein, Betina Hillesheim
Orientador(a): Betina Hillesheim

INFÂNCIAS MIGRANTES: A CARTOGRAFIA ENQUANTO UMA APOSTA ÉTICA EM PESQUISA

Resumo: As migrações não são um fenômeno recente. Nas últimas décadas, no entanto, o contingente de refugiados(as) e de pessoas em busca de asilo têm se somado às migrações dos(as) migrantes econômicos - aqueles(as) que buscam um padrão de vida melhor que o seu de origem. Para Europa esta talvez foi uma cena sempre presente. Na América do Sul, depois da colonização europeia, talvez não se tenha sentido tanto esse fenômeno como na última década. Questões econômicas e, principalmente, humanitárias, têm colocado o Brasil na rota migratória novamente (BÓGUS; FABIANO, 2015). Este trabalho objetiva apresentar resultados parciais do projeto de tese intitulado "Infâncias Migrantes e Territórios Existenciais: uma cartografia", principalmente no ponto que concerne a como deslocar a discussão do processo migratório de um discurso do Estado-Nação para uma aposta ética. A cartografia (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2010) é a escolha metodológica deste percurso, cujos operadores teóricos entrelaçam migrações, infâncias, multiterritorialidades e espacialidades. Enquanto escolha metodológica, apostamos nela enquanto possibilitadora de construção de um caminho de pesquisa, cujos(as) participantes operam na produção dos dados em conjunto com as pesquisadoras. Desse modo, até o momento foi possível, a partir de encontros realizados com 8 crianças migrantes em um espaço de acolhida de Porto Alegre/RS e de uma associação em Encantado/RS, construir imagens-infâncias que transcendem a concepção territorial e de fronteira, apostando na espacialidade das infâncias, isto é, naquilo que se produz nos encontros consigo mesmo, com o outro, com mundo, rompendo com a busca de uma infância única, ou de um território.

Palavras-chave: Infâncias. Migrações. Ética.

Referências:

BÓGUS, Lucia Maria M.; FABIANO, Maria Lucia Alves. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. **Ponto e Vírgula - PUCSP**, n. 18, p. 126-145, segundo semestre 2015.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org). **Pistas do método cartográfico**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Autor(es): Brendom da Cunha Lussani
Orientador(a): Vera Wannmacher Pereira

QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DA ESTRATÉGIA DE LEITURA INFERÊNCIA NA COMPREENSÃO LEITORA NACIONAL?

Resumo: O Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, folheto informativo do Todos Pela Educação em parceria com a Editora Moderna, lança anualmente os números da educação nacional. Segundo o anuário, em 2019, o Brasil contava com 128,4 mil estabelecimentos de ensino, sendo que desses quase a metade (58,7 mil) contavam com acesso à biblioteca ou sala de leitura. As escolas que contavam apenas com acesso à biblioteca correspondiam a 48% (37,3 mil), as que dispunham de sala de leitura contabilizaram 27,3% (21,2 mil) e as escolas que detinham tanto biblioteca quanto sala de leitura, limitavam-se a 14,5% (11,2 mil). A falta de acesso à leitura dificulta a disseminação pelo gosto das letras, porém, a oferta ao livro, também não é garantia de bons leitores. Prova disso são as avaliações de nível nacional e internacional sobre leitura, na qual os alunos brasileiros participam. No final de 2019 a OCDE publicou os resultados preliminares do PISA 2018. Em 2018, o foco da pesquisa foi a leitura e com os dados divulgados, o Brasil mais uma vez viu a educação pública amargar em posições inferiores aos dos países pertencentes a OCDE e até de países latinos, como Chile e Uruguai. Com os resultados expostos, novamente se comprovou o que é recorrente nos discursos sobre a educação nacional de que a leitura em sala de aula não é satisfatória, cabendo uma intervenção que vise, não somente um bom desempenho em avaliações nacionais e internacionais, mas que possibilite o aluno desenvolver uma leitura compreensiva dos textos do seu cotidiano. A partir deste cenário, este trabalho tem por objetivo promover uma discussão sobre o estado da arte no que se refere ao uso da estratégia de leitura inferência na compreensão textual. As reflexões e os debates propostos têm sua origem nos dados mais recentes sobre o ler e o compreender na Educação Básica emitidos pelo SAEB (2017) e o PISA (2018). Acreditamos que o uso das estratégias de leitura, em especial a inferência, é um meio no qual o professor de Língua Portuguesa pode se apoiar para mediar as suas aulas de língua no ensino da leitura do texto; visto que para nós o ensino do uso das estratégias de leitura pode ser um meio linguístico-pedagógico de conduzir a leitura em sala de aula, acarretando, também, uma maior apropriação do que é lido.

Palavras-chave: Inferência. Leitura. Compreensão leitora. Ensino.

Referências:

BRASIL. MEC. MEC. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório Brasil no PISA 2018, versão preliminar - 2020**. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/pisa/resultados>. Acessado em fevereiro de 2020.

COSCARELLI, C. V. O ensino da leitura: uma perspectiva psicolingüística. **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística**. Maceió: Imprensa Universitária, dez.1996. p. 163-174.

CRUZ, Priscila. e MONTEIRO, Luciano. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019**. Editora Moderna, 2019. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Autor(es): Vanessa Vian, José Claudio Del Pino
Orientador(a): José Claudio Del Pino

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS MATRIZES CURRICULARES DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES INDICADAS PELAS DCNS-2015

Resumo: No campo da Educação Básica, são várias as orientações legais que indicam a interdisciplinaridade como metodologia de trabalho, a exemplo das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs. Autores como Fazenda (2008) e LÜCK (2003) relacionam a interdisciplinaridade como uma forma da superação da fragmentação do conhecimento. O tema, por muitos anos já apresentado, é debatido entre professores. Contudo, de maneira legal, surge com maior evidência nas Diretrizes para Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (BRASIL, 2015), indicando uma modificação na relação curricular para os cursos de licenciatura. No documento, é destacado que na formação inicial de professores haja um projeto formativo que ofereça sólida base teórica e interdisciplinar e que, a integração e interdisciplinaridade deem significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural. Além disso, o documento orienta para que ao egresso da formação inicial de professores seja oportunizado um repertório de habilidades e informações que engajem o trabalho coletivo e interdisciplinar.Este trabalho, que se constitui como uma análise documental das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior no Vale do Taquari-RS, observa se os documentos atuais destes cursos atendem a interdisciplinaridade indicada pelas DCNs-2015. A partir do que foi identificado, há uma reestruturação no que diz respeito à organização da matriz curricular dos cursos, de núcleos de estudo, de carga horária, de compartilhamento de disciplinas. Contudo, os dados coletados até o momento ainda não expressam de forma clara se é possível considerar a organização da estrutura curricular que contemple a interdisciplinaridade sugerida e amparada pelas DCNs-2015 e indicam pensar que o campo pode ainda ser explorado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. DCNs-2015. Matriz Curricular.

Referências:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2013

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em** nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução Nº 2, DE 1º de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Bases Legais, Brasília, 2000.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**. Fundamentos Teórico-Metodológicos.Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 11ª ed.

Autor(es): Taita Lima do Nascimento
Orientador(a): Derli Juliano Neuenfeldt

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO INTERDISCIPLINAR ENQUANTO PRINCÍPIO TEÓRICO-METODOLÓGICO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Resumo: Este trabalho tem como tema, o ensino interdisciplinar na formação de professores para educação básica nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática. Elaborado a partir do projeto de pesquisa para dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGensino, da universidade do Vale do Taquari - Univates. Tem como objetivo principal investigar como os docentes dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática do Instituto Federal do Acre têm desenvolvido o ensino interdisciplinar enquanto princípio teórico-metodológico na formação de professores. Japiassu (1976) caracteriza a interdisciplinaridade pela troca de conhecimentos recíprocos entre disciplinas. Sendo assim, uma possibilidade de superação da fragmentação dos saberes, na busca pela compreensão dos fenômenos em sua totalidade, inclusive os educacionais (GADOTTI, 2009). A interdisciplinaridade tem sido considerada indispensável nos currículos para formação de professores. Entretanto, Paviani (2005), ressalta que sua prática não deve ser alcançada a qualquer preço, mas, como uma estratégia, um meio para o entendimento entre a unidade e o todo, levando a uma postura pedagógica que realmente busque o novo. Dessa forma, a formação inicial e a capacitação de professores, são imprescindíveis para constituição de práticas interdisciplinares exitosas (FAZENDA, 2011). Na metodologia trabalharemos com pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. O estudo será desenvolvido no campus Rio Branco do Instituto Federal do Acre. Os participantes do estudo serão todos os docentes dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática, por trabalharem na formação de professores. Para a coleta das informações será utilizada a técnica de entrevista semiestruturada. As falas serão gravadas, transcritas na íntegra e submetidas a conferência por par de modo independente, visando garantir a integridade do material. As falas transcritas, serão submetidas à técnica de análise de conteúdo para identificação de categorias analíticas. O projeto será submetido à apreciação ética, considerando orientações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016. Enquanto resultados espera-se verificar se as práticas interdisciplinares desenvolvidas, estão alinhadas ao princípio teórico-metodológico norteador. Os resultados serão compartilhados com docentes e coordenadores dos respectivos cursos de modo a dar um retorno da pesquisa.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino. Formação Docente. Pesquisa Qualitativa.

Referências:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. Efetividade ou ideologia. 6º ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GADOTTI, Moacir. Educação e globalização neoliberal: Um olhar a partir da América Latina. **Revista Educação & Linguagem**, São Paulo, v I, p. 62-78, 2009.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade:** conceito e distinções. Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

Autor(es): Elisa Seer Splett, Caroline Greiner, Elisete Regina Groff
Orientador(a): Elisa Seer Splett

PENSAR FORA DA CAIXA: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo: Sempre ouvimos que o professor precisa se adequar às novas tecnologias, dominar programas, aplicativos, jogos educativos e apresentações animadas para entreter e ao mesmo tempo ensinar os seus estudantes. Formações pensadas pelas mantenedoras já buscavam inserir aos poucos esse sistema na vida do professor, mas o ano de 2020 veio para acelerar esse processo e mudar por completo as relações escolares, bem como os métodos de planejamento e ensino. Neste relato, buscaremos mostrar que essa reinvenção necessária uniu duas áreas bastante distintas, numa tentativa de romper o caráter estanque das disciplinas, fazendo da interdisciplinaridade a solução em tempos de aulas remotas. Ser de Humanas ou ser de Exatas, eis a questão. A Pandemia ocasionada pelo coronavírus chegou do nada e mudou tudo, principalmente o cotidiano das escolas. As Escolas Públicas, ainda no analógico, reinventaram seus métodos, e assim, surgiram as aulas remotas; aulas que são impressas e entregues ao responsável do estudante seguindo os protocolos de segurança. A Escola hoje é outra. Os componentes curriculares continuam os mesmos, mas dessa vez o Interdisciplinar foi a solução encontrada para pensar aulas significativas e que incentivassem os estudantes nesses dias sem contato direto com o professor. Para Kaercher (2003), questionar o que a mídia apresenta é fundamental, pois, sem dúvida, qualquer criança ou adolescente passa horas em frente à televisão [...]. Inicialmente Geografia e História e mais adiante a Matemática uniram-se para planejar aulas que envolvessem interpretação de informações, curiosidades e tabelamento de dados e ainda abordagem da mídia sobre tal situação. Temas geradores, como a própria Covid-19, Água e Meio Ambiente, fizeram com que os professores das áreas envolvidas, através do uso de aplicativos, como por exemplo o WhatsApp, trocassem ideias, textos e atividades para que o planejamento unificado levasse sentido aos estudantes. Um dos principais objetivos para desenvolver as atividades era aproximar os temas geradores do cotidiano dos estudantes e suas famílias. Acredita-se que a interação entre as áreas do conhecimento, possa de forma interdisciplinar contextualizar essa situação pandêmica, pois FREIRE (1996) argumenta, não temo dizer que inexiste validade do ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado [...], proporcionando uma compreensão da realidade vivenciada na própria comunidade.

Palavras-chave: Interdisciplinar. Pandemia. Experiências.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Coleção Saberes. 36. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3. ed. Santa Cruz: EDUNISC, 2003.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e Integração dos Saberes**. Liinc em revista, v.1, n.1,p. 3-15, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005447/03ed8bb0ac7c2c8db47fad68303740ce/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Autor(es): Débora Valim Sinay Neves
Orientador(a): Angélica Vier Munhoz

DIMENSÕES DA INTERNACIONALIZAÇÃO BAIANA NO ENSINO SUPERIOR

Resumo: O presente resumo integra a tese de doutoramento que está sendo desenvolvida no Programa de Doutorado em Ensino da Universidade de Vale do Taquarí - UNIVATES. Tal pesquisa visa analisar sob a percepção dos docentes se e como a participação em ações de internacionalização na educação superior contribui na formação continuada dos docentes das instituições públicas baianas. Os objetivos específicos consistem em: a) Verificar junto aos docentes das Instituições de Ensino Superior IES públicas baianas que vivenciaram experiências internacionais de formação continuada no período de 2011 a 2019 se houve contribuições de tal processo para a sua formação docente; b) Identificar, na percepção dos docentes das IES públicas baianas após experiências internacionais de formação continuada no período de 2011 a 2019, se houve e quais foram as contribuições para as suas práticas de ensino; c) Contribuir com as ações de internacionalização das IES públicas baianas a partir dos resultados da referida pesquisa. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e caracteriza-se como exploratório-descritiva. Para tanto, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico com autores que sustentam essa discussão. A investigação foi realizada em nove IES públicas baianas que desenvolvem ações de internacionalização: IFBA, UEFS, UESC, UESB, UFBA, UNEB, UFRB, UNIVASF e UFOB. Os participantes foram dois docentes por IES, compondo 18 docentes. Como critério de seleção dos sujeitos desta pesquisa, percebeu-se a necessidade de encontrar sujeitos que tiveram participação efetiva em experiências internacionais de formação continuada na educação superior no período de 2011 a 2019. O instrumento de coleta de dados foi composto de um questionário online com perguntas estruturadas. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2009) e pela Análise Textual Discursiva proposta por Moraes (2007). Embora esta pesquisa esteja ainda em andamento, como resultados parciais, pode-se observar que muitos dos professores das IES públicas baianas investigadas, possuem clareza de que a IES precisa internacionalizar e deve estabelecer assim suas prioridades. Foi possível perceber que os docentes que tiveram experiências de internacionalização vivenciaram exemplos de mudanças efetivas na qualidade do ensino em sala de aula. É, portanto, inegável que as ações de internacionalização contribuem para a qualificação docente, na promoção de uma vivência intercultural.

Palavras-chave: Internacionalização; Ensino; Formação Docente.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

MORAES, R. Uma tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. (org.). **Análise textual discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

Autor(es): Lilian Zanatta, Jane Márcia Mazzarino, Denise Bisolo Scheibe, Luciana Turatti, Guilherme Weiss Niedermayer
Orientador(a): Jane Márcia Mazzarino

INTERVENÇÕES SOCIOCOMUNICACIONAIS COLABORATIVAS: APROXIMAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Para criar e manter vínculos entre universidade e comunidade, há a necessidade de que as disciplinas curriculares promovam vivências em que os alunos atuem socialmente. Através da disciplina Oficina de Jornalismo em Comunidades, os estudantes do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Taquari - Univates, após um aprofundamento teórico sobre a atuação jornalística em meio às comunidades, são instigados mediar processos de intervenções sociocomunicacionais colaborativas, que gerem a apropriação das tecnologias de mídia pelos sujeitos. Os alunos inseridos nesse processo são instigados a mudar seu modo de enxergar e se relacionar com o mundo, colaborando com novos elementos a sua cultura. (PERUZZO, 1999). Concomitantemente, se proporcionam experiências midiáticas à comunidade. A experiência que se investiga teve como público-alvo turmas de alunos de Ensino Médio de escolas públicas, os quais puderam explorar recursos da linguagem audiovisual, escolhendo as temáticas que emergissem nos seus grupos. Problematiza-se como se experiencia o jornalismo comunitário nas diferentes escolas públicas da região abrangidas pela proposta? Quais abordagens são escolhidas? Quais proximidades e distanciamentos percebem-se em relação aos modos de fazer que se manifestaram? O objetivo da pesquisa é analisar as experiências, abordagens e formas de produção e exploração dos temas pelos grupos sociais no processo de criação de audiovisuais executado por meio de intervenções sociais de alunos de Jornalismo da Univates. O estudo é exploratório e descritivo, de caráter intervencionista e qualitativo. A pesquisa inclui estudo bibliográfico, de campo e documental. Foram envolvidos 15 alunos do curso de jornalismo e quatro turmas de escolas públicas da região do Vale do Taquari. A análise de dados é baseada nos relatos produzidos pelos acadêmicos no decorrer das intervenções e nos documentos audiovisuais criados pelos alunos. Sintetizam-se como resultados das produções o esclarecimento de dúvidas de estudantes sobre a faculdade no filme "#expectativas", a indicação de melhorias sobre as demandas do município de Imigrante para o futuro no filme "Planejar o futuro com um pouco de passado", o debate sobre reações sociais contra a comunidade LGBT+ no filme "Preconceito" e o tema da cidadania em meio a uma sociedade no filme "Eu, cidadão?". Os temas informam sobre temas que perpassam o contexto sociocultural da juventude na região.

Palavras-chave: Intervenção. Audiovisuais. Universitários. Jornalismo Comunitário. Educação Básica.

Referências:

PERUZZO, Cicilia Maria Krohnling. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. **Comunicação e Informação** (UFG), Goiás, v. 2, n. 2, p. 205-228, jul./dez. 1999.

Autor(es): Amanda Cristina Rasche, Jacqueline Silva da Silva
Orientador(a): Jacqueline Silva da Silva

O QUE AS ESCRITAS CRIATIVAS E OS DESENHOS DAS CRIANÇAS REVELAM SOBRE A INVESTIGAÇÃO?

Resumo: O estudo apresenta a análise parcial das escritas criativas e dos desenhos realizados pelas crianças a fim de conhecer o que as mesmas têm a nos dizer sobre a investigação. O estudo decorre do projeto de pesquisa intitulado "A representação do olhar da criança sobre a investigação", com o apoio da Universidade do Vale do Taquari - Univates e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS. Considera-se aqui, como investigação, atitudes simples do nosso cotidiano que envolvem descobertas e explorações do mundo que nos cerca, necessitando do olhar atento e cuidadoso daqueles que buscam respostas às suas indagações. Nesse sentido, acreditamos que seja de suma importância o trabalho com a estratégia investigativa na escola. A investigação possibilita através das situações de aprendizagens que as crianças sintam-se incentivadas a questionar sob seus interesses e curiosidades, de tal forma, que venham a se tornar protagonistas do próprio conhecimento (SILVA; BEUREN; LORENZON, 2016). A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, tendo como lócus do estudo duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Lajeado/RS, sendo uma de Educação Infantil e a outra do Ensino Fundamental. Para a coleta dos dados, foram realizadas cinco situações de aprendizagens que envolveram rodas de conversa, desenhos e escritas criativas com as crianças. Em relação a análise dos dados, buscou-se uma aproximação com a técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2012). Como resultado parcial do estudo, verificou-se que as crianças compreendem a investigação como um processo que ocorre geralmente através de atividades restritas a ambientes fechados e esterilizados, como por exemplo os laboratórios. Destacam que os sujeitos que investigam são cientistas, caracterizados por elas como pessoas que fazem uso de vestimentas e instrumentos específicos, no caso da vestimenta, jalecos na cor branca e dos instrumentos, lupas e microscópios. Também, consideram os cientistas como "gênios", nos permitindo identificar a concepção de ciência individualista e elitista que para Pérez et al (2001), é caracterizada apenas por indivíduos extremamente inteligentes. Os dados parciais são indicativos do quanto faz-se necessário, na escola, propor às crianças situações de aprendizagem que levem em conta seus interesses e necessidades, escutando-as e possibilitando-as a serem protagonistas da sua aprendizagem, uma vez que investigar deveria ser um ato da vida cotidiana.

Palavras-chave: Investigação, Educação Infantil, Anos Iniciais.

Referências:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2012. GIL PÉREZ, et al. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. São Paulo, **Ciência & Educação**, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132001000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2020.

SILVA, Jacqueline Silva da; BEUREN, Jéssica; LORENZON, Mateus. Investigar com crianças: subsídios para formação e trabalho docente. Lajeado: Univates, 2016. E-book. Disponível: <https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/166>. Acesso em: 22 fev. 2020.

Autor(es): Janete Teresinha Caon Ferrari, Jacqueline da Silva
Orientador(a): Jacqueline da Silva

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM INVESTIGATIVA: UMA VISITA AO JARDIM BOTÂNICO DA CIDADE

Resumo: O presente estudo decorre do projeto de pesquisa intitulado o "Princípio da Investigação e a Pedagogia Empreendedora", desenvolvido na Universidade do Vale do Taquari - Univates. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo apresentar uma proposta investigativa, através de uma situação de aprendizagem denominada "uma visita ao jardim botânico de uma cidade" a ser desenvolvida com crianças da Educação Infantil. A situação de aprendizagens foi pensada para despertar nas crianças a curiosidade e o conhecimento sobre as plantas que se encontram dentro da escola e fora dela. Com a intenção de fomentar nas crianças a vontade de investigar, para que as mesmas pudessem ter a oportunidade de um contato direto com a natureza, aproveitando outros espaços de aprendizagem além da sala de aula. Destacamos que neste processo de investigação elas têm a oportunidade de explorarem e descobrirem mais informações sobre as plantas que existem no espaço escolar e fora dele. A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico. E, nesse sentido, iniciou-se a pesquisa bibliográfica através da leitura do e-book intitulado "Investigar com crianças: subsídios para a formação e trabalho docente", dos autores Silva, et al. (2016), publicado pela editora da Universidade do Vale do Taquari- Univates. Em seguida, foram realizadas leituras relativas a artigos científicos, como teses, dissertações e monografias a respeito do tema da investigação. Através das leituras e dos fichamentos realizados, verificou-se o conceito de investigação, "A investigação é uma estratégia de ensino que pode ser utilizada de forma a beneficiar o trabalho do docente em sala de aula [...]", (Pederiva; Silva, 2019, p. 2006).Com esse estudo, podemos dizer que é importante se trabalhar com as crianças a investigação , possibilitando a elas o contato com a natureza, para que possam desenvolver diferentes habilidades como: o olhar atento sobre o mundo que as cercam, as diferentes texturas das plantas encontradas no ambiente natural, além dos diferentes aromas , entre outras. Por fim, cabe ressaltar que essa situação de aprendizagem deve ser vista como uma sugestão para o trabalho do professor. Quando se pensa a respeito do planejamento para e com as crianças da pré-escola, destacando assim a relevância de se trabalhar com a investigação na Educação Infantil, utilizando-a como estratégia de ensino. Intensificando assim o interesse das crianças sobre o tema que está sendo desenvolvido.

Palavras-chave: Investigação. Educação Infantil. Situação de Aprendizagem. Jardim Botânico.

Referências:

PEDERIVA, Vanessa; SILVA, Jacqueline Silva da. Relação entre a prática da estratégia investigativa em sala de aula e o desenvolvimento do potencial criativo em estudantes. **Horizontes**, v. 37, p. 1-10, 2019. Disponível em:<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/648>. Acesso em: 21 out. 2019.

SILVA, Jacqueline Silva da; BEUREN, Jéssica; LORENZON, Mateus. **Investigar com crianças**: subsídios para formação e trabalho docente. Lajeado: Univates, 2016. E-book. Disponível: <https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/166>. Acesso em: 21 out. 2019.

Autor(es): Francisca Melo Agapito, Ieda Maria Giongo, Morgana Domência Hattge
Orientador(a): Ieda Maria Giongo, Morgana Domênica Hattge

TESSITURAS ETNOMTEMÁTICAS DE ALUNOS SURDOS DOS ANOS INICIAIS: EM FOCO A ESCOLA BILÍNGUE

Resumo: A educação bilíngue para surdos por utilizar a Libras como língua de instrução, tem se configurado como uma proposta para efetivar as aprendizagens de que eles necessitam. Assim, a pesquisa teve o objetivo de investigar jogos de linguagem de um grupo de alunos surdos do 4º e 5º Anos Iniciais e de suas respectivas professoras na Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Filho, em Imperatriz/MA. Sustentam a investigação as balizas do campo da Etnomatemática, em seus entrecruzamentos com as ideias da maturidade de Ludwig Wittgenstein e teorizações de Michel Foucault. A geração de dados se deu via observações, filmagens nas aulas de Matemática, diário de campo, fotos e materiais produzidos por oito alunos surdos do 4º e 5º Anos Iniciais e duas professoras destes. A análise com base nas teorizações da Etnomatemática e na análise de discurso na perspectiva foucaultiana, apontou que: a) Há o discurso de valorização do sujeito surdo e de seus artefatos culturais, em particular, a visualidade, traduzida nas práticas docentes por meio do uso de materiais concretos visuais e manipuláveis; aspecto que permitiu inferir também o discurso da Educação Matemática acerca da importância do uso de materiais concretos segue gerando efeitos de verdade, seja para alunos surdos ou ouvintes. Na Escola Bilíngue pesquisada, esse discurso mostrou-se impregnado nas práticas das professoras e dos alunos surdos, embora estes mostrassem não necessitar mais do adendo do citado material; b) os artefatos culturais, em especial, a visualidade e a Libras, configuram-se como jogos de linguagem potentes na forma de vida surda investigada, servindo como base para aprendizagens matemáticas consistentes; c) entre os jogos de linguagem matemáticos evidenciados, há semelhanças de família entre a Matemática Escolar e aquelas praticadas pelos alunos, algumas tênues, outras mais marcantes, além de diferenças entre os jogos de linguagem que emergiram nas práticas destes. Ressalta-se, a valorização e incentivo aos jogos de linguagem dos alunos por parte de suas professoras, que, em alguns momentos, agregaram os modos próprios de calcular de seus alunos às suas práticas pedagógicas. Logo, a Escola Bilíngue mostrou-se um espaço com abertura para a emergência de distintos jogos de linguagem, ponto que impulsiona outros olhares investigativos acerca dos desdobramentos que podem emergir sobre esta temática, dentre eles a produção de materiais centrados na cultura surda.

Palavras-chave: Jogos de Linguagem. Semelhanças de Família. Ensino.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

_____. **A arqueologia do saber**. - 8 ed. - Rio de Janeiro: Forense universitária, 2016.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Tradução Marcos G. Montagnoli. 9 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista Universitária São Francisco, 2014.

Autor(es): Helena Lopes da Silva

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLHAS MUSICAIS DOS JOVENS: IMPLICAÇÕES PARA A AULA DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Partindo do pressuposto que "gênero é a organização social da diferença sexual" e de que "ele não se refere apenas às idéias, mas também às instituições, às estruturas, às práticas quotidianas, como também aos rituais e a tudo que constitui as relações sociais" (SCOTT, 1998. p.115), o presente estudo propôs-se a compreender e analisar como as relações de gênero se faziam presentes no cotidiano da aula de música de uma 8ª série do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Porto Alegre, RS, no ano de 2000. Decorrente dessa questão central, emergiram as seguintes questões: Como a construção de gênero se faz presente na aula de música? De que forma a música no espaço escolar constrói a identidade de gênero? Qual a relação existente entre as escolhas musicais dos jovens e a identidade de gênero? Qual a relação existente entre a construção da identidade de gênero e a música da mídia consumida pelos jovens? Por meio de entrevistas com grupos de jovens e observações das aulas de música, esta pesquisa analisou a construção da identidade de gênero revelada pelas preferências musicais e pelos usos simbólicos que os alunos faziam da mídia (GREEN, 1997; VALDIVIA/BETTIVIA, 1999). Os resultados apontaram que as preferências musicais dos adolescentes são ativas e dinâmicas e estão relacionadas com as diferenças de gênero socialmente construídas. As entrevistas realizadas com os jovens em momentos privados e espontâneos revelaram que o repertório que os jovens mostravam na aula de música era aquele poderia lhes assegurar o pertencimento no grupo de amigos ou a popularidade na turma. As músicas que realmente ouviam, estavam camufladas em suas mochilas, geralmente em CDs piratas. Tal atitude estava relacionada com o discurso essencialista presente nas discussões da turma com a professora de música no qual naturalizavam-se concepções do tipo: "meninas são mais sentimentais" e "meninos, mais racionais". Embora esse estudo tenha acontecido há dezenove anos atrás, ainda assim mostra-se contemporâneo para pensarmos as questões relacionadas à construção da identidade de gênero na escola, em especial na aula de música, dada a escassez dos estudos de gênero na área de Educação Musical, bem como com a tímida presença das mulheres atuando como compositoras, bateristas ou mesmo regentes de orquestras.

Palavras-chave: Jovens. Música. Identidade de Gênero. Educação Básica.

Referências:

GREEN, Lucy. **Music, gender, education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SCOTT, Joan. **G**ênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, v.20, n. 2, p.71-100, 1995.

SILVA, Helena Lopes da. **Música, juventude e a construção da identidade de gênero no espaço escolar**. Curitiba: Editora Appris, 2019.

VALDIVIA, Angharad N.; BETTIVIA, Rhiannon S. Gender, generation, space and popular music. In. McCarthy, Cameron; HUDAK, Glenn; SHAWN, Miklaucic; SAUKKO, Paula (Orgs.). **Sound Identities**: popular music and the cultural politics of education. New York: Peter Lang Publishing, 1999. p.430-445.

Autor(es): Bóris Ximendes Bonfanti, Dulce Mari da Silva Voss
Orientador(a): Dulce Mari da Silva Voss

GEOCURRÍCULO E JUVENTUDES: CRIAÇÃO DE TERRITÓRIOS NÔMADES

Resumo: Neste estudo teórico-analítico, movido pelas experimentações cotidianas como educador e pesquisador de juventudes, busco pensar sobre os currículos escolares e suas relações com as existências juvenis. Por meio de uma pesquisa cartográfica selecionei artigos que tratam das temáticas juventudes, currículos escolares e docências na linha de análise das teorias Pós-Estruturalistas e das Filosofias da Diferença para empreender dois movimentos de desterritorialização dos modos de pensar as produções curriculares: como estratos de um corpo organizado que reforça concepções uniformes de escola, docência e juventude, visando a formação de subjetividades juvenis dotadas de capacidades úteis à sociedade e ao sistema capitalístico, uma repetição mecânica do mesmo que obscurece a produção de diferenças ao efetuar agenciamentos maquínicos que esquadrinham os tempos e espaços dos currículos escolares numa organização didática de conteúdos e metodologias de ensino, competências e habilidades atribuídas a cada área do conhecimento nos níveis e modalidades da Educação Básica,; e, numa outra direção, inspirado na geofilosofia de Deleuze e Guattari, a criação de geocurrículos como fluxos que perfuram segmentaridades ao potencializar desejos e experimentações de devires, novos modos de existência. Trata-se de conceber as práticas e relações nos espaços/ tempos escolares como acontecimentos abertos ao inesperado. Composição de territórios desterritorializantes onde docentes e discentes produzem devires em encontros diários, trocas, partilhas. Currículos abertos à criação, um mundo diferente do que está dado, cristalizado por verdades universais. Territórios nômades, potentes, onde as juventudes experimentam existências múltiplas e singulares.

Palavras-chave: Juventude. Educação. Geocurrículo.

Autor(es): Liane Elisabeth Driemeyer Paaschen
Orientador(a): Lisnéia Beatris Schrammel

A ARTE NA NATUREZA, A NATUREZA NA ARTE

Resumo: A relação da arte/natureza aproxima a criança com a natureza e oferta materialidades que se encontram disponíveis para serem transformadas em suas mãos. O Ateliê de Arte propôs o uso de terras do pátio para fazermos tintas e pintar nossos corpos, inspirados na vida e na Arte do povo do Rio Omo. Como não se sensibilizar com a beleza, a pureza e a tristeza desse povo? Uma empatia criada ao viver no próprio corpo uma experiência semelhante. Essa seja talvez uma das formas de, junto com cada menino e menina, nos sentirmos tocados para nos reconectar com a vida que pula nos pátios e nas praças das escolas. Desse modo, um mundo de verdade foi aberto e tornou-nos mais receptivos a outros mundos possíveis. As vivências de Land Art e Body Art proporcionaram experiências diretamente na natureza ou com elementos da natureza, visando a inspiração para criação em Arte, bem como a conexão com a natureza e entre os alunos, despertando para o conhecimento, a diversidade e a serenidade.

Palavras-chave: Land Art. Body Art.

Autor(es): Cristiane Bandeira Aldavez Vaz, Alberto d'Avila Coelho
Orientador(a): Alberto d'Avila Coelho

A AULA FORA DA ESCOLA E OS SABERES SENSÍVEIS QUE SE PRODUZEM COM LAND ART E ECOSOFIA

Resumo: Foi no desejo produtor de novas formas de criar escola, implicando-se com Land Art e Ecosofia, que se escreveu este artigo. Sua escrita apresenta a experiência docente de uma professora de artes visuais da rede pública de Pelotas e as atividades realizadas com um grupo de alunos dentro da escola e no meio rural. Para produzir os dados da investigação, a partir do método de pesquisa cartográfico buscou-se compor um território existencial distinto. Organizou-se três oficinas para os alunos no meio rural, com os temas experiências primitivas, objetos sensoriais e pinturas com extratos da natureza. Foram experiências com arte e natureza, ou seja, a natureza como cenário natural. Com o pensamento ecosófico (GUATTARI, 1990) como princípio, que envolve a subjetividade humana, o meio ambiente e as relações sociais, mostrou-se a relação complexa em que todos estão intimamente conectados. A partir do aporte artístico encontrado em Andy Goldsworthy, Paulo Damé, Frans Krajcberg se evidenciou nas três oficinas, o meio ambiente, as relações de tempo-espaço e a ecologia, questões presentes nas propostas artísticas destes artistas da Land Art. Com a proposta de deslocar os alunos do concreto/ asfalto da cidade, para um ambiente rural, o qual encontra-se afastado da sua realidade, ofereceu-se uma oportunidade para que estes alunos tão habituados a ouvir "não pise na grama" ou "jogue papel no lixo", estabelecessem confrontos ao senso comum como o cuidar da natureza pode abrir-se para encontros com o inusitado e, talvez, menos "professorais" apostando-se no encontro com o não-pensado, não-vivido, não-esperado, relações que se tramam com questões estética, ética e política. Com coisas encontradas no meio rural, coisas extraídas e coisas escolhidas, objetivou-se criar, dar formar a outras imagens, outros objetos, outras ações, outros modos de produzir saberes, outras formas de aprender com a vida em sua condição sensível. Como resultado, mesmo a pesquisa em andamento, pode-se dizer que estas experimentações ativaram outros modos de ser professor/ estudante/ cidadão/ humano, abrindo para outros modos de estar em uma "escola-natureza sem muros" para pensar a "escola-com-muros", um novo modo de se relacionar com a aprendizagem, uma aprendizagem que não privilegia conteúdos, embora faça uso destes, e motivada pela produção de afectos e perceptos produzidos nos encontros. Conhecer-se/ reconhecer-se/ cuidar-se, em um novo modo de ser docente e discente colocando-se em aprendizagem.

Palavras-chave: Land Art. Ecosofia. Afectos e Perceptos.

Referências:

GUATTARI, Félix. **As três ecologias.** Campinas: Papirus, 1990.

Autor(es): Cristiani Magedanz Hunsche
Orientador(a): Grasiela Kieling Bublitz

LER E COMPREENDER: A IMPORTÂNCIA DO USO CONSCIENTE DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA COGNITIVAS E METACOGNITIVAS PARA A COMPREENSÃO TEXTUAL

Resumo: A leitura não é só um meio de adquirir informação, ela também nos torna mais críticos e capazes de considerar diferentes perspectivas, por isso, é um processo cada vez mais presente no dia a dia do ser humano, possibilitando uma melhor inserção social. "O processo de leitura implica o envolvimento de capacidades cognitivas gerais, como a atenção, a ativação de conhecimentos prévios, a memória de trabalho ativada, a inferenciação, e de capacidades linguísticas, como acessar a significação básica (MORAIS, 2013, p.120). Nesse sentido, embora ler, seja a base de quase todas as atividades que se realizam na escola, e a leitura seja um ato que implica a compreensão, a maioria das pesquisas sobre as atividades de leitura na escola demonstram, que nelas não se ensina a entender textos. A partir da análise deste núcleo de pensamentos, tendo em vista esse pressuposto, esta comunicação tem por objetivo apresentar uma prática que será desenvolvida em seis escolas da região do Vale do Taquari. A proposta aqui apresentada parte da seguinte problemática: O trabalho com texto realizado por professores do nono ano de seis escolas da região do Vale do Taquari considera o ensino das estratégias de leitura para a compreensão textual? Inicialmente, pretende-se visitar essas escolas para conversar com um professor de uma turma do nono ano de cada uma das escolas. Depois de explicar o objetivo da pesquisa, mediante a um Termo Livre e Esclarecido, espera-se, que esse educador disponibilize algum texto, do qual tenha feito uso, em alguma de suas aulas. Assim, a partir deste material, será feita uma análise por meio das atividades, pelos seguintes critérios: o professor promove nos alunos a utilização de estratégias de leitura que lhe permitam compreender autonomamente os textos; ativa os conhecimentos prévios e incentiva o aluno a pensar e lembrar sobre o que ele já conhece a respeito do assunto que está sendo trabalhado de modo que ele preste atenção a determinados aspectos do texto; também será observado como está sendo explorado esse texto, ou ele é apenas o pretexto para o estudo de alguma regra gramatical. Como resultados, espera-se comprovar que quando se possibilita ao aluno conhecimentos prévios e estímulos por meio do ensino das estratégias de leitura, esse compreende o texto, criando inferências sobre ele e podendo responder questões que se apresentam, por vezes, nas entrelinhas.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão. Estratégias de Leitura

Referências:

MORAIS, José. **Criar leitores**: para professores e educadores. São Paulo: Minha Editora, 2013.

Autor(es): Viviane Cristina Pereira dos Santos Maruju
Orientador(a): Sônia Regina da Luz Matos

LER E ESCREVER UMA VIDA EM EDUCAÇÃO

Resumo: Tematizamos a leitura e a escrita como possibilidade para pensarmos outros modos de operacionalização dessas práticas em Educação. Uma operacionalização que tensiona o aprisionamento do ler e do escrever as reiteradas demandas instrumentadeiras; sobretudo quando tomamos como matéria uma vida. Nesse sentido, ao pensarmos as possibilidades teóricas da escritura e do biografema para ler e escrever uma vida em Educação, perguntamos: como a escritura e o biografema constituem-se em possibilidade para ler e escrever uma vida em Educação? Objetivamos, portanto, apresentar a cena, como elemento disparador da escritura-biografemática de uma vida; assumimos como referencial teórico o conceito de escritura do crítico literário francês Roland Barthes (2004, 2012, 2013) e de biografema (2003, 2005), cujas contribuições sinalizam que a cena (2015) constitui-se como elemento disparador da leitura e da escrita de uma vida em Educação; na medida em que tal elemento permite-nos o contato com o detalhe insignificante que atravessa essa vida, ou seja, cria condições e possibilidades para ler e escrever uma vida em Educação.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Escritura. Biografema. Cena.

Referências:

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 2015 p. (Coleção 50 anos). Tradução Julio Castañon Guimarães.

BARTHES, Roland. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro. São Paulo: Cultrix, 2013. 107 p. Tradução e pósfácio de Leyla Perrone-Moisés.

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**: seguido de novos ensaios críticos. 2. ed. São Paulo: Matins Fontes, 2004. 225 p. (Coleção Roland Barthes). Tradução de Mario Laranjeira.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2012. 462 p. (Coleção Roland Barthes). Tradução Mario Laranjeira.

BARTHES, Roland. **Roland Barthes por Roland Barthes**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 214 p. Tradução Leyla Perrone-Moisés.

BARTHES, Roland. **Sade, Fourier, Loyola**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 225 p. (Coleção Roland Barthes). Tradução Mario Laranjeira; revisão da tradução Andréa Stahel M. da Silva.

Autor(es): Rosana Lodi Lourenço Santos
Orientador(a): Susana Paula Graça Carreira

LINGUAGENS LÍQUIDAS NA ESCOLA: CAMINHOS PARA O EXERCÍCIO DA AUTORIA COM CRITICIDADE

Resumo: O estudo objetiva analisar o uso dos memes na educação como uma possibilidade voltada para a prática pedagógica. O termo meme foi utilizado por Dawkins (1976) em um contexto sem internet. Para o autor, um meme é "uma unidade de transmissão cultural", algo que se replica entre nós indivíduos. Com o surgimento da web, as tecnologias digitais fazem parte do cotidiano de muitas pessoas. Os memes trazem consigo toques de humor, crítica, deboche, ironia, dentre outros e refletem o momento sócio histórico em que nos encontramos. Destaco que o uso dos memes, uma linguagem líquida, em algumas situações traz conteúdos que agridem as minorias e também é utilizado como forma de se propagar fake news. As escolas, enquanto espaços formais de aprendizagem, necessitam extrair o melhor das diversas ferramentas tecnológicas. Tais ferramentas fazem parte da cultura digital dos alunos, sendo o resgate desse gênero digital, uma forma de se estabelecer o diálogo entre sociedade e educação. A pesquisa tem como objetivo compreender como a criação de memes proposta a alunos de 5º ano na aula de informática pode favorecer o desenvolvimento da expressão criativa e da criticidade dos alunos. Tal objetivo se conjuga com o propósito de transformação da prática pedagógica, visando que as linguagens líquidas se tornem um veículo de conhecimento e reflexão (ou letramento digital) para os alunos. Como autores, destacaram-se Arantes (2012), Bauman e Leoncini (2018), Prensky (2010), Santaella (2014), Ribeiro e Coscarelli (2011), Rojo (2015) e Pires-Mesquita (2010). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, tendo como foco a investigação da própria prática docente. O relato de experiência vai ao encontro da necessidade de o ensino, a aprendizagem e a escola, em suas estruturas de organização e de planejamento, de lidar com o novo, com o que emerge do social. Para tal apresentará uma proposta pedagógica com a criação de memes feita em uma instituição pública para alunos de 5º ano em aula de informática educativa. As conclusões mais relevantes dizem respeito a importância de se apropriar das linguagens líquidas sob a perspectiva da autoria reflexiva e crítica no sentido de se aprofundar o letramento dos alunos para além do uso habitual e dos sentidos usualmente perpetrados, o de replicação e consumo de ideias de forma acrítica.

Palavras-chave: Letramento digital. Autoria Online. Memes. Linguagens Líquidas.

Referências:

O RISO dos Outros. Diretor: Pedro Atantes. Produção: Angelo Ravazi e Ricardo Monastier. TV Câmara, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=12&v=uVyKY_qgd54&feature=emb_logo> Acesso em: 28 de fev. 2020;

BAUMAN, Zygmunt; LEONCINI, Thomas. **Nascidos em tempos líquidos:** transformações no terceiro milênio. Tradução Joana Angélica D'Ávila Melo - 1ed - Rio de Janeiro: Zahar, 2018;

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. **Cegueira Moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Carlos Alberto Medeiros. 1ed. Rio de janeiro: Zahar, 2014;

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015. E-book. Disponível em: <http://www.univates.br/biblioteca>. Acesso em: 10 mar. 2020

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

PIRES_MESQUITA, Cristina. A investigação-ação como suporte ao desenvolvimento profissional docente. **EDUSER**: revista de educação, Vol 2(2), 2010. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3962/1/A%20Investigação-acção%20como%20suporte%20ao%20desenvolvimento.pdf Acesso em: 01 de mar. 2020;

PRENSKY, Marc. Não me atrapalhe, mãe - Eu estou aprendendo! Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI - e como você pode ajudar. Tradução Lívia Bergo. São Paulo: Phorte, 2010;

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivo**s. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015;

SILVA, Edna Marta Oliveira da. **O letramento crítico, o letramento digital**: a web no espaço escolar. Revista X - UFPR, Volume 2, 2016.

Autor(es): Camila Fátima Cavion
Orientador(a): Camila Fátima Cavion

POR UMA ESCRITA ACADÊMICA AGRAMATICAL

Resumo: Muitas tentativas do escrever na universidade são assombradas pelo fantasma da "besta da escrita acadêmica" (COSTA, 2017) que codifica os textos sob diferentes normativas e padrões domesticadores. Este texto, pois, problematiza o pensamento acerca da escrita em âmbito universitário partindo da análise de dois conceitos: a língua e a agramaticalidade, ambas sob a ótica da Filosofia da Diferença para Deleuze (1997) e Deleuze&Guattari (2011, 2011b). Através da revisão da literatura, é possível identificar a língua como uma realidade heterogênea, na qual determinado número de regras não seria responsável pela formação finita de enunciados. Dinâmica, sob constante variação e de características rizomáticas, a língua poderia se estender além das determinações postas pela gramática, atingindo um coeficiente de possibilidade de produção além da norma. Este espaço configuraria uma situação de agramaticalidade, momento em que a escrita não supre suas necessidades de expressão apenas com a norma gramatical ou semântica, mas precisa da subversão a fim de transmitir sua mensagem - a expressão escrita, maneira como a língua acontece no texto, passa a ganhar força frente à organização textual que somente preza pela apresentação do conteúdo. Não se pode ignorar o fato de que os textos acadêmicos, muitas vezes somente focados na transmissão do conteúdo, perdem a conexão com a língua em seu caráter de possibilidade, atravessada pelos usos, formações e escolhas que subvertem as regras tanto gramaticais quanto das características dos gêneros textuais comuns na academia. A língua movimenta matérias que sofrem atualizações, renovações, movimentam espaços, tempos e problemáticas, logo, não se pode ignorar sua potência para as possibilidades de experimentação, especialmente aquelas agramaticais. Segue-se pensando os textos acadêmicos como espaços de possibilidade para uma realidade de língua menos homogênea, normativa e linear - quem sabe mais insubordinada, acompanhando os movimentos do corpo e fazendo seus experimentos no desenrolar da escrita.

Palavras-chave: Língua. Agramatical. Escrita Acadêmica.

Referências:

COSTA, Luciano Bedin da. **Ainda Escrever** - 58 combates para uma política do texto. São Paulo: Lumme, 2017.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs** - Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1. 2. ed. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão - Rio de Janeiro: 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs** - Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 2. 2. ed. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão - Rio de Janeiro: 2011.

Autor(es): Patrícia Neves Duarte, Alberto D'Ávila Coelho
Orientador(a): Alberto D'Ávila Coelho

A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA: COMO SE NASCE MULHER OU COMO SE TORNA MULHER

Resumo: Ao longo do tempo, na maciça produção de escritores homens, a literatura esteve repleta de personagens mulheres, porém, essas produções articularam representações com sentidos e valores que forjaram identidades e essencializaram a mulher, criando modos "corretos" de ser, e, consequentemente, modos "incorretos". Essas personagens hegemonicamente naturalizadas compuseram parte da minha vida, dando forma ao modo com o qual eu me relacionava com os outros e, principalmente, comigo mesma. Mas, junto a essa realidade, há uma produção literária que faz frente aos padrões de comportamento para as mulheres, com essa produção surgem forças de resistência possíveis para viver nesse contexto opressor. É com essas forças que se produziu essa escrita, buscando subjetividades que escapem às formas padronizadas, ao considerar um plano de referência existencial que discute as práticas sociais a partir do conceito de devir-mulher. Pergunta-se: como o contato com um conjunto de obras literárias escrito por mulheres, dentre outras matérias, movimenta esse devir-mulher? Como esse devir abre escapatórias às forças que insistem em submeter as mulheres aos padrões? Podemos inventar jeitos de estar no mundo? Lidando com essas questões, a escrita objetiva problematizar memória e afecções, situando-se em uma subjetividade que é pura mistura de corpos, produzindo e sendo produzidos por ela, falar sobre como nos tornamos quem somos, pensando em uma relação com a literatura, especialmente a escrita por mulheres fora de padrões de comportamento, e compor outras subjetividades em relação a como nos tornamos mulheres pela resistência aos estereótipos, atuando no próprio campo existencial. Entrar em devir-mulher é traçar linhas de fuga em direção a enfrentamentos desse feminino codificado. Habitando o desejo como produção, e na experiência com a literatura escrita por mulheres, vai se construindo uma subjetividade por atos que buscam resistir. Nessa atitude, há uma aposta em um "tornar-se" que assume outros desígnios que vão configurando a vida. Os processos de subjetivação embaralham vivências, estados, acontecimentos, tempos e espaços, permitindo que uma vida em sua imanência possa se tornar um campo fértil que, ao individualizar seus modos de ser, por agenciamentos coletivos, justifique uma investigação.

Palavras-chave: Literatura. Devir-mulher. Subjetividade.

Autor(es): Francisco Varder Braga Junior

A CONSTITUIÇÃO DO FAZER DOCENTE DENTRO DE UMA LÓGICA NEOLIBERAL

Resumo: Nas últimas décadas, observou-se uma pressão sobre as instituições de ensino para adequar seus processos educativos às normas do mercado. Programas de formação são incitados por meio de competições institucionais, colocando as instituições de Educação Pública reféns de parcerias público-privadas para alcançar os parâmetros estipulados nos dispositivos de segurança da matriz de interesse e com isso, os professores têm investido cada vez mais em suas carreiras. O objetivo dessa pesquisa foi investigar a constituição do fazer docente dos professores da Educação Básica da rede pública a partir de índices e relatos em cursos de formação continuada. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, numa abordagem quanti-qualitativa na qual se utilizou o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica e o Ambiente Virtual de Aprendizagem para coleta e análise de dados. Para catalogar as escritas espontâneas dos cursistas foi criada uma categoria de análise que incluiu todos os princípios neoliberais dessas escritas. Ancorado no pensamento de Foucault (2008), Gadelha Costa (2009) e Saraiva (2010), a discussão circunda numa lógica neoliberal na qual atravessa a Educação na atualidade e expõe os dispositivos de segurança e a governamentalidade como ferramentas analíticas para colocar em evidência possibilidades de reflexão. Os cursos apresentaram índices de aprovação de 52,9% em 2015, 91% em 2016 e 92,7% em 2018, demonstrando maior envolvimento dos professores com a Política Nacional de Formação Continuada no decorrer do tempo, expressando-se em consonância com os depoimentos da maioria dos cursistas em um significado coletivo de uma experiência transformadora, reforçando nossa argumentação da subjetivação dos atores da Educação numa lógica empreendedora.

Palavras-chave: Lógica Neoliberal. Educação. Formação de Professores. Prática Docente.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

_____. **O Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

GADELHA COSTA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação**: introdução e conexões, a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SARAIVA, Karla. **Formação de professores nas tramas da rede**: uma prática de governamentalidade neoliberal. Em aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 123-137, nov. 2010.

Autor(es): Cláudia Schvingel Klein Bühring, Ieda Maria Giongo, Angélica Vier Munhoz
Orientador(a): Ieda Maria Giongo, Angélica Vier Munhoz

MEMÓRIAS DO APRENDER DE PROFESSORES

Resumo: O presente resumo, resultado de um trabalho de tese em andamento, cujo objetivo é problematizar como determinadas memórias de um grupo de professores foram se constituindo em discursividades sobre o aprender. Com isso, desenvolveram-se oficinas com um grupo de professores voluntários de quatro Escolas de Curso Normal (Magistério) de abrangência da Terceira Coordenadoria Regional de Educação (3ª CRE) do Estado do Rio Grande do Sul. Metodologicamente, operamos com o método da análise de discurso de Michel Foucault (2012, 2008) e com o procedimento exploratório-experimental, a partir de Sandra Mara Corazza (2012). Os instrumentos metodológicos utilizadas na pesquisa durante as oficinas foram: diários de bordo, produções escritas dos professores e gravações em áudio. A partir disso, três perspectivas de análise emergiram, dentre elas destacamos a categoria "Memórias do aprender de professores". Esta categoria foi subdividida em três subcategorias, sejam eles: O aprender com encontros casuísticos - Parte 1; O aprender com encontros casuísticos - Parte 2; O aprender com disciplinamento do corpo; O aprender com inspirações dos gestos do professor. O aprender quando acontece em meio a encontros casuísticos produz conexões com diferentes signos. A concepção de signo está entrelaçada às teorizações produzidas por Gilles Deleuze (2003, 2009), quando relaciona o aprender a signos e vice-versa. O aprender quando acontece por intermédio de disciplinamento seja ele moral ou físico marca diferentes corpos. Pautadas, principalmente na leitura do livro Vigiar e Punir de Michel Foucault (2013) tratamos da noção de corpo e seus confrontamentos com outros corpos. No terceiro grupo, nos aproximamos das discussões feitas principalmente por Jorge Larrosa (2014, 2018) e algumas contribuições de Gilles Deleuze (1988-1989) em torno de gesto. As memórias retratadas e as discussões a partir dos referenciais nos dão indicativos de que o aprender aconteceu de diferentes formas, possibilitando encontros com diferentes signos. Ainda, são memórias inscritas em corpos que foram sufocados, moldados, engessados, marcados para adaptarem-se a padrões institucionais, sociais e familiares. Por fim, o aprender tem suas inspirações professorais, perpassa pelos gestos e produz situações inusitadas, mostra o quanto os gestos de professores foram inspiradores para muitos escolherem o ofício docente como o seu mundo.

Palavras-chave: Memória. Aprender. Professores. Escola Básica.

Referências:

CORAZZA, Sandra Mara. **O drama do currículo**: Pesquisa e vitalismo de criação. In: IX ANPED SUL - Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul. [S.l.], p. 1-15, 2012.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi, Roberto Machado. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

_____. **Proust e os signos**. Tradução de Antônio Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. **O Abecedário de Gilles Deleuze**. 1988-1989. Disponível em: http://escolanomade.org/wp-content/downloads/deleuze-o-abecedario.pdf. Acesso em: 09/09/19. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 27. ed. São Paulo: Editora Graal, 2013.

_____. **A ordem do discurso**. Aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

_____. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2008.

Autor(es): Sônia Elisa Marchi Gonzatti, Ieda Maria Giongo, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, Marli Teresinha Quartieri, Dayene Borges Guarienti, Vitória Portantiolo Klein
Orientador(a): Sônia Elisa Marchi Gonzatti

BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR DO PROJETO MENINAS NA CIÊNCIA: PERCURSOS, EXPECTATIVAS E REFLEXÕES

Resumo: Estudos de gênero no campo das Ciências Exatas vêm destacando a importância de serem promovidas ações e reflexões desde os estágios iniciais da formação escolar, uma vez que práticas sociais de exclusão e discriminação de meninas e mulheres estão naturalizadas e atravessam suas autoimagens desde a infância (LIMA, 2013; SILVA; RIBEIRO; 2014; CORDEIRO, 2017; GEDOZ, PEREIRA, PAVANI, 2018). Projetos como o Meninas na Ciência são gestados com o ensejo de atrair mais meninas para carreiras e cursos nas Ciências Exatas e Engenharias, contribuindo para aumentar a representatividade feminina na área (BRITO; PAVANI; LIMA Jr, 2015). No contexto da pesquisa Meninas na Ciência de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, são desenvolvidas ações em áreas temáticas demandadas pelas escolas parceiras, como Astronomia, Robótica e Química Ambiental. No viés da pesquisa, nove bolsistas de iniciação científica júnior das três escolas foram entrevistadas no início da bolsa e, novamente, um semestre após o início das atividades como mediadoras da formação científica de outras meninas. O objetivo desse trabalho é compartilhar as expectativas e reflexões dessas meninas ao longo da vivência na iniciação científica, aspectos explorados nas entrevistas. Sobre as expectativas que as motivaram a participar, emergiram os seguintes fatores: gosto prévio pela área, vontade de demonstrar para os colegas meninos que (também) são capazes de se desenvolverem na área e o fato de ser uma pesquisa que prioriza a participação de meninas. Sobre os percursos trilhados como bolsistas, destacam: a oportunidade de falar ativamente e serem ouvidas sobre questões de gênero; as aprendizagens em áreas temáticas sobre as quais tinham curiosidade, mas também alguma apreensão, como Robótica e Astronomia; as atividades InterUnidades em que coletivos de meninas das escolas vieram à universidade participar de Roda de Conversa sobre ser cientista e ser mulher e visitas guiadas a laboratórios de engenharia. Todas as entrevistadas afirmaram que suas expectativas iniciais foram contempladas ou mesmo superadas ao longo da pesquisa. Esses resultados evidenciam que as meninas participantes têm entendido e desenvolvido seu papel com engajamento e competência no que diz respeito a serem mediadoras da formação da cultura científica de outras meninas.

Palavras-chave: Meninas na Ciência. Questões de Gênero. Cultura Científica.

Referências:

BRITO, Carolina; PAVANI, Daniela Borges; LIMA Jr, Paulo. **Meninas na ciência**: atraindo jovens mulheres para carreiras de ciência e tecnologia. Gênero, Niterói, v.16, n.1, p.33-50, 2015.

CORDEIRO, Marinês Domingues. **Mulheres na Física**: um pouco de história. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, V. 34, n. 3, p. 669-672, 2017.

GEDOZ, Laís; PEREIRA, Alexsandro P.; PAVANI, Daniela Borges. **Questões de gênero no Ensino de Física**: uma revisão da literatura nacional. In: XVII EPEF, Campos do Jordão, SP, agosto/2018.

LIMA, Betina Stefanello. **O labirinto de cristal**: as trajetórias das cientistas na Física. Estudos Feministas, p. 883-903, 2013.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". **Ciência & Educação** (Bauru), [s.l.], v. 20, n. 2, p.449-466, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

Autor(es): Camila Ribeiro Menotti
Orientador(a): Marli Teresinha Quartieri

A METACOGNIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EM SALA DE AULA

Resumo: A sala de aula é um ambiente com inúmeras possibilidades de trabalho a serem realizadas com os estudantes. Diferentes metodologias podem ser desenvolvidas para colocar em prática o ensino e a aprendizagem. Uma delas é a metodologia de projetos, que pode ser utilizada em vários níveis de escolaridade, se adequando a realidades distintas e se associar a outros métodos ou concepções pedagógicas. Conforme Bender (2014), uma aprendizagem baseada em projetos estimula os alunos em suas tarefas de aprendizado de maneira completa. Os alunos tendem a ter uma motivação para trabalhar e aprender. Para Hernández e Ventura (1998), um currículo por projetos faz com que o aluno se torne autor do processo de ensino e de aprendizagem. Tendo isso em vista, é possível associar a metodologia de projetos ao uso de estratégias metacognitivas, as quais permitem aos estudantes regular a sua aprendizagem e tomarem consciência dos conhecimentos construídos. De acordo com Rosa (2011), com a metacognição, o aluno toma consciência sobre seu modo de pensar e promove a regulação de suas ações. Considerando a possibilidade de integração entre a metodologia de projetos e a metacognição, em 2019 foi desenvolvido com o 9º ano do Ensino Fundamental, nas disciplinas de História, Português e Artes, o projeto "Baú de Memórias", com o objetivo de proporcionar aos estudantes momentos de pesquisa, estudo e discussão sobre o contexto histórico da 1ª e 2ª Guerra Mundial, colocando em prática de forma criativa e literária o que aprenderam. Os alunos elaboraram cartas, criando personagens que vivenciaram os acontecimentos desses períodos na história da humanidade. Como resultados alcançados, os estudantes estilizaram um baú de madeira, de acordo com as características da turma, onde depositaram as cartas, que foram lidas em grande grupo em momento organizado pelos professores. Além disso, o baú percorreu a escola, com o intuito de sensibilizar os outros estudantes para o tema abordado. Em relação à aprendizagem, quando questionados sobre o projeto, os alunos relataram que foi uma experiência única, que permitiu de forma criativa e autônoma colocarem em prática o que foi trabalhado em sala de aula, testando seus conhecimentos. Esses relatos demonstram que estratégias metacognitivas podem ser aplicadas dentro de projetos e resultarem num processo de ensino e de aprendizagem mais enriquecedor e produtivo, tanto para professores quanto para alunos.

Palavras-chave: Metodologia de Projetos. Metacognição. Ensino. Aprendizagem.

Referências:

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ROSA, Cleci T. W. **A metacognição e as atividades experimentais no ensino de física**. 2011. 346f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

Autor(es): Guilherme Costa da Motta; Róger Albernaz De Araujo
Orientador(a): Róger Albernaz De Araujo

FABULAÇÕES COM DELEUZE E NIETZSCHE

Resumo: Um texto. Um pensamento de partida. As onomatopeias. Um plano de referência com os sons onomatopeicos já estabelecidos e um Plano de Invenção com potência para produção de fabulações com agenciamentos, conexões aleatórias, continuidades, simultaneidades e multiplicidades. Neste caso, as conexões ocorrem com onomatopeias. Um Método Maquinatório, um programa de procedimentos de pesquisa. Um desejo de invenção. Inventar para continuar inventando. Onomatopeias. Vários sons no plano de referência: pocotó pocotó, blém blém blém, piuí, toc toc, chuááá e outros. Sons que acionam matérias de invenção. Um jogo de sons. Um lance de dados que joga com sons. Sem determinações prévias. Uma coluna com várias linhas. Em cada linha uma onomatopeia. A mão e o lápis sobrevoam, aleatoriamente, as linhas de sons. Um voo cego. A mão, com a ponta do lápis, finca um som onomatopeico. Um ponto no caos. Acontece um ritornelo. Acontece um som. Desloca-se. Agencia-se. Muda-se de perspectiva. Um olhar em volta. Perspectiva-se. Percebe-se o som. Afeta-se. E o corpo pensa. Problematiza. Há potência para produzir algo novo e retornar para que a ponta do lápis caia, sem previsão, em mais um som onomatopeico; e, mais um ponto no caos; outros deslocamentos e possibilidades de produção de diferença; novos retornos. Os sons fincados ao acaso, pela ponta do lápis com o toque da mão, possibilitam compor uma fabulação com o agenciamento entre os sons, na ressonância com Nietzsche e com Deleuze. Isso funciona como matéria para deslocamentos e problematizações que buscam encontrar um leitor por vir.

Palavras-chave: Método Maquinatório de Pesquisa. Agenciamento. Onomatopeias.

Autor(es): Luísa Klix de Abreu Pereira, Leticia Silva Holderbaun, Betina Hillesheim
Orientador(a): Betina Hillesheim

FLUXOS MIGRATÓRIOS CONTEMPORÂNEOS NOS MUNICÍPIOS DE LAJEADO, SANTA CRUZ DO SUL E VENÂNCIO AIRES

Resumo: O presente trabalho integra a pesquisa Migração e processos de in/exclusão, a qual investiga os processos de in/exclusão de migrantes em três municípios (Lajeado, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires), no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, busca-se contextualizar a migração contemporânea pela linha de análise pós-estruturalista, embasando-se especialmente nas discussões de Michel Foucault (2008) sobre governamentalidade. Discute-se, em um primeiro momento, os fluxos migratórios globais, para então focar nas cidades pesquisadas. Os fluxos migratórios internacionais têm aumentado nas últimas décadas, sendo que, em 2019, a população de migrantes internacionais atingiu o total de 272 milhões, um aumento de 51 milhões desde 2010. Para os países do sul global, há uma intensificação dos deslocamentos internacionais, os quais, em 2019, abrigavam 44% do total de migrantes. Entre os anos de 2010 e 2015, a população de migrantes aumentou 20% no Brasil e, no ano de 2018, chegou a 774,2 mil. Deste total, pelo menos 11,231 eram refugiados. Entre 2011 e 2018, os principais países de origem de migrantes de longo termo em solo brasileiro eram Haiti, Bolívia, Venezuela, Colômbia e Argentina. Nesse cenário, o Rio Grande do Sul ocupa uma posição relevante na rota das migrações internacionais, com o destaque das regiões Metropolitana, Serra Gaúcha, Rio Grande e Vale do Taquari, constatando-se a tendência de interiorização da migração no estado. Conforme registros da Polícia Federal referentes aos solicitantes de Registro de Nacional Migratório (RNM), observa-se que, no período do recorte da pesquisa, há cinco países que se destacam quanto à origem da população migrante nas cidades investigadas: Haiti, Colômbia, Argentina, Portugal e Bangladesh. Por estes registros, Lajeado possuía 884 migrantes, representando 1,12% da população local. Em segundo lugar, Santa Cruz do Sul, com 0,22% da sua população migrante. Venâncio Aires, que possui o título de Cidade Solidária pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), tem cerca de 0,11%. Somados os dados das três cidades, em números absolutos, encontra-se 1246 migrantes oriundos de tais países (2013/2017). Por fim, evidencia-se que as cidades investigadas têm recebido um número considerável de migrantes, considerando-se sua proporcionalidade em relação à população local, o que tem trazido inúmeros desafios tanto para o processo de acolhida, quanto para suas condições de permanência.

Palavras-chave: Migração. Inclusão. Exclusão

Referências:

FOUCAULT, M. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Autor(es): Giulia Netto Löbler, Ana Paula Nedwed, Betina Hillesheim
Orientador(a): Betina Hillesheim

PROCESSOS DE IN/EXCLUSÃO DAS VIDAS MIGRANTES

Resumo: O presente trabalho pretende apresentar as discussões do projeto "Migração e Processos de In/Exclusão". A pesquisa tem por finalidade investigar como se dão os movimentos migratórios em três municípios do interior do Rio Grande do Sul: Lajeado, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. A partir das matérias legislativas que tramitaram na Câmara de Vereadores dos três municípios (2013 a 2017), busca-se compreender como se constituem as estratégias biopolíticas e as práticas de governo dos fluxos migratórios nas cidades. Destaca-se que a produção de dados está em andamento e, portanto, os resultados apresentados são parciais e referentes aos municípios de Lajeado e Santa Cruz do Sul. Referente aos dados produzidos a partir da Câmara de Vereadores de Lajeado, mesmo com um número significativo de migrantes no município, os achados apontam para uma invisibilidade da população migrante caribenha ou africana nas discussões da Câmara, uma vez que a questão migratória aparece atrelada predominantemente à imigração europeia do século XIX. Já na sistematização dos dados do município de Santa Cruz do Sul foram encontrados dispositivos de controle dos estrangeiros, com destaque para pedidos de informações (2014, 2015 e 2017) sobre a população imigrante, encaminhados para a Polícia Federal. As informações solicitadas são das mais diversas ordens: saúde, educação, desenvolvimento social, natalidade, renda, fluxo migratório, etc. Assim, os imigrantes são compreendidos como uma ameaça, principalmente por questões de saúde, de criminalidade e um possível aumento da demanda por políticas públicas. A partir disso, evidencia-se que há uma complementaridade nos processos de inclusão e exclusão, sendo que essas populações ora são ignoradas e invisíveis, ora são tidos como uma ameaça, devendo ser acompanhados, mediante ações de vigilância e controle. Desse modo, inclusão e exclusão são operações que se articulam entre si, constituindo-se como práticas de governamento que, ao mesmo tempo que incluem esses sujeitos - que residem, circulam e trabalham nas cidades que os acolheram -, também os excluem de espaços que são vistos como pertencentes aos cidadãos locais. Portanto, os dados produzidos até o momento apontam para um intricado jogo entre inclusão e exclusão no que se refere ao gerenciamento dessas vidas migrantes.

Palavras-chave: Migração. Processos de In/Exclusão. Biopolítica.

Autor(es): Evangelista Soares Siqueira
Orientador(a): Morgana Domênica Hattge

NOTAS SOBRE O IMPACTO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA NA DINÂMICA SOCIOEDUCIONAL DE RORAIMA: "REALIDADE" E DISCURSOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Resumo: Roraima é o estado mais Setentrional do País e faz fronteira com a República Bolivariana da Venezuela e a República Cooperativista da Guiana; e, os estados do Pará e Amazonas. Essa condição de estado fronteiriço propicia, "naturalmente", um movimento migratório, tanto Internacional como Nacional, capaz de impactar a sociedade roraimense nas mais distintas realidades - econômica, social, cultural, educacional, entre outras. No idos de 1980, Roraima recebeu um grande contingente populacional, especialmente de nordestinos, atraídos pela "fofoca" do ouro e a possibilidade de mineração e garimpagem nas terras indígenas. O destaque desse período se deu, principalmente, com a invasão de milhares de garimpeiros às terras dos Yanomani. Com o fechamento do garimpo por parte do Governo Federal, no início dos anos de 1990, grande parte desses garimpeiros se acomodaram na sociedade local. Atualmente, há um "novo" movimento migratório para as terras roraimenses. Mas, agora, são os venezuelanos, fugindo da fome e das graves crises econômica, política e sociais que assolam o País vizinho. Os dados oficiais apontam como o ano de 2014 como o marco desse deslocamento humano, intensificando nos anos seguintes até o momento. Diante desse cenário emergem as seguintes questões: Quais os impactos socioeducacionais na sociedade roraimense? Como os meios de comunicação local repercutem esse fenômeno a partir da dimensão socioeducacional? A fim de responder esses questionamentos opta-se pela pesquisa qualitativa, uma vez que, segundo Neves (1996), ela oportuniza compreender e interpretar os fenômenos do mundo social. Ou seja, o método qualitativo tende a se preocupar mais com o processo do que a estrutura social. Deste modo, elege-se como fontes de análise e interpretação, os Jornais (impressos ou online) - Roraima Em Tempo; Folha de Boa Vista; e o Portal de Notícias G1-Roraima. Justifica-se esta escolha por serem, hodiernamente, os maiores veículos de comunicação no estado. Ademais, o critério de inclusão/seleção deu-se por meio das categorias: migração venezuelana e venezuelanos matriculados na rede pública de ensino em Roraima, entre os anos de 2016 a 2020. Ressalta-se que a presente pesquisa, ainda em andamento, permite inferir que a migração, ainda hoje, é constante e, consequentemente, há um aumento de venezuelanos matriculados na rede pública de ensino, tanto a municipal como a estadual. Além disso, circula o discurso xenofóbico contra esse grupo de migrantes.

Palavras-chave: Migração Venezuelana. Impactos. Dinâmica Socioeducacional. Roraima

Autor(es): Elisandro Rodrigues

MONTAGEM: PESQUISAR EM EDUCAÇÃO

Resumo: Este texto, com inspiração no pensamento da diferença e com uma metodologia cartográfica, é o resultado de uma tese e tem como tema a montagem do pensamento e da escrita quando do gesto da pesquisa em educação, propondo a seguinte pergunta: como ocorre a montagem do pensamento e da escrita em educação? Para tanto, toma o conceito de montagem a partir de Deleuze e, principalmente, de Didi-Huberman, para realizar certa extração, investigando como se monta a escrita acadêmica e o pensamento em educação, a partir de um recorte específico da educação superior. Georges Didi-Huberman fornece subsídios conceituais para se pensar a montagem enquanto método e forma de conhecimento, mas também como gesto político, procedimento filosófico e criação estética, tomados como um ato de compreensão pedagógica, como montagem dos sintomas do presente. Os conceitos operados são o pensamento e a escrita agenciados pelo procedimento da montagem, para pensar a escrita acadêmica em educação através da troca epistolar com egressos de programas de pós-graduação stricto sensu em educação. Desse modo, foi realizada uma conversação por meio de cartas com 17 estudantes - que é o que caracteriza a escrita acadêmica, enquanto quem se debruça sobre sua mesa de estudo em um ofício do estudar -, entre eles alunos e professores do campo da educação do Brasil, de Portugal e da França. Com base nesse procedimento, foram escritas 46 e recebidas 37 missivas, totalizando 83 documentos. Uma das ferramentas da desmontagem, para construção da análise, efetivou-se com a técnica do cut-up, que consiste num movimento singular de recortar fragmentos e realizar sua mescla, como uma espécie de jogo de cartas, um embaralhar de fragmentos montados singularmente. A partir disso, o texto elaborado como tese é da ordem do pedagógico, do literário e também do filosófico. Ele é montado com três movimentos de escrita: o primeiro, denominado Mar aberto, é uma escrita ficcional margeando a literária, em que dois personagens conversam sobre o tema da escrita e caminham pelas ruas de Montevidéu; o segundo, Pages in process, é um ensaio crítico que busca em Mar aberto um limiar de pensamento na conversação epistolar, isto é, examina como uma desmontagem para posterior montagem os sintomas que circularam pelas cartas; por fim, Micropolítica dos vaga-lumes é um ensaio sobre a montagem do pensamento e da escrita em educação, que veio a ser o projeto de tese escrito para a qualificação e que apresenta as bases conceituais.

Palavras-chave: Montagem. Escrita. Pensamento. Educação. Pesquisa.

Autor(es): Adriano Ineia, Priscila de Campos Velho
Orientador(a): Thais Emilia Reder

UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO: PERSPECTIVA DE RESILIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo: O objetivo deste artigo é avaliar a viabilidade e validar o uso de tecnologias e práticas de ensino EaD na educação do mundo do trabalho, dentro da educação de jovens e adultos EJA. A transformação digital associada ao "novo trabalho" em tempos de pandemia do Covid-19, gerou enormes desafios no processo de educação. Portanto, o a educação do mundo do trabalho deve ser integrada ao uso de novas tecnologias, visando prover aos alunos da EJA uma vida de aprendizagem continuada, tendo por finalidade preparar este público de origem simples e vulnerável a um mercado de trabalho menos empregatício e mais competitivo. Os alunos foram imersos em uma experiência educacional 100%, desenvolveram estudos e questionários aprofundados no mundo do trabalho. Concluímos que foi viável criar um ensino focado no mundo do trabalho de qualidade, condizente e compatível com a realidade do isolamento social. Os alunos tiveram uma experiência ímpar, descobriram um novo mundo virtual, os resultados se deram de forma quantitativa e qualitativa. Vale endossar que a medida que as escolas da EJA, promoverem a educação para o mundo do trabalho condizente com o mundo laboral, a modalidade EaD dotado de interatividade e novas tecnologias tornará as metodologias mais relevantes e eficazes, perante uma perspectiva mundial instável, incerta e cada vez mais competitiva.

Palavras-chave: Mundo do Trabalho. EJA. Educação EAD.

Autor(es): Marcelo Barros de Borba, Eduardo Guedes Pacheco
Orientador(a): Eduardo Guedes Pacheco

BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR DA UFPEL: MÚSICA, CRIAÇÃO E DIFERENÇA

Resumo: Esta proposta de comunicação explora uma pesquisa em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Gradução em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que tem como objetivo pensar a criação musical a partir da perspectiva da diferença, especialmente com o filósofo Gilles Deleuze. Propõem-se movimentos sobre o conceito de criação (DELEUZE; GUATTARI, 2007) a fim de compreender a força disso na expressão artística dentro de um curso superior de música. Para FERRAZ (1998), nessa perspectiva, "a obra de arte abandona o domínio da representação para tornar-se "experiência", empirismo transcendental ou ciência do sensível." (FERRAZ, 1998, p. 64). A criação musical é pensada neste trabalho como potência, produtora de agenciamentos, descobridora de novas forças musicais audíveis e não-audíveis (BOULEZ, 2011). Para Deluze e Guattari (2007), criação se desenvolve dentro em um plano de ideias, nas invenções de blocos de tempo e dentro daquilo que se tem absoluta necessidade. Além da potência em pensar a criação pelas mãos dos filósofos, em determinadas produções artísticas, é interessante problematiza-la dentro de espaços de formação, como a universidade. Com esse cenário inicial colocamos para o debate a pergunta: o que pode a criação musical? As respostas precisarão ser ensaiadas dentro das condições de possibilidades, por um pensamento perspectivista de infinitas interpretações. Talvez a criação possa variar estruturas, padrões artísticos, enfim, inventar dentro dos limites daquilo que é possível inventar. Torna-se necessário mobilizar o conceito de criação na sua potência em desmanchar clichês, romper com as convenções e perverter os modelos. Cabe ainda investigar como os momentos de criação musical podem ser pensados por professores a partir da arte-música, da estética e da filosofia; se produzindo outros modos de ouvir, experienciar e aprender música.

Palavras-chave: Música. Criação. Filosofia da Diferença.

Referências:

BOULEZ, Pierre. **Penser la Musique aujourd'hui**. Paris: Gallimard, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que** é filosofia?. Editora 34, 2007.

DELEUZE, Gilles. **O ato de criação**. Tradução de José Marcos Macedo. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jun. 1999. Caderno Mais, p. 4.

FERRAZ, Silvio. **Música e Repetição**: aspectos da diferença na composição contemporânea. São Paulo: EDUC, 1998.

Autor(es): Helena Lopes da Silva

DIÁLOGOS INTERARTES COMO PROPOSTA DE ENSINO DE MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A ESCUTA CRIATIVA NA ESCOLA

Resumo: Os jovens relacionam-se com a música principalmente por meio da escuta, uma vez que para eles escutar música é uma atividade que não pode ser separada das atividades cotidianas. A presente pesquisa é direcionada aos jovens que estão na escola, os quais muitos, provavelmente, não têm conhecimento musical formal devido à ausência do ensino de música em suas vidas escolares. Ciente de que a maioria dos jovens se relacionam com a música principalmente por meio da escuta, propusemos o aprofundamento dessas escutas e a consequente ampliação dos repertórios musicais como objetivos centrais para a aula de música. Nesse sentido, propusemos o conceito de escuta criativa (PAYNTER, 2010; SCHAFER, 2009, 2011; IAZZETTA, 2012), a qual propõe a fruição da obra musical por meio do contato perceptivo, afetivo e criativo (sons que evocam imagens, imagens que evocam sons, danças que evocam gestos musicais, músicas que evocam movimentos, afetos, emoções, estranhamentos). Esse modelo de escuta possui ressonância com as práticas musicais polissêmicas da juventude, nas quais música, imagem, movimentos, dramaticidade, afetos e memórias se fazem presentes simultaneamente. O presente projeto propõe o aprofundamento das escutas dos jovens e a consequente ampliação dos repertórios musicais como objetivos centrais para a aula de música. A pesquisa-ação foi composta por quatro fases: Seleção e leitura de textos acadêmicos que tratam dos conceitos escuta, escuta criativa, mediação da escuta, multissenssorialidade, relações interartes; Seleção e análise de obras interartes; Elaboração de propostas didáticas envolvendo atividades de escuta e criação; Aplicação dos planejamentos em sala de aula e análise dos dados obtidos por meio de entrevistas coletivas e observações. A pesquisa foi desenvolvida em duas turmas de 9ano do Ensino Fundamental durante o primeiro semestre de 2019. Dentre os resultados desse estudo, destacamos a perspectiva interartes como facilitadora para a aproximação entre os mundos musicais familiares e não familiares dos alunos. A integração entre as diferentes linguagens artísticas instigou os alunos a pensarem nos sons e com os sons, ressignificando suas próprias escutas e ampliando seus repertórios. Provocar a sensibilidade dos alunos para a música por meio de sensações, pensamentos, interpretações e sentimentos são elementos fundamentais para a melhoria das relações com os outros e com o ambiente escolar.

Palavras-chave: Música. Jovens. Escuta Criativa. Interartes. Educação Básica.

Referências:

IAZZETTA, Fernando. Da escuta mediada à escuta criativa. **Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 10-34, 2012. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/5786> Acesso em 18 set. 2019.

PAYNTER, John. **Sonido y estructura**. [2a edição], Madrid - Espanha: Ediciones Akal, 2010.

SCHAFER, Murray. **Educação sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

_____. **O ouvido pensante**. [2a edição]. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

Autor(es): Letícia Dell' Osbel, Laisa de Castro Almeida
Orientador(a): Laisa de Castro Almeida

O SILÊNCIO DO IN/EXCLUÍDO: MUSICALIDADE PARA SURDOS E OUVINTES

Resumo: É fundamental que a escola contemporânea compreenda a educação inclusiva, valorizando as diferenças e a interculturalidade de seus sujeitos. Partindo dessa perspectiva, o presente resumo apresenta estratégias de ensino bilíngue que ocorrem em uma escola que inclui um aluno surdo entre ouvintes. O intuito é compartilhar estratégias pedagógicas de valorização da musicalidade entre surdos e ouvintes, as quais foram coordenadas por duas professoras da rede estadual em uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental, na cidade de Lajeado. Ainda, a proposta visa a discutir o conceito de in/exclusão, conforme as autoras Lopes (2007) e Chiella (2007), analisando o processo inclusivo em que essa turma está inserida. As aulas desenvolvidas vão ao encontro da perspectiva de educação bilíngue (Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa na modalidade escrita), a partir de ações de aprendizado da LIBRAS e utilizando a música como um dispositivo de valorização e respeito da identidade e da cultura surda. Conforme os autores Kuntze e Schambeck (2013), a música desempenha um papel fundamental na constituição do sujeito surdo, assim, valorizar a musicalidade nos processos de inclusão é contribuir para que a sua subjetividade seja reconhecida. As estratégias de ensino utilizadas contemplaram o conhecimento e o exercício da interpretação de quatro músicas em LIBRAS, escolhidas pelos grupos, resultando na produção de vídeos. Os resultados alcançados nesse processo de interculturalidade compreenderam uma maior aquisição de vocabulário em LIBRAS, o conhecimento sobre a glosa (escrita do português na interpretação da LIBRAS) e a exploração de técnicas de interpretação, reconhecendo o corpo como produtor de sentidos. Foi possível também fomentar a importância do trabalho cooperativo na elaboração da proposta de interpretação, bem como a utilização da tecnologia na produção de vídeos como um recurso de acessibilidade comunicacional. Para concluir, percebe-se, a partir desse trabalho, que os estudantes foram protagonistas de uma experiência inclusiva, compreendendo o quanto a música pode emocionar surdos e ouvintes, ao tornar-se acessível a todos os sujeitos.

Palavras-chave: Música. Libras. Interculturalidade. Bilinguismo.

Referências:

CHIELLA, Vânia Elisabeth. Inclusão do aluno surdo: mudança na forma de olhar os surdos. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'LGNA, Maria Cláudia (orgs.). **In/exclusão**: nas tramas da escola. Canoas: Ed. Ulbra, 2007. p. 133-152.

KUNTZE, Vivian Leichsenring; SCHAMBECK, Regina Finck. **Vivências musicais**: o olhar do surdo sobre a música. Florianópolis: UDESC, 2013.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Autor(es): Carolina Taís Werlang, Róger Sullivan Faleiro, Kári Lúcia Forneck

OFICINA DE LEITURA COM OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE UMA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA

Resumo: O projeto de pesquisa "Um click na leitura: objetos digitais de aprendizagem para o aprimoramento da compreensão leitora", da Universidade do Vale do Taquari, iniciou suas atividades no ano de 2016 com o objetivo de desenvolver Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) aliados às práticas de compreensão leitora. Em 2019, o grupo de pesquisa desenvolveu uma intervenção com alunos do 8□ ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Lajeado/RS com o objetivo de mensurar a compreensão leitora (KATO, 2007; KINTSCH e RAWSON, 2013; LEFFA, 1996; MORAIS, 2013) proporcionar a interação dos estudantes com os ODA, além de promover intervenções didáticas que fomentem o uso de tecnologia em sala de aula. A prática foi realizada com três turmas, totalizando, em média, setenta participantes, e ocorreu no laboratório de informática da Univates. Inicialmente, os pesquisadores compartilharam quais os principais dialetos, palavras e expressões falados no Brasil e questionaram os alunos se eles seriam capazes de compreender vocábulos produzidos em sua e em outras regiões do país. Posteriormente, os estudantes foram apresentados ao objeto "A língua que falamos", o qual oferecia a leitura de textos relacionados à história das línguas no Brasil. Em seguida, responderam a questões optativas relativas ao conteúdo, e, ao fim de cada exercício, os alunos recebiam um feedback relacionado a sua resposta. A importância de oferecer um retorno aos participantes está em proporcioná-los uma reflexão acerca da sua compreensão do texto lido e aprimorá-la, seguindo as pistas que são indicadas para a resolução das tarefas propostas. Ao concluir as atividades do objeto, os alunos foram convidados, através de um link, à leitura de outro texto para, assim, responderem a questões optativas e dissertativas disponíveis na plataforma Socrative. Para avaliar o impacto da interação com os ODA e a experiência da oficina, os alunos responderam a um questionário de satisfação. Ainda que metade dos participantes afirmou ter tido dificuldade em realizar as tarefas propostas por não prestar atenção ou, realmente, não compreender os textos lidos, evidenciou-se, a partir da tabulação dos questionários, que a maioria dos alunos já havia interagido com jogos digitais em ambiente escolar e que os aprecia.

Palavras-chave: Objetos Digitais de Aprendizagem. Compreensão Leitora. Ensino da Leitura. Tecnologia.

Referências:

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 6ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KINTSCH, W.; RAWSON, K. Compreensão. In: M. SNOWLING; C. HULME (org.) **A ciência da leitura**. Porto Alegre, Penso, 2013. p.227-244.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MORAIS, José. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri, São Paulo: Minha Editora. 2013.

Autor(es): Gabriel Alexsander Laux, Karla Schuck Saraiva
Orientador(a): Karla Schuck Saraiva

CIDADANIA NA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (1944-1949)

Resumo: A noção de cidadania está profundamente imbricada com o campo educacional desde a Modernidade. Contudo, seu significado é cambiante ao longo do tempo. O trabalho, parte de um projeto mais amplo que se propõe a realizar um estudo de inspiração genealógica (FOUCAULT, 1993) sobre a noção de cidadania na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), está focado no período entre 1944 e 1949. A pesquisa se desenvolve a partir de uma análise discursiva foucaultiana (SARAIVA, 2009), realizando uma leitura monumental. Operou-se sobre o material empírico a partir de uma busca dos termos cidadão e cidadania, realizando-se a extração de excertos para constituir o corpus de análise. Em um movimento analítico preliminar, construíram-se quatro focos de análise. O primeiro deles, cidadão a serviço da pátria, refere-se a um conjunto de enunciados que liga cidadania à ideia de prestação de determinados serviços voluntários para o desenvolvimento da nação. O segundo foco de análise foi denominado cidadão de direitos e deveres e refere-se a enunciados que apresentam o cidadão como alguém que tem direitos civis e também deveres com sua pátria. A seguir, o terceiro foco, intitulado cidadão protagonista, problematiza enunciados em que aparece reinvindicações oriundas da população em relação a questões educacionais. O último foco, cidadão em projeto, trata de um cidadão que apresenta aspirações de um determinado projeto nacional e empenha-se em sua consecução. Deste modo, é possível concluir que neste período a cidadania estava ligada a um projeto de nação em que se esperava a participação da população, tanto na construção de um conformação desejável para o país, quanto em sua implementação. O aspecto relativo aos direitos do cidadão, embora presente, aparece com muito menor ênfase, sinalizando a ideia de uma cidadania fortemente embasada em deveres e na ideia de colaboração na constituição de uma pátria.

Palavras-chave: Cidadania. Discurso. RBEP.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1993.

SARAIVA, Karla. Diário de uma pesquisa off-road: análise de textos como problematização de regimes de verdade. In: FERREIRA, Taís; SAMPAIO, Shaula M. V. (org) **Escritos metodológicos**: possibilidades na pesquisa contemporânea em educação. Maceió: EDUFAL, 2009, p.13-33.

Autor(es): Elizene aparecida Rodrigues da Luz

RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE ENSINO E APRENDIZAGEM: TEMPESTADE CEREBRAL E MASSA DE MODELAR COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA CLASSE HOSPITALAR

Resumo: Nesse texto são descritos aplicação de estratégias de ensino sugerida aos acadêmicos no primeiro semestre do ano de 2019, como uma proposta curricular pedagógica da disciplina: Estratégias de Ensino I do curso de Mestrado em Ensino da Univates. Na disciplina foram realizadas leituras e discussões de textos, aulas expositivas e dialogadas, tendo como pano de fundo o desenvolvimento de metodologias ativas objetivando que o aluno seja o agente principal responsável por sua aprendizagem. Desta forma, os mestrandos deveriam escolher e realizar na prática estratégias com seus alunos descrevendo a experiência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O local escolhido foi a classe hospitalar que de acordo com Brasil (2002), é o local destinado para atendimento pedagógico que ocorre em ambientes hospitalares. O público-alvo foi composto por cinco alunos distribuídos entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I, atendidos na Classe Hospitalar de Roraima. As autoras Alves e Anastasiou (2012), indicam que na metodologia dialética devem se propor ações desafiadoras aos alunos onde o professor seja um estrategista organizando e proporcionando ferramentas facilitadoras para que os alunos se apropriem do conhecimento. Foi organizada a estratégia de ensino: 'tempestade cerebral' (brainstorming), na qual a professora explica a dinâmica e o tema (família), estipula o tempo e pede aos alunos que escrevam palavras relacionadas e, ao finalizar o tempo as palavras devem ser transcritas no quadro possibilitando assim, troca de ideias, permitindo um novo olhar ao assunto ,contribuindo no desenvolvimento de habilidades e competências. Com o mesmo tema foi realizada a estratégia de ensino com o uso de massa de modelar. Cada aluno recebeu massa de modelar, folha em branco, lápis e cola. Deviam modelar os integrantes da família e colar numa folha em branco identificando-os por meio da escrita. Após todos terminarem, a professora deve intervir relembrando a diferença entre família e familiares. Em seguida fazer questionamentos tipo: as famílias são iguais? Quem faz parte da sua família? Quem é o mais velho e mais novo? Quem tem a família mais numerosa ou menos numerosa? As atividades foram consideradas exitosas demonstradas pela satisfação dos envolvidos, pois verbalmente eles relataram gostar da metodologia. Ainda solicitaram a realização de outras atividades dinamizadas. Houve envolvimento, interação, discussão, descontração e construção do conhecimento.

Palavras-chave: Classe Hospitalar. Estratégias de Ensino. Prática Pedagógica.

Referências:

ALVES, Leonir Pessate; ANASTASIOU, Léa da Graças Camargo (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Univille universidade, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FREITAS, Por Eduardo de. Revista Brasil Escola.Tempestade de ideias no ensino(brainstorming). Disponível em:<https://www.educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/tempestade-ideias-no-ensino-brainstorming.htm,acesso em 25/02/2019.

Autor(es): Caroline Greiner, Elisete Regina Groff, William Pollnow
Orientador(a): William Pollnow

ENSAIOS E DESAFIOS DO PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR FRENTE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Sempre é desafiador trabalhar a interdisciplinaridade em qualquer instituição, principalmente no ensino público, onde os desafios são desmedidos. O ano de 2020 tem colocado à prova toda a sociedade, necessitando a adaptação e reinvenção do nosso sistema. Embora as tecnologias estivessem em parte disponíveis, não havia de fato uma mobilização ou incentivo para esta apropriação. Tendo em vista as problemáticas inferidas pela Covid-19, duas áreas distintas, a matemática e a ciências humanas, organizaram ações interdisciplinares a partir do planejamento virtual. Ao mesmo tempo que a situação é intimidadora, fez com que professores da educação básica buscassem uma aproximação, trocando ideias e construindo ações em conjunto. O que planejar em tempos de Covid-19? Essa indagação foi o ponto de partida para o planejamento interdisciplinar. Embora a interdisciplinaridade já é assunto puído na educação, Fazenda (1996), percebe-se que ele ganha força na implantação da Base Nacional Comum Curricular. Acreditou-se que trabalhar de forma interdisciplinar, unindo a matemática e a ciências humanas proporcionaríamos um conhecimento mais amplo aos estudantes, traduzindo notícias e exemplificando situações da sociedade. Atividades voltadas para a Covi-19, como por exemplo: interpretação de gráficos; localização e dispersão do vírus; análise de fatos já ocorridos como a Peste Negra são alguns exemplos utilizados para aproximar nosso estudante da realidade que ele vivencia, Castrogiovanni (2011). Essas ações careceram muito estudo, bem como horas de planejamento e intercâmbio pelo Google Meet e WhatsApp. Mesmo em momentos como esses, se faz necessário a reinvenção do planejamento para além dos conteúdos estáticos do currículo. É preciso planejar algo que transcenda essa educação bancária, estagnada e disciplinar mencionada por Freire (1996). Para nós professores a reinvenção se faz necessária diariamente, principalmente pela falta de recurso e o desdobramento para atender muitas escolas. A Pandemia obrigou a um distanciamento físico, mas de certo modo aproximou os professores do município, mesmo que de forma virtual. Nossa preocupação maior nesse momento é resgatar os estudantes, que por algum motivo não compreenderam ou não realizaram com êxito as atividades a distância. Temos consciência que embora tenhamos bons resultados no ensino a distância, precisamos dispender de tempo para aqueles estudantes que necessitam de um apoio maior.

Palavras-chave: Covid-19. Interdisciplinaridade. Professores da Educação Básica.

Referências:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Espaço geográfico escola e seus arredores:** descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, Helena Copetti (org) Educação Geográfica. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Coleção Saberes. 36. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

Autor(es): Paula Lemos Silveira, Vaneza Silva da Rosa, Cláudio José de Oliveira
Orientador(a): Cláudio José de Oliveira

AS EXPERIÊNCIAS DAS ESCRITAS DOCENTES: ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS TECNOLOGIAS

Resumo: O presente estudo compõem um repertório de melodias em sintonia com as vozes das docências que respondem com as suas experiências pessoais e profissionais. Assim, no movimento metafórico da melodia, elencamos nesta prática, a palavra docências, considerando seus processos formativos e pessoais. Em que cada professor traz consigo marcas de suas experiências que constituíram o seu modo de ser e ensinar, conjugando assim, a docência em sua pluralidade composta por diferentes singularidades. Tendo como problemática mobilizadora a seguinte questão: Como um grupo de professores narra as suas experiências docentes com alunos com o transtorno do espectro autista na relação com as tecnologias? Com base nesta problemática tivemos o objetivo de: Analisar as experiências docentes sobre alunos com o transtorno do espectro autista na relação com as tecnologias. Para o contorno do objetivo geral sinalizamos como específico: Possibilitar a escrita docente por meio digital, troca de experiências em um encontro virtual e oficina de recursos tecnológicos on-line. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, o material empírico para a produção dos dados resultou da escrita de cartas e conversações com um grupo de 9 professores de diferentes níveis e modalidades da educação, tendo como tempo de experiência profissional de 6 à 35 anos. Na composição do grupo, a proximidade, os vínculos, a disponibilidade e a aceitação, foram os critérios delimitadores para a escolha. O convite virtual foi enviado por e-mail e whats. Como resultados das discussões propostas cada docência sinalizou diferentes modos de olhar para os alunos com o transtorno do espectro autista, na relação com as diferenças que não são visíveis mas sentidas nas experiências, no modo de relacionar-se consigo e com os outros.

Palavras-chave: Docência. Escrita de si. Experiências. Alunos com o Transtorno do Espectro Autista. Tecnologias.

Autor(es): Dra. Maria Idalina Krause de Campos, Dra. Sandra Mara Corazza
Orientador(a): Sandra Mara Corazza

ESPIRITOGRAFIA-LEQUE: BRISAS POÉTICAS PARA SONHAR AULAS

Resumo: Este texto analisa o uso efetivo de procedimentos poéticos e tradutórios no ensino contemporâneo. Vale-se das pesquisas experimentais da Filosofia da Diferença e do método espiritográfico, agregando o pensamento de Paul Valéry (Comédia) e Gilles Deleuze (Drama). Aproxima os conceitos de percepção e de criação, como mote para ações educativas profícuas no espaço-aula. Para tanto toma a ideia da dracomédia como um movimento transcriador que se efetiva como uma prática escrileitora; onde o espírito que lê e escreve se transforma à medida que inventa para si, novas maneiras de ver, de pensar e de expressar-se em meio à vida. Trata-se de uma poética de pesquisa que executa o método espiritográfico na busca de pensadores das Ciências Humanas e Sociais. O que requer investigar suas vidas e suas obras passando-se a com elas escrever. Tal procedimento tradutório artistador passa a analisar a maneira de pensar de determinado espírito para atualizá-los em novos corpos linguísticos, o que dispara um tipo de espiritografia-leque. Flerta-se com o imaginário, com o fantástico, com o sonho para um educar que funciona como laboração de sensibilidade que atua entre acontecimentos e brisas poéticas para sonhar aulas. E produz por via de consequência um currículo e uma didática da diferença, na medida em que cria novas epistemologias educacionais. Ou seja: a educação afirma-se como uma operação tradutória onde escrever é traduzir, e traduzir-se. Conclui-se que, dentro das temáticas curriculares, há uma gama de conceitos a serem manipulados, revisitados, atualizados via exercício de pensamento e de linguagem, o que se configura como um desafio didático e tradutório possível, pois o mais difícil é ver o que existe.

Palavras-chave: Educação. Poética. Sonho. Método Espiritográfico.

Autor(es): Angélica da Silveira Mendes, Lidiane da Silva Braz , Eliana Pereira Menezes.
Orientador(a): Eliana Pereira Menezes

UM OLHAR SOBRE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E O GOVERNO DA DIFERENÇA

Resumo: O presente trabalho constitui-se como fragmento da pesquisa "Inclusão, Educação Especial e práticas discursivas: efeitos na produção de subjetividades", financiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa - FIPE Sênior/UFSM. Inspirada nos estudos foucaultianos em educação, tem por intenção investigar diferentes discursos produzidos na articulação entre inclusão e educação especial, procurando compreender e problematizar seus efeitos na produção dos sujeitos a partir de princípios de condução do Estado na lógica neoliberal. Como uma das materialidades analíticas da pesquisa elegemos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) defendidos no curso de Educação Especial Diurno e Noturno da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM no período de 2014 a 2018, disponíveis no manancial da biblioteca digital da instituição, que totalizam 73 trabalhos. Desse total, trabalhamos a partir dos resumos dos TCC's e elegemos 08 que anunciam um modelo clínico/reabilitador da deficiência para discutir com maior ênfase, procurando problematizar como os discursos produzidos ao longo da formação inicial no Curso atentam para a deficiência e desse lugar capturam a diferença a partir das classificações e avaliações diagnósticas. Das análises empreendidas observamos a diferença sendo traduzida como anormalidade, cuja classificação busca, pelo viés da clínica, a reabilitação do sujeito, com foco na correção e normalização da pessoa com deficiência. Nesse sentido, é possível analisar que ainda que o Curso em questão defenda a inexistência de um aluno cujo desenvolvimento pode ser compreendido como ideal, mantem-se a certeza de que há uma forma normal de se desenvolver. Há um percurso entendido como mais verdadeiro que todos devem percorrer. Nessa perspectiva, o aluno com deficiência é produzido como aquele que não apresenta um desenvolvimento ideal por não se desenvolver dentro dos padrões de normalidade instituídos. Assim compreendemos que os discursos da Educação Especial, mesmo os produzidos a partir das políticas de inclusão escolar, continuam tomando a diferença, travestida como deficiência, como um desvio dos padrões. Diante dessas análises, interessa-nos continuar a discussão problematizando como é possível produzir práticas genuinamente inclusivas se o olhar destinado aos alunos permanece produzindo-o como um anormal, cuja existência precisa ser corrigida, compensada, normalizada?

Palavras-chave: Normalidade. Deficiência. Diferença. Inclusão.

Autor(es): Dionata Oliveira Lopes, Alberto D'Ávila Coelho
Orientador(a): Alberto D'Ávila Coelho

A TEATRAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO INFANTIL: O AFETO EM VARIAÇÕES

Resumo: Este artigo mostra cenas de educar na infância com crianças bem pequenas de zero a três anos de idade. Elas se fazem de desejo, elas instalam um interesse: perceber o disparar dos afetos a partir das fabulações pré-paradas pelo professor teatreiro, com propostas que buscam certa alteração nos corpos desde sua condição física até outra que podemos chamar de vibrátil e que altera o pensamento, pois produz pensamento. Para a montagem destas cenas, de educar, considera-se que é a capacidade de afetar e ser afetado que nos torna quem somos; que o ser humano é um animal da razão, da emoção, da confusão, da paixão, do impulso, e que somos o que chamamos de seres "humanos", mas sem importar muito ao que se refere esta humanidade. Somos corpos-criaturas que por muitas vezes, por algum motivo, ignoramos nossos afetos, ou seja, não olhamos para nossa capacidade de sentir, de abrirmo-nos ao mundo e de como mais ou menos temos feito isto. Portanto, para pensar tais criações fabuladoras neste meio infantil, discorro sobre algumas "Cenas", ao qual, serão destacadas três que por sinal já foram realizadas com a gurizada pequena: cena 1, cena 2 e cena 3. Um corpo só consegue afetar outro corpo na medida em que ele está aberto a ser afetado pelas forças que o interpelam também. É neste sentido que me faço perceber o quanto à criação de fabulações com esses alunos tão pequenos tende a dar certo. É o corpo que afeta e é afetado quando a teatração está em jogo e toma o lugar de protagonista nesse espaço. O mundo moderno tem valorizado a racionalidade desde o projeto Iluminista, antes disso até. Este processo provoca no coletivo atitudes redutoras, impedindo a formação de um pensamento que precisa levar em conta o afeto, ou melhor, os modos de ser afetado e os modos de afetar o outro. Spinoza (2009), e por sua vez Gilles Deleuze (2006;2008), nos lembram da importância de pensar o afeto para além do senso comum que imediatamente faz relação a carinho, atenção e cuidado. Afeto também é isso, entretanto, é também, algo que está ligado ao ato de afetar-se, ou seja, é aquilo que provoca afecção, mas por que mexe conosco, nos move, nos desestabiliza, e isso nem sempre está associado a envolvimentos carinhosos e suaves. Teatração está sendo um conceito a ser criado/ construido/ pesquisado na dissertação cartográfica do autor deste artigo.

Palavras-chave: Teatração. Afeto. Filosofia da Diferença. Spinoza.

Referências:

DELEUZE, G. **O Abecedário de Gilles Deleuze**. 2006. Disponível em: http://www.ufrgs.br/faced/tomaz/abc3. Acesso em: 15 mar., 2019.

DELEUZE, G. **Crítica e Clínica**. São Paulo: Ed. 34, 2008. 176p.

SPINOZA, Benedictus de. Ética. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Autor(es): Fernanda Herbertz, Delci Cleonice Bender
Orientador(a): William Pollnow

DIÁLOGO E REFLEXÕES: DOCÊNCIA E O CURRÍCULO NA ATUALIDADE

Resumo: Este artigo busca dialogar acerca das mudanças experienciadas pelos docentes no contexto pandêmico do ano de 2020. Traçou-se aqui um recorte, para que se possa discorrer a partir da realidade vivenciada na educação pública no Município de Herveiras/RS. Esse é um município pequeno, com cerca de 2800 habitantes, que integra a região da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (AMVARP). As escolas estão presentes no interior do município, afastadas cerca de 10 quilômetros da sede. Esse distanciamento colabora para a dificuldade na comunicação, seja ela por telefone, celular ou internet. Tendo em vista que esse entrave se evidenciou com a chegada da Pandemia, que certamente causou transtornos para as comunidades, principalmente com a suspensão das aulas. Essa medida acarretou diversas adversidades às famílias e a aos professores com a ruptura ocasionada no ensino. Um dos primeiros movimentos da Secretaria Municipal de Educação do Município foi o levantamento quanto ao acesso à internet pelos estudantes da rede, a fim de criar uma estratégia para dar sequências às aulas, mesmo que de forma remota. Constatou-se, com esse levantamento, que não se poderia contar com ferramentas digitais, considerando que parte dos estudantes não possui acesso à internet em suas casas, sendo necessário, assim, desenvolver atividades que pudessem ser distribuídas a todos. Então, optou-se por disponibilizar cópias com atividades planejadas aos educandos. Esses materiais ficavam disponíveis na escola, para que um familiar ou responsável pudesse buscá-los e, consequentemente, entregá-los. Para o planejamento dessas atividades, os professores contaram com ferramentas tecnológicas para comunicação e colaborativas. Com reuniões ocorrendo de forma interdisciplinar, foram desenvolvidas atividades abordando duas temáticas sugeridas pela Secretaria de Educação: água e meio ambiente. Por reconhecer que esses dois temas estão presentes no nosso dia a dia, a interdisciplinaridade coube nesse momento dialogando e construindo o conhecimento junto com os saberes dos estudantes. Acredita-se na relevância de mais formações pedagógicas que possibilitem aos profissionais da educação a reflexão sobre o ensino remoto e o ensino híbrido. Há também que se considerar a necessidade de revisão e adaptação do currículo para o ensino remoto, além de criar novas metodologias e alternativas que oportunizem aprendizados significativos aos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Remoto. Interdisciplinaridade.

Autor(es): Silvane Gema Mocellin Petrini

A ESCOLA CONTEMPORÂNEA E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS

Resumo: O presente trabalho é decorrente de uma investigação centrada na análise de enunciações presentes em pareceres descritivos de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Teutônia-RS. Em especial, a pesquisa aborda a normalização inscrita nos pareceres enquanto produtora de enunciados sobre os (não) aprendentes, as questões de gênero e a captura da família frente à (não) aprendizagem dos alunos. O estudo sustenta-se na perspectiva foucaultiana, utilizando conceitos de autores como Michel Foucault (2009), Sandra Mara Corazza (1995), Guacira Lopes Louro (2007;2008) e Alfredo Veiga-Neto (2003;2007). O material de pesquisa examinado é constituído por 30 pareceres descritivos formulados por uma docente do 2ºo ano. A análise do material possibilitou identificar duas fortes regularidades. Uma delas diz que os pareceres descritivos instauram uma normalidade referente às relações de gênero legitimando modos específicos de ser menino e menina. As enunciações associadas aos meninos os descrevem como espertos, criativos, seguros e autônomos, enquanto que as meninas são posicionadas como caprichosas, organizadas, carinhosas e inseguras. Outra regularidade que se pode evidenciar é a captura da família pela escola na medida em que, juntamente com seus filhos, é responsabilizada pelas não-aprendizagens, pelas dificuldades que as crianças, porventura, venham a apresentar no espaço escolar. Nos pareceres analisados a família foi "convocada" a atuar como instrumento capaz de garantir a aprendizagem de seus filhos, sendo orientada pela professora sobre "o que fazer em casa": atividades, procedimentos e formas de lidar com seus filhos. Os pareceres, muito mais do que um documento oficial da instituição escolar, cuja finalidade seria a de manter os familiares informados acerca das (não) aprendizagens de seus filhos, manifestam um lugar privilegiado da educadora que passa a ter o direito de narrar seus alunos inserindo-os em uma rede de normalização a respeito das questões de gênero e do lugar da família no processo de escolarização. Assim, o presente trabalho pode possibilitar aos docentes uma reflexão sobre as enunciações que integram os pareceres descritivos, permitindo ainda que nos reconheçamos enquanto seres construídos culturalmente.

Palavras-chave: Pareceres Descritivos. Normalização. Relações de Gênero. Família.

Referências:

CORAZZA, Sandra Mara. **Os olhos de poder dos pareceres descritivos**. UFRGS, Porto Alegre, 1995

_____, Currículo e Política Cultural da Avaliação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre - RS, v. 20, n. 2, p. 47-59, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão; tradução de Raquel Ramalhete. 37. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, v. 19, n.2 (56) - maio/ago, 2008.

_____, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**.- Ed. 1 reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____, Alfredo. **Regulação Social e Disciplina**. In: A Educação em Tempos de Globalização. Rio de Janeiro: Vozes; 2001

Autor(es): Gabriela Venturini, Betina Schuler
Orientador(a): Betina Schuler

PENSAMENTO E INFÂNCIA: NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O ÓCIO

Resumo: Este texto foi construído a partir de uma pesquisa de Mestrado que trouxe algumas contribuições e questionamentos para o campo da Infância e da Filosofia da da Educação. Tal pesquisa trouxe a possibilidade de trazer para a discussão os conceitos de pensamento e de infância, pensando-os no lócus temporal em que eles se inserem na atualidade. Ou seja, trazemos para discussão como pensamento e infância se conectam ou não em tempos de hiperaceleração e em tempos de elogio ao discurso do interesse na escola no presente. Nosso objetivo, portanto, é o de problematizar como o conceito de pensamento é descrito nos três principais documentos que regem a Educação Infantil brasileira no presente (LDBN/1996, DCNEI/2010 e BNCC/2018) e quais suas implicações para a relação entre infância e pensamento. A partir disso, pode-se evidenciar o pensamento reduzido à resolução de problemas, ao atendimento do interesse das crianças em uma perspectiva neoliberal que super valoriza esse sujeito empreendedor de si mesmo, à recognição e à necessidade permanente de avaliação e visibilização dos resultados das crianças. Nesse sentido, a partir de um conceito de pensamento implicado com a criação, com a problematização dos valores valorados no presente e a multiplicação dos sentidos que permitam brechas para outros modos de ser e estar neste mundo, discutimos a necessidade da experiência do pensamento que passa pelo ócio, tempo esse também geralmente negado às crianças no contemporâneo nos espaços da Educação Infantil no Brasil.

Palavras-chave: Pensamento. Infância. Tempo. Experiência.

Autor(es): Fabiane Olegário, Cláudia Inês Horn, Rodrigo de Azambuja Brod
Orientador(a): Fabiane Olegário

PROJETO DE EXTENSÃO PENSAMENTO NÔMADE: INTERLOCUÇÕES ENTRE A COMUNIDADE E A UNIVERSIDADE

Resumo: Este texto tem como objetivo demonstrar a importância da extensão como meio de interlocução entre a comunidade e a Universidade, para isso, toma as experiências decorrentes do Projeto de Extensão Pensamento Nômade, vinculado ao Programa de Extensão Arte, Estética e Linguagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O Projeto visa oportunizar aos estudantes do turno integral, atividades culturais e artísticas, capazes de possibilitar uma formação ético-estética, tendo em vista à interlocução de saberes entre Universidade e Comunidade. Atuante em quatro instituições parceiras, localizadas no munícipio de Lajeado-RS, o Projeto atende crianças e adolescentes entre 06 a 15 anos de idade, por meio de oficinas elaboradas e ministradas por estudantes voluntários dos cursos de Pedagogia, Design de Moda, Design, Fotografia, Letras, Educação Física (licenciatura). Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas nas oficinas mostram que questões éticas, estéticas, artísticas e culturais convocam e manipulam diferentes saberes acadêmicos, que por sua vez são articulados com os saberes das comunidades. A arte toma uma dimensão central no Projeto, pois é por meio dela, que as oficinas são gestadas, visto que partem do princípio que o fazer artístico mobiliza o pensamento; ademais, "o campo da arte não existe para produzir objetos. A arte é um campo do conhecimento onde se colocam e resolvem problemas, é o lugar onde se pode especular sobre temas e relações que não são possíveis noutras áreas do conhecimento" (CAMNITZER, 2011, p.34). A formação baseada em práticas artísticas só pode ser produzida por meio de experimentações implicadas, sobretudo com/na vida dos sujeitos envolvidos nas ações de extensão. De acordo com Freire (2015, p. 47), a relação da extensão busca o "diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais". Nesse sentido, tanto a Universidade, quanto as comunidades são afetadas por meio da extensão, sobretudo no que tange, aos processos de ensino formais e não formais, pois a aproximação dessas instituições possibilita aos sujeitos experimentarem outras formas de pensar o mundo no qual estão inseridos, por um viés mais artístico e sobretudo humano.

Palavras-chave: Pensamento Nômade. Extensão. Univates.

Referências:

CAMNITZER, Luis. **O artista, o cientista e o mágico**. Tradução de George Bernard Sperber, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

Autor(es): Isabella Helanny Costa Gomes, Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima
Orientador(a): Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS LICENCIANDOS DO IFPI - CAMPUS TERESINA CENTRAL

Resumo: As práticas profissionais enquanto componente curricular constituem um campo de saber para a formação docente, situando-se necessárias para a construção do ser professor, uma vez que seu foco está caracterizado em articular saberes científicos e pedagógicos, realidade e atividade teórica e superar a separação entre teoria e prática em uma perspectiva reflexiva e crítica na prática em ação. Nos cursos de Licenciatura são uma realidade que aproxima o futuro professor ao ambiente escolar, por oportunizar uma experiência para a formação docente, assim como, proporcionar um olhar diferente para a escola, olhar antes de aluno, e agora, de um futuro professor. O espaço do conhecimento da prática pode mudar concepções, metodologias e comportamentos, e esse caminho potencializa seu significado para a formação docente, por estreitar o diálogo entre teoria e prática, superando a concepção de que a componente curricular Prática Profissional se resume a uma formação técnica /dentro dos cursos de licenciatura. A temática foi objeto desse estudo que teve objetivo analisar as contribuições das práticas profissionais na formação docente dos licenciandos do IFPI, Campus Teresina Central - CTC, analisando os relatórios reflexivos produzidos pelos estagiários dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática, nas disciplinas Prática Profissional III (estágio de regência nos anos finais do Ensino Fundamental) e Prática Profissional IV (estágio de regência no Ensino Médio) nos anos de 2016 e 2017. Ao todo foram escolhidos de forma aleatória 16 relatórios para análise, sendo quatro relatórios por licenciatura. A abordagem qualitativa escolhida fez análise dos dados utilizando a técnica de análise do conteúdo de Bardin (2016), a partir das unidades significativas retiradas dos relatórios e alocadas em quatro categorias: estágio enquanto diálogo entre teoria e prática, estágio enquanto conhecimento da profissão docente, estágio enquanto campo de construção de saberes e estágio enquanto momento de construção da didática do futuro professor. Nos resultados constatamos que a inserção do estagiário na realidade escolar fortalece o diálogo entre teoria e prática, propicia o conhecimento da profissão docente no lócus da futura atuação, promove construção de saberes, assim como também, é um momento onde se desenvolve uma didática a partir da prática pedagógica.

Palavras-chave: Prática Profissional. Formação Docente. Relatórios Reflexivos.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

Autor(es): Daiane Kipper, Neoli Paulina da Silva Gabe

PRÁTICAS VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EM CONTEXTO BILÍNGUE PARA SURDOS

Resumo: O presente resumo tem por objetivo socializar o processo de ensino com base nas práticas visuais realizadas com alunos surdos nas disciplinas de Matemática e Ciências no contexto bilíngue. A contextualização do ensino dos referidos componentes curriculares por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa escrita em conjunto com práticas visuais se faz relevante na abordagem de temas de cunho científico e social para alunos surdos do Ensino Fundamental. A presente experiência de ensino versou na realização de práticas visuais com alunos surdos dos anos finais do Ensino Fundamental, com os quais foram abordadas as seguintes atividades: avaliação em Libras (vídeo) e língua portuguesa escrita de forma simultânea, relacionando e diferenciando ambas as línguas no ensino dos demais componentes curriculares; avaliação visual com experimentos práticos no ensino de ciências de modo a associar a escrita das atividades ilustradas; construção do relógio analógico relacionando a equivalência de frações com unidades de medida do tempo; utilização do software Dudamath no ensino de monômios e equações do 2º grau e na potenciação com números racionais; construção dos componentes do ar com massinha de modelar; representação dos diferentes tipos de bactérias com massinha de modelar; construção de um pulmão artificial com garrafa pet; práticas visuais por meio da culinária abordando misturas homogêneas e heterogêneas; construção da célula animal com materiais concretos. Todas essas práticas fazem parte da didática das aulas de Matemática e Ciências ministradas em Libras nas classes bilíngues, em uma escola referência em educação de surdos localizada em Santa Cruz do Sul/RS. Com base no desenvolvimento dessas práticas podemos inferir que foi possibilitado aos alunos surdos: a exposição de suas ideias, a construção significativa do conhecimento, a relação entre as palavras escritas com a sua sinalização e imagem visual e a exposição de suas dúvidas por meio da língua de sinais em relação aos conteúdos trabalhados em Matemática e Ciências.

Palavras-chave: Práticas Visuais. Alunos Surdos. Matemática. Ciências.

Autor(es): Luana Compagnoni
Orientador(a): Cátia Viviane Gonçalves e Gabriela Laste

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Resumo: O projeto de extensão "Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde na Primeira Infância" desenvolve suas ações desde janeiro de 2019, e está vinculado ao Programa de Extensão Saúde e Qualidade de Vida da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O projeto tem como objetivo promover ações interdisciplinares de cuidado em saúde na primeira infância em uma escola de educação infantil localizada no bairro Santo Antônio, em Lajeado/RS. O objetivo deste trabalho é relatar uma atividade de educação em saúde, desenvolvida no ano de 2019 com a turma D da escola (4-5 anos). A atividade realizada teve como tema a higienização bucal, inicialmente a escovação das crianças foi acompanhada e auxiliada pelos estudantes voluntários. Após, foi realizada uma roda de conversa com as crianças sobre o entendimento delas sobre higienização bucal. Foram distribuídos para as crianças desenhos do rosto de um menino com os dentes ausentes e elas ficaram livres para confeccionar dentes com massa de modelar para colocar no desenho. Enquanto as crianças coloriam o desenho e confeccionavam os dentes, foram contando quantos dentes cada uma delas tinham (com a ajuda dos voluntários) com o intuito das mesmas se conhecerem e observarem seus dentes. Foi perceptível a dificuldade que as crianças têm em escovar seus dentes sozinhas, o que é comum para a idade, já que elas ainda não possuem coordenação motora para realizar a escovação sem o auxílio de um adulto. Algumas crianças demonstraram facilidade em manusear a massa de modelar, e outras ainda não possuem coordenação motora fina para pintar dentro das linhas do desenho. Com a atividade podemos refletir sobre a importância dos processos lúdicos para a educação em saúde e a importância do espaço da escola para desenvolver ações de educação em saúde, onde as crianças podem desenvolver conhecimentos e habilidades que vão perdurar para toda sua vida, principalmente em relação à hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Primeira Infância. Escola de Educação Infantil. Extensão. Interdisciplinar. Educação em Saúde.

Autor(es): Maria Elisabete Bersch, Juliana Thiesen Fuchs, Raquel Vian Rodrigues
Orientador(a): Maria Elisabete Bersch

"ESTA LINHA ESTÁ INDISPONÍVEL": UM PODCAST DE TERROR POTENCIALIZANDO A PRODUÇÃO TEXTUAL NAS MODALIDADES ORAL E ESCRITA

Resumo: Transformar a sala de aula em um ambiente que integra metodologias inovadoras de aprendizagem é um desafio das escolas de educação básica dessa geração. Dessa forma, por meio do projeto Alter - Linguagem e Tecnologia potencializando Redes Colaborativas de Aprendizagem, foi construída, no primeiro semestre de 2019, uma proposta de ação envolvendo a criação de histórias com a utilização da tecnologia do podcast, junto a uma escola pública de educação básica, com uma turma de 6º ano. A proposta pedagógica iniciou no mês de abril e foi finalizada no mês de junho. Primeiramente, foi apresentado, para os alunos, um trecho do podcast de terror "O quarto de hotel" (até o ponto em que o protagonista ouve no telefone a seguinte mensagem: "Esta linha está indisponível"). Após ouvirem, os alunos escolheram, dentre duas opções, uma possível continuação para a história. Depois de lerem esta continuidade, a turma foi dividida em quatro grupos e cada um teve a missão de terminar a história, considerando um elemento surpresa que as docentes entregaram para cada grupo. Assim, cada um recebeu um dos seguintes elementos a serem integrados na história: uma faca, um cachorro, um temporal e uma passagem no tempo. Após o processo de criação, os estudantes compartilharam sua produção inicial com os colegas, que apresentaram ideias para aprimorar as histórias. Na sequência, cada grupo reescreveu a sua história. Após estas reescritas, os alunos praticaram a leitura de seus textos, gravando-os no formato de podcast. Além disso, os alunos criaram uma ilustração relativa a seu texto e foi realizada a montagem das histórias juntando as três partes. Percebe-se que, com o trabalho de podcasts, os alunos exercitaram a reescrita e o também a prática da oralidade, algo que os próprios discentes consideraram como importante e essencial em sua avaliação semestral do projeto. Além disso, estes trabalhos alternativos com linguagem e tecnologia são ainda recentes na educação, mas são muito viáveis e apreciados pelos alunos. Assim, considera-se que a apropriação das tecnologias digitais possibilita renovar as práticas pedagógicas, potencializando o ensino nas diferentes áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Produção Textual. Tecnologia. Sala de Aula. Podcast.

Autor(es): Marcolino Sampaio dos Santos, Jaciara de Oliveira Sant Anna Santos
Orientador(a): Marcolino Sampaio dos Santos

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE: DILEMAS E PERSPECTIVA

Resumo: Ao refletir sobre a função do professor na contemporaneidade podemos verificar que o exercício dessa profissão a cada dia tem se tornado um grande desafio, haja vista as transformações político-econômicas que estão aliadas à vertiginosa evolução científica e tecnológica e reflete em mudanças nas formas de ser e viver dos homens em todos os níveis o que provoca forte impacto no ambiente de trabalho desse profissional. Ser professor na atualidade é muito difícil, pois não basta apenas ter uma formação inicial e saber transmitir conteúdos. Novos desafios são impostos frente à sociedade do conhecimento, do espetáculo, do consumo e da competição. Mas apesar dos impasses, são muitas as possibilidades que o professor pode experimentar e provocar. Em seu ofício, assim como um artesão ele tem a possibilidade de construir e deixar a sua representação na arte construída por ele. Isto posto, esta pesquisa intenciona investigar quais os dilemas e as perspectivas inerentes à profissão docente na contemporaneidade. Partimos de uma abordagem qualitativa, quanto aos procedimentos técnicos utilizamos nesse estudo a pesquisa bibliográfica, fundamentada em teóricos como Freire (2004), Nóvoa (2004), Tardif (2005), Larrosa (2018) entre outros autores que debatem a temática. Os resultados obtidos revelam que o ofício de professor sofreu muitas transformações nas últimas décadas, essas transformações muitas vezes se configuram como dilemas a serem enfrentados pelos docentes, mas apesar dos desafios impostos ser professor ainda continua sendo uma profissão capaz de provocar mudanças significativas na sociedade. Esperamos que a as discussões aqui apresentadas possam contribuir para maiores reflexões acerca do que venha a ser professor na contemporaneidade

Palavras-chave: Profissão Docente. Dilemas. Perspectivas.

Referências:

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

NÓVOA, António. **Novas Disposições Dos Professores:** A escola como lugar da formação Disponível em:< http://hdl.handle.net/10451/685>. Acesso em 18 de jul. 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: trabalho docente elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Autor(es): Sirlei Tedesco, Valdete Gusberti Cortelini, Geraldo Antônio da Rosa
Orientador(a): Geraldo Antônio da Rosa

PENSAMENTO NÔMADE E A RELAÇÃO COM UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO EMANCIPATÓRIO

Resumo: Este artigo intenciona, a partir do Pensamento Nômade, discutir acerca de um recorte da proposta temática: "Compondo uma constelação no protagonismo da comunidade escolar para a construção do Projeto Político-Pedagógico emancipatório". A pesquisa intenciona catalisar as possibilidades para o processo de emancipação do sujeito em uma perspectiva que valoriza a construção do Ser Mais/ Ser Nômade, enquanto um importante espaço de possibilidades, considerando os processos de busca durante o percurso e não apenas seu resultado, o produto final. Tal aspecto da pesquisa aponta para a importância de compor o espaço tridimensional, através dos elementos de interação, continuidade e situação, uma vez que tais componentes dão condições para o intento de compreender as vidas experienciadas e as histórias em movimento, através de um pensar crítico/pensar nômade o qual consiste no movimento do pensamento, criando condições para fazer da educação, um espaço aberto para construção de sentidos. A pesquisa de cunho qualitativo vem revelando, através de observações, indicadores que sugerem maior integração, interação e cooperação da comunidade escolar. O espaço de construção desta pesquisa é uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, Brasil, que ao preconizar uma nova concepção de ser humano através da educação problematizadora, vem construindo em seu Projeto Político-Pedagógico a intenção primeira de educar para a emancipação do sujeito, imbricando o refletir sobre as dimensões histórica, política, social e cultural, em uma dinâmica que não está colocada somente no campo individual e, tampouco, só no âmbito escolar, mas em um compromisso comum de renovação. As bases teóricas são provenientes da Teoria Crítica da sociedade, em Theodor Adorno (2009) em constante diálogo com distintos autores como: Paulo Freire (1979; 2002; 2006; 2009) e Gilles Deleuze (1982; 1988; 1990). Os primeiros efeitos dão conta de que as escolhas metodológicas, as quais apontam para a pesquisa-ação como forma de investigação baseada na autorreflexão coletiva de caráter participativo e que visa ser uma contribuição à mudança social, traduz uma ferramenta formativa de caráter processual, constitutivo e protagonista.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico. Pensamento Nômade. Protagonismo da Comunidade Escolar.

Referências:

ADORNO, Theodor. W. **Dialética negativa.** Tradução de Marcos Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia.** Lisboa: Rés, s/d.

____. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

____. **Diferença e repetição.** São Paulo: Graal, 1988.

____. **Conversações.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1990.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

_____. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (32ª impressão). 2009.

Autor(es): Maria Elisabete Bersch, Juliana Thiesen Fuchs, Fernanda Goulart Kelm
Orientador(a): Maria Elisabete Bersch

YOUTUBERS DO BAIRRO: LINGUAGEM E TECNOLOGIA INTEGRANDO ESCOLA E COMUNIDADE

Resumo: A existência, apontada por diferentes autores da atualidade, de um afastamento entre a cultura de aprendizagem das escolas e as formas de aprender dos estudantes produz impactos negativos sobre o letramento desses indivíduos, prejudicando sua participação efetiva em práticas sociais de leitura e de escrita emergentes nos atuais contextos socioculturais, visto que estas ainda permanecem distantes dos espaços escolares. Pensando a respeito disso, o projeto Alter - Linguagem e Tecnologia potencializando Redes Colaborativas de Aprendizagem tem como objetivo levar essa discussão para a escola, subsidiando práticas pedagógicas inovadoras. Para tanto, no segundo semestre de 2018, a equipe do projeto desenvolveu, em uma escola pública de ensino fundamental, projetos de aprendizagem nos quais as tecnologias digitais da informação e da comunicação potencializem práticas de leitura e escrita. O projeto intitulado Youtubers do Bairro foi desenvolvido com uma turma de 6º ano, em que os estudantes foram desafiados a divulgar espaços ou instituições do bairro em que se localiza a escola. O processo foi planejado com os estudantes englobando: a) identificação dos espaços a serem estudados; b) elaboração de um roteiro de entrevistas; c) criação ou seleção de imagens; d) roteirização e edição do vídeo. Os vídeos retrataram o olhar dos estudantes sobre a localidade em que vivem ou estudam, explorando gêneros textuais diversificados. Da mesma forma, os discentes estudaram a complementaridade entre imagem, escrita e som, bem como a gravação e a edição dos vídeos possibilitaram que os estudantes pudessem experimentar formas de interagir com a câmera e aprender técnicas de edição de vídeo. Assim, em sete encontros, os estudantes concluíram a produção de cinco vídeos contando a história dos locais. Esses materiais foram compartilhados com a comunidade por meio de um canal da escola no Youtube. Observamos que, durante a realização do projeto, houve um forte envolvimento dos estudantes na definição do projeto, o que gerou uma produção autoral e criativa. Além disso, os alunos destacaram, em seus relatos ao fim das aulas, que apreciaram a interação com a comunidade, reconhecendo os saberes de diferentes naturezas, o que possibilitou um novo olhar sobre os espaços de convivência. Sendo assim, destaca-se a importância de práticas deste cunho no meio educacional, as quais potencializam o desenvolvimento de conteúdos escolares, principalmente nas aulas de linguagens.

Palavras-chave: Projetos de Aprendizagem. Letramento. Tecnologia Educacional. Práticas Pedagógicas Inovadoras.

Autor(es): Mariângela Costa Schneider, Silvana Neumann Martins, Jacqueline Silva da Silva
Orientador(a): Silvana Neumann Martins

O ENSINO E A APRENDIZAGEM CONSTRUÍDOS A PARTIR DO ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Apresentam-se resultados e discussões parciais da pesquisa intitulada "Protagonismo Empreendedor: novos olhares para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Básica", vinculada ao PPGEnsino da Univates/Lajeado/RS. A pesquisa tem como objetivo "Investigar como um professor da Educação Básica utiliza os pressupostos teóricos da educação empreendedora em suas práticas, favorecendo o desenvolvimento do protagonismo empreendedor em seus alunos". A mesma analisa a prática pedagógica desenvolvida por um professor que atua com o terceiro ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública de uma cidade do Vale do Taquari/RS. Adota-se a abordagem qualitativa (BIKLEN E BOGDAN, 1994), e o tipo de pesquisa configura-se como um estudo de caso, em que pretende-se averiguar seus contextos nos próprios espaços escolares (YIN, 2001). Como instrumentos para geração de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas, observação participante, diário de campo, e fotografias. Para a análise dos dados que emergiram durante a pesquisa de campo, utilizou-se uma aproximação com a análise de conteúdo (BARDIN, 2012). Segundo Dornelas (2018), o empreendedor está em todas as áreas. Um ator, um músico, um professor, um funcionário público ou qualquer pessoa que se mobiliza para fazer acontecer, para otimizar recursos e para desenvolver algum projeto é um empreendedor. Desta forma, nessa investigação, o empreendedorismo é analisado na área do ensino. Além disso, a partir dos referenciais teóricos estudados, percebeu-se que os conceitos do empreendedorismo (DORNELAS, 2018) e do protagonismo (MALAGUZZI, 1999) assemelham-se e complementam-se em vários aspectos. Nesse sentido, considera-se que a escola pode ser um dos espaços em que possamos trabalhar para fomentar, desenvolver e instrumentalizar tanto o protagonismo quanto o empreendedorismo dos alunos. Para que isto ocorra, o planejamento pedagógico precisa ser flexível e considerar o envolvimento dos discentes, assim como as suas curiosidades e os seus interesses. Como resultados coletados do campo, foi possível constatar que em todo o processo de desenvolvimento do trabalho, as crianças protagonizaram e empreenderam no seu processo de aprendizagem. E, juntamente com o professor como guia, foram juntos trazendo elementos para enriquecer o cotidiano de aprendizagem em que estavam inseridos, o que resultou num processo de ensino e de aprendizagem de muita construção e interação.

Palavras-chave: Protagonismo. Empreendedorismo. Educação Básica. Professor. Planejamento.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. [S.l.]: Edições 70, 2012.

BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Editora. Portugal, 1994.

DORNELAS, José. **Introdução ao empreendedorismo**: Desenvolvendo habilidades pra fazer acontecer. São Paulo: Empreende.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Autor(es): Francine Nara de Freitas

POSSIBILIDADES DE PROTAGONISMO NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: A Educação Infantil é uma modalidade de ensino que, atualmente ocupa espaços em diferentes discussões tanto no âmbito educacional, quanto fora dele, em uma perspectiva cada vez mais impulsionada para pensar a infância e as crianças como seres singulares e potentes. O presente trabalho aborda experiências de práticas pedagógicas em sala de aula com crianças de quatro e cinco anos que frequentam uma escola de Educação Infantil localizada no município de Lajeado, RS. Esse estudo tem como fundamental propósito a quebra de um currículo linear e coletivo, primando por aprendizagens individuais, respeitando sempre que possível o tempo e o espaço de cada criança. São experiências observadas pela pesquisadora, se utilizando de diário de bordo, fotografias e filmagens, que permitem aos pequenos corpos, que circulam de um lado para o outro com leveza, agitação, corridas, gritos e alegria, certa noção de autonomia, senso de responsabilidade, capacidade de escolha e respeito pelas escolhas alheias, especialmente nos momentos destinados à rotina (chegar, brincar, comer, escovar os dentes, realizar atividades, brincar, comer, dormir, acordar...). Entende-se que a rotina na Educação Infantil precisa se fazer presente no cotidiano da criança, para que possa compreender a passagem do tempo, organizar seu pensamento e se preparar para o que vai acontecer nos momentos seguintes, sendo assim, não há como vivenciar essa modalidade de ensino, sem que haja tal arranjo, mas que rotina é essa? Quem organiza esses momentos? A rotina permite que a criança se torne protagonista da própria vida? Quando? Como? Nesse sentido, deseja-se oferecer às crianças, experimentações outras de se movimentar no currículo, de modo que suas diferentes aprendizagens são parte de um processo e não de um fim único de obediência e disciplina escolar. Para tanto, as professoras se tornam antes das crianças, protagonistas das próprias práticas e do currículo, sendo assim, este estudo irá acontecer ao longo do ano letivo do corrente ano, não tendo até o presente momento resultados finais.

Palavras-chave: Protagonismo. Rotina. Educação Infantil. Currículo.

Referências:

GUIZZO, Bianca; BALDUZZI, Lucia, LAZZARI, Arianna. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, mar/abr, 2019.

Autor(es): Geilson de Arruda Reis, Lígia Vieira da Silva Cavalcante, Sema de Jesus Cipriano Milhomem Dantas

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E MEDIAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA SALA DE AULA NO ENSINO REGULAR

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a função do Intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em sala de aula, no ensino regular. Refletindo acerca das contribuições desse profissional, na mediação pedagógica no contexto escolar. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica por meio de análise de literatura concernente à educação inclusiva, permeada de algumas reflexões do trabalho e desafios desse profissional. Para isso, tivemos o amparo da Declaração de Salamanca de 1994, e legislações nacionais como a Lei nº 10.436/02 (BRASIL, 2002), e o Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005), que oficializaram a Libras e a comunidade surda brasileira. Esses documentos também dispõem sobre o uso e difusão dessa língua nas instituições educacionais públicas e privadas, e dentre outras determinações, tratam sobre a formação do Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais. A Libras é também conhecida como língua gestual. A mesma utiliza-se de gestos e sinais em substituição à língua que bem conhecemos em nossas comunicações: a de sons ou oral. Na Declaração de Salamanca, foi sistematizado um conjunto de disposições como "Inclusão", e "Escola Inclusiva", que tiveram grande impacto nos diferentes países, na sociedade em geral, na escola e junto das pessoas com deficiência. No Brasil, o intérprete de Libras executa um papel imprescindível, como mediador da comunicação e das relações sociais com os estudantes surdos, ouvintes e os professores. Para contribuir com os processos de ensino e aprendizagem de qualidade. Nesse sentido, sua prática é direcionada pela mediação social. Nesse movimento, são perceptíveis, dificuldades encontradas no fazer pedagógico, como a colaboração entre professores e intérpretes, alunos ouvintes e surdos. É importante melhor conhecer a condição linguística da pessoa surda, pois o intérprete necessita representar o professor, na construção de sentidos, na clareza de objetivos com direção ao entendimento e aprendizado do estudante, sempre em parceria com o docente titular. Por fim, torna-se necessário que as políticas públicas, ampliem o olhar para a valorização, capacitação e ampliação de vagas na função de intérprete de libras, com vistas às peculiaridades de cada etapa de ensino, para que haja uma educação bilíngue que melhor atenda as demandas da pessoa surda. As leituras e reflexões nos fizeram concluir que, o estudante surdo que conta com a parceria do intérprete em sala de aula, pode ter melhor desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Reflexões. Intérprete de Libras. Pessoa Surda. Sala de Aula.

Referências:

BRASIL. **Decreto nº 5.626.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

_____. **Decreto Legislativo Federal nº 5.626/2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 19 de dezembro de 2019.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca, Espanha 1994.

Autor(es): Cláudio Gerhardt
Orientador(a): Rochele da Silva Santaiana

A CONSTITUIÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DA DOCÊNCIA NA REGIÃO DA ENCOSTA DA SERRA GAÚCHA

Resumo: Este trabalho é resultado das reflexões iniciais de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGEDU/UERGS, na linha de pesquisa de Currículos e Políticas na Formação de Professores. O presente estudo está ancorado na perspectiva dos Estudos Culturais e objetiva entender como são constituídas as representações da docência visibilizadas em meio jornalístico na região da Encosta da Serra Gaúcha. Metodologicamente o trabalho se ampara nas ferramentas teórico analítica do governamento cunhada por Foucault (2014) e no conceito de representação discutido por de Stuart Hall (2016). O estudo utiliza como corpus empírico para as análises as edições de janeiro de 2018 a junho de 2019 do jornal "O Diário da Encosta da Serra". As investigações aqui propostas, não procuram desvendar uma verdade, sobre a docência, mas investigar como essas representações são constituídas e quais os efeitos que elas têm sobre esses sujeitos docentes, o que elas fazem, ou melhor dizendo, como elas os constituem. As representações do professorado contida nas páginas do jornal "O Diário da Encosta da Serra" podem ser interpretadas, não como meros retratos dos docentes, mas sim, como uma prática discursiva que os constitui, produz e conduz uma representação dos mesmos. As análises realizadas até o momento que, indicam que, os discursos que são apresentados pelo jornal fazem parte das redes de subjetivações que são construídas pelas comunidades leitoras desse meio de comunicação. Processo esse de subjetivação que institui culturalmente uma representação do que é a docência contemporaneamente.

Palavras-chave: Representação. Docência. Jornal. Significados. Governamento.

Referências:

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 18. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2017.

HALL. Stuart. **Cultura e representação**. Org. Athur Ituassu; Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed.PUC - Rio. Apicuri, RJ. 2016.

Autor(es): Bruna Lima Peixoto
Orientador(a): Máximo Daniel Lamela Adó

O FRACASSO E O ENSAIO COMO FORÇA

Resumo: Este texto-ensaio objetiva perspectivar a noção de restrição, ao modo do OULIPO - com Raymond Queneau e Georges Perec - como matéria de liberação para operar o inusitado como força inventiva e criadora que nos provoca a pensar a docência, ao passo que vai nos envolvendo e instigando a (re/des)desenhar nosso entendimento sobre os espaços de educação (o que inclui os espaços não escolares). Neste sentido, a potência das restrições oulipianas é explorada como procedimento para o produzir, o aprender, o sentir e o ler - não necessariamente nesta hierarquia. Assim, à medida que as instâncias de encontros dos signos atravessam-se, justapõem-se e imbricam-se, rejeitando uma certa mística de adoração de uma autora/artista/professora ideal ou de um formalismo acadêmico que cerceia a liberdade sintática - e por que não dizer, a diversão criadora - com a desculpa fajuta de manter a sobriedade da linguagem, protegendo-a da embreaguez poética dos jogos de escrita oulipianos, é chegado o momento de recorrer à noção de transtextualidade, de Gerard Genette. Desdobrando, então, o texto e, por analogia as práticas docentes, em inter e hipertexto, ressignificando elementos de toda ordem para produzir modos outros de articular o que já se conhece, dando visibilidade à função metatextual que toma as aulas, a escrita e as próprias produções literárias - em certa medida sempre ficcionais - como procedimentos práticas de uma docência e, logo, vida, de pensamento experimentação. E nesse jogo perecquiano de tentar e nunca esgotar, o fracasso e o ensaio evidenciam a força das práticas docentes, dos textos acadêmicos - ou nem tão acadêmicos assim - e os próprios espaços em que a educação assume distintas formas, cores, sons e sabores, dando a ver nuances inusitadas que permitem ao leitor-aluno-atelierista mergulhar nessa potência solar das experimentações oulipianas.

Palavras-chave: Restrição. OULIPO. Potência. Fracasso. Ensaio.

Autor(es): Raquel da Costa Bruxel, Morgana Domênica Hattge.
Orientador(es): Morgana Domênica Hattge

INCLUSÃO ESCOLAR: PARCERIA ENTRE A ESCOLA E AS REDES DE APOIO

Resumo: Este resumo é resultado dos estudos desenvolvidos por uma bolsista de Ensino Médio na pesquisa intitulada Inclusão escolar: um itinerário de formação docente aprovada pelo edital 01/2017-ARD/FAPERGS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). O estudo aqui relatado tem por objetivo compreender de que forma funcionam as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e como se estabelecem as parcerias com uma rede de atenção e cuidado com a infância nos processos de inclusão escolar. Lopes e Fabris (2013) apoiam o estudo da temática mais ampla (inclusão) e as redes de apoio são melhor compreendidas a partir de Frohlich (2018). A inclusão de estudantes com necessidades específicas no espaço escolar constitui-se ainda em um grande desafio. Para uma imersão na questão das SRM o estudo apoiou-se em Brasil (2008). A SRM é o espaço onde são feitos os atendimentos ao alunos que são público-alvo da inclusão por uma professora especializada e pode ocorrer dentro da própria escola, como é o caso nesta investigação. Para que o processo de inclusão escolar ocorra de forma mais efetiva é importante o suporte das redes de apoio, que abrangem família, órgãos da saúde, assistência social, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), Conselho Tutelar etc. Após o estudo do projeto que dá origem à pesquisa e do material bibliográfico sobre Atendimento Educacional Especializado (AEE) e SRM, foram feitas visitas à sala de recursos de uma Escola da Rede Pública de Lajeado-RS. Durante os encontros fez-se uma entrevista com a professora responsável pela SRM e outra que atua em sala regular. Com base nas entrevistas feitas na Escola parceira, foi possível compreender como a SRM funciona, como são feitos os atendimentos e a parceria com as redes de apoio. Os atendimentos na SRM são feitos no mesmo turno de aula do aluno, pois assim evita possíveis faltas, que é uma dificuldade da grande maioria das crianças lá atendidas; deslocar-se até a escola em outro turno é uma tarefa difícil. Nesse caso, já há um indício da fragilidade das redes de apoio. Assim, a escola encontrou uma alternativa que não é a ideal, mas busca garantir que os alunos possam ter a devida atenção. Fica claro que ainda existem barreiras que devem ser quebradas para que o atendimento funcione com mais facilidade e eficácia.

Palavras-chave: Sala de Recursos. Professor Especializado. Redes de Apoio.

Referências:

BRASIL. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. MEC: SEESP, 2008.

FRÖHLICH, Raquel. **Práticas de apoio à inclusão escolar e a constituição de normalidades diferenciais**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2018.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Autor(es): Francis Deon Kich, Luciana Leila Fontes Vieira
Orientador(a): Luciana Leila Fontes Vieira (UFPE)

"COMO FAZER SEXO COM HOMENS TRANS": ARQUIVAMENTO SOBRE PRÁTICAS E MATERIALIDADES EM NARRATIVAS DE YOUTUBERS

Resumo: Esta pesquisa buscou compreender a sexualidade dos homens trans através da análise de seis vídeos do YouTube sobre como fazer sexo com eles. Para tanto, investigamos as contribuições contemporâneas que permitem a subversão de concepções naturalizadas sobre corpo e sexualidade; interrogamos se as narrativas dos homens trans subvertem a sexopolítica desconstruindo verdades estabelecidas sobre corpo, sexualidade, prática sexual e desejo; analisamos as estratégias que possibilitam suas práticas sexuais, assim como delineamos o lugar ocupado pelas materialidades na cena sexual. O método utilizado situa-se numa perspectiva qualitativa, de inspiração arquivística. As falas foram transcritas e foram realizadas capturas de frames a partir das quais se realizou uma análise discursiva. A cisnormatividade compulsória é interrogada enquanto modelo de regulação da sexualidade dos homens trans. Disforia, sentidos sobre corpo sexuado e uso de materiais prostéticos constroem uma paisagem sexual que compõe a vida erótica dos homens trans. Constatou-se que há um empenho na superação ontológica da cis-heteronormatividade compulsória por meio da afirmação de um sujeito sexual e por uma releitura do corpo sexuado. As materialidades entram como constitutivas do corpo, da cena e da paisagem sexual borrando as fronteiras dos binômios natureza-cultura; homem-máquina; atividade-passividade. Por fim, concluiu-se que as práticas sexuais dos homens trans analisados desvelam a naturalização do carácter ficcional da cis-heteronormatividade como referência para se pensar a sexualidade humana.

Palavras-chave: Sexo com Homens Trans. Corpo Sexuado. Contrasexualidade.

Autor(es): Priscila Pavan Detoni, Eduardo Machado Dias
Orientador(a): Priscila Pavan Detoni

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA SEXUALIDADE E PORNOGRAFIA

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a pornografia enquanto uma prática pedagógica da sexualidade e como essa afeta os processos de subjetivação, especialmente em torno da transexualidade. A transexualidade é uma das expressões de gênero e da sexualidade em que o sujeito passa por um processo de (re)afirmação do que lhe foi confirmado no nascimento na incongruência entre sexo, gênero e corpo. Ao analisar a pornografia enquanto prática pedagógica de sexualidade, faz necessário problematizar como são produzidos seus artefatos, especialmente videos. Para Veiga (2015) a pornografia é um espaço adequado para a utilização de pesquisas pois, permite entender as narrativas ali apresentadas, o uso feito dos materiais, as representações femininas/masculinas, mas principalmente a consideração de que a pornografia utiliza materiais culturais, produzidos por meio da ideia de oferta e demanda, assim sendo objetos de análise que refletem subjetividades à partir dos desejos de quem os busca. Para analisar os vídeos mais acessados em 2019, utilizar-se-á a análise de artefatos propostas por Fischer (2002), a qual descreve a obra e seus objetivos, e a relação com o público-alvo, bem como, analisa imagens, linguagens e relações que podem ser estabelecidas, objetivando orientar reflexões. Conforme Louro (2000), a pornografia representa uma construção cultural que educa o público a decodificar suas mensagens e à partir disto ou legítima ou desautoriza certas imagens e identidades. Preciado (2017) defende que a atual pornografia é um meio de produção cultural que constrói os limites do socialmente visível, os prazeres e as subjetividades sexuais. Segundo o RedTube (2016) o Brasil assiste 89% do conteúdo pornográfico com pessoas trans e travestis, sendo o quarto tópico mais buscado, enquanto essa categoria está em nono lugar no ranking mundial. A população trans no Brasil sofre violência devido ao estigma e ao preconceito social, sendo o país o que mais mata pessoas trans no mundo, porém, ao oposto disso, também, é o local que mais consome pornografia com transexuais. Desse modo, é importante o estudo dessas produções, a quais públicos destinam-se e o quais resultados estão produzindo nestes sujeitos. Esse estudo compreende a importância de repensar as produções pornográficas, uma vez que impactam nas construções de subjetividade.

Palavras-chave: Sexualidade. Pornografia. Práticas. Pedagogia.

Referências:

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 28, n. 1, p. 151-162, June 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Aug. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022002000100011.

LOURO, Guacira Lopes. O cinema como pedagogia. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 608.

PRECIADO, Beatriz. Museu, lixo urbano e pornografia. **Rev. Periodicus**, Salvador, v. 1, n. 8. 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/23686>. Acesso em: 02 mar. 2019.

REDTUBE. Trans Porn In the USA. Red Tube, Estados Unidos, 2016. Disponível em: <http://blog.redtube.com/2016/06/trans-pornusa/>. Acesso em 22 ago. 2019.

VEIGA, M. J. A.; SIMIAO, D.;FLEISCHER, S. **Etnografia do PornHub**: Uma análise sobre representações de gênero na pornografia. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília.

Autor(es): Marina dos Reis, Sandra Mara Corazza
Orientador(a): Sandra Mara Corazza

ENSAIO DE PENSAR AULAS-SONHO PARA NÃO-FILÓSOFOS

Resumo: Este artigo é ensaio aberto, pensa poeticamente a tarefa tradutória do Professor no preparo de aulas e, talqualmente um sonho, encerra-se inconcluso. Convoca esse tradutor e artista da Matéria na educação a dançar o pensamento com um corpo butô pronto à escrita de aulas, baseando-se também na (i)lógica do sonho e nas dimensões da poesia, via aportes da Filosofia da Diferença e Educação. Nesse empirismo desdobra, de seu próprio fazer e do Arquivo da Educação, conceitos fugidios de Aulas-sonho e Sonhografias. Entende que a educação se faz com o corpo todo, suporte receptivo de afectos a essas potências transcriativas, e assim ensaia repetindo-se para conceitualizar essas formas de pensar aulas em um plano de imanência avesso à imagem dogmática do pensamento.

Palavras-chave: Sonho. Educação. Tradução.

Autor(es): Bárbara Pereira de Alencar da Rocha, Emília Carvalho Leitão Biato
Orientador(a): Emília Carvalho Leitão Biato

MOMENTO DE VISIBILIDADE E DE EXPERIMENTAÇÕES NA ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE NA SURDOCEGUEIRA

Resumo: Apresentamos um relato de experimentação estabelecida na relação entre um professor na função de guia-intérprete e um estudante surdocego. Partimos do pressuposto que o professor articula no seu fazer didático situações práticas de criação artística. Com esta aposta, o estudo tem, por objetivo, identificar traços desse movimento transcriador, tanto do professor quanto do aluno ao desenvolver uma intervenção pedagógica de orientação e mobilidade para um estudante surdocego matriculado numa escola regular de EJA na rede pública de ensino do Distrito Federal. A atividade lidou com a constituição da locomoção pelos espaços escolares, a partir de uma mistura inextricável entre o não-visual, o verbal e o tátil. Evocou a vontade de potência, trazida do conceito de Nietzsche, como uma força criadora na profissão docente capaz de aguçar episódios no pensamento do professor para que seu vivível na educação seja municiado para o ato de educar e incluir. A vontade que age sobre outras vontades e cria um querer-fazer interno que se avoluma e excede além do próprio eu. Apoiou-se na Filosofia e na pesquisa da diferença ao auscultar no revés da dinâmica das aulas, como o professor pode combater os obstáculos e a precariedade das condições de inclusão e de acessibilidade na escola. A ação metodológica se organizou com elaboração de um específico programa de orientação e mobilidade por "pistas" com acompanhamento da guia-intérprete sem sujeição de contato, desenvolvido numa escolha dupla de percurso que sugeria duas opções de cada caminho a ser percorrido: a) entrada e saída da escola - portaria até a sala de atendimento; b) ida e vinda da sala de atendimento até o banheiro. A orientação e mobilidade apontou para a importância de protocolo de atuação em um roteiro denominado de Passo a passo seguindo as pistas, realizou as adaptações necessárias nas técnicas de guia-vidente, bengala longa e a criação de recursos para favorecer o deslocamento orientado e seguro constituindo-se de um corpo-teórico-prático. O trabalho trouxe, como resultados, informações para a proposição de rotas de acesso ao estudante surdocego, com abertura a novas percepções e habilidades no que concerne ao espaço, atravessando inclusive fronteiras que estão irremediavelmente relacionadas à condição e à concepção que ele possui do próprio corpo. Foi notável, ainda, a ação afirmativa do professor como vontade de potência manifestada numa força que possui plasticidade de pensar, querer e fazer.

Palavras-chave: Surdocegueira. Orientação. Mobilidade. Acessibilidade. Inclusão.

Referências:

BRASIL, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Brasília: MEC: SEE, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira e múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC: SEESP, 2002.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A.; COSTA, M. P. R. Surdocegueira e a peculiaridade do professor na função de guia-intérprete. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. DAS MARGENS AO CENTRO: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial. São Paulo: Cegange, 2008.

CORAZZA, S. M. A Educação no Século XXI: desafio da diferença pura. Campina Grande: Ariús, v.15, n. 1, p. 9-16, 2009.

CORAZZA, S. M. Artistagens - filosofia da diferença e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CORAZZA, S. M. A-traduzir o arquivo da docência em aula: sonho didático e poesia curricular. Educação em Revista. Rio Grande do Sul, 2019.

CORAZZA, S. M. Didaticário de criação: aula cheia. Porto Alegre: UFRGS, 2012b. (Escrileituras. Cadernos de notas; 3).

CORAZZA, S. M. O que se transcria em educação? Porto Alegre: UFRGS, 2013. DELEUZE, G. Nietzsche e a filosofia. Porto, Portugal: Rés Editora, 2001.

DERRIDA, J. Margens da filosofia. Tradução: de Joaquim Torres Costa e António M. Magalhães. Campinas-SP: Papirus, 1991.

MARTON, S. Dicionário Nietzsche. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

NIETZSCHE, F. W. A vontade de poder. Trad. Marcos Sinésio Pereira Fernandes, Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

Autor(es): Kauana Leticia Behn Faler, Fabiane Olegário
Orientador(a): Fabiane Olegário

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Resumo: Muitas pessoas relacionam a hiperatividade com a personalidade do sujeito, sem buscar auxílio de profissionais para compreender sobre sua situação. A área da saúde mental vem ganhando destaque em nossa sociedade, por isso acredita-se na importância de desmistificar algumas dúvidas que possam surgir na área. A escolha para trabalhar este tema surge a partir de um relato pessoal relacionado ao Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) no período escolar. Assim, o presente trabalho teve por objetivo apresentar um estudo sobre as diferenças entre Transtorno de Déficit de Atenção e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e como a medicação poderia interferir na vida do sujeito diagnosticado. A pesquisa que é de cunho bibliográfico, baseou-se em diversos teóricos, entre eles Barkley (2002) e Silva (2009) que foram fundamentais para o estudo, pois auxiliaram no entendimento dos transtornos TDA - TDAH, além de compreender que a medicalização pode vir a afetar a vida de quem faz uso dela. Por fim, percebe-se que os dois transtornos são relativamente parecidos, porém a hiperatividade, característica de um deles, acaba exigindo uma atenção especial, por se tratar de um sintoma comportamental, ainda sobre a hiperatividade, vimos a importância de diferenciar até que ponto seria uma característica pessoal ou parte de um transtorno. Logo, conclui-se também, que a medicação é de extrema importância e fundamental para uma boa qualidade de vida, porém de acordo com o estudos analisados deve-se ter um cuidado maior ao se diagnosticar e medicar crianças, pois é nessa faixa etária que acontecem mais problemas com a dosagem. O estudo ajudou na compreensão do tema fazendo uma reflexão necessária sobre os transtornos.

Palavras-chave: TDA. TDAH. Diagnóstico. Medicação.

Referências:

BARKLEY, Russel A. **Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas**: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Autor(es): Rafael Bricoli

O ARTISTA DENTRO DA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PERSPECTIVAS

Resumo: Sabemos que a arte é poderosa e temível em sua essência para os regimes totalitários. Vimos acontecer diversas vezes na história que em momentos de repressão e violência institucionalizada, houve em resistência, como respostas, movimentos artísticos fortes e contundentes, que desafiaram as normas e limites impostos. Diante do cenário político em que vivemos no Brasil da atualidade, sabemos que os ataques em relação à cultura e aos artistas têm sido cada vez mais perversos e explícitos. Cortes de investimentos e incentivos, ataques à liberdade de expressão, perseguição às artes marginalizadas, censura. O que incomoda tanto no fazer artístico para que tais medidas sejam tomadas? O grande medo, ao proibir e coagir as artes é justamente a criação de realidades possíveis, diversidade no modo de estar no mundo. Diante das minhas experiências enquanto artista, seja como ator, bailarino, e agora escritor, vivencio esses resultados no meu dia a dia. Como o meu fazer artístico influencia e interfere na sociedade? A escola é aqui, um ponto de encontro entre o artista e suas inquietações e a criatividade e curiosidade das crianças. O teatro, e seu fazer criativo e coletivo, pode ser um potente instrumento de mediação entre a criança criadora e o meio que a cerca. Vigotski (2009, p. 20), ao defender a relevância da atividade criadora para a construção de novas perspectivas, sugere que a imaginação "não é um divertimento ocioso da mente, uma atividade suspensa no ar, mas uma função vital necessária". O artista, dentro do ambiente escolar, torna-se um instrumento de estímulos do sensível, trazendo para o cotidiano, a imaginação colocada em prática, ensaiando novos jeitos de ser e estar no planeta. Pra quem tem olhos atentos, as crianças são uma fonte de inventividade. Pretende-se pensar a imaginação das crianças como construção de novas perspectivas, novos mundos e jeitos de se viver no mundo. Entender que a partir do momento em que imagino algo diferente, meu repertório aumenta e me faz vislumbrar um mundo diferente. E o teatro proporcionando a relação da verdade com a mentira. A relação da brincadeira e a cena. A relação da realidade e da abstração. A relação da criança criadora com o artista brincante. Proporcionar um ambiente escolar em que acolham artistas das mais diversas linguagens, além de ampliar o repertório cultural e humano, é principalmente acreditar que é possível fertilizar o solo para a criação de novos futuros. Isso é revolucionário.

Palavras-chave: Teatro. Artista. Escola. Crianças. Imaginação.

Referências:

BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Tradução de Oscar Araripe e Tessy Callado. Petrópolis: Vozes, 1970.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Autor(es): Sarah Patricia Aguiar e Silva Omena

TRABALHO DOCENTE: IDENTIDADE EM CRISE

Resumo: O exercício da docência sempre foi marcado por contradições inerentes a natureza desse trabalho, que envolve amor e sofrimento. As dificuldades presentes proporcionam desafios diários ao professor, uma vez que o momento presente é de transição, de mudanças de papéis e de novas responsabilidades impostas à escola e ao professor. Nesse contexto, surge uma crise identitária silenciosa e carregada de esgotamento emocional, cujos professores manifestam insatisfação com as condições de trabalho e com a desvalorização social e econômica da profissão. Dessa forma, a questão norteadora da pesquisa se impõe: em que medida esse estado de mal-estar vivenciado pelos professores proporciona uma crise de identidade profissional? O objetivo do estudo é conhecer os fatores geradores de mal-estar e desejo de abandonar a profissão. A pesquisa é do tipo exploratória-descritiva, cujo procedimento abrange a modalidade bibliográfica, baseada na consulta de fontes secundárias relativas ao tema. O estudo sinaliza que a insatisfação dos docentes gera danos à saúde física e psíquica, afetando de forma decisiva na identidade do “ser professor”.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Identidade. Mal-estar.

Autor(es): Fabiane Olegário

TRADUÇÃO E REINVENÇÃO DE ARQUIVOS COMO PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Este texto refere-se ao Projeto de Pesquisa "Procedimentos didáticos e a reinvenção de arquivos na docência" (CNPq/Univates), cujo objetivo é analisar de que modo os professores da Educação Básica de uma escola da rede pública, localizada em Lajeado-RS, planejam as aulas e criam procedimentos didáticos, na medida em que tomam os arquivos (textos e conteúdo) existentes. A pesquisa toma o conceito de arquivo de Derrida (2001, p. 29, grifo do autor) que o compreende "não somente como local de estocagem e de conservação de um conteúdo arquivável passado, [...] mas como escritura". Tal escritura se concretiza por meio da leitura tradutória, transformando os arquivos. Contudo, essa modificação considera a tradição, a história e a cultura responsáveis pela geração do texto fonte. A tradução de arquivos no campo educacional, segundo Corazza (2014, p. 54) não obriga o professor a "transmitir o conteúdo literal ou verdadeiro dos elementos originais" porque, em meio à tradução, os professores ampliam "os repertórios curriculares, ao reler e reescrever" (CORAZZA, 2015, p. 118) os arquivos - textos selecionados para a elaboração de uma aula. Essa prática argumenta a favor da renovação do ensino, pois aligeira a transposição didática e autoriza os processos de recriação dos textos (arquivos). Portanto, a referida pesquisa investiga as práticas pedagógicas de 14 professores da educação básica (anos iniciais e ensino fundamental), a fim de compreender como cada um deles está lendo e transformando os arquivos, no momento do planejamento das aulas. Durante o primeiro ano de efetiva pesquisa na Escola, foram realizadas observações de aula nos anos iniciais e nas turmas da professora de História, além de formação continuada e grupo de estudos com os professores. Através dessas aproximações, é possível afirmar que os professores se mostram tradutores, uma vez que transformam os textos-fonte utilizados na elaboração da aula, ao passo que criam novos procedimentos didáticos, que são dispostos no período da aula.

Palavras-chave: Tradução. Procedimento. Planejamento. Aula.

Referências:

CORAZZA, Sandra Mara. Didática da tradução. In: CORAZZA, Sandra Mara; SCHULER, Betina; MATOS, Sônia Regina da Luz. (Orgs.). **Caderno de notas 6**: Experimentação de escrita, leitura e imagem na escola. Porto Alegre-RS: UFRGS, Doisa, 2014.

CORAZZA, Sandra Mara. Didática da tradução, transcriação do currículo (uma escrileitura da diferença). **Pro-posições**. v. 26. n.1, jan./abr., 2015.

DERRIDA, Jacques. **O mal de arquivo:** uma impressão freudiana. Tradução Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Damará, 2011.

Autor(es): Marcelli Schossler Flores
Orientador(a): Maristela Juchum

VEM PRA CÁ: UM PROJETO DE EXTENSÃO QUE CONECTA A UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE DE IMIGRANTES

Resumo: O projeto de extensão Vem pra cá, vinculado ao programa de extensão Arte, Estética e Linguagem, da Universidade do Vale do Taquari - Univates realiza desde o ano de 2014 ações envolvendo o ensino da língua portuguesa como língua adicional a imigrantes residentes no Vale do Taquari/RS. As ações são desenvolvidas nas cidades de Lajeado/RS e Estrela/RS, e são planejadas por estudantes voluntários, acadêmicos e professores. O propósito das aulas é promover um aprendizado relevante, que enfatize o uso da língua nas práticas sociais das quais os alunos necessitam participar (BAKHTIN, 2003), suprindo assim a demanda sociocomunicativa dos imigrantes que chegam à busca de acolhimento, moradia e trabalho. Este trabalho tem como objetivo apresentar os impactos que as ações do projeto provocam na comunidade local. Os dados foram gerados no ano de 2019 com participantes do projeto, por meio de entrevistas, depoimentos e questionário. O questionário foi respondido por 27 imigrantes, alunos do projeto, o qual tinha a finalidade de gerar dados sobre a percepção dos imigrantes em relação às aulas de língua portuguesa como língua adicional. As entrevistas foram realizadas com seis imigrantes participantes das aulas, escolhidos de forma aleatória. As perguntas visavam gerar dados sobre o modo como os alunos conseguiam aplicar os conteúdos trabalhados nas aulas no seu dia a dia e, também, sobre a forma como as aulas do projeto contribuem para que aprendam a língua portuguesa. Os dados gerados por meio de depoimentos foram extraídos de jornais locais que divulgaram as ações do projeto no decorrer de 2019. Após a análise dos dados, conclui-se que as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Vem pra cá contribuem positivamente para a inserção linguística e cultural dos imigrantes na comunidade, ampliando assim os seus direitos como cidadãos. Além disso, as atividades desenvolvem um diálogo importante entre comunidade imigrante e a universidade, por meio do ensino/aprendizado de língua portuguesa.

Palavras-chave: Universidade. Projeto de extensão. Ensino do português. Imigrantes. Impactos sociais.

Referências:

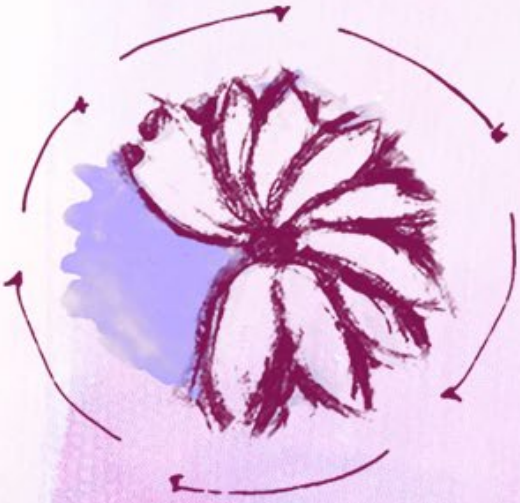
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

Autor(es): Eliada Mayara Cardoso da Silva Alves, Dulce Mari da Silva Voss
Orientador(a): Dulce Mari da Silva Voss

VIDA(S) MARIA(S): PROBLEMATIZAÇÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS

Resumo: Neste trabalho busco problematizar os modos pelos quais corpos femininos são educados desde as infâncias por discursos e relações de poder e saber heteronormativas e patriarcais que acabam por naturalizar posições de dependência e desigualdade entre os gêneros e reforçam violências sofridas por mulheres nos espaços públicos e privados. Com base em Foucault compreende-se que a produção histórica das sexualidades na cultura ocidental aconteceu por meio da medicina, da psiquiatria, da justiça penal, da educação familiar e religiosa, práticas institucionais que suscitam discursos verdadeiros sobre os sexos no intuito de estabelecer normas de conduta, punir desvios, organizar o controle pedagógico e os tratamentos médicos, entre outras tecnologias de governo dos corpos. Interroga-se a sexualidade das crianças, dos loucos, dos homossexuais, das mulheres, e opera-se a vigilância via direito canônico, a pastoral cristã e a lei civil. Todos centrados nas relações matrimoniais Para problematizar os modos pelos quais corpos são educados, uso como dispositivo de análise o curta-metragem Vida Maria, lançado no ano de 2006, produzido pelo animador gráfico Márcio Ramos. A história é de Maria José, uma menina de cinco anos de idade que se diverte aprendendo a escrever o nome, mas é obrigada pela mãe a abandonar os estudos, começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça. Enquanto trabalha, ela cresce, casa, tem filhos e depois envelhece e a história se repete com as outras Marias que são suas filhas, netas e bisnetas. Desse modo, a violência acontece de forma silenciosa e silencia as Marias. Naturalização do espaço doméstico e do cuidado com a família como tarefas exclusivas das mulheres. Demarca-se, assim, a desigualdade de gênero e os corpos das mulheres como instrumentos de satisfação dos desejos e necessidades de outros (pais, maridos, companheiros, namorados, filhos). Como que as vidas de Marias não pertencessem a elas e, os homens pudessem usufruir dos corpos femininos do modo que queiram. Por fim, inspirada em Deleuze e Guattari, acredito que é possível quebrar os silenciamentos e suspender práticas discursivas e não-discursivas que operam na educação dos corpos femininos. È o que muitas mulheres fazem ao subverter a ordem posta e inventar para si suas próprias vidas tornando-se outras Marias, Joanas, Teresas... devires-mulher.

Palavras-chave: Violência contra mulheres. Vida Maria. Educação dos corpos. Gêneros.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09